

UNIVERSIDADE DE ÉVORA
1º CURSO DE MESTRADO EM ESTUDOS HISTÓRICOS EUROPEUS

*As Origens da Imprensa de Massas em Portugal: o Diário de Notícias
(1864-1889)*

Paula Cristina Galvão Mateus Miranda

Orientadora: Professora Doutora
Maria de Fátima Nunes

Évora
Maio de 2002

UNIVERSIDADE DE ÉVORA
1º CURSO DE MESTRADO EM ESTUDOS HISTÓRICOS EUROPEUS

*As Origens da Imprensa de Massas em Portugal: o Diário de Notícias
(1864-1889)*

Paula Cristina Galvão Mateus Miranda



142 568

Dissertação de Mestrado apresentada à
Universidade de Évora para obtenção do Grau de
Mestre em Estudos Históricos Europeus

ORIENTADORA: Professora Doutora
Maria de Fátima Nunes

Évora
Maio de 2002

ÍNDICE

Resumo

PRÓLOGOp.I

INTRODUÇÃOp.1

I - RUMO A UMA NOVA TOPOGRAFIA RELACIONAL

1 - Da emergência da esfera pública ao periódico de informação p.12

2 - O *Diário de Notícias* (1864-1889): a cartilha da imprensa de massas em Portugal.....p.23

II - ELEMENTOS PARA A CARACTERIZAÇÃO DE UMA EMPRESA JORNALÍSTICA

3 - Os Pioneiros

3.1 - Thomaz Quintino Antunesp.45

3.2 - José Eduardo Coelhop.55

4 - A constituição da empresa

4.1 - Enquadramento institucional.....p.67

4.2 - A estrutura organizacionalp.76

5 - Rede de distribuiçãop.95

5.1 - Os assinantesp.97

5.2 - Os ardiniasp.103

5.3 - Os correspondentesp.110

III - UMA PROPOSTA DE ABORDAGEM DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS

6 - A evolução do jornal	
6.1 - A Titulação: rumo à construção de uma gramática de leitura	p.115
6.2 - A Tiragem	p.125
7 - Estrutura informativa: a construção de um sistema de comunicação de massas	p.130
7.1 - Fontes Institucionais	p.132
7.2 - Rede de Correspondentes	p.153
7.3 - Agências de Notícias	p.170
8 - Uma imagem cartográfica das notícias.....	p.180
8.1 - Portugal	p.183
8.2 - Europa	p.187
8.3 - Resto do Mundo	p.190
9 - Do acontecimento à notícia	p.193
ANOTAÇÕES FINAIS	p.201
FONTES	p.205
BIBLIOGRAFIA	p.206
ANEXOS	p.218

Resumo

A dissertação apresentada consiste numa incursão pelo mundo da produção jornalística oitocentista, efectuada a partir de um estudo de caso que surge, em Portugal, como um marco referencial no esboço de uma nova matriz de produção.

As gramáticas da produção e da distribuição constituem campos de análise polarizadores do discurso, arquitectado a partir da utilização de diferentes variáveis que permitem reflectir sobre o estatuto fundador do jornalismo contemporâneo em Portugal atribuído ao *Diário de Notícias* e, por outro lado, obter referentes para efectuar uma arqueologia de conceitos que se revela determinante para entender a construção de um espaço profissional.

Abstract

This dissertation presents an incursion into nineteenth century journalism. The starting point is a case study which emerges in Portugal as a landmark in the creation of a new production pattern.

The system of production and distribution constitutes an analytical field which underlies the discourse, evolved from the approach of different variables. The chosen course enables, on the one hand, a reflection on the founding status of Portugal's contemporary journalism which has been assigned to Diário de Notícias. On the other hand, it is also possible to obtain figures to build an archaeology of concepts, essential to perceive the framework of a professional area.

PRÓLOGO

A definição do tema trabalhado, na proposta de dissertação de mestrado apresentada, resultou do interesse suscitado pelos seminários do primeiro Curso de Mestrado em Estudos Históricos Europeus. A estrutura delineada é tributária do percurso de formação efectuado, destacando-se o facto de a presente dissertação se encontrar inserida num programa de trabalho de doutoramento apoiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia - PRAXIS XXI. Mais do que um ponto de chegada o estudo de caso apresentado pretendeu apenas ser um ponto de partida para efectuar uma reflexão em torno das origens do jornalismo/jornalista profissional em Portugal.

A construção do “objecto de estudo” foi feita a partir dos referentes encontrados nas aventuras académicas que tiveram como palco a Universidade de Évora.

O resultado final apenas se tornou possível devido ao apoio e incentivo de actores diversos que ocuparam um papel determinante durante todo o período da realização do trabalho. Sem ter a pretensão de estabelecer hierarquias, os meus agradecimentos vão, em primeiro lugar, para a Professora Fátima Nunes a quem devo as excelentes condições de que dispus para a escrita deste texto. Para além das orientações científicas, que acompanharam as diversas fases por que passou a elaboração deste trabalho, devo-lhe a enorme compreensão perante alguns momentos de desânimo e os incentivos constantes sem os quais não teria sido possível terminar o projecto apresentado.

Ao Professor Doutor Helder Adegar Fonseca e à Professora Doutora Fernanda Olival, de quem tive o privilégio de ter sido aluna, cabe-me agradecer os conselhos, as sugestões e as informações fornecidas.

À Dra. Teresa Ballesteros, responsável pelo Centro de Documentação do Diário de Notícias, devo a confiança depositada e as facilidades concedidas no acesso às fontes que foram vitais para a concretização do processo de investigação.

Aos meus pais e à Ana, pilares estruturantes na minha vida, agradeço o carinho permanentemente dispensado, a inesgotável paciência e o apoio e incentivo que me permitiram sempre encontrar os caminhos para alcançar as metas traçadas.

Ao Miguel, presença constante na minha vida desde à vários anos, um agradecimento muito especial por tudo ...

Por último uma palavra de gratidão para com todos os colegas e amigos que incentivaram nos momentos de desalento.

INTRODUÇÃO

O século XIX surge como um marco na estruturação de uma nova topografia relacional caracterizada por uma crescente atenuação de barreiras físicas, intelectuais e mentais¹. A emergência de novas formatações políticas, alicerçadas em postulados teóricos originais como liberdade, igualdade, propriedade², potenciou o desenvolvimento de redes de comunicação de grande amplitude cuja eficácia foi aumentando à medida que se assistiu à criação de suportes técnicos com um raio de alcance extensível à escala mundial³. O mercado de produtos culturais alargou-se, numa esfera sem precedentes, transcendendo as fronteiras do Estado Nação e impondo novos padrões de consumo definidos por uma crescente abertura aos múltiplos estratos que coloriam a textura social da época.

Entre os actores responsáveis pela construção de um novo espaço de circulação de ideias destaca-se o papel dos periódicos de informação⁴ criados em diferentes países da Europa e nos EUA durante o século XIX⁵. A adopção de novas fórmulas de produção e de distribuição conduziu à criação de um produto acessível, em termos económicos e psicológicos, a uma grande diversidade de

¹ Cf. por exemplo MATTELART (1997).

² Cf. VARGUES; RIBEIRO (1993) pp. 213 - 251.

³ Cf. por exemplo MATTELART (1997).

⁴ O conceito de periódicos de informação reporta-se a uma tipologia de jornais criados no século XIX, em diferentes países da Europa e nos EUA, que se definem pela inclusão de uma diversidade temática e geográfica que inclui assuntos de carácter político, social, económico e cultural relativos ao território nacional e internacional, que são apresentados ao público de forma pretensamente neutral. A objectividade e veracidade das notícias, bem como a actualidade dos acontecimentos divulgados, constitui, a par com a versatilidade temática, uma preocupação fulcral destes projectos criados com o intuito de informar/formar o público leitor. A informação, entendida a partir das coordenadas anteriormente referidas surgiu como a grande marca de distinção das novas publicações.

⁵ Cf. por exemplo CRUZ SEOANE (1996); PIZARROSO QUINTERO (1996); TIMOTEO ÁLVAREZ (1997); DELPORTE (1999).

indivíduos⁶ que, por sua vez, possibilitou a sua expansão para além de uma elite educada, transformando-os nos percussores dos meios de comunicação de massas⁷.

As coordenadas da produção jornalística alteraram-se e assistiu-se à inauguração de uma nova etapa, na qual se esboçaram os alicerces que suportam a moderna indústria jornalística. De facto, “(...) *les journaux semblent avoir rompu les lieux traditionnellement entretenus, dans le cadre d’une production artisanale, avec les élites politiques, économiques, intellectuelles, qui constituaient le socle de leur public, pour s’engager dans l’âge industriel du lectorat de masse*”⁸.

O objectivo deste trabalho é analisar a gramática de produção e de circulação que esteve na origem da passagem do jornalismo português para uma fase de organização industrial. O *Diário de Notícias*, entendido como uma instituição, surge como o protagonista principal deste estudo uma vez que as orientações programáticas seguidas provocaram alterações profundas na matriz de produção jornalística, que norteou o conjunto de publicações surgidas no período precedente a 1864/1865. É um aspecto comumente aceite por diferentes autores que o *Diário de Notícias* surgiu, em Portugal, como o pioneiro de uma nova concepção jornalística que revolucionou os moldes de produção e distribuição da imprensa oitocentista⁹. As considerações tecidas limitam-se no entanto a aspectos pontuais e nota-se a inexistência de um estudo de conjunto que permita decifrar quais os moldes de funcionamento da empresa, qual o grau de novidade das estratégias adoptadas, qual a influência exercida pelo novo projecto no seio da produção jornalística portuguesa. Foi em busca de resposta para estas questões que partimos.

Relativamente ao âmbito cronológico do estudo considerámos pertinente definir marcos internos à própria instituição (*Diário de Notícias*) já que é em torno do funcionamento da mesma que se articula a presente dissertação. Atendendo aos objectivos gizados adoptámos como primeira baliza a data de 1864, que coincide

⁶ Cf. DELPORTE (1999).

⁷ Cf. MCQUAIL (1991); DELPORTE (1999).

⁸ DELPORTE (1998) p. 93.

⁹ Cf. por exemplo OLIVEIRA (1988); CRATO (1989); TENGARRINHA (1989); CORREIA (1996).

com o início de actividade do *Diário de Notícias* e, como marco limite, o ano de 1889 que corresponde à data da morte de um dos fundadores – Eduardo Coelho. A partir deste momento introduziram-se modificações a nível da estrutura legal, institucional e organizacional que por si só convidam a um olhar mais atento que não cabe no âmbito deste trabalho, trata-se no fundo de uma nova etapa no percurso de vida da instituição que pretendemos aprofundar em ulteriores investigações. É no período em que o jornal funciona sob as orientações simultâneas dos dois fundadores, que corresponde à fase em que se desenham as coordenadas do projecto e se criam as estruturas de suporte, que este estudo se centra já que o que pretendemos é encontrar as origens dos referentes que pautam a matriz jornalística contemporânea.

A primeira parte do trabalho é dedicada, por um lado, à explicitação do *corpus* teórico em que nos movemos para formular as propostas de interpretação apresentadas, por outro a uma incursão pela fórmula adoptada pela empresa do *Diário de Notícias* que permite obter uma imagem global do periódico durante o período compreendido neste estudo e, em última instância, identificar as características que definem e distinguem, em termos redactoriais, a denominada imprensa de informação.

A segunda parte do estudo é dedicada à análise da constituição da empresa e às estruturas que suportam os sistemas de produção e distribuição do jornal. Na senda dos trabalhos de Paquete de Oliveira defendemos que “*não se pode analisar o conteúdo, o efeito das comunicações sem analisar o sistema produtivo, sob o aspecto institucional e organizacional, a que estruturalmente estão sujeitos e condicionados os suportes físicos e tecnológicos e os recursos humanos “fabricadores dessas mensagens”*”¹⁰.

Num primeiro momento centramo-nos no percurso de vida, nomeadamente na trajectória profissional, dos dois fundadores que se revela crucial para entendermos as origens, a originalidade e o sucesso da obra *Diário de Notícias*. Depois de traçados os “perfis” dos pioneiros debruçamo-nos sobre a estrutura institucional e organizacional que serviu de enquadramento à confecção e

¹⁰ OLIVEIRA (1988) p. 194.

distribuição do periódico. A arqueologia da produção e da distribuição surge como um dos aspectos decisivos para entendermos o funcionamento desta instituição e a situarmos no conjunto das produções congêneres e contemporâneas. Consideramos neste sentido que esta é uma das partes centrais da dissertação que permite entender o carácter inovador e o estatuto de marco inaugural atribuído ao *Diário de Notícias*.

A última parte do trabalho consiste numa proposta de abordagem do *Diário de Notícias*, desenhada com o objectivo de obter, através das páginas do jornal, referentes sobre as estratégias utilizadas na construção da imagem projectada junto do público leitor e, por outro lado sobre o funcionamento, limitações e eficácia do sistema de recolha de informações utilizado.

Trata-se de um estudo inovador no contexto das produções historiográficas existentes em Portugal sobre imprensa. Apesar de serem diversos os trabalhos que permitem uma aproximação ao multifacetado mundo das publicações periódicas os percursos seguidos têm sido distintos daquele que conduziu aos resultados apresentados neste estudo.

Um argumento base suporta grande parte das produções - os jornais enquanto produto e reflexo de uma determinada conjuntura nacional e internacional permitem apreender as tensões, as posições, as ideologias dominantes em diferentes épocas e sociedades, como tal constituem fontes que apresentam uma grande riqueza analítica para interpretar (ou produzir interpretações) sobre diferentes vertentes de um imaginário¹¹. Citando Francis

¹¹ Para além das Histórias da imprensa periódica portuguesa, que constituem sínteses de carácter geral, que apresentam referências relativamente à evolução das publicações periódicas e, de estudos bibliográficos (entre os quais se destaca o trabalho de SOUSA, José Manuel Mota de; VELOSO, Lúcia Maria Mariano (1987) *História da Imprensa Periódica portuguesa: subsídios para uma bibliografia*, Coimbra, Universidade de Coimbra) pode-se afirmar que o argumento referido constitui de facto o suporte básico dos diferentes trabalhos. Como exemplo destacam-se: BARREIRA, Cecília (1981) "Sindicalismo e integralismo: o jornal "A Revolução" (1922 - 23)" in *Análise Social*, vol. XVII, nº 67/68, pp. 827-838; SÁ, Vitor de (1981) "Problemas e perspectivas num inventário da imprensa operária portuguesa" in *Análise Social*, vol. XVII, nº 67/68, pp. 839- 860; SANTOS, Fernando Piteira (1981) "A fundação de "A Voz do Operário" - do "abstencionismo político" à participação no

Williams “Newspapers are unique barometers of their age. They indicate more plainly than anything else the climate of the societies to which they belong”¹². Partindo deste pressuposto a imprensa periódica tem sido utilizada sobretudo como um

“congresso possibilista” de 1889” in *Análise Social*, vol. XVII, nº 67/68, pp. 681-693; MARTINS, Jorge Carvalho (1982) “O 5 de Outubro na imprensa da época” in *Análise Social*, vol. XVIII, nº72-74, pp.687-710; RIBEIRO, Maria Manuela Tavares (1984) *Subsídios para a História da Liberdade de Imprensa em meados do século XIX*, Coimbra, Publicações do Arquivo da Universidade de Coimbra, Separata do Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra, vol. VI, pp. 461-593; ALVES, José Augusto dos Santos (1986) *Temas e Problemas Ideológico-Políticos veiculados por “O Portuguez”*, Lisboa, UNL, 1986; *Idem* (1988) “A Revolução Francesa no Discurso de o Portuguez (Londres 1814-1826)” in *Revista de História das Ideias*, vol. X, pp. 509-517; COSTA, Isilda Braga da; MOURA, José Paulo; MOTA, Salvador Magalhães (1988) “A Comemoração do Centenário da Revolução Francesa na Imprensa Diária Portuense” in *Revista de História das Ideias*, vol. X, pp. 561-575; PEREIRA, José Esteves (1988) “O Periódico o Christianismo (1852) e a Revolução Francesa” in *Revista de História das Ideias*, vol. X, pp. 535-541; ROQUE, João Lourenço (1988) “Ecos do 1º Centenário da Revolução Francesa na Imprensa Regional de Coimbra” in *Revista de História das Ideias*, Vol. X, pp. 543-559; FERREIRA, João Pedro Rosa (1992) *O Jornalismo na Emigração. Ideologia e Política no Correio Braziliense 1808-1822*, Lisboa, Instituto Nacional de Investigação Científica; BARROS, Júlia Leitão (1993) *O fenómeno de opinião em Portugal durante a 2ª Guerra Mundial*, Dissertação de Mestrado em História dos séculos XIX e XX, UNL; NUNES, Maria de Fátima (1994) *Leitura e Agricultura: a imprensa periódica científica em Portugal (1772-1852)*, Dissertação de Doutoramento em História Moderna e Contemporânea, Universidade de Évora; PEREIRA, Maria da Conceição Meireles (1995) *A Questão Ibérica: imprensa e opinião*, Dissertação de Doutoramento em História Moderna e Contemporânea, Universidade do Porto; SILVA, Júlio J. Rodrigues (1996) “O Liberalismo de “O Constitucional” (1838-1839). A Ordem e a Liberdade” in *Cultura: História e Filosofia*, vol. VIII, pp. 91-115; NUNES, Maria de Fátima; PEREIRA, Sara Azevedo e Sousa Marques (1993) “O Espírito de Cadiz em “O Investigador Portuguez em Inglaterra (1808 - 1818)” in *Cultura : História e Filosofia*, Vol. VII, pp. 197- 219; ALVES, José Augusto dos Santos (1997) “O Correio Macaense, ou o efémero panfletário como cultura” in *Cultura : História e Filosofia*, vol. IX, pp. 107 - 135; MURALHA, Adelaide Maria; MACHADO, Vieira (1998) “O Investigador Português em Inglaterra, Jornal Literário, Político, & C., nos primeiros anos de Publicação (1811-1813) - uma apresentação” in *Cultura: História e Filosofia*, vol. X, pp. 473-489; CAVACO, Suzana Margarida Dias dos Santos (2000) *A América (1868 - 1871). Um caso de Publicismo ao serviço das Relações Luso-Brasileiras*, Porto, F.L.. Impõe-se esclarecer que na presente citação optámos por alterar o critério de citação bibliográfica devido ao facto de considerarmos que tal opção facilitava a interpretação do leitor.

reservatório privilegiado de informação. A maior parte dos trabalhos, que utilizam os jornais como fonte, tem como objectivo primordial reconstituir a imagem produzida e difundida sobre um assunto específico ou sobre um conjunto diverso de temáticas. Utilizando as informações de um único periódico ou combinando o conteúdo de diferentes publicações contemporâneas obtêm-se representações sobre diferentes assuntos. Representações que resultam fundamentalmente de uma análise de conteúdo, onde se analisam os discursos, aquilo que se diz e a forma como se diz. Mesmo os estudos de carácter monográfico, que pretendem definir o funcionamento e a estruturação de um tipo de publicação específico, tendem a centrar a sua atenção nas posições que o jornal adopta face a questões particulares previamente seleccionadas¹³. É uma opção que, segundo os autores, se justifica em parte pela inexistência ou precariedade das fontes. Escasseia a documentação histórica relativamente a muitos periódicos criados no século XIX e nas primeiras décadas do século XX.

Neste sentido é possível afirmar que o produto final - o jornal - tem constituído o aspecto fulcral em torno do qual se articulam as reflexões produzidas pela comunidade historiográfica em Portugal.

O jornal, enquanto instituição dotada de características específicas no que concerne ao sistema de produção e de difusão e de actores particulares que garantem e sustentam um produto com uma configuração e estruturação pré-definida, constituem aspectos que, embora presentes nalguns trabalhos, não têm sido alvo de análises aprofundadas. A *Historia da Imprensa Periódica Portuguesa*¹⁴, que constitui um trabalho de síntese importante, apresenta alguns elementos sobre os aspectos referidos, no entanto, o carácter abrangente que assume não permite fazer incursões muito aprofundadas. Destacam-se alguns estudos de caso que apresentam referências sobre as trajectórias sociais dos

¹² WILLIAMS (1969) p. 1.

¹³ Cf. por exemplo o trabalho de Fernando de Sousa *Jornal de Notícias. A Memória de Um Século (1888-1988)*, Porto, *Jornal de Notícias*, 1988, que acaba por centrar grande parte da análise na posição do jornal face aos diferentes regimes políticos que atravessaram o seu percurso.

¹⁴ Cf. TENGARRINHA (1989).

principais redactores de alguns jornais, mas com um objectivo específico - esclarecer, por intermédio do percurso de vida dos diferentes agentes, as orientações político/ideológicas que as diferentes publicações assumem¹⁵. No fundo a atenção destes estudos acaba por se centrar também no produto e não propriamente nos produtores e nas estruturas que enquadram a actuação dos mesmos.

Há que referir que, apesar das ausências detectadas, em termos historiográficos, existem alguns trabalhos produzidos no âmbito da Sociologia da Comunicação, a partir da década de 1970¹⁶, que constituem referências importantes. Destacam-se os trabalhos de Paquete de Oliveira e de Fernando Correia.

O primeiro autor propõe uma abordagem antro-po-sócio-semiótica¹⁷, partindo do argumento de que a comunicação é uma rede de processos "*(...) de processos de produção, de processos de consumo ou reconhecimento, de processos de circulação (...)*"¹⁸. Neste sentido uma análise desenvolvida em torno de um jornal deve ter em conta as estruturas componentes do mesmo: a estrutura institucional, a estrutura organizacional, a estrutura discursiva. Para além do discurso, o sistema de produção surge como um dos aspectos essenciais da investigação. A definição e caracterização do modo de funcionamento das empresas jornalísticas bem como a

¹⁵ Cf. por exemplo ALVES (1986); FERREIRA (1992).

¹⁶ A liberdade de imprensa e de expressão, o conteúdo das mensagens e as ideologias que exprimiam absorveram, até à década de 1970, a atenção dos investigadores no contexto da Europa. Cf. OLIVEIRA (1988) pp. 362-366. Só a partir do marco referido os agentes produtores das mensagens e as respectivas estruturas administrativas que suportavam a actuação dos mesmos, começaram a ser vistas como uma componente fundamental e decisiva na constituição e finalidade de um jornal. Cf. OLIVEIRA (1988) p. 360. A aquisição tardia de um estatuto académico por parte do jornalismo terá em parte contribuído para as lacunas verificadas. Cf. PIEDRAHITA TORO (1996). A criação de licenciaturas e pós graduações na referida área constituiu um impulso decisivo para que a comunicação se constituísse como objecto teórico e, conseqüentemente se assistisse a uma multiplicação de trabalhos desenvolvidos em torno da referida área. Cf. SILVA (1998) pp. 6/ 7.

¹⁷ Cf. OLIVEIRA (1988) p. 417.

¹⁸ OLIVEIRA (1988) p. 82.

identificação e caracterização dos agentes produtores directos da informação (os responsáveis pela produção do sistema discursivo do jornal) constituem temáticas desenvolvidas pelo autor, destacando-se a originalidade da segunda no contexto das produções nacionais.

Fernando Correia apresenta uma reflexão, elaborada com base numa participação reflectida¹⁹, em torno de diferentes variáveis condicionadoras da produção de notícias. O autor defende que a criação de notícias resulta de uma interacção entre “(...) a cultura profissional dos jornalistas e a organização do trabalho e processos produtivos”²⁰. Desde o desenvolvimento da imprensa industrial, na segunda metade do século passado, que o jornalista deixou de ser um actor isolado para se tornar num agente inserido numa lógica de organização que apresenta regras definidas de funcionamento com vista à construção de uma mercadoria. “A profissão de jornalista é indissociável de um contexto concreto de natureza administrativa, organizacional, hierárquica e comercial, integrado no qual ele realiza o seu trabalho (...)”²¹. Para além de um mecanismo institucional poderoso em relação aos seus públicos o jornal é-o também em relação aos seus profissionais, “(...) no seio do jornalismo assegura-se a socialização do novo profissional procedendo-se à interiorização de normas que correspondem aos padrões do jornalismo correcto”²².

Os diferentes estudos referidos permitem verificar que a imprensa constitui um universo de análise bem mais vasto do que aquele que os seus discursos deixam transparecer.

Apesar de o “campo da produção” ser um terreno que já começou a ser desbravado, nomeadamente no âmbito da Sociologia da Comunicação, há que destacar que os diferentes trabalhos se centram em termos cronológicos na segunda metade do século XX. A necessidade de legitimar e valorizar uma profissão que permanece ainda de contornos mal definidos justifica em parte esta

¹⁹ Cf. CORREIA (1996) p. 16.

²⁰ CORREIA (1996) p. 87.

²¹ CORREIA (1996) p. 139.

²² CORREIA (1996) p. 101.

opção. A dificuldade na obtenção de fontes constitui outro factor determinante do âmbito cronológico seleccionado.

Em termos historiográficos escasseiam no entanto, em Portugal, as reflexões em torno do sistema produtivo dos periódicos. No contexto europeu surgiram, a partir dos finais da década de 1970, inícios da década de 1980, num contexto de renovação das perspectivas de abordagem, teóricas e metodológicas, sobre a história da imprensa e dos meios de comunicação em geral, alguns trabalhos que apresentam contributos importantes neste domínio²³. Trata-se de um conjunto de estudos que partem do pressuposto de que a utilização dos *media* como meros repositórios informativos revela-se uma perspectiva extremamente redutora perante o conjunto de potencialidades que os referidos objectos de estudo apresentam. A comunicação, a informação, o jornalismo são fenómenos extremamente complexos com múltiplas manifestações, com múltiplos sistemas constituindo por isso um universo que apresenta uma grande riqueza analítica que extravasa a sua utilização como “espelhos”, mais ou menos fidedignos, de temáticas diversas. É fundamental “(...) *determinar su articulación específica dentro del*

²³ Veja-se por exemplo: LEE, A. J. (1976) *The Origins of the Popular Press in England, 1855–1914*, Croom Helm, Londres; CURRAN, J. (1977) “Capitalism and Control of the Press, 1800–1975” in *Mass Communication and Society*, The Open Univ. Press, Londres, pp. 195– 230; TMOTEO ÁLVAREZ, Jesús (1980) *Restauracion y Prensa de masas. Los engranajes de un sistema*, EUSA, Pamplona; STERN, M. B. (1980) *Publishers for Mass Entertainment in Nineteenth Century America*, G. K. Hall, Boston; DELPORTE, Christian (1992) “Le dessinateur de presse, de l’artiste au journaliste” in *Revue d’Histoire*, Juillet–Septembre, pp. 29 - 41; MARTIN, Marc (1992) *Contribution à l’histoire des journalistes et du journalisme en France (19e–20e siècles) et à l’histoire de la publicité en France*, Paris, Université de Paris; MATHIEW, Michel; RIEFFEL, Rémi (dir. de) (1995) *L’identité professionnelle des journalistes*. Actes du colloque de Strasbourg, Strasbourg, Alphacom - CUEJ; REULLAN, Denis (1997) *Les “Pro” du Journalism. De l’état au statut, la construction d’une espace professionnel*, Rennes, PUR; TIMOTEO ÁLVAREZ, Jesús (1997) *Del Viejo Orden Informativo*, Madrid, Actas Editorial; CARLOS BARRERAS (1999) (coord. de) *Del Gacetero al Profesional del Periodismo*, Madrid, Fragua Editorial; DELPORTE, Christian (1999) *Les Journalistes en France: 1880–1950. Naissance et construction d’une profession*, Paris, Seuil.

estramado que en cada momento historico conforma el modelo comunicativo de una comunidad"²⁴.

Decifrar as estruturas de suporte de diferentes meios de comunicação, identificar e definir as trajectórias dos diferentes agentes envolvidos na produção dos mesmos, apresentam-se como imperativos que implicam a introdução de novas metodologias de análise, que devem ser pensadas a partir de um trabalho de carácter interdisciplinar. Nalguns casos, mais do que a procura de novas fontes, é fundamental olhar para os espólios documentais existentes, muitas vezes até só para o próprio jornal a partir de novas matrizes de observação.

É na linha das novas perspectivas de abordagem que este trabalho se insere, na procura de novas pistas para a história da informação em Portugal. O aparelho conceptual e metodológico utilizado resultou de um diálogo interdisciplinar que permitiu cruzar contributos provenientes de diferentes áreas de trabalho da História com referências procedentes das Ciências da Comunicação.

No que concerne ao núcleo documental utilizado há que destacar por um lado as fontes primárias compostas pelos diferentes números do jornal e pelos documentos de arquivo da própria instituição, que se reportam à estrutura de funcionamento da mesma, por outro lado às fontes secundárias compostas fundamentalmente pelas diferentes edições comemorativas promovidas pela própria empresa do *Diário de Notícias* ²⁵.

Em termos metodológicos importa referir que a observação do jornal resultou do cruzamento de duas grelhas analíticas. Num primeiro momento optámos por construir e aplicar uma matriz com um número reduzido de entradas²⁶ aos diferentes números do jornal de modo a obtermos uma imagem global sobre a evolução do mesmo durante o período compreendido neste trabalho. Numa segunda etapa construímos uma grelha de observação mais detalhada²⁷ que permitiu obter informações mais pormenorizadas sobre a

²⁴ MARIN OTTO (1982) p. 318.

²⁵ Ver p.205.

²⁶ Ver anexo nº 1.

²⁷ Ver anexo nº 2.

caracterização do jornal, sobre a organização e funcionamento da empresa, sobre o sistema de obtenção de matéria prima. Esta segunda grelha, que resultou do cruzamento das leituras bibliográficas efectuadas e das informações obtidas através da primeira grelha de análise utilizada, foi aplicada num sistema de amostragem aleatório²⁸ a alguns anos: 1865/1870/1875/1880/1885. Apesar de a não inclusão de todos os anos na observação efectuada comportar alguns riscos e poder conduzir a algumas omissões importantes consideramos que a opção efectuada revela-se pertinente para atingirmos os objectivos propostos nesta dissertação – obter referentes sobre o sistema produtivo na passagem da imprensa periódica portuguesa para uma fase de organização industrial. A amplitude de vinte e cinco anos existente entre o primeiro e o último ano observados permitenos obter dados sobre a evolução do funcionamento do jornal durante a primeira etapa da sua existência que consideramos terminar com a morte de um dos fundadores, em 1889.

As interpretações apresentadas resultaram de um cruzamento dos dados obtidos através das duas matrizes de observação com os resultados da análise do conjunto de fontes utilizadas²⁹. Nalguns casos optámos por trabalhar o mesmo tipo de dados (caso da rede de correspondentes) a partir de diferentes perspectivas, decisão que se revelou pertinente já que permitiu apresentar diferentes hipóteses de trabalho.

O percurso seguido permitiu obter novos referentes sobre a história da imprensa portuguesa e fundamentar o argumento de que é urgente renovar as perspectivas de abordagem com base numa revisitação das fontes, conduzida a partir de novos pressupostos teóricos e metodológicos.

²⁸ A percentagem da amostra foi definida em função dos valores considerados válidos e pertinentes no âmbito das reflexões desenvolvidas na área da estatística. Trata-se de uma mostra que corresponde a 10 % do universo total (valor mínimo considerado necessário para que a amostra reúna, à partida, as condições de representatividade).

²⁹ Atendendo a que utilizámos diferentes metodologias optámos por explicitar, sempre que consideramos pertinente, o percurso seguido nas respectivas partes da presente dissertação.

I - RUMO A UMA NOVA TOPOGRAFIA RELACIONAL

1 - Da emergência da esfera pública ao periódico de informação

Os fundamentos que suportam este trabalho são tributários de alguns conceitos operatórios ancorados em diferentes perspectivas de análise desenvolvidas no amplo campo das Ciências Sociais. Atendendo à complexidade inerente ao objecto de estudo seleccionado, que possibilita uma diversidade de olhares, torna-se quase inevitável o recurso a uma matriz de observação interdisciplinar construída a partir dos mais diversos contributos.

Os referentes teóricos, para delinear os hipóteses de trabalho apresentadas foram, em parte, obtidos a partir das incursões realizadas na produção bibliográfica existente sobre os conceitos de “esfera pública” e “massa”, que são vitais para entendermos a emergência do jornalismo como actividade industrial, onde o jornal adquire “(...) o perfil de um bem que resulta de uma produção em série, para a qual se encontrou uma fórmula e um mercado”¹.

As transformações ocorridas no sistema de produção e circulação dos periódicos foram condicionadas pelas mudanças introduzidas, a partir do século XVIII, nos domínios político, económico, social e cultural. Habermas explica a emergência da modernidade, designadamente da modernidade cultural, com base na noção de esfera pública². Partindo de uma reflexão sobre o significado do conceito de “público” o autor concluiu que durante a “Idade Média” não existiu uma esfera pública “*in the sense of a separate realm distinguished from the private sphere*”³. A distinção entre esfera pública e privada começou a delinear-se a partir do século XVIII⁴, na sequência do movimento de crítica à sociedade de Antigo

¹ CORREIA (1998) p. 85.

² Cf. CORREIA (1998) p. 21.

³ GOODMAN (1992) p. 4.

⁴ Jürgen Habermas surge como o pioneiro na análise do conceito de esfera pública liberal. Entre as suas produções é possível destacar: *L'Espace Public-Archeologie de la Publicité comme dimension*

Regime que assentou em diferentes formulações teóricas sobre os conceitos de liberdade, igualdade, propriedade, felicidade, virtude, constituição, progresso e civilização.

A difusão do novo ideário ocorreu no seio de novas instituições de sociabilidade associadas, segundo Habermas, às transformações ocorridas no

constitutive de la société bourgeoise (1978) Paris, Payot; *The Structural Transformation of the Public Sphere: na Inquiry into a category of Bourgeois Society* (1989) Cambridge. Na sequência do caminho desbravado por Habermas esta temática foi tratada por diversos autores, veja-se, por exemplo: BAKER, Michael Keith (1987) "Naissance de l'opinion publique: politique et opinion publique sous l'Ancien Régime" in *Annales*, nº 1 (Jan./Fev.); MAZA, Sara (1987) "Le Tribunal de la nation: les mémoires judiciaires et l'opinion publique à la fin de l'Ancien Regime" in *Annales*, nº 1 (Jan./Fev.); KOSELLECK, Reinhart (1988) *Critique and Crisis: enlightenment and the pathogenesis of modern society*, Cambridge; OZOUF, Mona (1989) "Le concept d'opinion publique du XVIII siècle" in *L'Homme Régénéré: essais sur la Révolution Française*, Paris, Gallimard, pp. 21-53; CHAMPAGNE, Patrick (1990) *Faire l'opinion: le nouveau jeu politique*, Paris, Minui; CHARTIER, Roger (1990) *Les Origines Culturelles de la Révolution Française*, Paris, Seuil; ALLARD, Laurence (1992) "Pluraliser l'espace public: esthétique et médias" in *Quaderni. La Revue de la Communication*, nº 18, pp. 141-159; CHANTAL, Philippe (1992) "Espaces publics, sciences sociales et démocratie" in *Quaderni. La Revue de la Communication*, nº 18, pp. 63-73; GOODMAN, Dena (1992) "Public sphere and private life: toward a synthesis of current historiographical approaches to the old regime" in *History and Theory*, vol. 31, nº 1, pp. 1-20; PAPERMAN, Patricia (1992) in *Quaderni. La Revue de la Communication*, nº 18, pp. 93-107; QUÈRÉ, Louis (1992) "L'Espace Public: de la théorie politique à la métathéorie sociologique" in *Quaderni. La Revue de la Communication*, nº 18, pp. 75-92. Para o caso português veja-se MATOSSIAN, Chake (1985) "O espaço público e o vazio ou o aristotelismo das instituições" in *Revista de Comunicação e Linguagens*, nº 2, Dezembro, pp. 41-48; MIRANDA, José Bragança de (1985) "Modernidade, espaço público e conflito de nomeações" in *Revista de Comunicação e Linguagens*, nº 2, Dezembro, pp. 15-40; MOZZICAFREDO, Juan (1985) "Liberalismo, Política e Democracia" in *Revista de Comunicação e Linguagens*, nº 2, Dezembro, pp. 49-67; RODRIGUES, Adriano Duarte (1985) in *Revista de Comunicação e Linguagens*, nº 2, Dezembro, pp. 7-14; MIRANDA, José A. de (1995) "Espaço Público, Política e Mediação" in *Revista de Comunicação e Linguagens*, nº 21-22, pp. 129-166; ALVES, José Augusto dos Santos (1998) *A Opinião Pública em Portugal nos finais do século XVIII e princípios do século XIX*, Lisboa, UNL; CORREIA, João Carlos (1998) *Jornalismo e espaço público*, Covilhã, Universidade da Beira Interior; NUNES, Maria de Fátima (2001) "Opinião Pública, Ciência e Tecnologia - Portugal XVIII - XX" in *Tecnologia y Cultura en La Península Ibérica - siglos XVIII - XX*.

tecido social da época e, em particular, à afirmação da burguesia⁵. Nestas instituições os indivíduos privados ganharam espaço para “usar a sua razão”⁶ e chamaram a julgamento a teologia, a arte, a história, o direito, o estado e a política⁷. Citando José Alves *“Na essência, trata-se de transpor o livre câmbio do mercado, condição do melhor preço, para o âmbito da discussão das ideias, como condição da melhor política”*⁸. A abertura existente nas novas instituições de sociabilidade e a publicitação dos debates e polémicas conduziu à emergência de uma esfera pública⁹ cujo desenvolvimento decorreu a par com as modificações introduzidas na topografia do poder, resultantes da redefinição dos critérios de legitimação do exercício de autoridade. O desempenho do poder passou a estar submetido à vigilância e à participação dos cidadãos o que fez com que o próprio Estado promovesse a criação de canais de ligação com o meio no qual exercia a sua actividade. *“Trata-se de fundamentar um princípio de legitimação que, com base no uso da razão e da publicidade crítica, tornando públicos os actos do poder, racionalize e universalize uma forma de organização e de domínio social. “A importância das normas culturais e políticas, é, doravante pública: o desenvolvimento do espaço público enquanto legitimação de novas estruturas normativas e de novas relações sociais, adquire presença histórica”*¹⁰. Neste sentido o Estado Moderno desempenhou, segundo Habermas e, paralelamente às novas instituições de sociabilidade, um papel determinante para o aparecimento de uma esfera pública distinta de uma esfera privada, ou melhor para a criação de uma dicotomia entre *público e privado* que pressupõe, no entanto, uma articulação entre ambas as partes ¹¹.

⁵ Cf. GOODMAN (1992) p.6.

⁶ Cf. GOODMAN (1992) p. 6.

⁷ Cf. ALVES (1998) p. 71.

⁸ ALVES (1998) p. 29.

⁹ Cf. GOODMAN (1992) p. 7.

¹⁰ ALVES (1998) p. 17.

¹¹ Cf. por exemplo CHARTIER (1990).

Habermas considera que não se pode separar o novo sujeito racional, o cidadão, do proprietário e do pai de família¹². Os diferentes papéis desempenhados são na realidade complementares e apresentam-se inclusivé como condição da existência dos outros. É no espaço do lar que o indivíduo desenvolve a sua intimidade e se descobre a si próprio como senhor de um destino, dotado de livre arbítrio¹³. É também no espaço do lar que o indivíduo tem oportunidade de divulgar e debater as suas ideias. O salão começou a surgir como uma divisão de presença constante nas casas mais abastadas, cultivando a maior parte das atenções, já que se transformou num local central de partilha de opiniões que permitiu que o privado se tornasse público, já que era o lugar, por excelência, da recepção em sociedade. A esfera pública articula-se, assim, com o sector privado, pois *“ela é uma esfera pública de pessoas privadas”*¹⁴. Uma esfera pública que, segundo Habermas, se caracteriza pelo exercício da racionalidade por parte dos sujeitos que passaram a olhar-se a si próprios como livres e iguais, que adquirem uma consciência política e que aprendem a auto-afirmar-se, ou seja a afirmarem a opinião pública como única fonte legítima das leis¹⁵. Citando João Carlos Correia *“Não existe esfera pública moderna sem uma instância crítica e legitimadora onde se proceda à formulação de um juízo intersubjectivamente fundado e partilhado por sujeitos livres e racionais que colocam os assuntos ao debate público. Esta instância é a opinião pública”*¹⁶.

Há que destacar no entanto que as posições teóricas sobre o conceito de opinião pública estão longe de ser consensuais. Para a visão racionalista a opinião pública *“corresponde a um processo racional de confrontação de juízos e de debate público sendo a comprovação resultante de diferentes correntes de opinião”*; a visão irracionalista, representada por autores como Maquiavel, Locke, Stuart Mill e Vilfredo Pareto *“identifica a “voz do povo”, como ignorante, egoísta, caprichosa ou baseada no costume ou*

¹² Cf. CORREIA (1998) p. 42.

¹³ Cf. CORREIA (1998) p. 9.

¹⁴ CORREIA (1998) p. 46.

¹⁵ Cf. CORREIA (1998) pp. 21/22.

¹⁶ CORREIA (1998) p. 44.

em meros preconceitos”; a concepção marxista mais ortodoxa considera a opinião pública como a “expressão ideológica dos valores da classe dominante”, a visão intelectualista, de Karl Manheim ou Ortega y Gasset, considera que “só os intelectuais ou os aristocratas de espírito podem superar as posições particulares e contribuir para a formação de uma visão sintetizadora”; a posição institucionalista, mais recente, “identifica a opinião pública com o Parlamento”. O ponto de vista funcionalista “concebe a sociedade como sistema hipercomplexo, caracterizado pela superespecialização funcional onde a opinião pública, nomeadamente a veiculada pelos media e pelo parlamento, exercem uma função de tematização ou canalização da discussão que conduz à redução da complexidade real”. A concepção crítica da Escola de Frankfurt apresenta uma visão catastrófica da opinião pública como estando à mercê das tendências irracionais e consumistas da “sociedade de massa”¹⁷. A posição de Habermas insere-se dentro da teoria crítica mas afasta-se dos postulados mais dogmáticos da Escola, o autor defende o vigor da intenção ética que está subjacente ao projecto crítico¹⁸.

Apesar das diferenças existentes sobre o conceito de opinião pública há um argumento comum aos diferentes autores: o século XVIII surge como um marco cronológico na história do conceito de esfera pública, a introdução de transformações no domínios político, social, cultural e económico criou condições para uma crescente circulação de ideias que se traduziu na formulação de um novo espaço público.

Centrando-nos no caso português, que enquadra histórica e geograficamente o presente trabalho, salientamos os contributos da obra *A Opinião Pública em Portugal nos finais do século XVIII e princípios do século XIX*¹⁹. Partindo do conceito de espaço público liberal de Habermas, José Alves centra a sua atenção no campo das interacções existentes entre “produção”, “consumo” de ideias e comunicação e conclui que a opinião pública é na realidade um epifenómeno irrecusável no Portugal da época²⁰. Nos finais do século XVIII assiste-se a uma

¹⁷ CORREIA (1998) p. 44.

¹⁸ Cf. CORREIA (1998) p. 45.

¹⁹ ALVES (1998).

²⁰ Cf. ALVES (1998) p. 25.

autêntica explosão dos fenómenos de sociabilidade²¹ que tinham como pólos centralizadores os salões, as academias, as tertúlias, os cafés, os teatros, os botequins, os gabinetes de leitura, as bibliotecas públicas e privadas, o passeio público “(...) e outros locais estratégicos em que convergem a palavra pública (...)”²². Citando Maria Alexandre Lousada “Há uma maior disposição para o lazer, para a sociabilidade, em suma, está-se num período em que nasce uma nova arte de viver simbolizada nos cafés e nos teatros, componentes fundamentais da identidade da vida urbana”²³. As tipografias, os livreiros, os periódicos, os circuitos de comercialização do impresso completavam a teia de circulação de ideias que se foi progressivamente adensando com a entrada na segunda metade do período de oitocentos ²⁴.

Com a introdução de novas estruturas normativas os cidadãos foram chamados a intervir na “coisa pública”. “A racionalização da sociedade passa pela formação de uma opinião pública esclarecida (...)”²⁵. “É neste “caldo de cultura” política que se banham as raízes de um novo espaço público, é neste lugar de publicitação das obras e das ideias que se apoia uma esfera crítica de troca de opiniões, de discussões, que é portadora de uma transformação profunda das práticas culturais (...)”²⁶.

Na senda do trabalho de José Alves é possível afirmar que os referentes existentes sobre o tecido social, cultural e político português apontam para a existência de similitudes com a realidade europeia contemporânea que presenciou

²¹ Cf. LOUSADA (1995); NUNES (2001).

²² ALVES (1998) p. 40.

²³ LOUSADA (1995) p. 404.

²⁴ Destacamos o trabalho de Maria de Fátima Nunes (1990) “O fenómeno da difusão da leitura” in *Portugal Contemporâneo*, vol II, Lisboa, Alfa, pp. 263–270. Veja-se também: FERREIRA, Alberto (1980) *Estudos de Cultura Portuguesa – Século XIX. Pedagogia e Instrução. Literatura. Política e Sociedade*, Lisboa, s.n.; ESTEVES, Rosa (1984) “Gabinetes de leitura em Portugal no século XIX (1815–1853) in *Revista da Universidade de Aveiro*, nº 1; DOMINGO, Manuela (1985) *Estudos de Sociologia da Cultura. Livros e Leitores do século XIX*, Lisboa, s.n.; GUEDES, Fernando (1987) *O Livro e a Leitura em Portugal. Subsídios para a sua História, séculos XVIII e XIX*, Lisboa, s.n..

²⁵ ALVES (1998) p.30.

²⁶ ALVES (1998) pp. 27/28.

a emergência de duas novas esferas de actuação: a pública e a privada, na qual se esboçaram as coordenadas de orientação de um novo tipo de sociedade.

O mercado dos produtos culturais desenvolveu-se num movimento de contínuo crescimento, para além dos estímulos provocados pela proliferação de locais de sociabilidade há que ter em conta o desenvolvimento dos meios de transporte e de comunicação²⁷, o incremento da alfabetização²⁸, a introdução de novas fórmulas na produção do impresso que o tornaram acessível a um maior número de leitores²⁹. As barreiras existentes no acesso à informação foram sendo progressivamente ultrapassadas e a produção escrita passou a estar ao alcance de uma crescente percentagem de indivíduos, que a consumiam no entanto de formas distintas³⁰.

A criação da esfera pública liberal conduziu, segundo alguns autores, à formulação de uma antítese entre público e massa, surgindo o último termo com uma conotação extremamente pejorativa no contexto do pensamento conservador oitocentista³¹. Autores como Tocqueville³² e Stuart Mill³³ associam o conceito de massa a uma uniformização de gostos e comportamentos que implicam a perda da individualidade por parte do sujeito e, conseqüentemente a falência da opinião pública enquanto instância crítica.

A criação de uma indústria cultural acabou por conduzir ao aparecimento de consensos fabricados³⁴, produzidos por comunicadores profissionais que exercem a sua actividade no seio do conjunto de instituições operantes na esfera

²⁷ Cf. ALEGRIA (1987); SERRÃO (1992).

²⁸ Cf. TORGAL (1993) pp. 609-651.

²⁹ Cf. DELPORTE (1998) ; *Idem* (1999).

³⁰ Cf. NUNES (1990) pp. 263-270.

³¹ Cf. CORREIA (1998) pp. 51/52.

³² Cf. TOCQUEVILLE (1888).

³³ Cf. CRUZ (1995).

³⁴ Cf. CORREIA (1998) p. 81.

social. Estes consensos fabricados remetem para a existência de produtos estandardizados e para uma conduta massificada na sua utilização³⁵.

Denis McQuail aponta como indicadores de uma comunicação de massas a existência de um contacto simultâneo entre um emissor e muitos receptores que conduz a uma *"(...) inmediata y extensa influencia, así como una respuesta inmediata por parte de muchos individuos al mismo tempo. Aunque no puede darse por supuesta la uniformidad del impacto, es probable que la variabilidad de la respuesta sea mucho menor que la que se da com ocasión de la lenta y sequencial difusión de la información persona a persona"*³⁶. O emissor surge como um actor enquadrado numa determinada organização formal que estipula as normas de produção das mensagens, encaradas estas últimas como uma mercadoria de troca³⁷.

Esta síntese não esgota a complexidade inerente ao conceito de comunicação de massas³⁸ mas apresenta alguns referentes importantes para identificarmos

³⁵ Cf. MCQUAIL (1991) p. 61.

³⁶ MCQUAIL (1991) p. 57.

³⁷ Cf. MCQUAIL (1991) p. 56.

³⁸ Denis McQuail defende que é impossível conceber uma teoria sobre comunicação de massas, que reúna um consenso generalizado, devido à grande complexidade que o referido objecto de estudo apresenta, surgindo como um fenómeno em constante evolução. Entre as diferentes perspectivas de abordagem formuladas, que se articulam em torno de três questões essenciais relacionadas com o exercício do poder, a integração social e a mudança social McQuail considera que as teorias científico sociais, sobre comunicação de massas, que mais influencia têm exercido são: a **teoria da sociedade de massas** que coloca a tónica na interdepência existente entre as instituições que exercem o poder *"Y, por tanto, en la integración de los medios en las fuentes del poder social y la autoridad"*. Neste sentido *"Entre la conciencia y la existencia están las comunicaciones, que influyen en esa conciencia que los hombres tienen de su existencia"*. McQuail considera que esta visão da sociedade de massas é uma visão pessimista que apresenta à partida uma explicação dos factos, contendo por isso limitações. O **"Marxismo"**: de acordo com o pensamento de Marx os meios de comunicação são um instrumento de produção, com factores de produção e relações de produção. Na sequência das interpretações de Marx surgiram diferentes perspectivas de análise que podem identificar-se como: **teoria político económica**, **teoria crítica**, **teoria da hegemonia dos meios de comunicação**. A **Teoria político económica dos meios de comunicação** debruça-se sobre os factores económicos *"Afirma la dependencia de la ideología respecto de la base económica y oriente la investigación al analisis empirico de la estructura de la propiedad y a los modos en que operan las furezas del mercado de los medios de"*

marcas de distinção deste tipo de comunicação que surge inserida num campo muito mais amplo que é o da comunicação humana³⁹. A grande extensão da audiência a que os meios de comunicação de massas podem chegar parece-nos um aspecto consensual ao conjunto de perspectivas de abordagem formuladas.

Não é pretensão deste trabalho discutir as diferentes posições teóricas existentes sobre o conceito de comunicação de massas mas apenas localizar cronologicamente a origem do conceito e entender quais as coordenadas que orientam a sua aplicação. Apesar do conceito de “comunicação de massas” ter

comunicación. Desde este punto de vista, la institución de los medios de comunicación debe considerarse como parte del sistema económico, aunque manteniendo estrechos lazos con el sistema político”. A Teoria crítica e Escola de Frankfurt apresenta uma visão centrada numa combinação entre os meios e a dominação de classe que defende que “La cultura de massas, universal, mercantilizada, fue el medio fundamental mediante el qual se logró este éxito del capitalismo monopolista”. A teoria hegemónica centra-se na análise de elementos ideológicos, debruçando-se sobre as formas de expressão de uma ideologia e sobre os mecanismos mediante os quais a mesma sobrevive e floresce. A teoria “sociocultural” presta atenção tanto à mensagem como aos públicos, para, a partir deles delinear os modelos de eleição e de resposta. A teoria estruturalista – funcionalista defende que a sociedade deve ser entendida como um sistema de partes operantes ou sub-sistemas unidos, entre os quais se encontram os meios de comunicação. Neste sentido a atenção centra-se na rede de conexões que os meios de comunicação estabelecem à sua volta. As teorias funcionalistas centram-se nas funções básicas da comunicação. Destacam-se as contribuições de Lasswell (1948) que considerou como funções básicas da comunicação a vigilância do meio, a correlação entre os diferentes componentes de uma sociedade e a transmissão da herança cultural e de Wright (1960) que apontou como objectivos da comunicação a informação, a correlação, a continuidade, o entretenimento, a mobilização. McQuail sugeriu as seguintes funções: informação, identidade pessoal, interacção social e integração, entretenimento. Por último a a referir a teoria da sociedade de informação: considera-se que a maior parte da população trabalha no sector da comunicação, que surge como o principal produto. Esta teoria implica uma ruptura com algumas das teorias anteriormente apresentadas, uma vez que os potenciais de transformação não se encontram tanto no conteúdo da mensagem mas nos meios de produção e na posterior manipulação dos mesmos. MCQUAIL (1991) pp.53-147.

³⁹ Cf. MCQUAIL (1991) p. 25.

adquirido um lugar de destaque a partir do pós 1ª Guerra Mundial⁴⁰ é nos séculos XVIII e XIX que assistimos à criação de infra-estruturas vitais para o seu aparecimento: uma indústria e um mercado de produtos culturais que implicam a existência de actores profissionais e de redes e canais de circulação de mensagens de grande alcance que possibilitam a chegada da informação a diferentes grupos em simultâneo.

A imprensa periódica de informação surgiu como a precursora dos meios de comunicação de massas ao possibilitar a expansão de um produto para além de uma elite educada, colocando-o ao serviço da maioria⁴¹. Citando Christian Delporte “*Le phénomène de la conquête des masses par la presse commence sous le Second Empire lorsqu’en 1863, Moise Millaud (à la fois financier et homme de presse) lance Le Petit Journal*”⁴². Este periódico tornou-se responsável por uma transformação profunda no seio do periodismo francês⁴³ e acabou inclusivé por ser adoptado como modelo por diversas empresas jornalísticas criadas em diferentes países no período de oitocentos, como é o caso do *Diário de Notícias* ⁴⁴.

Partindo sobretudo de uma adaptação de fórmulas pré-existentes Millaud promoveu a criação de um produto acessível, em termos económicos e psicológicos a uma grande diversidade de indivíduos⁴⁵. A combinação do aumento da tiragem com o recurso a novas fontes de financiamento e com a introdução de novas estratégias no sistema de distribuição, entre as quais se destaca a venda avulso do

⁴⁰ Cf. por exemplo. CORREIA (1998) p. 54; DELPORTE (1998) pp. 118–120.

⁴¹ Cf. MCQUAIL (1991) p. 31; DELPORTE (1999).

⁴² DELPORTE (1998) p. 95.

⁴³ Delporte defende que “*La réussite du premier grand quotidien populaire (...) non seulement suscite des imitations plus ou moins fidèles (Le Petit Parisien, en 1876; Le Matin, en 1884; Le Journal, en 1892), mais impose sa marque à l’ensemble de la presse, en faisant de la vente au numero, en Kiosque, la pratique de diffusion désormais habituelle, en soumettant les quotidiens politiques à la modicité du prix (Le soleil qui, en 1873, passe de 10 centimes à un sou, est le premier, avant bien d’autres, à franchir le pas). Tirage, diffusion, bas prix de vente sont désormais liés en 1880, sur les dix quotidiens les plus diffusés, seule La France (dixième plus gros tirage) demeure à deux sous” DELPORTE (1999) p.47.*

⁴⁴ Cf. por exemplo *Diário de Notícias*, nº 33, 10 de Fevereiro de 1865.

⁴⁵ Cf. DELPORTE (1998).

periódico pelas ruas da cidade de Paris, permitiu lançar no mercado um produto de baixo custo, susceptível de ser adquirido por diferentes grupos sociais. “*Le premier grand apport du Petit Journal consiste donc à habituer le public populaire à l’achat quotidien d’un journal, à Paris, puis en province (...)*”⁴⁶. A fórmula adoptada para a produção dos conteúdos redactoriais, que passou fundamentalmente pela combinação da trilogia composta pelo romance folhetim, pela crónica e pelo “*fait divers*”, com informações sobre o que se passava em termos nacionais e internacionais nos domínios político, económico, social e cultural⁴⁷, surgiu como a solução para satisfazer uma grande diversidade de interesses, potenciando um consumo alargado e extensível aos múltiplos estratos que coloriam a textura social da época. Era um produto que se dirigia a uma massa heterogénea que surgiu na sequência das mudanças introduzidas, a partir do século XVIII, no sistema de relações sociais que passou a ser estruturado em função de novas coordenadas, projectadas a partir das discussões travadas no domínio das ideias⁴⁸, que conduziram à defesa de novos postulados teóricos assentes nos conceitos de razão, de natureza, de felicidade, de utilidade, de virtude, de ciência, de progresso⁴⁹.

⁴⁶ DELPORTE (1998) p. 95.

⁴⁷ Cf. DELPOTE (1998).

⁴⁸ Sobre esta temática destaca-se a importância dos clássicos: HAZARD (1971); *Idem* (1983).

⁴⁹ Cf. VARGUES; RIBEIRO (1993) pp. 213/214.

2 - O *Diário de Notícias* (1864–1889): a cartilha da imprensa de massas em Portugal

“O Diário de Notícias fazia, pois, o seu aparecimento na capital gritado pelas vozes, ainda inexperientes decerto, mas vibrantes e juvenis dos mais antigos predecessores dos modernos rapazes dos jornaes. (...) esse pregão não significava o simples annuncio de um banal periodico. Era um brado de revolução e de transformação na imprensa portugueza e ao mesmo tempo um grito de alarme contra a ignorancia do povo. A mudança, que á primeira vista ninguém presentira, ia comtudo ser radical. Modificavam-se completamente e dum só jacto os antigos moldes e processos jornalisticos. (...)desenvolviam-se consideravelmente duas classes então restrictissimas em numero – a dos typographos e a dos jornalistas professionaes (...).”

CUNHA, Alfredo da (1914)

O Diário de Notícias. A sua fundação e os seus fundadores. Alguns factos para a história do jornalismo português, Lisboa, Diário de Notícias.

No dia 29 de Dezembro de 1864 saiu à rua o primeiro número programa¹ de uma “folha” que se auto-definiu como a precursora na introdução de uma nova fórmula no seio da produção jornalística portuguesa – o *Diário de Notícias*. A denominação adoptada que até ao dia 30 de Novembro de 1865² incluiu um subtítulo – *Noticiário Universal*, revelava por si só a pretensão de oferecer aos leitores um produto de características inovadoras que se distinguiu do conjunto da oferta existente no mercado.

À data do aparecimento do *Diário de Notícias* o panorama jornalístico português era caracterizado, fundamentalmente, pela existência de jornais de

¹ Ver anexo nº 3.

² Cf. *Diário de Notícias* nº 272, 30 de Novembro de 1865 e nº 273, 1 de Dezembro de 1865.

opinião, de cariz doutrinal, que traduziam as batalhas travadas no domínio político e, por outro lado, por jornais de especialidade nos mais diversos ramos, destacamos: jornais literários, científicos, recreativos, agrícolas, comerciais, industriais, artísticos, militares. É importante referir que as medidas restritivas à liberdade de imprensa promulgadas e vigorantes entre 1840 e 1847 não atingiram, a par com os diários das câmaras legislativas e do governo, os jornais científicos e literários, o que contribuiu para um desenvolvimento significativo deste tipo de produções, que não deixavam no entanto de abordar questões sociais e políticas. Ainda na década de 1850 surgiram também, a acompanhar os primeiros passos do associativismo operário em Portugal, os primeiros jornais operários. Relativamente aos periódicos considerados noticiosos é importante destacar que as experiências pioneiras surgiram no século XVII, Tengarrinha defende mesmo que “(...) o jornalismo nasceu entre nós nasceu eminentemente noticioso, ou seja, para dar novas, como anunciavam a *Gazeta* e o *Mercúrio*, mas não isento de preocupações políticas (...)”³. Em termos temáticos e geográficos detectavam-se no entanto muitas limitações, os acontecimentos políticos e militares congregavam a maior parte ou, nalguns casos, a totalidade das atenções. Por outro lado não existiam preocupações relativamente à actualidade e “veracidade” das notícias, que constitui uma das marcas de distinção do jornalismo moderno. Neste sentido Alfredo da Cunha afirmou que “O antigo jornalismo era apenas um agente de propaganda, uma arma de combate (...)”⁴.

O *Diário de Notícias* apresentava-se fundamentalmente como um órgão de informação. No primeiro número programa, numa mensagem dirigida ao Público, a empresa divulgou os objectivos subjacentes à criação de um novo periódico:

“A publicação que hoje empreendemos, convencidos da sua necessidade e utilidade, visa a um único fim: - interessar a todas as classes, ser acessível a todas as bolsas, e compreensível a todas as inteligências.

³ TENGARRINHA (1989) p. 116.

⁴ CUNHA (1914) p. 284.

O DIARIO DE NOTICIAS – o seu título o está dizendo – será uma compilação cuidadosa de todas as noticias do dia, de todos os paizes, e de todas as especialidades, um noticiario universal. Em estylo facil, e com a maior concisão informará o leitor de todas as ocorrencias interessantes, assim de Portugal como das demais nações, reproduzindo á ultima hora todas as novidades politicas, científicas, artisticas, litterarias, commerciaes, industriaes, agricolas, criminaes e estatisticas, etc. Eliminando o artigo de fundo, não discute política, nem sustenta polémica. Registra com a possivel verdade todos os acontecimentos, deixando ao leitor, quaesquer que sejam os seus principios e opiniões, o commental-os a seu sabor. Escripto em linguagem decente e urbana, as suas columnas são absolutamente vedadas á exposição dos actos da vida particular dos cidadãos, às injurias, às allusões deshonestas e revonvenções insidiosas. É pois um jornal de todos e para todos – para pobres e ricos de ambos os sexos e de todas as condições, classes e partidos. Todos os paizes illustrados possuem publicações d’este genero, e nomeadamente a Inglaterra, a França, a Belgica, e ainda a nossa visinha Hespanha, publicações que teem attrahido consideravel numero de sympathias, leitores e subscriptores. A idéa não é pois original nossa, senão imitada ou traduzida, como melhor quizerem para preencher uma notavel lacuna do nosso jornalismo. E os meios de publicação que a empresa do DIARIO DE NOTICIAS adopta, embora pareçam singulares, são tambem uma copia fiel do que se usa n’esses paizes onde se comprehendem e exploram todos os meios de publicidade.

O programa do DIARIO DE NOTICIAS está posto em acção no seu primeiro numero. A empresa não faz senão uma promessa, e é, que buscará corresponder á confiança publica, e ser grata ao favor com que espera ver acolhida a sua idéa, operando gradualmente todos os melhoramentos que a experiencia lhe fôr aconselhando”⁵.

A versatilidade dos assuntos tratados, aliada à proposta de uma cobertura geográfica extensível às diferentes regiões do mundo, surgiu como o estandarte da empresa do *Diário de Notícias*⁶. Estes ingredientes, caldeados com as preocupações

⁵ *Diário de Notícias*, nº 1, Programa, dia 29 de Dezembro de 1864, p.1.

⁶ Borrat considera que a inserção de temas da actualidade, relativos a assuntos políticos, sociais, económicos e culturais, numa escala nacional e internacional, apresentam-se como pré-requisito



com a actualidade e veracidade dos conteúdos apresentados⁷ e com a redacção das informações numa linguagem simples, sem a utilização de artifícios de retórica, destinavam-se a conquistar um público heterogéneo, composto por elementos de diferentes extractos sociais. “(...) o *Diário de Notícias* sob a tutela bemfazeja, não se envergonhará de dizer que é o diário do povo, e tão amigo do pobre como bemquisto do rico”⁸.

A viabilidade de um jornal que proclamava a sua isenção em termos políticos, recusando por isso a inserção de artigos de fundo, recurso utilizado pelos periódicos de cariz doutrinal, passava fundamentalmente pela capacidade de conquistar um público leitor o mais amplo possível. Este aspecto revelava-se vital para uma publicação que, segundo as próprias informações divulgadas pela administração, não dispunha de apoios financeiros concedidos por outras

indispensável para que possamos considerar a existência de um periódico de informação. Cf. BORRAT (1989) p. 10.

⁷ As questões relacionadas com a objectividade e a imparcialidade, que acompanharam o nascimento da imprensa de informação, estão directamente relacionadas com “(...) a necessidade de alcançar públicos mais vastos independentemente das diversidades de credos e proveniências sociais”. CORREIA (1998) p.91. A influência do positivismo, dominante na época do aparecimento do jornalismo como indústria, revelou-se também, segundo João Carlos Correia, um factor fundamental para que o jornalismo pensasse “(...) ter encontrado dentro de si próprio a fórmula mágica que permitia o relato exacto e objectivo da realidade”. CORREIA (1998) p.85. José Rodrigues dos Santos defende no entanto que os textos jornalísticos “(...) escondem a sua natureza estruturante da realidade por detrás de técnicas objectivantes, e em particular através de uma narrativa realista cuja voz é introduzida como se fosse a voz da verdade. O discurso realista convencional apresenta-se como tendo tido acesso directo à realidade, reproduzindo-a fielmente, quando isso não passa afinal de uma ilusão”. SANTOS (2001) p. 13. Sobre a questão da objectividade do discurso jornalístico veja-se também: BARTHES, Roland (1972) *Le degré zéro de l'écriture*, Seuil, Paris; RICOEUR, Paul (1984) *Temps et Récit II – La configuration dans le récit de fiction*, Paris, Seuil; TUCHMAN, Gaye (1993) “A objectividade como ritual estratégico: uma análise das noções de objectividade dos jornalistas” in *Jornalismo: questões, Teorias e Estórias*, Lisboa, Vega; MESQUITA, Mário (2000) “Em louvor da Santa Objectividade” in *Jornalismo e Jornalistas*, nº 1, Lisboa, p. 23.

⁸ *Diário de Notícias*, nº 121, 30 de Maio de 1865.

instituições ou grupos de influência, possuindo como fonte única de financiamento o capital dos seus responsáveis⁹.

A independência financeira ao mesmo tempo que garantia uma maior liberdade de acção colocava responsabilidades acrescidas à empresa cujo sucesso dependia da sua capacidade de colocar no mercado um produto susceptível de ser consumido por uma ampla clientela, que não passava apenas pelos tradicionais círculos de leitura de periódicos. “*Le public n’est plus regardé comme une part de l’opinion qu’il faut convaincre mais comme une clientèle qu’il importe de satisfaire et de fidéliser*”¹⁰. Neste sentido o *Diário de Notícias* adoptou estratégias de actuação originais, que englobaram não apenas os conteúdos redactoriais mas também os processos de obtenção de matéria prima, o sistema de difusão e inclusive o sistema de administração. “*Fundada sobre um plano de redacção e administração diverso de quantas até hoje se haviam empregado, esta folha foi destinada a preencher uma lacuna há muito sentida no jornalismo português (...)*”¹¹.

O pioneirismo reclamado reportava-se a um espaço geográfico específico – à “nação portuguesa”, num contexto mais alargado, que envolvia o continente europeu, o projecto do *Diário de Notícias* surgiu como uma mera imitação dos métodos adoptados por outras publicações periódicas contemporâneas, destacando-se a *Correspondencia de Hespanha* criada em 1858¹² e, em particular o *Petit Journal*, criado em Paris em 1863 por Moise Millaud¹³. Este último periódico, que surgiu como um marco na emergência de uma imprensa de massa em França¹⁴, foi adoptado como modelo pela empresa do *Diário de Notícias*¹⁵.

⁹ Cf. por exemplo *Diário de Notícias*, nº 89, 21 de Abril de 1865 ; *Diário de Notícias*, nº 365, 27 de Março de 1866.

¹⁰ DELPORTE (1999) pp. 44 / 45.

¹¹ *Diário de Notícias*, nº 1494, 1 de Janeiro de 1870.

¹² Cf. CRUZ SEOANE (1996) p. 215.

¹³ Cf. DELPORTE (1999) pp. 43-47.

¹⁴ Cf DELPORTE (1999) pp. 43-47.

¹⁵ Cf. por exemplo *Diário de Notícias*, nº 108, 13 de Maio de 1865; nº 33, 10 de Fevereiro de 1865.

À semelhança da fórmula adoptada por Millaud o *Diário de Notícias* utilizou na produção dos conteúdos redactoriais uma combinação de diferentes artifícios que englobaram o recurso ao *fait divers*, à crónica quotidiana e ao romance folhetim. Paralelamente a estes surgiam artigos biográficos e históricos. Esta pluralidade temática foi oferecida aos leitores a partir do primeiro número programa que incluiu informações de carácter científico, cultural, político, oficial (relativas ao provimento de lugares e ao funcionamento das instituições), social, comercial, económico, judicial.

O *fait divers*, entendido com “(...) un “ensemble de petites nouvelles, accidents, crimes”¹⁶ é um recurso que está presente desde o início da publicação. A título de exemplo citamos parte de uma notícia publicada: “Na communa de Chevrières (França), uma rapariga de 28 annos deu à luz, em 13 do corrente, uma creança de monstruosa configuração. – Esta creança era composta de dois corpos diferentes, mas unidos pelo ventre e pelo peito, tendo quatro braços e quatro pernas perfeitamente desenvolvidas, uma só cabeça, duas caras; uma perfeita, e outra completamente transtornada, tendo, todavia, um só olho com duas palpebras. No logar do nariz, tinha um orificio parecido com bocca; as orelhas, que eram perfeitas, estavam pegadas às faces, mas por baixo dos queixos”¹⁷. O excerto apresentado permite verificar que a exploração do sensacionalismo foi uma das estratégias utilizadas pelos periódicos de informação, criados no século XIX, para atrair um maior número de leitores. A eficácia deste recurso levou inclusivé a que “(...) les feuilles les plus sérieuses cèdent parfois au phénomène, comme *Le Temps*, ou le très respectable *Journal des Débats* qui, à partir de 1908, tient une rubrique régulière, sous le titre “*Les assassinats du jour*”¹⁸.

A empresa do *Diário de Notícias*, consciente das potencialidades do *fait divers*¹⁹, utilizou este recurso com muita frequência ao longo de todo o período

¹⁶ JAMATI (1906) p. 79.

¹⁷ *Diário de Notícias*, nº 1 Programa, dia 29 de Dezembro de 1864.

¹⁸ DELPORTE (1999) p. 65.

¹⁹ Em Janeiro de 1865, no espaço dedicado ao Folhetim, o *Diário de Notícias* publicava um curiosíssimo depoimento de B.M.S. “O crime é tão necessário como o pão para a boca, é uma diversão. É de

analisado, até porque a sociedade oitocentista mostrou-se profundamente fascinada pelos temas ligados à marginalidade e ao crime²⁰, o que fez com que os criminosos ganhassem um lugar cativo nas páginas dos jornais. “(...) o climax era atingido no momento em que a imprensa podia noticiar a execução de um criminoso, de quem dera antecipadamente a conhecer a biografia e de quem descrevera a astúcia, a frieza, a crueldade”²¹. Quando se tratava de casos de mínima importância a redacção do *Diário de Notícias* colocava apenas, à semelhança de alguns jornais estrangeiros, as iniciais com os nomes dos indivíduos, de modo a evitar situações embaraçosas para os interlocutores²². “Grandes autores, ou outros de menor valia, deixaram-se empolgar por esta fonte de inspiração (...)”²³.

Para além das notícias publicadas no corpo do jornal a temática do crime era por vezes tratada no folhetim do *Diário de Notícias*²⁴. Paralelamente aos textos devidos à pena de autores portugueses foram publicadas traduções das histórias rocambolescas que fizeram sucesso nos periódicos estrangeiros²⁵, como o processo

absoluta necessidade que haja maridos que apunhalem as mulheres e mulheres que envenenem os maridos(...)”. SANTOS (1999) pp. 100/101.

²⁰ Cf. SANTOS (1999) p. 98.

²¹ SANTOS (1999) p. 100.

²² Cf. *Diário de Notícias*, nº 92, 25 de Abril de 1865.

²³ SANTOS (1999) p. 98.

²⁴ O Folhetim surge pela primeira vez no terceiro número do periódico e a partir desse momento torna-se um recurso que acompanha quase todos os números do jornal, no período analisado. Cf. *Diário de Notícias*, nº 3, 4 de Janeiro de 1865.

²⁵ Destacamos como exemplo de textos traduzidos e publicados na secção do folhetim do *Diário de Notícias*: *Velhos Odios* de Ponson du Terrail. Cf. *Diário de Notícias*, nº 1538, 24 de Fevereiro de 1870; *O Tesouro Misterioso* de Ponson du Terrail. Cf. *Diário de Notícias*, 23 de Outubro de 1870; *Aventuras de um Soldado* de Ponson du Terrail (traduzida por Marianno Froes). Cf. *Diário de Notícias*, nº 3192, 1 de Janeiro de 1875; *Os Aventureiros da Alta Sociedade* de Emilio Gaboriau (traduzido por Marianno Froes). Cf. *Diário de Notícias*, nº 3349, 16 de Junho de 1875. Ponson du Terrail e Emilio Gaboriau foram dois dos principais autores dos folhetins do *Petit Journal*, que se destacaram pelas suas histórias “extravagantes”. Cf. PAZ REBOLLO (1996) p. 179.

dos Thugs²⁶, chegando algumas a ser acompanhadas de iconografias destinadas a alimentar o imaginário dos leitores²⁷. A inserção de desenhos contribuía para dar ao texto uma dimensão mais realista, num momento em que a fotografia surgia ainda como um recurso economicamente inviável para a imprensa quotidiana²⁸.

O folhetim²⁹, espaço dedicado à publicação de romances, de textos críticos e humorísticos³⁰ sobre questões ou personalidades contemporâneas, às denominadas Revista Comercial³¹, Militar³², Científica³³, Política, Literária, Artística³⁴ e a cartas de leitores ou colaboradores, constituiu um dos grandes *ex-libris* do *Diário de Notícias*. A leitura desta “secção” era fomentada no próprio corpo do texto, onde muitas vezes se anunciava com antecedência os textos e autores que iriam ser publicados, de forma a aguçar a curiosidade do público³⁵. Quando se detectava que um romance estava a ter uma grande procura intercalava-se a sua publicação com outros textos, de forma a prender a atenção dos leitores por um período mais

²⁶ Publicado em folhas francesas, hespanholas, brasileiras. Cf. *Diário de Notícias*, nº 917, 7 de Abril de 1868.

²⁷ Em 1869 o *Diário de Notícias* publica os primeiros desenhos. No dia 29 de Outubro (nº 1440) surge uma iconografia com a representação de uma família assassinada em Paris, seguindo-se no dia 11 de Novembro (nº1451) a iconografia do assassino.

²⁸ DELPORTE (1999) pp. 74-78.

²⁹ “Na imprensa portuguesa era antiga a utilização do folhetim à maneira de crónica, em que se notabilizara António Pedro Lopes de Mendonça, mas o seu verdadeiro desenvolvimento deve-se a Eduardo Coelho (...)”. TENGARRINHA (1989) p. 219.

³⁰ Devidos na sua grande parte à pena de Júlio César Machado. Cf. *Diário de Notícias*, nº 3251, 6 de Março de 1875.

³¹ Redigidos por Madeira Pinto. *Diário de Notícias*, nº 3251, 6 de Março de 1875.

³² Redigidos por Moraes Sarmiento. *Diário de Notícias*, nº 3251, 6 de Março de 1875.

³³ Redigidos, sobretudo, por João de Mendonça. Cf. *Diário de Notícias*, nº 3251, 6 de Março de 1875.

³⁴ Cf. por exemplo *Diário de Notícias*, nº 3251, 6 de Março de 1875.

³⁵ Cf. por exemplo *Diário de Notícias*, nº 22, 27 de Janeiro de 1865; nº 416, 29 de Maio de 1866.

alargado de tempo³⁶, por vezes chegaram a ser publicados até três textos em simultâneo para que não se detectassem quebras no interesse do público.

O folhetim revelou-se uma estratégia de tal forma eficaz no fomento da procura que a empresa chegou a empenhar-se na aquisição dos direitos de propriedade da tradução e publicação em Portugal dos trabalhos de autores que fizeram sucesso no exterior, como Víctor Hugo. No dia 9 de Janeiro a administração informou que “(...) conseguiu contratar por uma soma importante o direito exclusivo de propriedade da tradução e publicação em Portugal, e seus domínios (...) do romance de Víctor Hugo – O Homem que ri – que será publicado em folhetins no *Diário de Notícias* à proposição que nos forem remetidas de França as provas de machina (...)”³⁷. Pelo folhetim³⁸ do *Diário de Notícias* desfilam, a par com figuras desconhecidas, alguns dos mais consagrados nomes da produção literária oitocentista³⁹, que contribuem para a legitimação do periódico.

A crónica quotidiana, dedicada à vulgarização de informações diversas, entre as quais se destacavam os conhecimentos relativos aos domínios da medicina, da ciência, da geografia, constituía outro dos atractivos do *Diário de Notícias*, cujo impacto foi aumentando à medida que foram sendo introduzidas secções específicas com respectiva titulação. As próprias transformações detectadas

³⁶ Destacamos como exemplo as *Aventuras de um Soldado* de Ponson du Terrail, traduzido por Marianno Froes, publicado ao longo do ano de 1875.

³⁷ *Diário de Notícias*, nº 1198, 9 de Janeiro de 1869.

³⁸ A diversidade presente nesta secção convida a uma incursão mais demorada que não se insere, no entanto, no âmbito deste trabalho.

³⁹ Nos dias 29 de Abril de 1865 e 2 de maio de 1865 o *Diário de Notícias* apresentou uma lista do seu pessoal que incluía três folhetinistas efectivos: Camillo Marianno Froes, Bernardino Martins e F. Leite Bastos. Ao longo do período analisado são muitos os nomes de autores conhecidos referidos nesta secção, destacamos: Eduardo Coelho, Pinheiro Chagas, António Feliciano de Castilho, Santos Nazareth, Marx Sori, Louis Sauvages, Júlio César Machado, A. A. Teixeira de Vasconcelos, Luiz de Araújo, Eugénio de Castilho, Camilo Castelo Branco, Mendes Leal, Bulhão Pato, Oscar de Mello, Alfredo Sarmiento, Ernesto Marecos, Brito Aranha, Eça de Queirós, Jayme Victor, entre muitos outros.

no tecido social da época⁴⁰ e a emergência de novos padrões culturais e comportamentais, são aspectos vitais para compreendermos a importância que a crónica quotidiana adquiriu⁴¹. Assuntos como a Saúde Pública suscitaram a atenção de um número crescente de actores sociais. Neste sentido a crónica desempenhou, tal como o *fait divers* e o folhetim um papel importante na captação de consumidores.

A conjugação de diferentes tipos de informações, apresentadas de formas distintas, destinava-se a satisfazer os interesses de uma grande diversidade de indivíduos, tratava-se no fundo de um periódico produzido para as massas. *“trata-se de uma publicação que visa ser “acessível a todas as bolsas, e compreensível a todas as inteligências”*⁴². Segundo Thomas Berner *“Dada a complexa natureza da vida, o jornalista moderno precisa de uma variedade de tipos de escrita para explicar satisfatoriamente o mundo aos leitores”*⁴³ e, talvez mais importante que isso, para captar o maior número possível de leitores, requisito indispensável ao sucesso de publicações que não estão dependentes de apoios financeiros exteriores.

Num balanço efectuado no ano de 1871 sobre os conteúdos redactoriais do jornal a administração considerou que os homens mais notados nas letras e nas ciências participaram de forma continuada na produção do *Diário de Notícias*. *“Dos primeiros poucos haverá que não tenham deixado o seu nome firmando escriptos de boa e moralizadora leitura; dos segundos muitos nos têm auxiliado com artigos sobre diversos ramos das sciências naturais, económicas, moraes e positivas. Contamos na nossa folha mais de 1500 artigos de história pátria e universal, geográfica e cronológica, a reprodução de quase todos os factos do annuario historico, artigos biográficos e bibliográficos, boa parte da história sagrada, a história de quase todos os herois do cristianismo, um compêndio de*

⁴⁰ Cf. DELPORTE (1998) p. 100.

⁴¹ Cf. DELPORTE (1998) p. 100.

⁴² *Diário de Notícias*, nº 1 Programa, 29 de Dezembro de 1865.

⁴³ SANTOS (2001) p. 15.

economia social, outro de hygiene popular, outro de química, artigos de fisica, e medicina e muitos que completam a ideia fundamental do nosso programa"⁴⁴.

Para além dos conteúdos redactoriais o *Diário de Notícias* incluiu no seu programa a exploração da publicidade⁴⁵, considerada uma "(...) *maravilhosa motora do grande machinismo da vida social e económica nas suas variadissimas relações*"⁴⁶.

Os anúncios, inseridos a partir do primeiro número divulgado e pagos a 20 reis a linha⁴⁷, surgiam como uma importante fonte de receitas para o periódico que funcionava de forma directa e indirecta. Não eram apenas as quantias cobradas por cada anúncio que estavam em causa mas também o estabelecimento de elos de ligação com diferentes agentes económicos, produtores e/ou distribuidores que contribuíam para o reconhecimento do jornal e, por outro lado, a atracção de leitores que eram seduzidos pela grande variedade de ofertas apresentadas. No dia 9 de Março de 1866 a empresa informou que uma "(...) *folha com limitado preço do Diário de Notícias, só podia ser mantida pela grande publicidade, e pela grande somma de anúncios que esta publicidade lhe tem atraído* (...) "⁴⁸.

⁴⁴ *Diário de Notícias*, nº 1798, 1 de Janeiro de 1871.

⁴⁵ Alfredo da Cunha defende que "O aparecimento do *Diário de Notícias* marca (...) em Portugal o começo do desenvolvimento decisivo do anúncio como intermediário poderoso da maior parte dos negócios, e condição indispensável para o bom êxito da maior parte das empresas". CUNHA (1914) p.52. Até à data do aparecimento do *Diário de Notícias* o sistema de divulgação e de reclamo era muito limitado "(...) muitos poucos estabelecimentos davam timidamente conta dos produtos que tinham para vender; um ou outro anúncio de leilão, navios a sair, oferecimentos ou peditórios, arrendamentos ou trespases, procurava atrair a atenção dos leitores; e o resto consistia, quase exclusivamente, em publicações judiciais que a lei exigia para a validade dos processos, e nos anúncios gratuitos de publicações oferecidas à redacção da folha que desse modo retribuía a oferta". CUNHA (1914)p. 49 "O anúncio era tido por uma ostentação imodesta, e quem dele usasse, por mais lacónico e parcimonioso que fôsse em seus dizeres, passava aos olhos de quem lia, por um charlatão, ou, se era negociante, por um homem sem freguezia e sem crédito (...) " CUNHA (1914) p. 50. Estas ideias foram corroboradas por Tengarrinha que afirma que "Só depois do *Diário de Notícias* se dá grande desenvolvimento a essa fonte de recita (...) "TENGARRINHA (1989) p. 225.

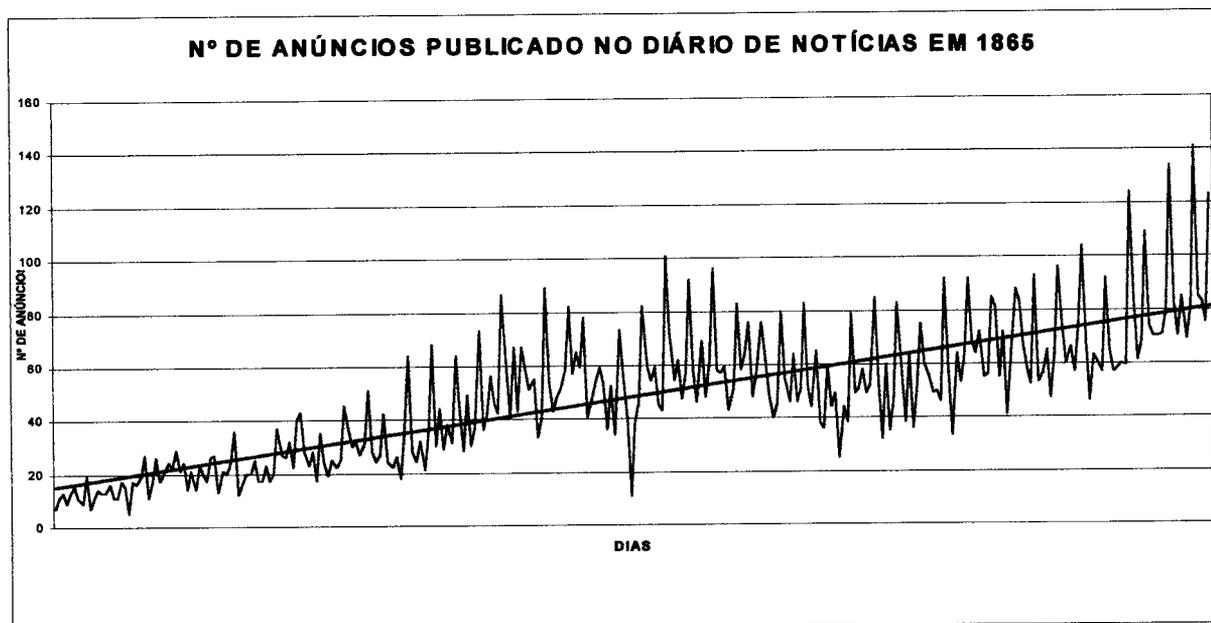
⁴⁶ *Diário de Notícias*, nº 2496, 1 de Janeiro de 1873

⁴⁷ Cf. *Diário de Notícias*, nº 1 Programa, 29 de Dezembro de 1864.

⁴⁸ *Diário de Notícias*, nº 350, 9 de Março de 1866.

Ainda no ano de 1865 o jornal, que iniciou a secção publicitária com um total de 4 anúncios, chegou a publicar num só dia 141 anúncios⁴⁹.

Fig 1.



Fonte: *Diário de Notícias*, nº1 a 297 de 1865.

De uma média de 65 anúncios por dia, no ano de 1865, o periódico passou, no final da década de 1880, para uma média anual de 483 anúncios por dia, o que significa que o espaço dedicado à publicidade foi aumentando sucessivamente, nalguns números ocupou mais de metade das folhas publicadas e acabou por restringir a publicação de conteúdos informativos unicamente à primeira página do jornal. Por vezes chegaram a ser publicados anúncios no corpo do jornal, intercalados com notícias, que eram pagos a um preço mais elevado (60 reis a linha)⁵⁰. A recepção de informações publicitárias era feita no escritório do *Diário de Notícias*, entre as 8 horas da manhã e as 8 horas da noite⁵¹ e, até ao dia 18 de Junho

⁴⁹ Cf. figura nº 1.

⁵⁰ Cf. *Diário de Notícias*, nº 593, 30 de Dezembro de 1866.

⁵¹ Cf. *Diário de Notícias*, nº 189, 24 de Agosto de 1865. A partir de 1881 o horário foi alterado e passou a envolver o período compreendido entre as 9 horas da manhã e as 8 horas da noite.

de 1878⁵², na *Agência Primitiva de Anúncios*, propriedade de Luiz Maria Pereira de Braun Peixoto⁵³, com quem o *Diário de Notícias* mantinha um contrato especial de prestação de serviços⁵⁴.

A novidade do conteúdo do *Diário de Notícias* não resultou propriamente da invenção de novos recursos mas antes de uma combinação de fórmulas que já haviam sido experimentadas anteriormente⁵⁵ e que, conjugadas em simultâneo

⁵² Cf. *Diário de Notícias*, nº 4829, 19 de Junho de 1878.

⁵³ “Quando o *Diário de Notícias* appareceu (lia-se neste jornal, em 30 de Maio de 1878) e que com elle, começaram a desenvolver-se a publicidade pelo annuncio, Braun Peixoto, dedicou-se a favorecer e auxiliar essa corrente, creando a sua Agencia (a Agencia Primitiva de Annuncios, com a qual o Diário de Notícias tinha um contrato especial)”, “(...) o Peixoto é que labutou, girou, insistiu, voltou, instou, até fazer entrar bem na cabeça dos portuguezes a idéa de que o annuncio é indispensável, e que ninguem adivinha nem póde saber as cousas sem lhas dizerem”. CUNHA (1914) pp. 52/53.

⁵⁴ Cf. *Diário de Notícias*, nº 2293, 3 de Junho de 1872.

⁵⁵ É o próprio Alfredo da Cunha que coloca a questão se, o *Diário de Notícias*, que se apresentou como um jornal de informações, sub-intitulando-se *Noticiário Universal*, como um jornal para anúncios e como um jornal popular de 10 réis, surge como uma completa novidade no contexto jornalístico português. O autor defende que nenhum dos aspectos referidos constituía de facto uma inovação. “Curioso é, entretanto, lembrar quais os periódicos que primeiro ou mais especialmente se subordinaram na imprensa portuguesa a intuitos análogos aos do jornal de que Eduardo Coelho foi o iniciador. Como periódico noticioso ou de informações, temos de remontar à primeira Gazeta de 1641, para achar o legítimo e mais antigo avô português do *Diário de Notícias*. O seu título o indica bem expressivamente – Gazeta em que se relatam as novas todas que ouve nesta côrte e que vieram de varias partes no mês de Novembro de 1641. É o verdadeiro Noticiário Universal, tal qual o *Diário de Noticias* se sub-intitulava. Como antigos jornais de anúncios, embora o primeiro anúncio ou aviso em jornal português, de que eu tenha conhecimento, date de 31 de Agosto de 1715 e fosse inserto na Gazeta de Lisboa, é certo que se devem apontar o Periodico dos Annuncios e o Jornal de Anuncios que começaram a publicar-se o primeiro em 19 de Outubro de 1827 no Porto, e o segundo em 2 de março de 1835, em Lisboa (...)”. CUNHA (1914) p. 253. No dia 1 de Abril de 1835 surgiu também no Porto a *Folha de Annuncios* e no dia 9 de Novembro de 1836 surgiu O *Gratis* que durou até 1857. Cf. CUNHA (1914) p.265. Estes jornais surgem “(...) como os mais legítimos percursos do Diário de Notícias no que diz respeito à divulgação do reclamo. Acerca de alguns jornais populares e de preço ao alcance das classes menos abastadas, a partir dos quais se pode julgar ter começado o jornalismo barato (...). O primeiro periódico que entre nós se vendeu ao preço de 10 réis, e alguns números ainda por menos, a 4, 5, 6 e 8 réis, parece haver sido também a primeira gazeta que se crê ter existido

permitiram o fabrico de um produto original. A legitimidade das estratégias

em Portugal (...). Data de novembro de 1641 o primeiro número dessa Gazeta, em que se relatam as novas todas que houve nesta côrte e que vieram de varias partes no mês de novembro de 1641. Era mensal, tinha 4, 6 ou 8 páginas de quarto, contendo geralmente noticias do estrangeiro relativas á política portuguesa, e principalmente á guerra da Espanha com a Itália, Alemanha e Flandres, e durou até 1647. Não oferecia contudo paridade com qualquer dos jornais que hoje se publicam no país, nem sequer no preço, se atendermos á grande diferença, quanto ao valor do dinheiro, entre aquela época e a actual. O jornal diário, de carácter popular, primitivamente do preço de 10 reis, mais antigo e que mais aceitação e duração teve, foi o Periódico dos pobres, de Lisboa, cartista, que viveu desde 30 de setembro de 1826 até 15 de outubro de 1846. Era de 4 páginas, de formato aproximado ao primitivo do Diário de Notícias, e custando, a principio, 10 reis, veio, em 1834, a elevar o preço a 20 reis. Acerca desta folha informa Silva Pereira no seu Diccionario Jornalístico Portuguez " Foi o primeiro quotidiano que em Portugal se publicou a 10 reis". Este periódico teve três iniciadores: O Periodico para os Pobres, fundada em 7 de Julho de 1827 e vendido a 10 reis, o Periódico do Pobre, que surgiu em Lisboa em 1837 e o Periódico dos Pobres no Porto, criado em 1834, cujo preço era no entanto de 20 reis. Cf. CUNHA (1914) p. 256. Houve em Lisboa uma outra folha O Dez Reis - Jornal de utilidade - em cuja cabeça se via gravada uma moeda dêste valor, e que começou a publicar-se em 1 de Janeiro de 1841, durando até 25 de outubro, e sendo depois dessa data continuada pelo Jornal de Utilidade Publica, que durou até 31 de Dezembro de 1846." O jornal, porém, que, como se diria hoje, bateu o record da barateza, no século passado, foi o Cinco Réis, folha de noticias e anúncios, que durou apenas de 1 de Abril a 7 de Agosto de 1843, publicando-se em Lisboa. Era de 4 páginas, em formato de 4º, e continha secções tais como: Noticias diversas, Annuncios, Espectaculos, etc. Os anúncios custavam a 10 réis a linha e para os assinantes a 5 réis". CUNHA (1914) p. 256 Alf. Cunha. Tengarrinha corrobora todos os argumentos defendidos por Alfredo da Cunha no que concerne ao aspecto publicitário e ao preço do jornal, difere no entanto relativamente à questão do noticiário, embora reconheça também que neste tal como nos outros domínios o Diário de Notícias não surge como pioneiro. O autor considera que "A primeira vez que, no nosso país, se dedica especial atenção ao noticiário é na Revista Universal Lisbonense, de Castilho, que abre uma secção apenas com esse fim. Declara Silva Túlio que a palavra noticiário foi inventada por ele, em 1851, quando redigia A Semana para substituir os títulos menos expressivos de noticias diversas (os faits divers franceses), crónicas, locais, etc. Já em 1840, quando da fundação de A Revolução de Setembro, José Estevão tivera consciência da importância do facto, ao escrever num "edital" afixado à porta da redacção de A Revolução que "só poderia entrar quem trouxesse alguma contribuição par o seu chouriço". TENGARRINHA (1989) p.215. "Ainda na primeira metade do século XIX haviam aparecido em Portugal dois periódicos preponderantemente noticiosos: o Jornal de Utilidade Pública (Lisboa, 1841) e O Telégrafo (Lisboa, 1845), que tiveram vida curta. Mas as noticias, além de escassas e pouco exactas, não tinham a preocupação da actualidade". TENGARRINHA (1989) P. 216 .

adoptadas e do decálogo apresentado foi encontrada no novo ideário proposto pelos ideólogos das luzes. Os conceitos de razão, de felicidade, de natureza, de progresso, de liberdade, de emancipação, de perfectibilidade, que estiveram na base da emergência de uma nova matriz de pensamento, serviram de suporte ao programa do *Diário de Notícias*. Apesar de se proclamar como um periódico “neutro” em termos políticos a administração não deixa de fazer a apologia da figura de D. Pedro IV, encarado como um marco na conquista do homem nos domínios da razão e do direito⁵⁶. O “(...) veneramos, representa a ideia nova. O sufrágio popular, a ingerência de todos os cidadãos na administração do estado, a liberdade de pensamento, a igualdade perante a lei, a emancipação do homem escravo, a desvinculação da terra, a abolição dos privilégios, a gratuidade da instrução, a fixação e alargamento da esfera dos direitos individuais, a inviolabilidade da vida, emfim, a reivindicação da dignidade humana, mal expressa e por vezes sonogada nas folhas obtusas de legislações imperfeitas, foram fructos mais ou menos bem amadurecidos emanados da aroore que esse homem ajudou a enraizar no solo da pátria”⁵⁷. Na sequência das coordenadas defendidas o *Diário de Notícias* é apresentado como um instrumento de carácter utilitário ao serviço do espírito do século das luzes. “Proporcionar a todas as camadas sociaes leituras uteis e pouco dispendiosas; espalhar e diffundir por todos os recantos do paiz os conhecimentos necessarios e indispensaveis a todos os membros desta grande familia social eis aqui uma necessidade que todos reconhecem, e que ninguém ahi ousará contestar. Eis tambem a missão do Diário de Notícias”⁵⁸. Neste sentido, para além das soluções adoptadas na produção de conteúdos redactoriais o jornal foi apresentado ao publico ao preço de 10 reis⁵⁹, num momento em que a maior parte das folhas era vendida a valores compreendidos entre 30 e 40 reis⁶⁰. A empresa considerou que a diminuição do preço permitia aumentar a tiragem, o que, por sua vez compensaria

⁵⁶ Cf. *Diário de Notícias*, nº 1590, 29 de Abril de 1870.

⁵⁷ *Diário de Notícias*, nº 1590, 29 de Abril de 1870.

⁵⁸ *Diário de Notícias*, nº 62, 17 de Março de 1865.

⁵⁹ Cf. *Diário de Notícias*, nº 1 Programa, 29 de Dezembro de 1864.

⁶⁰ Cf. CUNHA (1914) p. 35.

o custo do produto. Citando Maria Cruz Seoane “*Para conseguir muchos lectores, además de satisfacer sus gustos, há de ofrecerles un bajo precio (...)*”⁶¹.

No que concerne ao aspecto formal o *Diário de Notícias* surgiu a público, pela primeira vez, com um total de quatro páginas⁶² (formato *tabloide*), encontrando-se a informação disposta ao longo de quatro colunas subdivididas por travessões. A partir do terceiro número a última parte da primeira folha e, por vezes, do verso da primeira folha, passou a ser dedicada, quase permanentemente ao folhetim.

Os primeiros números não parecem à partida muito diferentes de outros periódicos já existentes, a quase ausência de títulos permite detectar a existência de permanências relativamente às tipologias de imprensa existentes até ao momento. As assimetrias, em termos formais, foram resultado de uma progressiva evolução que ocorreu ao longo do período analisado.

Relativamente ao cabeçalho do jornal é possível considerar que as grandes transformações ocorreram durante o ano de 1865 que pareceu funcionar como um laboratório de experiências, em busca de uma fórmula para o problema⁶³. O dia 1

⁶¹ CRUZ SEOANE (1996) p. 194.

⁶² O número de páginas será mantido ao longo de todo o período analisado, embora por vezes surjam alguns suplementos que são apresentados em separado.. Ver por exemplo *Diário de Notícias*, nº 818, 4 de outubro de 1867; *Diário de Notícias*, 7 de Agosto de 1870, nº 1672.

⁶³ No dia 12 de Janeiro de 1865 (Nº 9) o cabeçalho do *Diário de Notícias* sofreu pela primeira vez alterações, o título surgiu em letras de maior dimensão (embora o tipo de letra tenha permanecido o mesmo) que ocuparam todo o comprimento do jornal e deixou de aparecer a indicação de que se publica todas as manhãs. A segunda transformação surgiu no dia 1 de Abril do mesmo ano com a adopção de um novo tipo de letra e de uma nova arrumação da informação. No dia 1 de Dezembro de 1865 o nome do *Diário de Notícias* surgiu, pela primeira vez, em letra de tipo gótico que se manteve ao longo de todo o período analisado. A partir deste momento as alterações introduzidas no cabeçalho tornaram-se pontuais, estão relacionadas sobretudo ou com pequenas mudanças na forma de apresentação dos dados ou com a inclusão de pequenas informações adicionais relativas ao administrador da folha, ao editor responsável, ao endereço telegráfico, no fundo ao funcionalismo do próprio jornal. Destacamos o dia 13 de Março de 1867 (surge a referência de que o Administrador da folha é A. Simas); em 1885 Thomaz Quintino Antunes surge identificado como Visconde de S. Marçal; a partir de 1888, para além do endereço telegráfico surge a identificação do

de Dezembro surgiu como uma data marcante nesta área uma vez que o título do jornal foi apresentado pela primeira vez em letra de tipo gótico que se transformou num símbolo de identificação do próprio periódico. A solução encontrada revelou-se de tal forma eficaz que foi mantida ao longo dos 138 anos de existência do jornal.

A dimensão da folha foi também sofrendo sucessivas mudanças, detectando-se não apenas uma alteração do tamanho mas também e, de forma continuada, a tentativa de um aproveitamento crescente do papel que resultou em várias redefinições do tipo de letra utilizado no corpo do jornal ⁶⁴. Citando Brito Aranha "*O Diário de Notícias tem diversos formatos, que obedecem às necessidades de cada dia, isto é, á urgencia da publicação e assumptos de interesse publico; e á concorrencia de annuncios, cuja inserção não póde adiar-se nem demorar-se, principalmente no interesse do pequeno commércio. Assim emprega papel com as seguintes dimensões: 62c de altura por 45c de largura; 62c por 51c; 69c por 45c e 72c por 51c, que é o maior formato, e em geral assim é impresso ás quintas feiras e aos domingos*"⁶⁵. A citação apresentada permite verificar que a empresa do *Diário de Notícias* introduziu ao longo do período analisado sucessivas transformações, na tentativa de melhorar a qualidade do seu produto e que não seguiu um esquema rígido, relativamente à forma de apresentação do jornal. A título de exemplo apresentamos alguns dos dados

editor responsável (B. Borges). Sobre as alterações introduzidas no cabeçalho do jornal ver anexo nº4.

⁶⁴ Ao longo do período analisado foram introduzidas alterações no que concerne à dimensão, configuração e tipo de letra utilizado nos dias: 1 de Abril de 1865 (nº 74); 8 de Novembro de 1865 (nº253); 1 de Dezembro de 1865 nº 273); 17 de Outubro de 1866 (nº 532); 13 de Março de 1867 (nº651); nº 1117-1868; 2 de Maio de 1869 (nº 1291); 1 de Dezembro de 1869 (nº 1468); 12 de Dezembro de 1869 (nº 1417); 1 de Janeiro de 1875 (nº 3192); 1 de Julho de 1875 (nº 3335); 1 de Janeiro de 1876 (nº 3545); 1 de Janeiro de 1879 (nº 4632); 1 de Janeiro de 1882 (nº 5718); 21 de Janeiro de 1883 (nº 6100); 21 de Agosto de 1888 (nº 8122); 23 de Agosto de 1888 (nº 8124). Cf. *Diário de Notícias*, nºs referidos.

⁶⁵ SILVA (1884) P.249

sistematizados por Alfredo da Cunha, que permitem efectuar uma comparação entre os valores relativos aos anos de 1865 e de 1885⁶⁶.

Quadro nº1 - PROGRESSÃO DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS ENTRE 1865 E 1885

	1865	1885
MÁXIMO DE COLUNAS EM UM SÓ NÚMERO	16	44
MÁXIMO DE LINHAS (APROXIMADO) EM UM SÓ NÚMERO	1.520	11.220
MÁXIMO DE LETRAS (APROXIMADO) EM UM SÓ NÚMERO	40.000	260.000
QUANTIDADE DE ANÚNCIOS POR ANO	14.402	178.078
MÁXIMO DE COLUNAS POR FOLHA *	5	11

FONTE : CUNHA (1914) p. 10. * Valores não incluídos na obra referida, reconstituídos a partir dos diferentes números do *Diário de Notícias*, relativos aos anos de 1865 e de 1885.

Os *itens* expostos traduzem a existência de uma estrutura administrativa atenta às necessidades e potencialidades do mercado que procurou adequar a sua produção às expectativas existentes.

Em termos formais o *Diário de Notícias* não surgiu como um modelo estático, tratou-se de uma folha cuja configuração foi sendo alterada ao longo dos anos, traduzindo um aperfeiçoamento crescente dos modos de produção e,

⁶⁶ Ver quadro nº 1.

consequentemente a especialização, ou melhor a profissionalização dos actores envolvidos. O próprio esquema de publicação pode ser utilizado como um indicador do desenvolvimento dos potenciais da empresa. Se durante os primeiros anos o *Diário de Notícias*, que é apresentado ao público lisboeta pela manhã, não foi publicado às segundas feiras, dia reservado para descanso do pessoal, a partir do dia 19 de Dezembro de 1870 passou a sair à rua todos os dias da semana⁶⁷.

Estas transformações, longe de contrariarem as orientações programáticas apresentadas, surgem como um espelho de uma nova concepção de periódico que passa a ser encarado como um produto comercial, através do qual se visa a obtenção de lucros e que por isso exige a adopção de soluções que promovam a recepção e agradabilidade por parte do público⁶⁸. O próprio programa da folha,

⁶⁷ A folha de Segunda-Feira é apresentada, até finais do ano de 1876, com um subtítulo de folha extraordinária. Esta opção provavelmente estava relacionada com a tentativa de despertar a atenção dos leitores e de lhes impor um novo ritual que passava pela aquisição diária do jornal.

⁶⁸ Para além dos aspectos referidos é possível destacar o BRINDE (que consiste num pequeno livro com algumas composições literárias) que todos os anos é oferecido a todos os assinantes e colaboradores do jornal como forma de gratidão pela "(...) *sympathia com que tem sido honrada e coadjuvada n'esta missão civilizadora de propagar por todas as classes a leitura de uma folha, que tem attestado valiosissimos da sua utilidade (...)*" e que, no fundo, consiste numa tentativa de cativar e manter um público leitor. *Diário de Notícias*, nº 620, 2 de Março de 1867. Ao longo do período analisado os trabalhos incluídos no Brinde são os seguintes : *Introdução (Bibliologia jornalística)* por Silva Tulio, *Santa Catharina de Ribamar* por J. M. d'Andrade ferreira, *Pero Esteves* por Eduarado Coelho, *Agonias obscuras* por M. Pineiro Chagas (1865); *Canções da tarde* (versos) por Bulhão Pato (1866); *O arraial* por Júlio César Machado, *O retrato da ingleza* por Eduardo Augusto Vidal, *O parente de cinquenta e tres monarchas* por Camillo Castello Branco, *O amor de um operário* por Ernesto Marecos, *O casal da enconsta* por Bulhão Pato, *As columnas da Rua Nova* por Eduardo Coelho (1867); *A feiticeira de Smolensko* por Manuel Pinheiro Chagas, *A noite de Santo Antonio ou Um esconjuro* realizado por J. M. d'Andrade Ferreira, *Galhardo* por Júlio César Machado, *O casamento de Manuel Torquato* por Ernesto Marecos, *Sinos ao luar* por Eugénio de Castilho (1868); *O conde de Castello Melhor*, João Rodrigues de Vasconcellos, narrativa retirada da história da Restauração de Portugal por A. A. Teixeira de Vasconcellos, *O recrutamento* por Júlio César Machado, *Justiça de El-Rei* por A. d'Oliveira Pires (1869); *Parietarias* por Candido de Figueiredo (1870); *Esboço d'uma alma* por Luciano

Cordeiro, *A primeira tempestade* por Ramalho Ortigão, *As Gaditanas* pelo Barão de Roussado, *O Padre Prior* por A. de Oliveira Pires, *Duas scenas da idade media* por F. Gomes de Amorim, *Episódio da emigração polaca* por Eduardo Coelho (1871); *O cypreste e o pecegueiro* por Francisco Gomes de Amorim, *O phantasma do lago* por Sousa Viterbo, *A alma do rei de Thule* por Alberto Pimentel, *Expição de uma alma* por João de Mendonça (1872); *Singularidades de uma rapariga loura* por Eça de Queiroz, *O primeiro amor* por Marianno froes, *Firme Fé* por Oliveira Pires, *A Peste negra* por Gomes Leal, *A condessa do Carregal* por Eduardo Coelho (1873); *O Degredado* por Anna Maria Ribeiro de Sá, *Rosinha* por João Cesário de Lacerda, *Nos casebres do loreto* por Brito Aranha, *A lenda das ruínas* por Eduardo Coelho (1874); *Fiel* por Guerra Junqueiro, *O Salteador* por Christovam Ayres, *História de um casamento triste* por Gomes Leal, *Amor e fumo* por Marianno Froes, *O revolver Kleutgen* por Jayme Seguiier, *Meu Pae* por Eduardo Coelho (1875); *A lenda do Perú* por Francisco d'Almeida, *Só* por Brito Aranha, *A mãe* por Jayme Victor, *Abnegação de mãe* por Leite Bastos, *A lenda do romantismo* por Gervasio Lobato (1876); *As duas faces da medalha* por Christovam Ayres, *O salto mortal* por João de Sousa Araujo, *Num bairro moderno* por Cesário Verde, *Conto triste* por Theotónio de Oliveira, *O capitão Anastacio* por Osório de Vasconcellos, *Na feira da ladra* por Guerra Junqueiro, *Ingratos* por Leite Bastos, *Estella* por Eduardo Coelho (1877); *O Mestre d'Aviz* por Carlos pinto d'Almeida (1878); *O casamento do reino de Inglaterra com o reino de Portugal* por Eduardo Coelho, *Merina pobre* por M. Bulhões (1879); *O espelho da marquezia* por Gomes Leal, *O Diabo* por Monteiro Ramalho, *A sessão de espiritismo* por Gervasio Lobato, *Uma historia singular* por Christovam Ayres, *Scenas de drama moderno* por Eduardo Coelho, *Uma tourada no século XVII* por Eduardo Coelho, *Os cinco irmãos de Andersen* (1880); *O armador* por Mariano Pina, *Memorias de Paulina* por Theophilo Braga, *O roubo* por Fialho d'Almeida, *A vingança de Figaro* por Gervasio Lobato, *Uma canção romântica* por Pinheiro Chagas, *Noticias Velhas* por Eduardo Coelho (1881); *Emma* por Almeida d'Eça, *O cavalleiro phantasma* por Mendonça e Costa, *Aguarella aldeã* por Eduardo Coelho Junior, *Maria do Serrado* por Christovam Ayres, *Realidades funestas* por Eduardo Coelho, *Pequeno drama na aldeia* por Fialho d'Almeida (1882); *A cruz mutilada* por Bulhão Pato, *Uma aventura na Arabia* por Almeida d'Eça, *Ai ! Amisade !* por Manuel Emygdio da Silva, *A pobre do véu* por G. de Vasconcellos Abreu, *Amor de mãe* por Luiz Quirino Chaves, *Os ciumes do visconde* por Guiomar Torrezão, *Um beneficio* por João Augusto d'Ornellas, *Como sahiste visconde ?* por Eduardo Coelho (1883); *Guarda - marinha* por Almeida d'Eça, *Um crime horroroso* por Luiz Quirino Chaves, *Portugal Captivo*, quadro romantico - historico 1580 - 1640 por Eduardo Coelho (1884); *Victor Hugo*, Homenagem da empresa do Diário de Notícias em sua memória (1885); *Mendes Leal Junior*, memórias políticas, literárias e bibliographicas por Brito Aranha (1886); *O moleque* por Christovam Ayres, *Um marido de seis mulheres* por Alberto Pimentel, *O convento de Loroão* por Sousa Viterbo, *A luva* por Alfredo Gallis, *O store do Japão* por Daniella, *Está cá minha mulher ?* por Eduardo Coelho Junior (1887); *A joia do Vice rei* por Pinheiro Chagas (1888);

divulgado pela primeira vez no dia 29 de Dezembro de 1864, contemplava a introdução de mudanças ao longo do tempo. “*A empresa não faz senão uma promessa, e é, que buscará corresponder à confiança pública, e ser grata ao favor com que espera ver acolhida a sua idéa, operando gradualmente todos os melhoramentos que a experiencia lhe fôr aconselhando*”⁶⁹.

A capacidade de adaptação surgia como um aspecto vital para um jornal que não se identificava com nenhum grupo específico mas que procurava conquistar uma clientela composta por uma massa heterogénea de actores sociais que, num momento de redefinição de critérios, hierarquias, estruturas e símbolos de poder, surgiam como potenciais leitores. Ainda que algumas das estratégias de actuação não sejam, por si só inovadoras, a fórmula adoptada e os objectivos apresentados constituem uma novidade no contexto jornalístico português. O *Diário de Notícias*, surgiu em Portugal, como o primeiro jornal assumidamente de cariz popular. Citando Alfredo da Cunha o *Diário de Notícias* “(...) inaugurou, pela exiguidade do preço fixado á folha, pela escolha dos assuntos tratados e pela forma cordata de os tratar, e ainda pelos seus romances interessantíssimos e pelos folhetins de crítica (...) o periódico da propaganda educadora e da vulgarização das leituras baratas e populares em Portugal. Espalhando-se e radicando-se por esta forma no público o hábito de ler os jornais (...)”⁷⁰.

Revolvendo as cinzas por D. Maria Amália Vaz de Carvalho, *O baptizado de D. Affonso VI* por Zephyrino Brandão, *As espingardeiras* por Candido de Figueiredo, *A 1: 441 metros de altitude* por Caiel, *Um misterio* por Christovam Ayres, *A avó* por Guiomar Torreção, *O baluarte de Diu* por Pinheiro Chagas (1889).

⁶⁹ *Diário de Notícias*, nº1, 29 de Dezembro de 1864.

⁷⁰ CUNHA (1914) p. 284.

II - ELEMENTOS PARA A CARACTERIZAÇÃO DE UMA EMPRESA JORNALÍSTICA

A imprensa de informação constituiu uma novidade, não apenas no domínio dos conteúdos redactoriais apresentados mas também da própria estrutura organizacional subjacente à concepção e distribuição do periódico. Os objectivos gizados pelos pioneiros dos novos projectos jornalísticos eram incompatíveis com a permanência de estruturas tradicionais que não possuíam suporte técnico e humano habilitado a satisfazer o conjunto de exigências estabelecidas nas novas orientações programáticas apresentadas. Neste sentido a imprensa de informação surgiu como a precursora na introdução de uma nova estrutura empresarial, no domínio do jornalismo, que conduziu à entrada em cena de novos actores sociais no mundo da produção jornalística¹. Os directores à antiga “(...) *présent à chaque étape de la fabrication du journal, tout à la fois patron, rédacteur en chef, éditorialiste et, parfois, secrétaire de rédaction*”² foram substituídos, citando A. de Chamburre “*Au directeur de jadis a succédé peu à peu le directeur – homme d'affaires (...) qui gère son journal comme une maison de commerce (...)*”³. Assistiu-se, progressivamente, a uma crescente separação, hierarquização e especialização de funções que estão na base das empresas jornalísticas actuais.

Efectuar uma incursão pela estrutura orgânica da empresa do *Diário de Notícias* revela-se uma etapa fundamental para entender o funcionamento da instituição e, conseqüentemente, o papel que a mesma desempenhou no contexto da produção periódica portuguesa.

Antes de nos centrarmos na análise da instituição consideramos pertinente apresentar algumas coordenadas sobre o percurso de vida dos dois fundadores do jornal: Thomaz Quintino Antunes e José Eduardo Coelho. Alguns dos elementos que permitem entender a originalidade do projecto e o sucesso da obra –*Diário de Notícias*– encontram-se no trajecto de vida dos pioneiros.

¹ Cf. por exemplo: CRUZ SEOANE (1996); CORREIA (1998) p. 93; DELPORTE (1999) pp. 79-125; LUISA HUMANES (1999) p. 42.

² DELPORTE (1999) p. 101.

³ CHAMBURE (1914) p. 425.

THOMAZ QUINTINO ANTUNES



3 - Os Pioneiros

3.1 - Thomaz Quintino Antunes (1820–1898)

Os testemunhos biográficos, legados sobre a figura de Thomaz Quintino Antunes, nos quais se alicerça o texto apresentado¹, centram-se sobretudo no percurso profissional do referido actor. A família surge, tanto na vertente da filiação como na vertente conjugal, como um elemento praticamente ausente nas diferentes considerações tecidas o que à partida nos permite concluir que nos encontramos perante uma personalidade cuja imagem e projecção foi construída a partir das diferentes funções desempenhadas em tempos laborais. Thomaz Quintino Antunes apresenta-se, nas diferentes sistematizações recolhidas, como um caso de ascensão social que foi determinado pela trajectória profissional.

Nascido em Lisboa, em 1820 na freguesia de Santa Isabel, no seio de uma família humilde², “filho de gente que nada teve que dever à fortuna (...)”³, Quintino Antunes frequentou a aula de primeiras letras regida pelo padre Felix e continuou depois a sua educação literária nas aulas da Congregação do Oratório no Convento

¹ *Diário de Notícias*, nº 1549 de 10 de Março de 1870; *Diccionario Universal Portuguez Illustrado*, 1882; *Diário de Notícias*, nº 7051 de 6 de Setembro de 1885; *Diário Illustrado*, nº 4:437, 4 de Setembro de 1885; *Diário de Notícias*, 1 de Agosto de 1899; *Elogio do Conde de São Marçal lido na sessão solene da Associação Typographica Lisbonense e artes correlativas em 30 de Julho de 1899 por Alfredo da Cunha*; PEREIRA; RODRIGUES (1912) pp. 703–705; CUNHA (1914) pp.77–103. Esta obra inclui a publicação de uma carta autobiográfica redigida em 1890 a pedido de Alfredo da Cunha.

² Cf. CUNHA (1914) p. 88; PEREIRA; RODRIGUES (1912) p. 704. As “origens humildes” de Thomaz Quintino Antunes é um assunto que não está esclarecido na literatura de teor biográfico encontrada e que não aprofundámos neste trabalho. Optámos por nos centrar no percurso de formação e na trajectória profissional do referido actor uma vez que consideramos que as duas vertentes referidas permitiriam atingir os objectivos definidos: obter dados sobre o capital profissional, económico e social acumulado até à data da criação do *Diário de Notícias*, que por sua vez terá potenciado a criação do projecto e garantido a sua manutenção. O facto de Thomaz Quintino Antunes ser um homem alfabetizado e efectuar todo o seu percurso profissional como tipógrafo leva-nos a interrogarmo-nos sobre as suas pretensas “origens humildes”.

³ CUNHA (1914) p. 88.

das Necessidades, onde concluiu os estudos que formavam o denominado curso português⁴. Os fracos recursos económicos da família impediram-no de continuar os estudos, encerrando-se aqui o percurso escolar de Thomaz Quintino Antunes, a partir deste momento a sua formação passou a ser feita na “escola da vida”, no contacto com diferentes actores sociais com os quais se cruzou e nos ensinamentos dos livros que por autodidaxia foi coleccionando. Citando Alfredo da Cunha *“Procurando constantemente ilustra-se, ainda nos últimos anos da vida buscava a sua distracção única na leitura assídua dos escritores clássicos portugueses e dos historiadores, principalmente dos que escreveram sobre história contemporânea”*⁵.

No dia 4 de Abril de 1834, com apenas 14 anos de idade, Quintino Antunes iniciou o seu percurso profissional⁶. Entrou como aprendiz de tipógrafo para a Imprensa Nacional, ao tempo administrada por Rodrigo da Fonseca Magalhães e dirigida por Manuel António Ferreira de Portugal. Devido a desentendimentos com o último acabou por se despedir do cargo. *“Imprimia-se por aquelle tempo na Imprensa Nacional um jornal político intitulado A Revista (...). Na composição d’este jornal costumava empregar os aprendizes, e pelas tres noites inteiras de trabalho dava-lhes 120 réis, um pataco cada uma ! Um dia faltando-lhe o distribuidor teve o descoço de me encarregar de fazer a entrega da folha. Já farto de o aturar, e achando impróprio aquelle serviço, recusei-me a fazel-o, sob pretexto de que não conhecia as ruas de Lisboa. Bastou isto para aquelle energumeno me tomar de ponta, tratando-me de modo que se tornou impossível continuar alli por mais tempo, e resolvi-me a sair”*⁷.

Quando saiu da Imprensa Nacional Quintino entrou para o quadro tipográfico da *Guarda Avançada* (1835)⁸, um dos primeiros jornais políticos que apareceram depois da campanha da liberdade, redigido pelos irmãos Castilho,

⁴ Cf. ; *Diário de Notícias*, nº 7051 de 6 de Setembro de 1889; PEREIRA; RODRIGUES (1912) p. 704; CUNHA (1914) p. 85.

⁵ *Elogio* publicado no *Diário de Notícias* de 1 de Agosto de 1899 e no respectivo Relatório annual da Associação Tipográfica Lisbonense e Artes Correlativas e transcrito em CUNHA (1914) p. 87.

⁶ Cf. PEREIRA; RODRIGUES (1912) p. 704; CUNHA (1914) p. 78;.

⁷ CUNHA (1914) p. 78.

António, José e Augusto (cónego da Sé) e impresso na tipografia de Romão Rodrigues da Costa (sucessor de Simão Thadeu Ferreira, um dos mais conhecidos impressores do século XVIII)⁹. Quando o trabalho começou a faltar foi para a tipografia de António Sebastião Coelho, onde se imprimia *O Independente* (1836), folha diária que era redigida pelos proprietários: António Luiz de Seabra, depois Visconde de Seabra e António d'Oliveira Marreca. Terminada a publicação do *Independente* conseguiu ser admitido na tipografia da Academia Real das Ciências (pensamos que ainda em 1836), onde se conservou até Agosto de 1840¹⁰. Ai estabeleceu boas relações com alguns dos principais sócios, D. Fr. Francisco de São Luís, de quem era, ao que parece o compositor predilecto¹¹, Franzini, José Liberato, Warnaghen, Costa e Sá, Macedo, Valente do Couto, entre outros.

No dia 14 de Agosto de 1840 foi preso¹² em consequência da sua participação no movimento das províncias que pretendia derrubar o ministério de Costa Cabral¹³. Quintino abraçou desde cedo as ideias liberais "(...) o tracto intimo com muitos dos homens mais notáveis que haviam batalhado pela liberdade, ou soffrido os horrores do exílio e das prisões, avigorou em mim o culto d'essas convicções, que tem sido o ideal político de toda a minha vida (...). Coherente com estes princípios, e por inspiração d'elles, não podia deixar de interessar-me pelas coisas do meu paiz. Aos 17 anos alistei-me na guarda nacional, onde fui eleito alferes (...) e onde servi até à dissolução d'aquella milícia. Por ocasião da suposta guerra com a Hespanha, sentei praça na chamada artilheria da carta, d'onde pouco depois fômos despedidos, com a maior semcerimonia, eu, e todos os que eram reconhecidamente setembristas"¹⁴. Quintino Antunes acabou no entanto por abandonar as lutas políticas em virtude de ter sofrido vários desgostos e decepções

⁸ Cf. PEREIRA; RODRIGUES (1912) p.704; *Diário Illustrado*, nº 4:437, 4 de Setembro de 1885; CUNHA (1914) p. 79.

⁹ Cf. CUNHA (1914) p. 79.

¹⁰ Cf. PEREIRA; RODRIGUES (1912) p. 704; CUNHA (1914) p. 79.

¹¹ Cf. *Diário Illustrado*, nº 4:437, 4 de Setembro de 1885; PEREIRA; RODRIGUES (1912) p. 704.

¹² Cf. PEREIRA; RODRIGUES (1912) p. 704; CUNHA (1914) p. 80.

¹³ *Diário Illustrado*, nº 4:437, 4 de Setembro de 1885.

¹⁴ CUNHA (1914) pp. 83/84.

com a mesma. Das suas intervenções neste domínio acabou por concluir que “(...) a política, se reduz a espertos que querem subir e a tolos que lhes servem de degrau”¹⁵.

Depois de ter estado preso durante 4 meses, tentou regressar ao trabalho na Academia Real das Ciências, não conseguiu no entanto, segundo o próprio devido à oposição do guarda mor da Academia Manuel José Pires¹⁶. Decidiu por isso concorrer ao lugar de director técnico da tipografia do *Portugal Velho*, um jornal miguelista¹⁷ redigido, entre outros, por : Alpoim Serrão, João de Lemos, Dr. Albino Abranches de Figueiredo, Dr. Beirão, D. Sancho Manuel de Vilhena, Thomaz Cabral, António Rodrigues Saraiva¹⁸. A empresa do jornal pertencia a uma sociedade composta pelo Dr. Albino Abranches de Figueiredo (redactor principal), Alpoim Serrão, Dr. Manuel José Fernandes Cicouro e Dr. Alipio Freire de Abreu Castelo Branco (gerente da empresa). Apesar de, inicialmente se terem colocado alguns entraves à sua entrada, em virtude de não partilhar os ideais políticos defendidos pelo jornal, acabou por ser admitido para o lugar¹⁹ e por estabelecer boas relações de amizade com os intervenientes, nomeadamente com Albino de Figueiredo que “Vinte annos depois, por ocasião da apparição do *Diário de Notícias*, ainda me deu provas d’essa amisade, mandando-me os parabéns pela empreza, e enviando-me espontaneamente 50 assignaturas das pessoas mais qualificadas do districto de Leiria, onde então era governador civil”²⁰. O jornal suspendeu a sua publicação em 1843 e Quintino Antunes foi convidado pelo Dr. Holtremann para se encarregar da direcção da tipografia da *Gazeta dos Tribunaes* (1841-1867) de que era proprietário, conjuntamente com o Dr. António Gil (jurisconsulto)²¹. Para além do referido periódico era também impressa na tipografia a *Revista Universal Lisbonense*

¹⁵ CUNHA (1914) p. 84.

¹⁶ Cf. CUNHA (1914) p. 80.

¹⁷ Cf. PEREIRA; RODRIGUES (1912) p. 704; CUNHA (1914) p. 80.

¹⁸ Cf. CUNHA (1914) p. 80.

¹⁹ *Diário Illustrado*, nº 4:437, 4 de Setembro de 1885.

²⁰ CUNHA (1914) p. 81.

²¹ Cf. *Diário Illustrado*, nº 4:437, 4 de Setembro de 1885; PEREIRA; RODRIGUES (1912) p. 704; CUNHA (1914) p. 81.

(1841-1859), redigida inicialmente por António Feliciano de Castilho, posteriormente por José Maria da Silva Leal (em virtude de Castilho ter partido para São Miguel para dirigir o *Agricultor Michaelense*) e, mais tarde por Sebastião José Ribeiro de Sá. Este último acabou por adquirir a propriedade da *Revista* e por montar uma imprensa cuja direcção foi confiada a Thomaz Quintino Antunes²². Embora tenha aceite a proposta Quintino Antunes não abandonou no entanto a tipografia da *Gazeta dos Tribunaes*, acumulando a direcção dos dois estabelecimentos em simultâneo.

A tipografia, propriedade de Ribeiro de Sá, tornou-se um empreendimento económico bem sucedido. *“Ribeiro de Sá era por este tempo o homem da moda, lembrado para todas as comissões importantes. Exerceu o lugar de comissário régio na exposição de Londres, de secretário do fundo especial de amortização, membro da comissão das pautas, comissário régio no teatro de D. Maria II, director da repartição de agricultura, comércio e indústria no ministério das Obras Publicas, e membro de muitas outras comissões. Dispondo de tamanha influência fácil lhe foi obter para a tipografia trabalhos importantes, tais como a impressão de inscrições e muitas outras obras da junta do crédito público, que davam crédito à imprensa e lucros muito avultados, como nenhuma outra imprensa até então havia obtido”*²³.

Foi durante este período, mais propriamente no ano de 1847, que Quintino Antunes contraiu matrimónio com Maria José da Conceição²⁴ e que se envolveu no projecto da criação de uma associação de tipógrafos. Alfredo da Cunha defende que *“Thomaz Quintino Antunes foi um dos signatários do Relatório que precede o Projecto de estatutos da Associação Typographica datado de 23 de agosto de 1850, e segundo o qual a associação deveria denominar-se Associação de Socorro e Protecção da arte typographica”*²⁵. A associação acabaria por ser fundada em 25 de Julho de 1852 e aprovada por alvará de 2 de Outubro de 1858 sob a denominação de *Associação Tipográfica*

²² Cf. PEREIRA; RODRIGUES (1912) p. 704; CUNHA (1914) p. 81.

²³ CUNHA (1914) pp. 81/82.

²⁴ Cf. *Diário de Notícias*, nº 2499, Domingo, 5 de Janeiro de 1873; *Diário Illustrado*, nº 4:437, 4 de Setembro de 1885.

²⁵ CUNHA (1914) p. 89.

*Lisbonense e Artes Correlativas*²⁶. Embora Quintino Antunes não conste entre os nomes dos fundadores desta associação, referidos por Vasco Rosendo²⁷, numa das clausulas do testamento, datado de 15 de Abril de 1897²⁸, é referido que “Deixo á Associação Typographica Lisbonense, de que fui um dos fundadores, um conto de reis e a estatua de Guttemberg (...)”²⁹, antes exposta na sua residência, na sala nobre do palacete da Rua de S. Marçal. No officio da Associação typographica lisbonense e artes correlativas, redigido aquando da atribuição do título de Visconde de S. Marçal, é referido que “(...) a Associação, desde muito, respeita e préza como um dos seus benemeritos fundadores e mais prestantes sócios (...)”³⁰.

“Em 1854 Ribeiro de Sá associando-se com Rebello da Silva, adquiriu a propriedade da Tipografia Universal, na Rua dos Calafates, e ali reuniram as tipografias que já possuíam, Ribeiro de Sá a da Revista Universal e Rebello da Silva a da Imprensa e Leis”³¹. A direcção do estabelecimento, onde se imprimiam algumas folhas políticas como a *Regeneração* (185), *Civilização* (1856–1857)³², foi confiada a Thomaz Quintino Antunes. Alguns meses depois da constituição da sociedade Rebello da Silva acabou por abandonar a sociedade e Ribeiro de Sá tomou um novo sócio, Albano da Silveira Pinto³³. Esta nova sociedade também não durou muito tempo, Ribeiro de Sá acabou por sair e a propriedade tornou-se exclusividade de Silveira Pinto que, em 1855 a cedeu ao seu director³⁴. Iniciou-se, a partir deste momento, uma

²⁶ Cf. ROSENDO (1996) pp. 280/281.

²⁷ Cf. ROSENDO (1996) p. 281.

²⁸ Cf. CUNHA (1914) p. 87.

²⁹ CUNHA (1914) p. 89.

³⁰ Officio de 22 de Agosto de 1885 publicado em CUNHA (1914) p. 90.

³¹ CUNHA (1914) p. 82.

³² PEREIRA; RODRIGUES (1912) p. 82.

³³ Cf. *Diário Illustrado*, nº 4:437, 4 de Setembro de 1885.

³⁴ Cf. *Diário Illustrado*, nº 4:437, 4 de Setembro de 1885; PEREIRA; RODRIGUES (1912) p. 705; CUNHA (1914) p. 82/83. Seria interessante averiguar em que moldes se efectuou a compra do estabelecimento por parte de Thomaz Quintino Antunes, quais os montantes envolvidos e as estratégias de pagamento adoptadas. Não dispomos no entanto de dados sobre este assunto.

nova etapa na vida de Quintino Antunes que correspondeu a um período de aquisição e acumulação de capital económico e social

Sob a propriedade e administração de Thomaz Quintino Antunes a Tipografia Universal conheceu um extraordinário desenvolvimento que possibilitou a compra de maquinaria, do edifício (1862)³⁵ e, posteriormente das propriedades contíguas e das situadas nas traseiras do edifício (Rua do Norte)³⁶. A tipografia Universal tornou-se um dos mais importantes estabelecimentos congéneres existentes em Lisboa, onde chegaram a imprimir-se, em simultâneo 5 jornais diários: O *Conservador* (21 de Janeiro de 1862 a 28 de Fevereiro de 1865), uma folha apologética do Conde de Thomar que era redigida, entre outros, por António Augusto Correa de Lacerda (redactor principal) e Eduardo Coelho (que estava incumbido da parte noticiosa); o *Paiz* (propriedade e redacção de F. A. de Almeida-1863-1864), o *Jornal de Lisboa* (1864-1867), O *Commércio de Lisboa*, redigido por Eduardo Tavares e administrado por João Sanguinetti (1863-1865) e O *Progresso e Ordem* (1864)³⁷. A grande “obra” impressa na Tipografia Universal acabou por ser o *Diário de Notícias*, cujo plano nasceu do convívio travado com Eduardo Coelho durante o tempo em que ali foram impressos a *Chronica dos Theatros*, periódico quinzenal que principiou em 1 de Setembro de 1861 e que foi dirigido e quase exclusivamente redigido por Eduardo Coelho até 1 de Setembro de 1862 e o *Conservador* ³⁸.

A concessão do título de imprensa da casa real, em princípios de 1870, e a classificação (de importantíssima), enviada pela Representação da Assembleia Geral da Associação Typographica Lisbonense e Artes Correlativas em 18 de Outubro de 1881 à Comissão central directora do Inquérito Industrial, surgem como indicadores da importância e prestígio que o estabelecimento administrado por Quintino Antunes adquiriu³⁹.

³⁵ Cf. *Diário Illustrado*, nº 4:437, 4 de Setembro de 1885.

³⁶ Cf. PEREIRA; RODRIGUES (1912) p. 705; CUNHA (1914) p. 83.

³⁷ Cf. *Diário Illustrado*, nº 4:437, 4 de Setembro de 1885; PEREIRA; RODRIGUES (1912) p. 705.

³⁸ Cf. CUNHA (1914) pp. 83/135.

³⁹ Cf. *Diário Illustrado*, nº 4:437, 4 de Setembro de 1885; CUNHA (1914) pp. 96-98.

De aprendiz de tipógrafo Thomaz Quintino Antunes ascendeu à posição de proprietário e administrador de uma das mais importantes tipografias de Lisboa. O trajecto profissional percorrido acabou por lhe permitir obter reconhecimento social que se traduziu na concessão de algumas distinções honoríficas. No dia 30 de Junho de 1869 foi agraciado com a comenda da Ordem Militar de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa⁴⁰, no dia 31 de Março de 1874 foi-lhe conferido o diploma de sócio honorário da Associação dos Artistas de Coimbra, por diploma de 20 de Agosto de 1885 foi-lhe concedido o título de Visconde de São Marçal⁴¹, no dia 7 de Novembro de 1891 foi-lhe concedido o título de Conde de São Marçal⁴², no dia 11 de Agosto de 1895 foi-lhe conferido o diploma de sócio benemérito da Sociedade de Socorros dos Typographos Portuenses e Artes Correlativas. Recebeu também diversas distinções cívicas dos eleitores da cidade de Lisboa⁴³. Ainda que a importância dos títulos tenha de ser matizada, atendendo ao período em questão, defendemos que os mesmos servem como indicadores de um percurso de ascensão social, indicadores que traduzem o processo de aculturação e “miscigenação” que ocorreu em termos sociais no Portugal de oitocentos⁴⁴.

Eduardo Coelho escreveu, em 1885, que “*Thomaz Antunes tem vivido relacionado com os mais notáveis escritores, jornalistas e homens públicos dos últimos 50*

⁴⁰ *Diário de Governo*, nº 200 de 4 de Setembro de 1869.

⁴¹ *Diário de Governo*, nº 189 de 26 de Agosto de 1885.

⁴² *Diário de Governo*, nº 254 de 10 de Novembro de 1891

⁴³ Cf. PEREIRA; RODRIGUES (1912) p. 705; CUNHA (1914) p. 84.

⁴⁴ Veja-se por exemplo MONTEIRO, Nuno Gonçalo (1992) “O endividamento aristocrático (1750 - 1832): alguns aspectos” in *Análise Social*, nº 116 / 117, pp. 263 - 283; FONSECA, Fernando Taveira da (1993) “Elites e classes médias” in *História de Portugal* (dir. de José Mattoso), Lisboa, Circulo de Leitores, pp. 459 - 457; VAQUINHAS, Irene; CASCÃO, Rui (1993) “Evolução da sociedade em Portugal : a lenta e complexa afirmação de uma civilização burguesa” in *História de Portugal* (dir. de José Mattoso), Lisboa, Circulo de Leitores, pp. 441 - 457; MONTEIRO, Nuno Gonçalo (1998) *O Crepúsculo dos Grandes (1750 - 1832)*, Lisboa, Imprensa Nacional Casa da Moeda.

annos, conseruando a estima de todos elles⁴⁵, e é por isso um dos homens que mais intimamente conhecem muitos factos interessantes e ineditos da politica e da litteratura d'esse período, em que teve muitas vezes, decisiva influencia⁴⁶.

Em carta dirigida a Alfredo da Cunha, em 1890, de teor autobiográfico, Thomaz Quintino Antunes afirma que deve, em parte, a fortuna de poder passar comodamente o resto da sua vida à “(...) *consideração e estima que em todos os tempos me tem dispendido os homens mais conspicuos de todas as parcialidades, e de todas as gerachias sociais com quem tenho mais ou menos convivido*”⁴⁷.

O trajecto profissional de Quintino Antunes permitiu-lhe obter uma vasta experiência no seio da produção jornalística, construir uma ampla teia de relações e adquirir meios técnicos e financeiros para colocar em prática um projecto como o *Diário de Notícias*.

⁴⁵ Alfredo da Cunha, Op. Cit., p. 85, cita o excerto de uma carta do Visconde de Castilho, datada de 7 de Março de 1870 e publicada no *Diário de Notícias*, nº 1549 de 10 de Março de 1870 “*Já lá vão 17 annos (a philanthropia e o amor patrio d'este homem não datam de hoje), coadjuvado eu por alguns amigos illustrados e ardentemente devotos da instrucção popular, dava um curso de leitura, escripta e arithmetica, na minha residencia do palacio Sarmiento, á Estrella, curso frequentado todas as noites por mais de 600 analphabetos, função a que assistia crescido numero de cavalheiros e damas que presencavam com assobro os resultados do novo methodo, tão humano, tão claro, tão alegre e attractivo (...) Entre os bemfeitores figurava dum modo distincto Thomaz Quintino Antunes, que muita vez mandava imprimir á sua custa, e talvez compunha pela sua propria mão, pequenos folhetos e outros textos de leitura que alli se distribuiam (...)*”.

⁴⁶ Elogio publicado no *Diário de Notícias* de 1 de Agosto de 1899 e no respectivo Relatório anual da Associação Tipográfica Lisbonense e Artes Correlativas e transcrito em CUNHA (1914) p. 87.

⁴⁷ CUNHA (1914) p. 78.

JOSÉ EDUARDO COELHO



3.2 – José Eduardo Coelho (1835-1889)

“Se havia homem que pudesse fazer deveras a apotheose do trabalho, era sem duvida alguma Eduardo Coelho. Tudo lhe deveu ...”.

Manuel Pinheiro Chagas in CUNHA, Alfredo da (1914)
O Diário de Notícias. A sua fundação e os seus fundadores. Alguns factos para a história do jornalismo português, Lisboa, Diário de Notícias.

“Um homem como tu, que, (...) começou a sua vida luctando com a desgraça, e que, depois de infinitos combates, chega a ser o creador da imprensa imparcial e independente, valendo à sua conta mais do que muitas escolas de instrucção primaria, incutindo nas classes populares o gosto pela leitura, merece , no meu entender, as melhores distincções de que os governos podem dispôr”.

António Augusto de Aguiar in CUNHA, Alfredo da (1914)
O Diário de Notícias. A sua fundação e os seus fundadores. Alguns factos para a história do jornalismo português, Lisboa, Diário de Notícias.

“Eduardo Coelho havia, pois, surgido na imprensa portuguesa como um verdadeiro revolucionário,”.

Alfredo da Cunha (1914)
O Diário de Notícias. A sua fundação e os seus fundadores. Alguns factos para a história do jornalismo português, Lisboa, Diário de Notícias.

À semelhança de Thomaz Quintino Antunes, os dados de teor biográfico publicados sobre a figura de José Eduardo Coelho, debruçam-se também quase exclusivamente sobre o percurso profissional. Centrando-nos neste campo é possível considerar a existência de três etapas distintas: de 1835 a 1857, durante a qual Eduardo Coelho desempenhou funções de caixeiro e tipógrafo; de 1858 a 1864 que correspondeu ao período em que se dedicou, exclusivamente à actividade literária; de 1864/65 a 1889 em que esteve à frente do *Diário de Notícias*, acumulando as funções de proprietário e redactor principal¹.

Nascido em Coimbra a 22 de Abril de 1835², Eduardo Coelho era filho de João Gaspar Coelho³ e de D. Francisca do Carmo Coelho. O pai, construtor civil de profissão, conseguiu acumular um pecúlio considerável mas acabou por o perder em virtude do seu envolvimento nas lutas políticas do liberalismo⁴. Entre as diferentes acções desenvolvidas no combate pela liberdade destacamos a fundação da imprensa da *Oposição Nacional*, uma folha revolucionária que tinha como redactor principal António Augusto Teixeira de Vasconcellos. “*Todos os filhos do fundador da modesta imprensa da Oposição Nacional, vieram a dedicar-se á cultura das letras e a viver d’elas*”⁵. O mais velho Adriano Gaspar Coelho fundou na cidade de Campos um jornal denominado *O Cysne* e colaborou em diversas folhas da mesma

¹ Cf por exemplo *Diário de Portugal*, nº 664, 1 de Fevereiro de 1880; SILVA (1884) vol. XVIII, pp.57/58; 304 - 306; *Diário de Notícias*, nº 8388, 15 de Maio de 1889 e nº 14: 036, 27 de Dezembro de 1904; *Occidente*, nº 375 a 378 de 1889; *Brinde Do Diário de Notícias*, vol. XXVII, 1891; PEREIRA; RODRIGUES (1906) vol. II, pp. 1065-1067; CUNHA (1914); *Enciclopédia Luso Brasileira da Cultura*, vol. V, pp.837/838.

² Existem algumas dúvidas sobre o dia de nascimento de Eduardo Coelho, embora 23 de Abril seja referido por diversos autores, como por exemplo: SILVA (1884) p. 304; PEREIRA; RODRIGUES (1906) p. 1065; Alfredo da Cunha defende que Eduardo Coelho nasceu no dia 22 de Abril, uma vez que é essa a data que consta do registo de baptizado. Cf. CUNHA (1914) p. 120/274.

³ Sobre o percurso de João Gaspar Coelho veja-se, por exemplo: *Brinde aos Senhores assinantes do Diário de Notícias - Meu Pae*, por Eduardo Coelho -1875; *Comimbricense* de 24 de Abril de 1886; CUNHA (1914) pp. 115-119.

⁴ Cf. *Diário de Notícias*, nº 14:036, 27 de Dezembro de 1904, nº 14:037, 27 de Dezembro de 1904, nº14:038, 29 de Dezembro de 1904.; CUNHA (1914) p. 117.

cidade, foi correspondente do *Diário Mercantil* do Porto e do *Jornal do Recife* em Pernambuco e, entre 1867 e 1872, secretário da redacção do *Diário de Notícias*. Abel Maria Coelho e Francisco Adolpho Coelho, os dois irmãos mais novos de Eduardo Coelho, dedicaram-se, o primeiro à redacção de dois jornais no Uruguayana – *O Guarany* e *O Noticioso*, cuja propriedade lhe pertencia e, o segundo, tornou-se professor da cadeira de filologia românica na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa⁶.

A educação de Eduardo Coelho e de seus irmãos foi interrompida com a morte do pai em 1848, “(...) um amigo da família tomou-o para sua casa, com um outro irmão, e, decorridos meses, mandava-o, com destino á carreira comercial, para Lisboa (...)”⁷.

Chegado à capital em Dezembro de 1848, com 13 anos de idade, foi para a loja de ferragens de Barros Sobrinho e C^a na Rua dos Cappelistas, pertencente a Francisco José de Araújo Barros, onde esteve 4 anos, até ser qualificado como caixeiro⁸. Aos 17 anos mudou para outro estabelecimento do mesmo género, na Rua dos Fanqueiros, propriedade de José Anastácio Verde, pai do poeta Cesário Verde, de quem Eduardo Coelho se tornou amigo. Ainda em 1852 conseguiu publicar o *Livrinho dos Caixeiros*, composto por uma colecção de quadras que descreviam a opressão sofrida pelo grupo e em 1853 tornou-se, às suas próprias custas⁹, colaborador do semanário *Jardim Litterário*¹⁰. Eduardo Coelho permaneceu no estabelecimento de José Anastácio Verde até 1854, data em que decidiu abandonar definitivamente o comércio para se dedicar à vida literária¹¹.

⁵ Cf. CUNHA (1914) p. 117.

⁶ Cf. CUNHA (1914) p. 117.

⁷ Cf. SILVA (1884) p. 304; *Diário de Notícias*, nº 14:036, 27 de Dezembro de 1904; CUNHA (1914) p.121.

⁸ Cf. *Diário de Notícias*, nº 14:036, 27 de Dezembro de 1904.; PEREIRA, Esteves; RODRIGUES, Guilherme (1906) p. 1065; CUNHA (1914) p. 122.

⁹ Eduardo Coelho pagava ao dono da empresa para que os seus textos fossem publicados. Cf. *Diário de Notícias*, nº 14:036, 27 de Dezembro de 1904 ; CUNHA (1914) p. 123.

¹⁰ Cf. SILVA (1884) p. 304; *Diário de Notícias*, nº 14:036, 27 de Dezembro de 1904; PEREIRA; RODRIGUES (1906) p. 1065; CUNHA (1914) pp. 122/123.

¹¹ Cf. PEREIRA; RODRIGUES (1906) p. 1065; CUNHA (1914) pp. 123/124.

“Foi mestre de meninos e professor de francez, escrevia artigos para jornaes, redigia cartas e requerimentos para os que não sabiam fazel-o, dedicando-se a tudo o que pudesse render-lhe algum dinheiro e se prendesse com a sua vocação de escritor”¹². Durante este período, que Eduardo Coelho acabaria por apelar de o *tempo da fome*, devido às dificuldades económicas com que se confrontou, conviveu com vários rapazes que mais tarde se distinguiram no mundo das letras, morando todos juntos numa casa do Beco do Jordão. Entre os seus amigos desse período destacamos Henrique Van Deiters, António Mendes Leal, Cesar de Vasconcellos, José d’Anchieta (explorador naturalista), Leoni e Joaquim de Almeida (actores)¹³.

As dificuldades crescentes acabaram por o levar a procurar trabalho nalgumas tipografias. Começou por entrar para a tipografia do Convento da Encarnação, empresária do *Jardim Litterário*, uma folha semanal que acabou por adoptar a denominação de *Jardim do Povo*. Aqui começou a prestar alguns serviços na redacção, (...) *chegando mais tarde a ser, ao mesmo tempo, compositor, administrador e redactor desse pequeno semanário*”¹⁴. As dificuldades financeiras da empresa conduziram à sua saída. Empregou-se então na tipografia situada na Rua da Condeça, daí passou para o Elias dos Cartazes, onde compôs o livreto das *Vesperas Sicilianas*, mais tarde para a imprensa de João Cândido, situado na Rua dos Douradores, onde se imprimia *O Parlamento*, uma folha política redigida por Luiz de Vasconcellos Azevedo e Silva e D. José de Lacerda, que advogava a política conservadora do Conde de Thomar. Neste estabelecimento passou também, algumas vezes, segundo o próprio, da caixa da composição para a mesa da redacção¹⁵.

No dia 22 de Maio de 1857 foi admitido na Imprensa Nacional, na qualidade de oficial de compositor e em 9 de Janeiro de 1858 requereu e obteve licença ilimitada¹⁶.

¹² PEREIRA; RODRIGUES (1906) p. 1065.

¹³ Cf. PEREIRA; RODRIGUES (1906) p. 1065; CUNHA (1914) pp. 125/126.

¹⁴ Cf. *Diário de Notícias*, nº 14:036, 27 de Dezembro de 1904; CUNHA (1914) p. 126.

¹⁵ Cf. CUNHA (1914) p. 127.

¹⁶ Cf. *Diário de Notícias*, nº 14:036, 27 de Dezembro de 1904; CUNHA (1914) p. 127.

Eduardo Coelho decidiu no entanto, ainda em 1858, abandonar a Imprensa Nacional e dedicar-se exclusivamente à actividade literária. Desempenhou a função de secretário de António Feliciano de Castilho e de José Estevão e colaborou em diversos jornais. Durante meses foi correspondente de alguns jornais de província: do *Nacional*, do Porto e *Carta do Porto*, do *Douro da Régua*, da *Gazeta do Meio Dia* de Évora, do *Conimbricense* de Coimbra, da *Razão* de Valença¹⁷. Redigiu o *Jornal para todos*, uma revista ilustrada que começou a publicar-se em Lisboa em 24 de Setembro de 1859 e que contou com a colaboração de António Mendes Leal, Eduardo Vidal, Innocencio da Silva, Eduardo Garrido, P. Caldas, Costa e Silva e que, até ao número 15, parece ter sido dirigida por Eduardo Coelho que desempenhou também as funções de redactor principal¹⁸. A partir de 1860 (nº 17 do 2º ano) desempenhou as funções de colaborador efectivo no *Archivo Universal* a par com Herculano, Castilho, Oliveira Marreca, Andrade Corvo, Latino Coelho e Rebello da Silva. No dia 1 de Setembro de 1861 assumiu as funções de director e quase exclusivo redactor do periódico quinzenal *Crónica dos Theatros*. Embora tenha abandonado a direcção em Setembro de 1862 continuou como colaborador deste jornal. Em 1862 tornou-se também folhetinista e cronista do *Conservador*, actividade que desenvolveu durante alguns anos. "O Conservador era folha de oposição ao gabinete do duque de Loulé. Eduardo Coelho, sem nunca se envolver na política do periódico, limitou-se a desempenhar a sua função de cronista"¹⁹. Paralelamente às actividades desenvolvidas no *Conservador* Eduardo Coelho tornou-se também noticiarista da *Revolução de Setembro*, cargo que continuou a desempenhar ainda algum tempo após a fundação do *Diário de Notícias*²⁰. Um outro periódico que contou com a participação de Eduardo Coelho foi o *Monitor Portuguez*, propriedade

¹⁷ Cf. *Diário de Notícias*, nº 14:036, 27 de Dezembro de 1904; PEREIRA ; RODRIGUES (1906) pp.1065/1066; CUNHA (1914) p. 133.

¹⁸ Cf. *Diário de Notícias*, nº 14:036, 27 de Dezembro de 1904; CUNHA (1914) pp. 134/135.

¹⁹ CUNHA (1914) p. 135.

²⁰ Cf. CUNHA (1914) p. 135.

de José César de Noronha, que teve, entre outros, como colaboradores Manuel de Roussado e Júlio César Machado²¹.

Sobre o período compreendido entre 1858 e 1865 há ainda a referir a redacção de vários textos dramáticos e de três livros: *A vida dum príncipe*, romance histórico sobre a morte do príncipe D. Afonso, filho único de D. João II (1859); os *Primeiros Versos* (1861) e o drama *Oppressão e Liberdade* (1861). O primeiro revelou-se fundamental para Eduardo Coelho, os comentários redigidos na *Revista Contemporânea* por Silva Túlio, Júlio Cesar Machado e Ernesto Biester concederem-lhe projecção no mundo literário e abriram-lhe algumas portas no seio da produção jornalística²².

A partir de 1864/65 iniciou-se uma nova etapa na vida de Eduardo Coelho, tornou-se proprietário e redactor principal de um dos principais jornais criados em Portugal na segunda metade do século XIX – o *Diário de Notícias*, participou nos principais eventos de carácter cultural realizados no país e acumulou diversas distinções honoríficas, simbólicas do prestígio alcançado em termos sociais.

Entre as iniciativas desenvolvidas a partir deste período, para além do *Diário de Notícias*, à a referir a sua participação como sócio fundador e alguns anos membro do conselho central de uma das principais instituições criadas em Portugal na segunda metade do século XIX – a *Sociedade de Geografia de Lisboa* (1875)²³, com o objectivo de promover o estudo, a discussão, o ensino, as investigações e explorações científicas da geografia no território português e, especialmente nas províncias ultramarinas .

A celebração do tricentenário de Camões foi outro dos eventos que contou com a sua participação. Eleito para a comissão executiva da imprensa, em 1880, com Ramalho Ortigão, Pinheiro Chagas, Theophilo Braga, Luciano Cordeiro, Rodrigues da Costa, Magalhães Lima, Jayme Batalha Reis e o Visconde de Jeromenha, coube a Eduardo Coelho o cargo de primeiro secretário, tendo sido o

²¹ Cf. *Diário de Notícias*, nº 14:036, 27 de Dezembro de 1904; CUNHA (1914) p. 135.

²² Cf. SILVA (1884) p. 304; ; *Diário de Notícias*, nº 14:036, 27 de Dezembro de 1904; CUNHA (1914) pp. 139-141.

²³ Cf. por exemplo SILVA (1884) p. 305; PEREIRA; RODRIGUES (1906) p. 1066.

Diário de Notícias escolhido para órgão oficial²⁴. Entre as actividades que promoveu e nas quais participou destacamos a fundação da *Associação dos Jornalistas e Escriutores Portuguezes*²⁵, cujos estatutos foram aprovados em 14 de Outubro de 1880. Para além dos cargos desempenhados, de secretário e, por proposta de Luciano Cordeiro (14 de Outubro de 1880) de presidente honorário²⁶, Eduardo Coelho foi um dos principais beneméritos desta associação que, ainda que tenha tido uma duração efémera, constituiu um marco simbólico na definição do jornalismo “(...) *comme un acte de création intellectuelle, qui se différencie des autres aspects (...)*”²⁷. No primeiro relatório da Associação é referido que “*As contas da associação mostram que, tendo esta pagos todos os seus encargos até ao fim do anno de 1881, o saldo de que é devedora está apenas creditado a um único crédor, que é o thesoureiro (Eduardo Coelho), o qual tem abonado sempre as sommas necessarias para as despezas. A gerencia cessante tem a honra de participar á assemblea, com relação a esse debito, que o novo thesoureiro que ella eleger não terá de preocupar-se muito com elle, porque o thesoureiro cessante declara, não só que desiste a favor da associação de metade d’esse debito (...) como só receberá o restante saldo quando a associação possa, sem prejuizo do seu andamento regular, indemnisal-o*”²⁸.

A promoção do *Congresso das Associações Portuguesas* foi outra das iniciativas que surgiu na sequência das celebrações do tricentenário de Camões. Na sessão de 12 de Junho de 1881 o nome de Eduardo Coelho foi proposto para membro da comissão provisória promotora do congresso e em 14 de Junho foi-lhe atribuído um voto de louvor “(...) *pelos relevantes serviços que no seu jornal o Diário de Notícias tinha prestado á instrução e ás classes laboriosas*”²⁹. No dia 9 de Junho de 1882 foi escolhido para a comissão executiva, composta por Antunes Rebello (thesoureiro), José Cypriano da Costa Goodolfim e Feio Terenas (secretário). Eduardo Coelho

²⁴ Cf. CUNHA (1914) pp. 147-149.

²⁵ Cf. por exemplo SILVA (1884) p. 305.

²⁶ Cf. CUNHA (1914) pp. 152/153 ; PEREIRA; RODRIGUES (1906) p. 1066.

²⁷ DELPORTE (1999) p. 87.

²⁸ CUNHA (1914) p. 153.

²⁹ CUNHA (1914) p. 155.

ocupou o cargo de presidente até porque, segundo Alfredo da Cunha, os serviços prestados no âmbito do Congresso não eram mais “(...) do que a continuação e a sequência dos que a cada uma delas em particular, ele dedicadamente lhes prestar”³⁰. Em 1878, 1879, 1883 e 1884 desempenhou o cargo de presidente da *Associação Tipográfica Lisbonense e Artes Correlativas*, da qual era sócio desde 1 de Maio de 1862.

Para além das actividades desenvolvidas no âmbito da Comemoração dos 300 anos do nascimento de Camões há que referir o trabalho efectuado nos domínios industrial e agrícola. Por decreto de 7 de Julho de 1881 foi nomeado membro da comissão central directora dos trabalhos para a realização do *Inquérito Industrial* presidida por António Augusto de Aguiar³¹, por officio de 22 de fevereiro de 1883 foi escolhido para membro da comissão organizadora da exposição industrial e agrícola que se realizou em Lisboa em 1884³². “Entusiasta por tudo o que se relacionasse com os progressos da agricultura, da industria e do comércio, e sentindo uma particular aversão pelo emprego-mania (...) Eduardo Coelho escrevia em 1878: *Precisamos muito de dirigir a actividade intellectual e physica da mocidade para as industrias uteis, creando as que não temos, não só para vér se por este elemento moderno de regeneração social damos ao paiz novas fontes de riqueza, como para desviar as gerações, que se começam agora a educar, d’esta vertente fatal em que as faz deslisar a monomania dos empregos publicos. O paiz não póde ser todo empregado de si mesmo*”³³.

Em 1884 participou na comissão inspectora das escolas normais do distrito de Lisboa, presidida por Rodrigo Affonso Pequito³⁴.

A partir de 1886 Eduardo Coelho foi vítima de uma doença que o levou a recusar o convite feito por António Augusto de Aguiar, em princípios de 1887, para participar nos trabalhos da Exposição Industrial e pelo Visconde de Melício, em 1888, para membro de duas comissões organizadoras da exposição³⁵.

³⁰ CUNHA (1914) p. 155.

³¹ Cf. SILVA (1884) p. 305; *O Occidente*, nº 376, 1889; PEREIRA; RODRIGUES (1906) p. 1066.

³² Cf. PEREIRA; RODRIGUES (1906) p. 1066.

³³ CUNHA (1914) p. 156.

³⁴ Cf. ; SILVA (1884) p. 305; PEREIRA; RODRIGUES (1906) p. 1066.

³⁵ Cf. CUNHA (1914) pp. 175-178.

O trabalho desenvolvido por Eduardo Coelho que, em grande parte está associado às iniciativas que promoveu ou divulgou no *Diário de Notícias* valeu-lhe um conjunto de distinções honoríficas atribuídas sobretudo por corporações literárias ou científicas ou por associações humanitárias e populares³⁶. Para além de ter pertencido a diversos institutos de beneficência de Lisboa foi sócio honorário e mais tarde benemérito da Associação dos Artistas de Coimbra; sócio benemérito da Academia Civilização; sócio honorário do Grémio Popular de Lisboa; sócio honorário do Grémio Literário de Angra do Heroísmo; sócio correspondente do Instituto Vasco da Gama de Nova Goa; sócio correspondente do Atheneu Comercial de Braga; sócio efectivo da Associação Commercial de Lisboa; sócio efectivo da Associação dos Architectos Civis e Archeólogos portugueses; sócio honorário da Associação dos Escriitores e Artistas Espanhóis da Academia Mont-Réal de Toulouse, sócio honorário da Sociedade Poética Meridional; sócio correspondente da Sociedade de Geografia Commercial de Bordéus ; membro da Associação Literária Internacional de Paris; membro associado do Ensino Livre de Valladolid³⁷ Em 27 de Setembro de 1869 foi-lhe atribuída a medalha de prata pela Câmara Municipal de Lisboa, por serviços prestados durante a febre amarela de 1857 e recebeu, posteriormente, o oficialato da Academia concedida pelo governo da República francesa pelos serviços prestados no Congresso Literário Internacional realizado em 1880. Por diploma datado de 6 de Novembro de 1884 foi-lhe atribuída a comenda da ordem de S. Tiago³⁸ como "*publico testemunho de*

³⁶ Cf. SILVA (1884) p. 305; PEREIRA; RODRIGUES (1906) pp. 1066/1067; CUNHA (1914) p. 171.

³⁷ Cf. SILVA (1884) p. 305.

³⁸ Cf. *Diário do Governo*, nº 217 de 24 de Setembro de 1884. Os títulos da Ordem de São Tiago da Espada significavam uma distinção de reconhecimento intelectual por serviços prestados na área das Ciências, do Professorado, das Belas Artes ou das Letras. "*Ses grades et dignités sont: le grand-maître, le commandeur major, les officiers majors, les grands-croix, les commandeurs, les officiers et les chevaliers. Le remarquable mérite personnel et les services relevés rendus aux sciences, aux lettres et aux beaux-arts, tant dans l'enseignement public comme dans les oeuvres écrites et dans des travaux artistiques, constituent le seul titre à recevoir cette distinction. Les citoyens portugais, sans exception de classe, rang ou profession, sont aptes à recevoir cette grace, pourvu qu'ils prouvent les qualités demandées*". COSTA (1922) pp. 16/17.

consideração pelos serviços por elle prestados gratuitamente ao ministerio dos negocios das obras publicas, commercio e industria, na commissão do inquerito industrial e na organização da exposição agrícola de Lisboa “³⁹. A Real Associação de Agricultura portuguesa concedeu-lhe, em 28 de maio de 1885, a medalha de honra e na reunião da Associação dos Professores Primários, realizada no dia 29 de Novembro de 1885 foi atribuído um voto de louvor ao *Diário de Notícias* “*pelo modo como advogava a causa da educação nacional*” e feito um agradecimento a Eduardo Coelho pelo “*muito que lhe devia a causa da instrução popular e a do professorado primario*”⁴⁰. Foi também agraciado, em 1872, com a comenda de Isabel a Católica, pelo governo espanhol, mercê que no entanto recusou⁴¹.

A memória da figura de Eduardo Coelho não se apagou com a sua morte no dia 14 de Maio de 1889. Entre as homenagens póstumas destacamos a atribuição do seu nome à antiga Rua dos Cardeaes de Jesus, onde Eduardo Coelho viveu a partir de 1865 e até 1889 e o monumento erigido na alameda de São Pedro d’Alcantara inaugurado por ocasião do quadragésimo aniversário da fundação do *Diário de Notícias*⁴².

Iniciando a sua actividade profissional como empregado de uma loja de ferragens, Eduardo Coelho transformou-se num dos principais actores do campo da produção jornalística portuguesa do último quartel do século XIX, cujo mérito foi reconhecido e distinguido por diferentes agentes seus contemporâneos, representantes das mais diversas esferas de actuação, que se estenderam do jornalismo à economia, à agricultura, ao comércio, à política, à educação, ao associativismo nas suas múltiplas vertentes. O capital simbólico que acumulou traduz o prestígio alcançado em termos sociais. “*Eduardo Coelho foi entre nós o que*

³⁹ CUNHA (1914) p. 108.

⁴⁰ CUNHA (1914) p. 174.

⁴¹ Cf. SILVA (1884) p. 305; PEREIRA; RODRIGUES (1906) p. 1066; CUNHA (1914) p. 171.

⁴² Cf. *Diário de Notícias*, nº 14:036, 27 de Dezembro de 1904.; PEREIRA; RODRIGUES (1906) p. 1067; CUNHA (1914) pp. 184/204.

Millaud foi em França. Foi elle que arrancou da indiferença e da ignorância publica uma industria litterária, que fez ler o seu jornal por alguns milhares de indivíduos”⁴³.

A colaboração que Eduardo Coelho prestou em diferentes jornais, não apenas da capital como também das províncias, permitiram-lhe não só obter conhecimentos diversos sobre a produção jornalística, que se estenderam da composição à redacção, como também estabelecer contactos com uma pluralidade de actores que se revelaram vitais para a concretização e sucesso do *Diário de Notícias*. Só através de uma ampla teia de relações era possível criar um serviço de informação à escala nacional, numa fase de arranque de um projecto que se pretendia auto-sustentado, e garantir a participação de um leque diverso de colaboradores, entre os quais se contavam alguns dos principais nomes da produção literária oitocentista.

⁴³ *Diário de Portugal*, nº664, 1 de Fevereiro de 1880.

4 - A CONSTITUIÇÃO DA EMPRESA

4.1 - Enquadramento Institucional

A modernização do sector informativo, que ocorreu no século XIX, foi acompanhada pela introdução de mudanças nos quadros estatutários e institucionais reguladores da actividade dos periódicos¹. Timoteo Alvarez destaca como uma das principais alterações o aparecimento de um sistema de financiamento mais complexo, que se traduziu sobretudo na constituição de sociedades por acções², que possibilitaram a entrada de novos parceiros, nomeadamente de grupos financeiros e permitiram uma maior injeção de capital, fundamental para a sustentação de sistemas de obtenção de informações de maior alcance, tanto a nível nacional como internacional e para a modernização tecnológica. *“Hasta mediados del siglo XIX, las empresas de periodicos, incluso aquellas más prósperas, eran empresas personales, o como mucho, familiares, financiadas por ahorros acumulados en cualquier otra actividad”*³. Para além de serem em parte o destino do capital acumulado noutros sectores os jornais tinham como fontes de financiamento as assinaturas e eventualmente algum lucro resultante da venda directa. Contudo na maior parte dos casos era capital exterior à actividade que garantia a manutenção dos jornais, colocando-os na dependência de grupos específicos⁴.

¹ Cf. DONAIRE (1996) P. 249; PAZ REBOLLO (1996) pp. 177-183; PIZARROSO QUINTERO (1996) pp. 491-493; TIMOTEO ÁLVAREZ (1997) pp. 145-147; CRUZ SEOANE; DOLORES SAIZ (1998) p.24..

² Cf. TIMOTEO ÁLVAREZ (1997) pp. 146/147. Os dados disponíveis não permitem esclarecer quais os moldes em que decorreu a criação de sociedades por acções, o que constitui um aspecto importante para entendermos o alcance das medidas adoptadas. Decifrar os moldes em que decorreu a constituição das referidas sociedades surge como um aspecto crucial para entendermos o funcionamento da produção jornalística oitocentista.

³ TIMOTEO ÁLVAREZ (1997) p. 145.

⁴ Cf. TIMOTEO ÁLVAREZ (1997) p. 145.

A partir da década de 1860 esta situação começou a ser alterada⁵, “*Las acciones de los grandes diarios comienzan a ser cotizadas en la Bolsa, su lanzamiento se convierte ya en el lanzamiento de un gran negocio; es, en definitiva, el comienzo de la era de los “Big Business” en la información (...)*”⁶. Estas transformações, que conduziram à adopção de uma nova estrutura organizacional, marcada pelo aparecimento de novos actores e de novas formas de relacionamento entre os diferentes agentes, não têm uma cronologia similar para os diferentes países da Europa⁷. A modernização do sector informativo foi marcada, nalguns casos, pela adopção de soluções originais que surgiram como estádios de transição que comportaram uma conciliação entre formas tradicionais e modernas⁸.

Relativamente ao caso português não existem estudos sobre os quadros institucionais nos quais funcionavam os diferentes periódicos, alguns trabalhos apresentam referências pontuais sobre a fundação dos jornais, no entanto este aspecto permanece um terreno ainda por desbravar. Fernando Sousa publicou os

⁵ Destacamos o caso do *Le Pays* e do *Le Constitutionnel* que, durante o período do segundo império (1852-1860) se constituíram em sociedade anónima composta por banqueiros e homens de negócios. Cf. PAZ REBOLLO (1996) p. 178.

⁶ TIMOTEO ÁLVAREZ (1997) p. 146.

⁷ Timoteo Álvarez considera que a Grã Bretanha surgiu como pioneira neste domínio. Numa análise comparativa relativamente ao caso francês o autor detecta a existência de um maior atraso na introdução de mudanças por parte deste último país. Cf. TIMOTEO ÁLVAREZ (1997) p. 158. Maria Antonia Paz Rebollo considera que as primeiras captações de investimentos, em França, começaram a fazer-se na década de 50 mas só a partir da década de 1870 se assistiu efectivamente a um aumento do interesse por parte dos grandes grupos financeiros, em consequência da crise económica e da importância que a especulação assumiu. Cf. PAZ REBOLLO (1996) p. 182.

⁸ Destacamos como exemplo o caso do *Times*, de Londres, periódico que foi o precursor na introdução de uma vasta rede de correspondentes que provocou mudanças profundas no sistema de obtenção de informações utilizadas até esse momento. Embora constitua um marco na modernização da estrutura informativa que ocorreu no século XIX o *Times* surgiu como uma empresa familiar, criada por John Walter com os lucros acumulados noutras actividades, nomeadamente nos negócios de carvão. Cf. DONAIRE (1996) p. 241; Cf. TIMOTEO ÁLVAREZ (1997) pp. 108/109/145.

estatutos da empresa do *Jornal de Notícias*⁹ mas não apresentou no entanto qualquer reflexão historiográfica sobre os mesmos. Tengarrinha defende que nos séculos XVII e XVIII o “(...) periódico surgia, geralmente, por iniciativa de um particular, quase sempre proprietário de tipografia”¹⁰, situação que tendeu a manter-se até 1834¹¹, data a

⁹ Cf. SOUSA (1988) pp. 365–376.

¹⁰ TENGARRINHA (1989) p. 189.

¹¹ Tengarrinha defende que a liberdade de imprensa só se implementou definitivamente em Portugal em 1834 (Lei de 22 de Dezembro) Cf. TENGARRINHA (1989) pp. 136/137. Embora tenha sido promulgada no dia 12 de Julho de 1821 a Carta de Lei que mandava executar o Decreto das Cortes de 4 de Julho, onde era referido, no artigo 1º que *“toda a pessoa pode, da publicação desta lei em diante, imprimir, publicar, comprar e vender nos Estados Portugueses quaisquer livros ou Escritos, sem prévia censura”*, no artigo 2º que *“A faculdade de imprimir quaisquer livros ou escritos originais ou traduzidos constitui propriedade vitalícia de seu autor ou tradutor, o qual ainda pertencerá a seus herdeiros e sucessores por espaço de dez anos. Quando o autor ou tradutor for sociedade literária ou outra qualquer corporação gozará da mesma propriedade por tempo de sessenta anos”* TENGARRINHA (1989) pp.266/267., *“O Decreto de Julho, como tantas outras disposições legislativas do vintismo, nunca chegou a ser posto em prática em toda a sua extensão”*, tendo a censura prévia prevalecido até 1834.Cf.TENGARRINHA (1989) p. 136. Por carta de Lei de 30 de Janeiro de 1822 é estabelecido que *“As cortes gerais, extraordinárias e constituintes da nação portuguesa, tendo em vista a necessidade de que haja sempre quem responda pelos abusos da liberdade de imprensa ampliando o artigo 7º do Decreto de 4 de Julho de 1821, decretam o seguinte: “Logo que o autor de qualquer escrito for pronunciado réu, segundo o artigo 39º do citado Decreto de 4 de Julho de 1821, será esta pronúncia publicada pela imprensa; e desde o dia seguinte ao da publicação, se o autor não estiver preso ou não residir em juízo, ficará o editor e na falta deste o impressor, responsável pelos abusos que se contiverem nos escritos que o mesmo réu continuar a imprimir, enquanto não for preso ou não comparecer, ou não for absolvido”*. TENGARRINHA (1989) p. 276. E, por Carta de Lei de 25 de Junho de 1822 é estabelecido o âmbito e regulamento interno do Tribunal Especial de Protecção da Liberdade de imprensa.” *Com o decreto de 2 de Junho de 1823, após a Vila Francada, é derrubada a Constituição de 1822 e abrem-se de par em par as portas, à repressão. O diploma de 6 de Março de 1824 fazia regressar a Imprensa à situação em que se encontraram 30 anos atrás (restabelecendo o exercício da autoridade conferida pela Carta de Lei de 17 de Dezembro de 1794 ao ordinário e à Mesa do Desembargo do Paço para a censura de todos os escritos que se houvessem de imprimir e revogava a Lei de Julho de 1821 (...)*.” *“Com a carta Constitucional, outorgada em 29 de Abril de 1826, é banida a censura prévia, pelo 3º do artigo 145: todos podem comunicar os seus pensamentos por palavras e escritos e publicá-los pela imprensa, sem dependência da Censura, contanto que hajam de responder pelos abusos que cometerem no exercício deste direito, nos acasos e pela forma que a lei determinar. Mas, logo três meses e meio depois, por Decreto de 18 de Agosto, são adoptadas as Instruções, (...) destinadas a reprimir os abusos dos jornais, o que*

na realidade, acabou por anular, com numerosas proibições, aquela regalia da Carta Constitucional. Quando da discussão na Câmara dos Deputados, em princípios de 1827, do projecto de lei da liberdade de Imprensa (em conformidade com a já referida disposição da Carta), foi denunciada energicamente a situação em que se encontrava o nosso jornalismo: livre segundo o texto fundamental, mas sem lei reguladora, permanecia manietado, como no antigo governo, pela censura prévia, rigorosa com os periódicos liberais, indulgente com os das ideias contrárias". TENGARRINHA (1989) pp.138/139. "Após a aclamação de D. Miguel como rei absoluto, é publicado o Decreto de 16 de Agosto de 1828, abolindo a Comissão de Censura e passando outra vez "este importante objecto" para a Mesa do Desembargo do Paço (...)Regressando, assim, à situação anterior a 1820, o absolutismo exercia controlo sobre tudo o que se imprimia no reino. Os jornais não só passaram a ser estritamente vigiados e aplicadas penas severíssimas aos considerados infractores, como eram limitados superiormente os temas que se poderiam desenvolver". TENGARRINHA (1989) p. 141. " (...) em 22 de Dezembro de 1834, foi promulgada a lei que instaurou definitivamente no nosso país a liberdade de Imprensa". TENGARRINHA (1989) p.147. Ficou estabelecido que: artigo 1º "Ninguém pode estabelecer oficina de impressão, ou litografia, sem ter feito perante a câmara municipal da cidade, vila ou concelho, a declaração do seu nome, rua e casa, em que pretende estabelecer a dita oficina, ficando obrigado a participar à mesma câmara a mudança da rua e casa, sempre que ela aconteça. As câmaras terão um livro para nele se assentarem os termos das declarações determinadas neste artigo; artigo 2º Quem faltar ao que fica determinado no artigo antecedente, incorrerá na condenação de 20 000 réis; artigo 3º Na mesma pena incorrerão os possuidores ou administradores de oficinas actualmente estabelecidas, que dentro de um mês, contado do dia da publicação desta lei, não satisfizerem às formalidades ordenadas no artigo 1º; artigo 4º Nenhuma estampa ou escrito poderá ser litografado, gravado, ou impresso por qualquer maneira que seja, sem nele se declarar o nome do impressor, litografo ou gravador; a terra onde estiver a oficina; e o ano em que foi litografado, impresso ou gravado. Faltando todas ou algumas destas declarações, o impressor, litografo ou gravador será condenado em uma multa, que nunca será menor de 50 000 réis, nem maior de 20 000 réis." TENGARRINHA (1989) pp. 279/280. "Mas a promulgação da Lei de 22 de Dezembro não evitaria os inúmeros atropelos e atentados que a liberdade de Imprensa iria sofrer. A partir de 1838 acentua-se a decadência do setembrismo e toma ascendência crescente o cartismo". TENGARRINHA (1989) p. 148. Inicia-se então um período de duras perseguições para a imprensa, apesar da lei liberal que vigorava. Por Carta de Lei de 10 de Novembro de 1837, ratificada pelas portarias de 18 de Dezembro de 1837 e de 22 de março de 1838 ficou estipulado que o editor responsável pela publicação "deveria ter bens que possam segurar em juízo a quantia de um conto e duzentos mil réis ou dar fiadores idóneos pela mesma quantia ou depositá-la judicialmente". TENGARRINHA (1989) p.157. "A situação vai-se agravando incessantemente, até que a restauração da carta por Costa Cabral, no Porto e em Janeiro de 1842, não vem mais do que confirmar uma situação que já existia de facto". TENGARRINHA (1989) p.160. Abriu-se um período duro para os jornais oposicionistas que se entendeu até 1851. "Entre as medidas repressivas então postas em prática pelas autoridades destacavam-se: impostos mais elevados e rigoroso cumprimento no pagamento da décima; cauções, habilitações cada vez mais difíceis e

partir da qual se assistiu à introdução de mudanças¹². Os jornais começaram a surgir por iniciativa de um pequeno grupo de indivíduos, unidos por afinidades políticas ou de sociedades por acções sem objectivos de lucro: “(...) começavam com capital reduzido (suficiente apenas quase sempre, para pagar as habilitações e fianças e acorrer às primeiras despesas)”¹³. Estas notas não contêm elementos que nos permitam entender efectivamente os diferentes moldes sobre os quais se constituíram as sociedades fundadoras.

Tomando como exemplo o caso das empresas jornalísticas em Leon, no último terço do século XIX, verificamos que a denominada imprensa política conheceu diferentes enquadramentos institucionais, nalguns casos surgiu como órgão oficial de um partido, enquanto noutros surgiu em íntima dependência com as tipografias editoras, assumindo a forma de empresas mistas de tipógrafos e imprensa ou de empresas artificiais dos próprios partidos¹⁴. Neste sentido é possível afirmar que, relativamente ao caso português não existe um quadro interpretativo que permita esclarecer qual o panorama das empresas jornalísticas nacionais durante o século XIX e detectar as singularidades existentes.

No entanto as disposições legais constituem um aspecto crucial para entender as características de um jornal, ou melhor de uma empresa jornalística, e inclusivé do nível de desenvolvimento atingido pela produção jornalística, de um

pesadas aos editores; frequentes pronunciamentos e multas (...)”. A Carta de Lei de 3 de Agosto de 1850 (“lei das Rolhas”) representou o culminar das medidas repressivas. Entre as imposições estabelecidas ficou definido que *“ninguém podia publicar coisa nenhuma sem um depósito de quatro contos de reis em metal ou doze contos em inscrições de quatro por cento”*. TENGARRINHA (1989) p.180. Com a Regeneração abriu-se *“(....) um período de grandes facilidades para a Imprensa, através de várias disposições legislativas(...)*”.TENGARRINHA (1989) p.184. Por decreto de 22 de Maio de 1851 foi revogada a “Lei das Rolhas” e colocada em vigor a legislação anterior. Tengarrinha considera que se iniciou um época de florescimento do jornalismo português que se estendeu até ao começo do reinado de D. Carlos quando, em 29 de Março de 1890, saiu o decreto que reiniciou a série de providências repressivas contra a imprensa periódica. TENGARRINHA (1989) p.184.

¹² Cf. TENGARRINHA (1989) p. 189.

¹³ TENGARRINHA (1989) p. 190.

¹⁴ Cf. LÉON CORREA 1988) p. 47.

determinado momento, pelo que apresentamos uma análise da escritura de constituição da sociedade que deu origem ao nascimento do *Diário de Notícias*.

No dia 20 de Abril de 1865 Thomaz Quintino Antunes e José Eduardo Coelho assinaram o contrato que conferiu existência legal à sociedade constituída entre os dois com o objectivo de criar um novo periódico - o *Diário de Notícias*¹⁵. Na escritura, com notas do tabelião Mattos e Carvalho de Lisboa, ficou definido que ao sócio Thomaz Quintino Antunes competia adiantar o capital necessário para a fundação e sustentação do jornal e dirigir as secções administrativa e financeira da folha, enquanto ao sócio José Eduardo Coelho competiria dirigir toda a secção literária e desempenhar a função de redactor principal¹⁶. Neste sentido é possível afirmar que o *Diário de Notícias* nasceu de uma sociedade em comandita simples, uma vez que se tratou de uma associação do capital com o trabalho¹⁷, com uma responsabilidade mista por parte dos dois sócios. Embora num primeiro momento Quintino Antunes assumisse a completa responsabilidade pelos investimentos efectuados sem que a Eduardo Coelho fosse imputável qualquer obrigação sobre os mesmos, a partir do momento em que a folha começasse a dar lucros as responsabilidades deviam ser partilhadas pelos dois, tanto ao nível dos aspectos financeiros como do funcionamento interno da instituição¹⁸. No artigo quinto é referido que a admissão dos empregados necessários à empresa estava dependente da aceitação dos dois sócios e no artigo sétimo ficou estabelecido que quaisquer resoluções respeitantes à sociedade constituída tinham de ser tomadas sempre de mútuo acordo.

Embora normalmente as sociedades em comandita impliquem algumas diferenças quanto à responsabilidade dos envolvidos, possuindo os sócios comanditários uma responsabilidade limitada e os sócios comanditados uma responsabilidade ilimitada¹⁹, no caso da sociedade constituída com vista à

¹⁵ Cf. Anexo nº 6.

¹⁶ Cf. Anexo nº 6, artigos segundo, terceiro e quarto.

¹⁷ Cf. BORGES, Azevedo; RODRIGUES, Azevedo; RODRIGUES, Rogério (1995) p. 542.

¹⁸ Cf. Anexo nº 6, artigos terceiro, quinto e sétimo.

¹⁹ Cf. BORGES, Azevedo; RODRIGUES, Azevedo; RODRIGUES, Rogério (1995) p. 542.

fundação e custeamento do jornal *Diário de Notícias*, existia uma paridade de responsabilidades até porque o sócio que fez o investimento de capital estava também encarregue de dirigir toda a parte administrativa da folha.

O tempo de duração da sociedade era ilimitado, encontrando-se a dissolução da mesma dependente da vontade de um dos sócios de a abandonar, ficando o outro, depois de reguladas as contas, com direito à propriedade do jornal²⁰.

Para além das funções e responsabilidades de cada um dos sócios ficou também estabelecido como obrigação contratual que o programa publicado no número um²¹ tinha obrigatoriamente de ser seguido em todos os números publicados²².

Os preceitos contratuais firmados permitem-nos verificar que a fundação do *Diário de Notícias* não representou propriamente uma ruptura com as estruturas existentes até ao momento. O financiamento resultou, numa primeira fase do reinvestimento de capital acumulado por um dos sócios noutra actividade (tipografia) e, numa segunda fase, do reinvestimento dos lucros resultantes da própria actividade do periódico. Só em 1919 o jornal se constituiu como sociedade anónima com a designação de Empresa do *Diário de Notícias* e abriu as portas ao investimento externo. Até aí o jornal permaneceu auto-sustentado, no sentido em que não admitiu o recurso a fontes de financiamento exteriores à sua própria actividade. Embora este dado remeta para a permanência das tradicionais estruturas de financiamento utilizadas até esse momento (reinvestimento de lucros), comporta no entanto e, no âmbito das empresas jornalísticas, algumas novidades, uma vez que não admite a intervenção de agentes particulares ou colectivos externos à própria instituição. Financeiramente, embora não recorra à adopção de estratégias (como a constituição de uma sociedade por acções) promotora de uma injeção de capitais mais elevada, permanece independente face à intervenção de grupos específicos, o que surge como um indicador de

²⁰ Cf. Anexo nº 6., artigos sétimo e oitavo.

²¹ Cf. *Diário de Notícias*, nº 1 Programa, 29 de Dezembro de 1864. Ver Anexo nº3.

modernidade²³. Por outro lado há a destacar a importância que a publicidade assumiu como fonte de receitas para o jornal²⁴. Inseridos a partir do número programa os anúncios surgiram como uma forma de aproximação entre os jornais e o mundo do comércio e das finanças que, num estágio mais avançado, acabou por conduzir à participação directa destes últimos no domínio da imprensa, por intermédio sobretudo de investimentos de capital²⁵.

Ao nível da estrutura organizativa, que constitui outro aspecto crucial para averiguarmos o grau de desenvolvimento atingido pela empresa, ficou definida nas disposições fundadoras, uma separação entre a parte administrativa e a parte redactorial²⁶ o que representou um contributo importante rumo ao estabelecimento de uma organização do jornal segundo os moldes das empresas industriais²⁷. Numa caracterização sobre o modelo de funcionamento dos periódicos portugueses até ao aparecimento do *Diário de Notícias* Tengarrinha defende que “(...) um jornal de certa importância era, em geral, constituído por um editor (responsável perante as autoridades), por um “redactor responsável” (ou chefe da redacção), por um ou dois noticiaristas encarregados da tradução das folhas estrangeiras e da informação nacional (...) e um folhetinista, que então se limitava a redigir crónicas de literatura e artes”²⁸. Nuno Crato considera que uma das marcas de distinção de uma empresa jornalística moderna é o clássico tripé: administração, redacção, oficinas²⁹. Parte desta

²² Cf. Anexo nº 6, artigo sétimo.

²³ Donaire considera que a independência económica e o “sacrifício da ideologia” surgem como marcas de definição/distinção dos jornais modernos. Cf. por exemplo DONAIRE (1996) p. 241. Para podermos averiguar efectivamente o alcance/inação do sistema de financiamento utilizado pelo *Diário de Notícias* necessitaríamos de dispor de estudos sobre as estratégias adoptadas pelos seus predecessores e pelo conjunto de produções contemporâneas. No entanto este permanece um terreno pouco explorado no contexto das produções historiográficas portuguesas.

²⁴ Cf. Fig.1 p. 34.

²⁵ Cf. TIMOTEO ÁLVAREZ (1997) pp. 156/157.

²⁶ Cf. Anexo nº 6, artigos segundo e quarto.

²⁷ Cf. CRATO (1989) pp. 53/54.

²⁸ TENGARRINHA (1989) p. 189.

²⁹ Cf. CRATO (1989) p. 54.

estrutura ficou esboçada na primitiva escritura de constituição do *Diário de Notícias*, cujos estatutos sofreram a sua primeira modificação em 13 de Março de 1873, data em que os dois outorgantes da primeira assinaram as ratificações e adendas feitas à primeira escritura³⁰. Os moldes de funcionamento da empresa, ou melhor o enquadramento institucional, permaneceu basicamente o mesmo até 1919, data que consagra uma transformação de maior amplitude dirimente da constituição de uma sociedade por acções.

³⁰ Cf. CUNHA (1914) p. 249.

4.2 - A estrutura organizacional

A estrutura do sistema organizacional de uma empresa constitui um indicador do grau de desenvolvimento ou complexificação atingido pela mesma e, simultaneamente, das características do sistema empresarial dominante num determinado período. Este argumento esteve na base do aparecimento de um novo campo de investigação no âmbito da História Empresarial na década de 1960 – a denominada História Empresarial Institucional¹ associada sobretudo à figura de Alfred Chandler². Partindo da construção de modelos de interpretação teóricos, que têm como base o universo empresarial americano, Chandler efectuou uma análise da evolução das organizações empresariais a partir do século XIX e concluiu que nos finais de oitocentos o capitalismo entrou numa nova etapa de desenvolvimento³, na sequência dos novos imperativos dirimentes do processo de industrialização. Esta nova etapa conduziu ao aparecimento da empresa moderna americana que se distinguiu pelo facto de englobar unidades operacionais distintas, com gerência e administração específicas e de possuir uma hierarquia de gestores assalariados, de topo e intermédios, responsáveis pelo trabalho dos estabelecimentos ou unidades sob o seu controlo⁴.

A dimensão das novas empresas, que operavam muitas vezes em diferentes locais, era incompatível com a permanência de estruturas tradicionais onde os proprietários e os decisores eram normalmente os mesmos. Neste sentido surgiram, com as empresas modernas, inovações organizacionais que envolveram a criação de um aparelho hierárquico que comportou diferentes níveis de

¹ Este novo campo surgiu na sequência de uma aproximação entre a História e a Sociologia resultante dos postulados do funcionalismo estrutural e da recuperação da economia institucional. No que concerne ao caso português trata-se de uma área de trabalho muito recente, podendo destacar-se alguns trabalhos, como por exemplo o número publicado pela Revista *Análise Social* em 1996, e os trabalhos de Fátima Sequeira Dias (1999) *Uma Estratégia de Sucesso numa economia periférica*; (2000) *Companhia Fidelidade e os Seguros na Lisboa Oitocentista:1835-1907*.

² Cf. CHANDLER; DAEMS (1994).

³ Cf. CHANDLER; DAEMS (1994) pp. 1-36.

⁴ Cf. CHANDLER (1994) pp. 9-14.

autoridade e responsabilidade para “monitorizar, avaliar e coordenar” um sistema complexo que englobava, na maior parte dos casos, diferentes funções económicas⁵. O resultado desta evolução foi o desenvolvimento, num prazo mais ou menos longo, de um capitalismo de gestão caracterizado pela concentração do poder de decisão em agentes que não participavam ou que participavam numa escala muito reduzida no capital da empresa – os gestores⁶.

Numa fase inicial assistiu-se por vezes apenas a uma delegação parcial de responsabilidades por parte dos proprietários que envolveu a gestão intermédia mas que não se entendeu à gestão de topo. Esta situação ocorreu tanto em empresas financiadas por capitais próprios como em empresas que abriram as suas portas à participação de capital exterior, proveniente sobretudo de instituições financeiras. Tratam-se de “empresas empresariais” que, segundo Alfred Chandler, representaram estádios de transição na evolução da moderna empresa e do capitalismo de gestão que teve como berço os EUA.

Os sectores dos transportes e das comunicações, mais propriamente os caminhos de ferro e telegrafo, surgiram na década de 1850, como os percursos na adopção deste novo método de gestão⁷ que revolucionou os moldes de funcionamento da esfera económica, estendendo por isso a sua influência, com maior ou menor precocidade⁸, a diferentes áreas de actividade.

⁵ Cf. WILLIAMSON (1994) p. 169.

⁶ Cf. KOCKA (1994) p. 88.

⁷ Cf. CHANDLER (1994) p. 15.

⁸ Depois de concluir que o mundo empresarial americano entrou, a partir de finais do século XIX numa nova etapa de desenvolvimento –capitalismo de gestão –Chandler promoveu a realização de estudos sobre outros países, de forma a verificar se as conclusões relativas ao mundo empresarial americano tinham aplicabilidade num universo mais vasto. Os resultados encontrados permitiram encontrar uma cronologia distinta para diferentes países da Europa, destacando-se o pioneirismo da Alemanha, com a adopção de estruturas de organização similares aos EUA ainda nas duas últimas décadas do século passado e um maior “atraso” da Grã Bretanha e da França que até à 2ª Guerra Mundial foram dominadas por um capitalismo familiar e financeiro. Cf. CHANDLER (1994) pp. 6/7.

No âmbito da produção jornalística à um aspecto comumente aceite por diferentes autores, o nascimento da imprensa de informação no século XIX conduziu a uma profunda remodelação das estruturas organizacionais responsáveis pela coordenação do trabalho jornalístico e à institucionalização de um novo método de gestão⁹ (no domínio do jornalismo).

Os novos projectos exigiam o envolvimento de um maior número de actores e uma subdivisão de tarefas que por sua vez implicou a criação de estruturas de coordenação e enquadramento do conjunto de actividades necessárias à produção e distribuição do jornal. Centrando-nos no caso francês, que serviu de palco ao aparecimento do jornal utilizado como modelo pelo *Diário de Notícias (Le Petit Journal)*, verificamos que durante a segunda metade do século XIX introduziram-se modificações significativas no domínio da orgânica dos jornais. Christian Delporte aponta o período do Segundo Império como marco inaugural na introdução de mudanças que se foram progressivamente acentuando e consolidando durante a vigência da III République, sendo que nas décadas de 1880/1890 é possível encontrar algumas empresas jornalísticas com estruturas complexas definidas por “(...) *une division du travail que traduisent, notamment, les différents services, créés pour rationaliser l’information*”¹⁰. Como exemplo é possível destacar a orgânica das empresas do *Le Petit Journal* e do *Le Petit Parisien*, dois dos grandes quotidianos parisienses¹¹. Embora qualquer tentativa de representação das empresas jornalísticas oitocentistas depare, segundo Delporte, com inúmeras dificuldades, resultantes da ambiguidade inerente a um domínio em construção, onde o papel dos diferentes actores é por vezes dúbio¹², é possível considerar a existência de algumas marcas de distinção.

Uma das principais transformações resultantes do aparecimento de uma nova tipologia de imprensa (jornalismo de informação) foi, segundo o autor o

⁹ Cf. por exemplo: TIMOTEO ÁLVAREZ (1997) pp. 106-111; CORREIA (1998) pp. 85-87; DELPORTE (1999) pp. 99-125.

¹⁰ DELPORTE (1999) p. 107.

¹¹ Cf. DELPORTE (1999) p. 108.

¹² Cf. DELPORTE (1999) p. 111.

estabelecimento de uma separação entre a esfera administrativa e financeira e a esfera redactorial, consagrada muitas vezes ao nível da própria distribuição espacial. “(...) *au journal, alors que les rédacteurs sont installés au premier étage, la direction est logée au troisième*”¹³. Esta separação, que terá começado a delinear-se durante a segunda metade do século XIX¹⁴, constituiu o suporte de uma estrutura hierárquica assente numa partilha do poder de decisão entre dois actores que, embora não tenham constituído uma novidade, adquiriram contornos distintos: o director e o redactor chefe. Ao primeiro, que deixou de ser necessariamente o proprietário do jornal para se transformar num representante dos diferentes accionistas, competia coordenar os aspectos relativos ao financiamento do jornal, ao fornecimento de material e ao sistema de distribuição, não lhe sendo por isso exigida experiência no domínio da produção de conteúdos jornalísticos, como até então acontecia¹⁵. Citando Lajeune-Vilar *“Les directeurs de journaux étaient jadis des hommes instruits, ayant longtemps exercé la profession de journaliste, avant d’en arriver à diriger et à inspirer une cohorte d’écrivains. A l’heure actuelle, avoir été chemisier, courtier, homme d’affaires ou simplement spéculateur à la Bourse, cela suffit pour commander des hommes des lettres et être sacré directeur de journal”*¹⁶.

Ao redactor chefe¹⁷ competia, tendo por base as orientações que emanavam da direcção, coordenar a produção do corpo do periódico, surgindo neste sentido como uma figura crucial das novas empresas jornalísticas¹⁸. O “título” de director principal atribuído a alguns redactores chefe traduz a importância adquirida por estes actores que eram os principais dinamizadores do jornal¹⁹. Sobre a sua dependência encontrava-se o conjunto de indivíduos que, directa ou

¹³ DELPORTE (1999) p. 103.

¹⁴ Cf. Cf. DELPORTE (1999) p. 101.

¹⁵ Cf. DELPORTE (1999) pp. 101/102.

¹⁶ LAJEUNE-VILAR (1895) p. 20.

¹⁷ Os grandes quotidianos informativos possuíam por vezes dois redactores chefe. Cf. DELPORTE (1999) p. 104.

¹⁸ Cf. DELPORTE (1999) p. 100.

¹⁹ Cf. DELPORTE (1999) p. 100.

indirectamente, contribuíam para a elaboração da parte redactorial do periódico: jornalistas – redactores e repórteres, cronistas, correspondentes ... Há que salientar no entanto que o relacionamento existente entre o “centro decisor” e os diferentes executores era mediado por chefias intermédias. Delporte destaca o papel ocupado pelo secretário de redacção, um personagem que fez o seu aparecimento no mundo do jornalismo ainda na primeira metade do século XIX²⁰ e que servia de elo de ligação entre o redactor chefe e as diferentes secções da redacção²¹. Homem da confiança do director e do redactor responsável, competia-lhe efectuar a triagem do conjunto de informações relativas aos conteúdos redactoriais, surgindo por isso como uma figura de destaque²². “Il est alors l’impitoyable “réducteur en chef” ou le censeur officiel (...)”²³. Na maior parte dos casos o secretário de redacção²⁴ não se envolvia directamente na parte redactorial do jornal. Embora os actores seleccionados para o desempenho desta função tivessem um percurso associado à escrita de textos jornalísticos, acabaram por se transformar em técnicos especializados unicamente na selecção de informações²⁵. A quantidade de matéria prima fornecida conduziu, nalguns casos, à nomeação de um adjunto que o auxiliasse na escolha dos textos que deviam ser remetidos para a redacção.

Na dependência do secretário de redacção encontravam-se os responsáveis pelas diferentes áreas temáticas do jornal que por sua vez coordenavam o trabalho dos diferentes redactores. Delporte defende que, a partir da década de 1890, “*Les quotidiens à fort tirage, en effet, comprennent au moins trois grans services, animé chacun par un journaliste chevronné*”²⁶: a secção de política interna, que agrupava os informadores parlamentares e os redactores, a secção de política externa e a secção

²⁰ Cf. DELPORTE (1999) p. 100.

²¹ Cf. DELPORTE (1999) p. 100.

²² Cf. DELPORTE (1999) p. 100.

²³ DELPORTE (1999) p. 105.

²⁴ Esta função era por vezes partilhada por dois indivíduos que garantiam o turno da noite e o turno do dia. Cf. DELPORTE (1999) p. 105.

²⁵ Cf. DELPORTE (1999) p. 104.

²⁶ DELPORTE (1997) p. 107.

do “*fait divers*”. No interior destas secções foi sendo esboçada a criação de duas categorias de jornalistas – os redactores e os repórteres. “*Alors que le premier, sédentaire, met en valeur la gamme de procédés scripturaux codifiés, le second, nomade, cultive les qualités de sagacité de l’enquêteur et d’habilité de l’homme de terrain*”²⁷. Com o jornalismo de informação caminhou-se rumo a uma crescente especialização dos diferentes actores envolvidos na produção do jornal. A diversificação do aparelho conceptual utilizado e os novos contornos adquiridos por alguns termos já existentes, traduzem o estabelecimento de uma subdivisão de tarefas, que se apresenta como um dos pré-requisitos indispensáveis para a entrada do jornalismo numa nova etapa de desenvolvimento que comportou a criação de quadros de pessoal a funcionar em regime de exclusividade.

As ilustrações dos indivíduos envolvidos na produção do jornal simbolizam, por si só, a introdução de profundas mudanças, às representações clássicas do jornalista como um escritor solitário, sobrepõem-se, a partir da década de 1880 as representações colectivas²⁸ alusivas sobretudo às salas de redacção que constituem a nave central do periódico, onde se forja a identidade do mesmo e o sentimento de pertença a um determinado universo profissional²⁹.

A imprensa francesa transformou-se, durante a segunda metade do século XIX, numa indústria e os jornais em empresas geridas com vista à obtenção de lucro e estruturadas com base na existência de diferentes linhas de autoridade que comportavam diversas posições de chefia, responsáveis pela coordenação do conjunto de actividades necessárias à produção e distribuição do jornal.

Na sequência da linha de investigação desenvolvida por Christian Delporte é possível afirmar que os quotidianos de informação que surgiram em França durante o século XIX, em particular durante a segunda metade de oitocentos, revolucionaram o domínio da produção jornalística, uma vez que para além de terem idealizado e colocado em prática novas fórmulas de concepção de um produto criaram estruturas organizacionais inovadoras, modeladas a partir das

²⁷ DELPORTE (1999) pp. 109/110.

²⁸ Cf. DELPORTE (1999) p. 105.

²⁹ Cf. DELPORTE (1999) pp. 115/116.

transformações introduzidas noutros sectores de actividade. Embora as informações existentes sobre a estrutura dos quotidianos de informação oitocentistas sejam apenas parciais³⁰ e se centrem fundamentalmente no domínio redactorial, destacando o aparecimento de novos actores, permitem-nos concluir que durante a segunda metade do século XIX se esboçou o sistema de organização que suporta as empresas jornalísticas actuais, definido como "(...) *uma complexa rede*

³⁰ Embora não seja abundante a bibliografia sobre este tema surgiram, a partir de finais da década de 1970, inícios da década de 1980, na sequência de uma renovação das perspectivas de abordagem, teóricas e metodológicas sobre a história da imprensa e dos meios de comunicação em geral, alguns trabalhos que apresentam contributos importantes para entendermos as estruturas das empresas jornalísticas oitocentistas e as funções/"perfil" dos diferentes actores que as integram. Destacamos: LEE, A. J. (1976) *The Origins of the Popular Press in England, 1855-1914*, Croom Helm, Londres; CURRAN, J. (1977) "Capitalism and Control of the Press, 1800-1975" in *Mass Communication and Society*, The Open Univ. Press, Londres, pp. 195 - 230; TIMOTEO ÁLVAREZ, Jesús (1980) *Restauracion y Prensa de masas. Los engranajes de um sistema*, EUSA, Pamplona; STERN, M. B. (1980) *Publishers for Mass Entertainment in Nineteenth Century America*, G. K. Hall, Boston; DELPORTE, Christian (1992) "Le dessinateur de presse, de l'artiste au journaliste" in *Revue d'Histoire*, Juillet-Septembre, pp. 29-41; MARTIN, Marc (1992) *Contribution à l'histoire des journalistes et du journalisme en france (19e - 20e siècles) et à l'histoire de la publicité en France*, Paris, Université de Paris; MATHIEW, Michel; RIEFFEL, Rémi (dir. de) (1995) *L'identité professionnelle des journalistes. Actes du colloque de Strasbourg*, Strasbourg, Alphacom - CUEJ; REULLAN, Denis (1997) *Les "Pro" du Journalism. De l'état au statut, la construction d'une espace professionnel*, Rennes, PUR; TIMOTEO ÁLVAREZ, Jesús (1997) *Del Viejo Orden Informativo*, Madrid, Actas Editorial; CARLOS BARRERAS (coord. de) (1999) *Del Gacetero al Profesional del Periodismo*, Madrid, Fragua Editorial; DELPORTE, Christian (1999) *Les Journalistes en France: 1880-1950. Naissance et construction d'une profession*, Paris, Seuil Em Portugal não existem, em termos historiográficas, estudos sobre este tema., no entanto é possível destacar alguns trabalhos produzidos no âmbito da Sociologia da Comunicação que constituem referências importantes como por exemplo: OLIVEIRA, José Manuel Paquete de (1988) *Formas de "Censura Oculta" na Imprensa Escrita em Portugal no Pós 25 de Abril (1974-1978)*, Lisboa, Universidade Técnica; GARCIA, José Luís; CASTRO, José (1993) "Os Jornalistas portugueses. Da recomposição social aos progressos de legitimação profissional" in *Sociologia - Problemas e Práticas*, nº 13, pp. 93 - 114; *Idem* (1994) "Recomposição social e estratégias profissionais" in *Cadernos de Jornalismo*, nº 1; GARCIA, José Luís (1994) "Principais tendências de evolução do universo dos jornalistas portugueses" in *Vértice*, nº 60, pp. 67-76; CORREIA, Fernando (1997) *Os Jornalistas e as Notícias: a autonomia jornalística em questão*, Lisboa, Editorial Caminho.

*orgânica de mecanismos de interligação entre os diferentes departamentos, sectores, ou serviços que a compõem e consequentemente uma não menos complexa rede de relações pessoais dos sujeitos agentes intervenientes neste processo produtivo de fazer ou “fabricar” notícias*³¹.

Partindo das coordenadas de orientação apresentadas é possível entender o grau de modernidade/ inovação alcançado pela empresa que serviu de mote ao presente trabalho – o *Diário de Notícias*. Embora o organograma construído³² possa comportar algumas lacunas defendemos que o mesmo traduz a estrutura de base subjacente à produção do jornal que permite identificar núcleos centrais e detectar a complexidade inerente ao sistema de funcionamento da empresa, a partir do primeiro ano da publicação do jornal (1865). Centrando-nos primeiramente nas estruturas de topo verificamos que o poder de decisão se concentrava, em última instância nos dois proprietários que participavam de forma directa na gestão da empresa ao assumirem as posições de chefia dos dois sectores em torno dos quais se alicerçava todo o trabalho: a secção administrativa e a secção redactorial³³. É importante no entanto destacar que, embora existissem algumas resoluções dependentes da aprovação mútua dos dois, como a contratação de pessoal, a gestão das duas células era feita de forma relativamente autónoma, Thomaz Quintino Antunes encarregou-se da direcção da secção administrativa, desempenhando simultaneamente a função de caixa da sociedade enquanto Eduardo Coelho tomou a seu cargo a direcção da secção redactorial, função que acumulou com a de redactor principal. Ficou assim consagrada, desde as suas origens, uma separação de tarefas que por si só traduz a existência de uma concepção distinta sobre o modelo de funcionamento de uma empresa jornalística. A novidade da estrutura adoptada foi assumida pela própria instituição que afirmou que o *Diário de Notícias* foi fundado “(...) sobre um plano de redacção e administração diverso de quantas até então se haviam compreendido (...)”³⁴.

³¹ OLIVEIRA (1988) p. 229.

³² Ver fig. nº 2.

³³ Cf. Anexo nº 6; *Diário de Notícias*, nº 96, 29 de Abril de 1865.

³⁴ Cf. *Diário de Notícias*, nº 1494, Sábado, 1 de Janeiro de 1870.

A partir dos dois sectores principais foi construída uma estrutura hierárquica que comportou diferentes secções interligadas entre si por diferentes linhas de autoridade³⁵. Relativamente à secção administrativa verificamos que, numa posição imediatamente abaixo do director se encontrava o gerente da administração³⁶, também denominado por administrador, que assumiu uma posição de destaque no seio da empresa. A referência à existência deste actor surgiu a partir do número programa no cabeçalho do jornal que ainda em 1865 passou a incluir o seu nome, inicialmente apresentado no mesmo plano que outras informações ao público e a partir de 1867 referenciado de forma autónoma³⁷. Toda a correspondência relativa à administração do jornal, que comportava assuntos relacionados com as assinaturas, os anúncios, os pedidos de recomendações, a venda e a requisição de jornais e com o brinde aos senhores assinantes era remetida para este funcionário³⁸ que era auxiliado por um gerente ajudante na organização da informação recebida³⁹ que, depois de seleccionada era remetida para as “secções” respectivas: serviços comerciais, serviços de publicidade e serviços de assistência. Embora os dados obtidos nos permitam identificar unicamente o indivíduo responsável pela escrituração dos assuntos relacionados com a recepção e distribuição de donativos consideramos pertinente, em função da utilização de indicadores indirectos como o número de vendedores ambulantes empregues ao serviço da distribuição da folha ainda em 1865⁴⁰ e a quantidade de anúncios recebidos⁴¹, considerar a existência de três serviços directamente dependentes da gerência da administração⁴².

³⁵ Ver fig. nº 2.

³⁶ Cf. *Diário de Notícias*, nº 96, Sábado, 29 de Abril de 1865.

³⁷ Cf. *Diário de Notícias*, 1864-1867.

³⁸ Cf. *Diário de Notícias*, nº1 Programa, 29 de Dezembro de 1864 (Anexo nº3); nº 24, Janeiro de 1865; nº 189, 24 de Agosto de 1865.

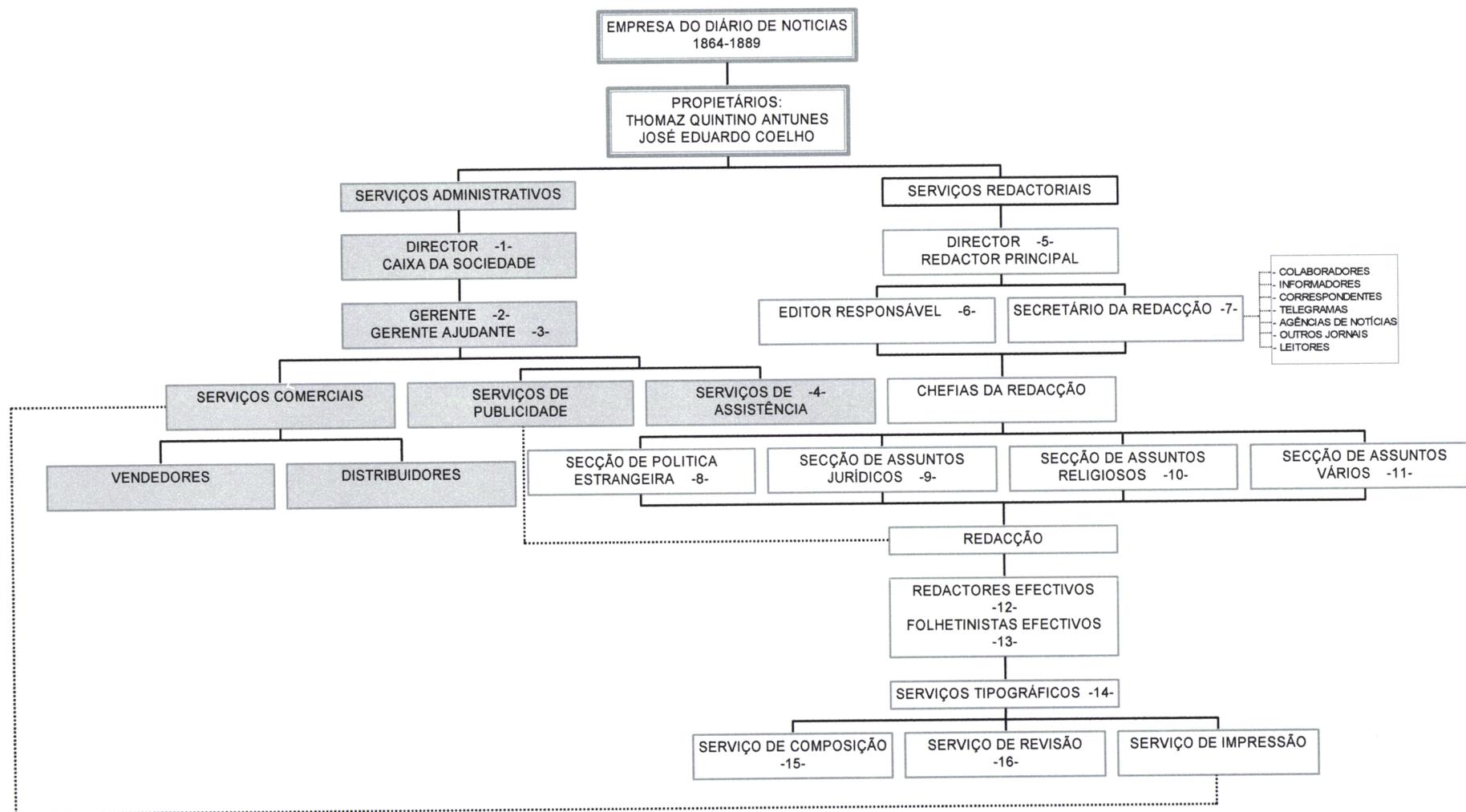
³⁹ Cf. *Diário de Notícias*, nº 96, Sábado, 29 de Abril de 1865.

⁴⁰ No dia 17 de Agosto de 1865 a empresa divulgou que dispunha de mais de 100 indivíduos ocupados na venda do jornal. Cf. *Diário de Notícias*, nº 183, 17 de Agosto de 1865.

⁴¹ Ver pp. 33-35.

⁴² Cf. fig. nº2.

**Fig.2 - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO
DIÁRIO DE NOTÍCIAS 1864-1889**



LEGENDA:

- 1 - Cargo ocupado por Thomaz Quintino Antunes durante todo o período analisado : 1864-1889.
- 2 - Cargo ocupado por António Ferreira de Simas Júnior de 1864 até 3 de Fevereiro de 1890 (data em que faleceu).
- 3 - Cargo ocupado por G. A. Rodrigues em 1865.
- 4 - Serviço que esteve a cargo de Luiz Hierculano Cesar até Agosto de 1903 que, simultaneamente desempenhou também a função de gerente da Tipografia Universal.
- 5 - Cargo ocupado por José Eduardo Coelho durante todo o período analisado: 1864-1889.
- 6 - Cargo ocupado por José Baptista Borges (pelo menos a partir de 1888).
- 7 - Cargo ocupado por Manuel José Palermo da Cruz, de 29 de Setembro de 1864 até 1 de Junho de 1866 (data em que faleceu). Teve como sucessores Sena Freitas (até 1868), Adriano Gaspar Coelho (até 1872), Eduardo Coelho Júnior.
- 8 - A cargo de F. D. Almeida e Araújo em 1865.
- 9 - A cargo do Dr. A. J. R. Loureiro em 1865.
- 10 - A cargo de F. A. da Costa Pereira em 1865.
- 11 - A cargo de S. Nazareth e Pereira em 1865.
- 12 - Albino Pimentel foi o decano dos redactores efectivos que se manteve na redacção durante todo o período analisado. Na década de 1870 e até ao final do período analisado este serviço foi desempenhado por João Baptista Borges, Brito Aranha, João de Mendonça e Albino Pimentel. A partir de 1886 Eduardo Coelho Júnior passou também a integrar o grupo de redactores efectivos do *Diário de Notícias*.
- 13 - Função desempenhada em 1865 por Camillo Mariano Froes, Bernardino Martins e Francisco Leite Bastos.
- 14 - Chefiados por Duarte Ferreira pelo menos durante o ano de 1873.
- 15 - Secção chefiada por João Vicente Duarte pelo menos em 1886.
- 16 - Serviço desempenhado por José Maria da Silva e Albuquerque até 1879 que, a partir de 1870 foi auxiliado por João Baptista Borges. Em 1879 Silva e Albuquerque foi substituído por António Maurício que desempenhou o cargo até 7 de Dezembro de 1912.

FONTE : Organograma construído a partir de : CUNHA (1914); FREIRE (1939) ; *Diário de Notícias* nº 1 Programa, 29 de Dezembro de 1864; nº 4, 5 de Janeiro de 1865; nº 24, 29 de Janeiro de 1865; nº 72, 30 de Março de 1865; nº 92, 25 de Abril de 1865; nº 95, 28 de Abril de 1865; nº 96, 29 de Abril de 1865; nº 126, 4 de Junho de 1865; nº 134, 15 de Junho de 1865; nº 172, 3 de Agosto de 1865; nº 183, 17 de Agosto de 1865; nº 189, 24 de Agosto de 1865; nº 350, 9 de Março de 1866; nº 691, 2 de Maio de 1867; nº 1462, 24 de Novembro de 1869; nº 1494, 1 de Janeiro de 1870; nº 1664, 29 de Junho de 1870; nº 4260, 21 de Dezembro de 1877; nº 7891, 1 de Janeiro de 1888.

A coordenação de grandes quantidades de informação e da actividade de diferentes indivíduos implicou uma subdivisão do trabalho que, embora possa não ter sido efectuada à data da criação do jornal acabou por ser implementada durante os primeiros anos de funcionamento do mesmo, na sequência das necessidades surgidas. Destacamos o caso dos serviços de beneficência que, embora tenham integrado o conjunto de actividades promovidas pelo jornal ainda durante o ano de 1865 e em 1866 tenha começado a ser efectuada uma escrituração especial para este encargo⁴³ só a partir de 1867 foi criado um “serviço regular” e específico para esta função⁴⁴. A complexificação da estrutura acompanhou o desenvolvimento e consolidação do projecto, à semelhança do que aconteceu no caso francês, embora a orgânica de base que suportou o *Diário de Notícias*, durante o período analisado neste trabalho, tenha ficado definida logo em 1865.

O sector redactorial que simbolizava no fundo o coração do jornal, enquadrava a actividade de um maior número de indivíduos, possuindo por isso na sua dependência uma maior diversidade de serviços⁴⁵. Numa posição imediatamente abaixo do director encontravam-se, pensamos que numa posição equivalente, por um lado o editor responsável, por outro o secretário de redacção⁴⁶. O primeiro não constituía propriamente uma novidade no universo da produção jornalística portuguesa, Tengarrinha defende que a partir de 1834 “(...) *um jornal de certa importância (...)*” possuía normalmente um editor, indivíduo responsável pela publicação perante as autoridades⁴⁷. Ainda que não disponhamos de dados que nos permitam afirmar que esta posição foi estabelecida no momento da criação do periódico, a inclusão desta categoria no cabeçalho do jornal a partir de 1888⁴⁸ permite-nos concluir que se tratava de facto de um cargo de prestígio, com uma importância provavelmente semelhante ao secretário da redacção, que era o

⁴³ Cf. *Diário de Notícias*, nº 910, 24 de Janeiro de 1866.

⁴⁴ Cf. CUNHA (1914) p. 29.

⁴⁵ Cf. fig. nº 2.

⁴⁶ Cf. *Diário de Notícias*, nº 96, 29 de Abril de 1865.

⁴⁷ Cf. TENGARRINHA (1989) p. 189.

⁴⁸ Cf. *Diário de Notícias*, nº 7891, 1 de Janeiro de 1888.

primeiro receptor da matéria prima recebida para a produção da folha⁴⁹. À semelhança do que aconteceu em periódicos estrangeiros contemporâneos parece-nos que houve uma certa tendência, nos primeiros anos de funcionamento do jornal, para individualizar a função de secretário da redacção da função de redactor uma vez que o nome dos dois primeiros executores deste cargo não surge associado à redacção do periódico, no entanto, numa fase mais tardia é possível que o secretário de redacção tenha colaborado directamente na escrita de textos que integraram o corpo da folha⁵⁰.

O *Diário de Notícias*, se não contribuiu para o aparecimento desta figura na cena jornalística portuguesa, contribuiu pelo menos para a afirmação da mesma uma vez que o poder que exerce no contexto do jornalismo oitocentista advém da importância que a informação assumiu para diferentes publicações periódicas. Do editor responsável e do secretário de redacção emanavam as orientações e a matéria prima que era distribuída pelos actores que tinham a seu cargo a coordenação das diferentes “secções temáticas” do jornal. Ainda em 1865 o *Diário de Notícias* divulgou o nome dos indivíduos que estavam encarregues das diferentes secções existentes: F. D. d’Almeida e Araujo tinha a seu cargo a secção de política estrangeira, o Dr. A. J. R. Loureiro tinha a seu cargo a secção de assuntos jurídicos, F. A. da Costa Pereira tinha a seu cargo a secção de assuntos religiosos e S. Nazareth, juntamente com o Pereira estavam encarregues da secção de assuntos vários que era uma das mais importantes do jornal⁵¹. Citando Christina Delpote “(...) *service du fait divers, prend une importance toujours croissante au sein des rédactions. Les grands quotidiens populaires comme Le Petit Parisien, vont jusqu’à en créer deux, le premier fonctionnant de 9 heures du matin à 6 heures du soir, le second prenant la suite jusqu’au leudemian, 3 heures: il ne faut laisser échapper aucune*

⁴⁹ Cf. *Diário de Notícias*, nº134, 15 de Junho de 1865; nº 189, 24 de Agosto de 1865.

⁵⁰ Durante o período em que Eduardo Coelho Júnior desempenhou esta função é provável que a mesma tenha sido acumulada com a redacção do jornal, uma vez que o indivíduo referido foi um dos redactores efectivos do *Diário de Notícias* entre 1886 e 1889.

⁵¹ Cf. *Diário de Notícias*, nº 96, 25 de Abril de 1865.

nouvelle"⁵². Aos quatro responsáveis pelas secções existentes competia coordenar o trabalho dos redactores efectivos que partilhavam a sala de redacção com os folhetinistas que assumiram a responsabilidade de redigir permanentemente os folhetins do *Diário de Notícias*.

A existência de um espaço específico dedicado exclusivamente aos produtores directos de textos escritos que integravam o corpo do jornal⁵³, surge como um indicador da especialização dos referidos actores que tendem a ocupar-se exclusivamente numa função: a redacção de textos jornalísticos. Destaca-se a permanência do corpo redactorial pelo menos desde a década de 1870 até ao final do período analisado⁵⁴. O aparecimento das salas de redacção como espaços autónomos no interior das empresas jornalística representa um contributo vital para a afirmação do jornalismo como uma actividade singular que tende a distinguir-se cada vez mais de outros domínios relativos à produção escrita como a literatura.

O livro dos Piquetes Nocturnos da redacção⁵⁵, alusivo ao período compreendido entre 1886 e 1889 reforça esta ideia. Trata-se de um documento produzido pelos cinco redactores efectivos que tem como objectivo fixar normas de funcionamento do serviço, depois do acabamento dos trabalhos ordinários do jornal, ou seja a partir das 10 horas da noite e até, aproximadamente à 1 hora da manhã. O facto de a iniciativa da criação deste serviço partir dos próprios redactores efectivos demonstra que se caminha, na década de 1880, rumo à construção de uma identidade profissional. Destacamos que estes actores reclamavam para si próprios a decisão última sobre a organização e disposição do periódico, uma vez que se auto consideravam habilitadas para velar pelas coordenadas de orientação do jornal. Nos artigos 1º e 6º é referido que:

"Cada um dos 5 redactores, tem por escolha, n'um dia da semana a seu cargo, a organização e disposição do número do jornal, com os elementos

⁵² DELPORTE (1999) p. 108.

⁵³ FREIRE (1939) p. 125; CUNHA (1914) p. 275.

⁵⁴ Ver fig. nº2.

⁵⁵ *Livro dos Piquetes Nocturnos da Redacção: 1886-1889*. Espólio Alfredo da Cunha.

que a redacção, no seu zelo, tenha colligido, e outros que elle por ventura julgue indispensáveis para que o jornal se apresente dignamente e possa continuar a manter a posição que occupa na imprensa. Para este efeito é necessário que elle mencione o maior número de factos diários e n'uma forma que, estando dentro dos limites moraes, políticos e litterarios que elle tem por norma, não seja reprodução do que aparece nas outras folhas, sobretudo se for informação já publicada por ellas.

Os artigos que sejam exclusivamente reclamação, como está estabelecido desde muito, pagos na administração, depois d'auctorizada quanto à forma e essência, a sua inserção pela redacção, a quem a administração as manda sempre submeter.

As poucas excepções que se possam fazer a esta regra serão só determinadas por um interesse moral superior, em que esteja accorde a colectividadd.

Mas qualquer dessas excepções, deve ser excedida em limitado número de linhas, onde a eloquência e sensatez do dizer supra uma extensão desnecessária, devendo ainda ter artigos que não são notícias ceder lugar à última hora as informações noticiosas diárias.

PARÁGRAFO 1º - O redactor de piquete tem pois o direito em presença d'estes preceitos de alterar, cortar ou resumir as notícias que intenda, para melhor adorno e organização do jornal.

PARÁGRAFO 2º - Se qualquer redactor tiver interesse especial e que appareça de preferênciã certo e determinado artigo, deve indicá-lo ao redactor de piquete, para que possas ser satisfeito o seu desejo.

PARÁGRAFO 3º - São ao redactor de piquete que devem ser feitas todas as reclamações e pedidos, todas as auctorizações necessárias para qualquer alteração na interpretação prática d'estes preceitos.

ARTIGO 6º - PARÁGRAFO 1º - O redactor de piquete ao retirar-se definitivamente, indicará ainda a qualquer empregado da typografia, delegado do gerente d'esta, o logar em que pode ser encontrado no caso de ser preciso extraordinariamente chamado para providenciar sobre qualquer

acidente relativo às suas atribuições redactorias, a entrada de qualquer telegrama ou noticia importante, etc, etc"⁵⁶.

Os diferentes artigos que compõem o Livro dos Piquetes⁵⁷ permitem-nos verificar que começou a esboçar-se um espírito de grupo, que se traduziu na formulação de uma pauta de conduta e que, ao longo do período incluído neste trabalho, se caminhou rumo a uma crescente "profissionalização" dos responsáveis directos pela redacção das notícias - os jornalistas, que passaram a incluir varias categorias de intervenientes. A "supremacia" dos redactores efectivos, presença assídua na sala de redacção, começou a evidenciar-se, segundo Delporte eles constituíam a alma do jornal uma vez que ocupavam "(...) *un lieu stratégique où se fait l'information. Au dela, en cercles concentriques, gravitent des confrères, plus indépendents, plus prestigieuu, plus éloignés. Le correspondant à l'étranger ne vient jamais, le chroniqueur, guères plus; le grand reporter est périodiquement et longtemps absent du jornal; d'autres y passent*"⁵⁸.

Numa posição de dependência da redacção encontravam-se os diferentes serviços tipográficos: composição, revisão e impressão. Apesar de a empresa do *Diário de Notícias* não possuir um edifício próprio e funcionar nas instalações pertencentes à Tipografia Universal⁵⁹, utilizando o material de que a mesma dispunha, as diferentes secções do jornal possuíam espaços de utilização autónomos ao nível não só dos sectores administrativo e redactorial mas também dos próprios trabalhos tipográficos⁶⁰. A maquinaria utilizada era propriedade da Tipografia Universal mas os indivíduos encarregues dos serviços faziam parte do quadro de pessoal do *Diário de Notícias*⁶¹. Neste sentido justifica-se a opção de os

⁵⁶ *Livro dos Piquetes Nocturnos da Redacção: 1886-1889*. Espólio Alfredo da Cunha.

⁵⁷ Cf. *Livro dos Piquetes Nocturnos da Redacção: 1886-1889*. Espólio Alfredo da Cunha.

⁵⁸ DELPORTE (1999) p. 111.

⁵⁹ Cf. por exemplo *Diário de Notícias*, nº 1 Programa, 20 de Dezembro de 1865 (Anexo nº3); FREIRE (1939) p. 125.

⁶⁰ Cf. *Diário de Notícias*, nº 691, 2 de Maio de 1867; CUNHA (1914) p. 101; FREIRE (1939) p. 125.

⁶¹ Cf. *Diário de Notícias*, nº 96, 25 de Abril de 1865; nº 4260, 21 de Dezembro de 1877; CUNHA (1914) p. 98.

representar na linha hierárquica relativa ao sector redactorial. O artigo 4º do Livro dos Piquetes permite verificar que existia uma estreita interligação entre os serviços tipográficos e os serviços da redacção, competindo ao chefe de composição submeter à aprovação do redactor efectivo as formas de cada número⁶². Este último tinha também a função de verificar a hora do início da impressão do jornal e a hora a que era colocado o visto de tiragem⁶³. Apesar da supervisão exercida pelos redactores sobre os trabalhos tipográficos à que destacar no entanto que a revisão dos textos não era feita por estes actores mas sim por indivíduos especificamente designados para o efeito. José Maria da Silva e Albuquerque (que também prestava colaboração no jornal) ocupou o cargo de revisor até à data da sua morte em 1879⁶⁴, tendo sido auxiliado, a partir de 1870, por João Baptista Borges⁶⁵. A partir de 1879 e até 1912 o responsável por este serviço foi António Maurício⁶⁶. A individualização da função de revisor foi uma das transformações que ocorreu no seio da produção jornalística oitocentista. Tengarrinha defende que *“Só a partir dos meados do século o revisor fez a sua entrada definitiva nos quadros do jornal português,”* até aí *“(…) a revisão dos artigos era feita quase sempre pelos próprios autores ou pelo redactor responsável”*⁶⁷. Esta crescente divisão do trabalho traduziu o desenvolvimento ocorrido num domínio de actividade que começou a afirmar-se no século XIX – o jornalismo.

Tendo por base as propostas analíticas, desenvolvidas no âmbito da História Empresarial, na linha de interpretação Chandleriana, é possível considerar que a estrutura organizacional do *Diário de Noticias* representou um estágio de transição entre a “empresa” tradicional e a empresa moderna, uma vez que embora o poder de decisão não se concentrasse na totalidade nos proprietários, na realidade existia uma concentração do mesmo ao nível das decisões de topo, sendo feita apenas

⁶² Cf. *Livro dos Piquetes Nocturnos da Redacção: 1886-1889*. Espólio Alfredo da Cunha.

⁶³ Cf. *Livro dos Piquetes Nocturnos da Redacção: 1886-1889*. Espólio Alfredo da Cunha, artigo 4º, parágrafo 1º.

⁶⁴ Cf. CUNHA (1914) p. 229.

⁶⁵ Cf. CUNHA (1914) p. 102.

⁶⁶ Cf. CUNHA (1914) p. 231.

⁶⁷ TENGARRINHA (1989) p. 189.

uma delegação parcial de poder a um nível intermédio que incluiu a delegação de responsabilidades de coordenação de alguns serviços em diferentes chefias ocupadas por indivíduos exteriores à esfera familiar dos dois proprietários e que não participavam no capital da empresa⁶⁸.

No contexto do universo da produção jornalística portuguesa a empresa do *Diário de Notícias* apresentou-se no entanto como uma novidade⁶⁹ que contribuiu

⁶⁸ Esta constatação remete-nos para um conjunto de trabalhos surgidos a partir da década de 1990 (no âmbito da História Empresarial) que propõem interpretações alternativas ao modelo Chandleriano. Através da análise da teia de relações estabelecida por determinadas empresas, alguns autores concluíram que a criação de grandes unidades empresariais não constituiu o único caminho possível para o desenvolvimento e crescimento económico. "(...) *family firms were shown as viable forms of business organisation in other countries and certain industries. The role of "networks" linking many small and family firms - and their viability compared to Chandler's "hierarchies" - became an especially important topic of research*". JONES (1998).

O modo como está arquitectada a presente dissertação não nos permite fazer incursões neste domínio, que se revela uma área complexa devido à disparidade de trajectórias muitas vezes encontradas. Destaca-se no entanto o facto de a modernização da imprensa portuguesa ter sido promovida a partir de uma estrutura orgânica que no modelo Chandleriano surge como um estádio de transição entre a "empresa tradicional" e a empresa moderna. A realização de incursões norteadas pelas propostas teóricas e metodológicas que têm vindo a ser desenvolvidas no âmbito da "Teoria das Redes" poder-nos-ia conduzir a uma relativização da proposta de desenvolvimento hierárquica defendida por Chandler. Sobre as limitações do modelo Chandleriano veja-se, por exemplo: LANGLOIS; ROBERTSON (1995); CHURCH (1993); SLUYTERMAN; WINKELMAN (1993).

⁶⁹ É importante salientar a inexistência, em termos historiográficos, em Portugal de estudos dedicados à orgânica da produção dos jornais oitocentistas que nos permitam obter um maior número de parâmetros de comparação e detectar, na sua totalidade, o conjunto de aspectos nos quais o *Diário de Notícias* se mostrou de facto inovador/pioneiro. Consideramos que uma análise do sistema de produção que sustentou alguns jornais de carácter literário, como o *Panorama* ou a *Revista Universal Lisbonense*, considerados de qualidade semelhante ao que de melhor então se publicava na Europa, permitiria obter novos referentes sobre o panorama jornalístico português durante o período de oitocentos. As informações que actualmente se encontram sistematizadas permitem-nos verificar que a estrutura organizacional do *Diário de Notícias* apresentava uma maior complexidade que o conjunto de produções contemporâneas.

para revolucionar os moldes de produção existentes⁷⁰. A partir desse momento caminhou-se rumo a uma crescente especialização que acabou por conceder uma identidade a um domínio que se autonomizou - o jornalismo e a um grupo de actores que se individualizaram - os jornalistas.

⁷⁰ Nos primeiros meses de funcionamento a empresa já empregava ao seu serviço 120 pessoas. Cf. *Diário de Notícias*, nº 96, 29 de Abril de 1865.

5 - Rede de Distribuição

“Esse título sugestivo – o Diário de Notícias – não aparecia, como os das outras folhas, lançado aos ventos pela voz roufenha dos antigos cegos papelistas, privilegiados apregoadores de gazetas e relações. Alguem compreendera que esses chamados papeis volantes, como então se dizia, pouco poderiam voar nas pernas tropegas dos malaventurados irmãos da irmandade do Menino Jesus ...

O Diário de Notícias fazia, pois, o seu aparecimento na capital gritado pelas vozes, ainda inexperientes decerto, mas vibrantes e juvenis dos mais antigos predecessores dos modernos rapazes dos jornaes”.

CUNHA, Alfredo da (1914)

O Diário de Notícias, a sua Fundação e os seus fundadores. Alguns factos para a História do Jornalismo Português, Lisboa, Diário de Notícias.

O sucesso da fórmula que esteve na base das mudanças introduzidas na esfera do consumo dos jornais, no período de oitocentos (aumento da tiragem vs diminuição do preço) implicou o recurso a novos métodos de distribuição, passíveis de atrair uma nova clientela que se pretendia conquistar. As formas de venda tradicionais, estruturadas com base na existência de pontos fixos de comercialização e de assinaturas periódicas não eram suficientemente sedutoras para um público que não possuía hábitos de leitura¹. Tornou-se necessário ir ao encontro dos potenciais leitores, dar-lhes a conhecer o produto, aguçar a sua curiosidade, o que implicou uma redefinição das estratégias de difusão utilizadas. Paralelamente às estruturas tradicionais surgiu um sistema de venda caracterizado

¹ Cf. por exemplo: TENGARRINHA (1989) p. 221; TORRAL; VARGUES (1993) p. 695; TIMOTEO ÁLVAREZ (1997) p. 118; DELPORTE (1999) p. 47.

por uma grande flexibilidade que conseguiu conciliar diferentes métodos de distribuição, destinados a satisfazer uma clientela heterogénea².

Os vendedores ambulantes (ardinas), capazes de percorrer as diferentes ruas da cidade em busca de compradores, fizeram o seu aparecimento com tanta "autoridade" que em pouco tempo se sobrepuseram aos métodos anteriormente existentes, tornando-se responsáveis por uma elevada percentagem de jornais vendidos. Tratou-se de uma autêntica revolução no sistema de distribuição dos periódicos que alterou por completo a esfera de circulação dos mesmos.

No caso específico do *Diário de Notícias* é possível considerar a existência de três veículos principais para fazer chegar o jornal à opinião pública: por intermédio de assinaturas; por intermédio da venda ambulante; por intermédio dos correspondentes. É na caracterização e no modo de funcionamento de cada um destes meios de transmissão que nos deteremos em seguida.

² Cf. por exemplo: TIMOTEO ÁLVAREZ (1997) p. 118; DELPORTE (1999) p. 47.

5.1 - Os Assinantes

O sistema de venda por assinaturas constituiu, até meados de oitocentos, mais propriamente até ao aparecimento da denominada imprensa de informação, o principal recurso utilizado na difusão dos periódicos¹. Embora garantisse uma fonte de receitas fixa (quase sempre insuficiente para por si só sustentar o jornal) encontrava-se acessível apenas a um número reduzido de indivíduos que dispunham de disponibilidade financeira para sustentar um hábito de consumo. À medida que se assistiu à modernização do sector informativo e ao aparecimento das primeiras empresas jornalísticas geridas com vista à obtenção de lucro e que se pretendiam auto sustentadas esta forma de venda foi perdendo progressivamente importância².

O *Diário de Notícias*, apesar de não ter centrado a rede de distribuição neste recurso manteve-o e adoptou inclusivé medidas no sentido de promover o seu desenvolvimento. Um jornal que pretendia ser consumido por todos os “estratos sociais” não podia eliminar à partida uma forma de circulação que há vários anos sustentava os já habituais consumidores de jornais. Tratava-se obviamente de um grupo minoritário mas que concentrava um capital simbólico, social, cultural, necessário para a própria afirmação e legitimação do jornal. Por outro lado apresentava potenciais para a criação de um espaço de circulação da folha extensível aos diferentes distritos do país.

As referências sobre os assinantes constituem um indicador para efectuar uma aproximação ao estudo da teia de circulação do jornal. Embora não permita

¹Cf. TIMOTEO ÁLVAREZ (1997) p. 118.

² Tendo por base a tiragem do Brinde do *Diário de Notícias*, que era oferecido anualmente aos srs. Assinantes e colaboradores é possível verificar que, embora no 2º ano de funcionamento do jornal se tenha assistido a um aumento muito considerável do número de assinantes, nos anos que se seguiram este movimento não se manteve uma vez que os valores relativos à tiragem do Brinde na década de 1880 são iguais aos referentes ao ano de 1867. Cf. *Diário de Notícias*, nº 891, 31 de Dezembro de 1867; *Diário de Notícias*, nº 4994, 1 de Janeiro de 1880.

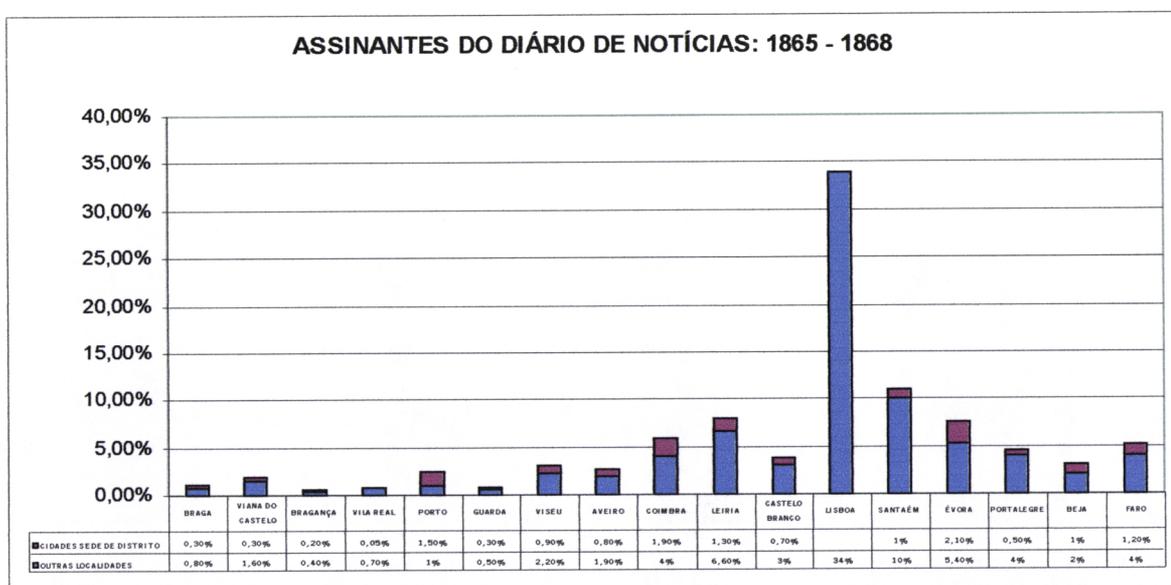
obter uma cartografia exacta da rede de difusão do periódico, nomeadamente no que concerne a uma quantificação das percentagens de consumo das diferentes regiões, permite-nos detectar tendências, emergindo muitas vezes, perante a inexistência de outro tipo de fontes, como o único recurso disponível para decifarmos qual o espaço de circulação dos jornais no período de oitocentos.

Fig. nº 3



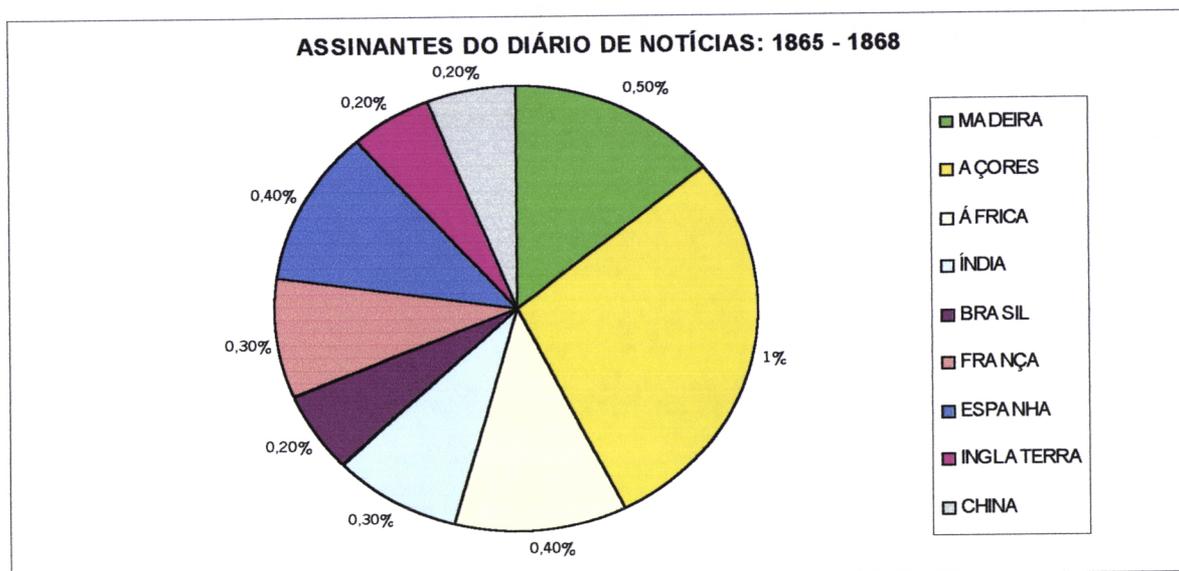
FONTE: *Livro de Assinantes do Diário de Notícias*. Espólio Alfredo da Cunha. Caixa de folha, lote 51.

Fig. nº 4



FONTE : *Livro de Assinantes do Diário de Notícias*. Espólio Alfredo da Cunha. Caixa de folha, lote 51.

Fig. nº 5



FONTE : *Livro de Assinantes do Diário de Notícias*. Espólio Alfredo da Cunha. Caixa de folha, lote 51.

Relativamente ao *Diário de Notícias* é possível verificar que a empresa conseguiu, nos primeiros anos de funcionamento do jornal, mais propriamente entre 1865 e 1868, angariar assinantes nos diferentes distritos do país, o que garantiu a chegada do periódico, embora de forma dispar, ao “conjunto” do território nacional³. A região situada a norte do distrito de Coimbra apresentou níveis de consumo muito reduzidos (que não se situam acima dos 3%)⁴ em comparação com as localidades situadas a sul, o que significa que o jornal conseguiu implantar-se mais facilmente nesta última região⁵. As povoações situadas a norte da cidade construída nas margens do Rio Mondego recebiam, provavelmente, uma maior influência das publicações provenientes da cidade do Porto, segundo polo urbano do país⁶ e um dos principais centros produtores de

³ Cf. Fig. nº 3.

⁴ As percentagens apresentadas foram obtidas com base nos valores respeitantes aos anos de 1865 e 1868. Atendendo à similitude das representações encontradas para cada ano consideramos pertinente apresentar um único gráfico com a projecção dos 4 anos.

⁵ Cf. Fig. nº 3.

⁶ Cf. RIBEIRO (1986) p. 97; DAVEAU (1989) p. 786; MEDEIROS (1991) p. 251.

jornais no século XIX⁷. Há que destacar que o período de oitocentos é identificado por diversos autores como um marco no início da polarização Lisboa/Porto que desencadeou fenómenos de atracção face aos dois centros referidos que estiveram na origem da criação de esferas de influência⁸.

O distrito de Coimbra surgiu, no universo dos assinantes do *Diário de Notícias*, como um marco de distinção, ao possuir uma percentagem que correspondia ao dobro dos valores respeitantes à zona norte - 6%⁹. Apesar da dicotomia detectada há que destacar a existência de diferentes manchas de intensidade no interior do conjunto de distritos que apresentavam maiores percentagens de assinantes. O distrito de Lisboa destacava-se dos demais com uma percentagem de 35%¹⁰, seguido pelos de Santarém, Leiria e Évora respectivamente com 12 % o primeiro e 8 % os dois últimos. Coimbra ocupava, numa ordem de grandeza, a quarta posição. Os distritos que apresentavam percentagens mais reduzidas eram os de Faro (5%), Castelo Branco (4%), Portalegre (4%) e Beja (3%)¹¹. A proximidade geográfica e as vias de comunicação existentes desempenharam certamente um papel importante para as diferenças de valores obtidas¹². É importante no entanto salientar que, na maior parte dos casos, encontramos uma maior percentagem de vendas por assinaturas fora das cidades sede de distrito¹³ o que traduz a existência de uma rede de circulação disseminada por uma pluralidade de localidades que extravasava inclusivé o território continental. O Livro de assinantes do *Diário de Notícias* (1865-1868) inclui referências a indivíduos que optaram por este método de aquisição do jornal com residência (fixa ou temporária) na Madeira, nos Açores, em África, na Índia, no Brasil, em França, em

⁷ Cf. TENGARRINHA (1989) p. 233.

⁸ Cf. DAVEAU (1989) p. 804; RIBEIRO (1989) p. 741.

⁹ Cf. Fig. nº 3.

¹⁰ É importante destacar que estes dados não incluem os assinantes da cidade de Lisboa, que estavam registados num outro livro que não conseguimos localizar.

¹¹ Cf. Fig. nº 3.

¹² Cf. ALEGRIA (1987).

¹³ Cf. Fig. nº 4.

Espanha, em Inglaterra¹⁴. Não se trata de percentagens elevadas mas permite verificar que a esfera de consumo do jornal se estendia aos diferentes locais. Em Ponta Delgada, em São Miguel, no Funchal, em Lourenço Marques, no Brasil¹⁵, surgiram aliás publicações com o título e com projectos iguais ou similares aos adoptados pelo periódico nascido em Lisboa em 1864, o que nos permite afirmar que os assinantes desempenhavam um papel importante na teia de circulação do jornal.

Apesar de não serem responsáveis pelo escoamento da maior parte dos jornais produzidos¹⁶ (os valores relativos às assinaturas das localidades situadas nas diferentes regiões do país, com excepção da cidade de Lisboa, apresentavam uma percentagem de cerca de 19 %) os assinantes contribuíam para divulgar a existência do produto numa esfera mais vasta do que à partida se poderia esperar. Algumas assinaturas eram feitas por actores colectivos e destinados ao consumo de diferentes indivíduos, como por exemplo a da Philharmonica Velha de Cezimbra, a da Assembleia Figueirense (da Figueira da Foz), a do Clube Académico de Coimbra, a da Sociedade Circulo Estremozense (Estremoz) ou a do Grémio Campo Maiorense (de Campo Maior).

Os dados obtidos permitem-nos afirmar que o sistema de venda por assinaturas permaneceu como um importante meio de difusão utilizado pela empresa do *Diário de Notícias* já que possuía inclusivé um conjunto de indivíduos encarregues de satisfazer os compromissos assumidos com os habitantes da cidade de Lisboa - os distribuidores¹⁷. Ao longo do período analisado e apesar da adopção de outros métodos os responsáveis pelo jornal tomaram medidas na tentativa de

¹⁴ Cf. Fig. nº 5.

¹⁵ Cf. CUNHA (1914) pp. 69- 71. Ver anexo nº 8.

¹⁶ Apesar das percentagens encontradas não incluírem dos dados sobre os assinantes da cidade de Lisboa defendemos que traduzem a tendência que se revelou durante o período incluído neste estudo. Destacamos que a tiragem do Brinde do *Diário de Notícias* relativo a 1880 (atribuído a assinantes e correspondentes) corresponde apenas a 23 % da tiragem do jornal. Cf. *Diário de Notícias*, nº 4994, 1 de Janeiro de 1880.

desenvolver esta forma de distribuição. À semelhança das estratégias utilizadas por alguns periódicos estrangeiros concederam, a partir do primeiro ano de publicação do jornal, *Brindes* aos assinantes, de forma a cativar os que incluíam esta categoria e a promover a adesão de novos membros¹⁸. Uma promoção que passou também pela divulgação, em diferentes números do jornal, de alguns actores que incluíam a lista de assinantes como os membros da família real¹⁹ e elementos da aristocracia²⁰. A venda por assinaturas constituía ainda a forma mais eficaz de fazer chegar o jornal às elites²¹.

¹⁷ Cf. *Diário de Notícias* nº 96, 29 de Abril de 1865; nº 289, 21 de Dezembro de 1865; nº 309, 17 de Janeiro de 1866.

¹⁸ No dia 11 de Janeiro de 1866 a empresa informou, com o título em Negrito – **Brinde aos Srs. Assignantes** – que *“Começa hoje a distribuição do Brinde aos Srs. Assignantes do Diário de Notícias. A empresa esmerou-se em que este sinal de sua gratidão correspondesse ao sentimento que o originou”*. *Diário de Notícias*, nº 304, 11 de Janeiro de 1866. O Brinde consistia num livro com diferentes composições literárias, produzidas, na sua maior parte, por escritores conhecidos. Sobre o Brinde veja-se pp. 41-43. Não se tratava de uma originalidade do *Diário de Notícias*, no dia 29 de Julho de 1869 é referido que *“A empresa do diário de Notícias adoptou desde a sua fundação o systema, seguido por um grande numero de illustradas folhas estrangeiras, de oferecer todos os anos um brinde literário aos seus assignantes.”*.

¹⁹ No dia 26 de Janeiro de 1866 é divulgado que *“Na lista dos assignantes do Diário de Notícias (diz o illustre correspondente do Commércio do Porto) encontra-se desde Sábado o nome do Senhor D. Luiz I, Rei de Portugal. Por ser verdadeira e muito lisonjeira para a folha popular esta noticia a transcrevemos. Sua magestade el – rei dignou-se espontaneamente mandar assignar por um anno para o Diário de Notícias”*. *Diário de Notícias*, nº 316, 26 de Janeiro de 1866. No dia 5 de Janeiro de 1868 a empresa informa que os 4 exemplares do Brinde para *“(…) suas magestades e alteza, que desde muito honravam espontaneamente esta folha com as suas assinaturas estão a encadernar na oficina do Sr. Lisboa”*. *Diário de Notícias*, nº 896, 5 de Janeiro de 1868.

²⁰ Cf. *Diário de Notícias*, nº 7, 28 de Março de 1865.

²¹ Embora não disponhamos de dados que permitam identificar a posição social/profissional do conjunto de indivíduos que compunham o leque de assinantes do *Diário de Notícias*, as referências encontradas remetem para actores que ocupavam posições de liderança em diferentes esferas de acção: política, social, militar, religiosa. Ver anexo nº 9. É importante também salientar a presença do sexo feminino entre os assinantes do *Diário de Notícias*. Ver Anexo nº 10.

5.2 - Os Ardinas

O *Diário de Notícias* apresentou-se ao público lisboeta de uma forma completamente original, apregoado pelas vozes de alguns rapazes que, ousadamente, calcorrearam as ruas da cidade anunciando o título de um novo jornal. A excentricidade do método surpreendeu de tal forma os habitantes da capital que adoptaram uma denominação *sui generis* para os novos personagens. Os “*modernos rapazes dos jornaes*”¹ foram apelidados de *ardinas*², termo até então utilizado como sinónimo de aguardente ou aplicado aos indivíduos que se entregavam ao consumo de bebidas brancas³. Embora a comercialização pelas ruas de papeis impressos não surgisse como novidade⁴ e a venda ambulante constituísse um hábito incorporado na forma de distribuição de alguns artigos e géneros⁵, a forma adoptada pela empresa do *Diário de Notícias* surpreendeu e talvez até tenha escandalizado alguns habitantes.

¹ Cf. CUNHA (1914) p. 251.

² Embora não se saiba exactamente quando é que este termo passou a ser utilizado como sinónimo de vendedor de jornais e, em termos etimológicos, as primeiras referências sobre a aplicação do termo *ardina* aos vendedores ambulantes de jornais remetam para uma obra de Aquilino Ribeiro, *Lápides Partidas*, p. 12, datada de 1945, defendemos que os Dicionários fixam os termos numa fase posterior à sua utilização oral. Cf. SILVA (1949) p.1089; *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea* (200) p.329. Consideramos pertinente utilizá-lo uma vez que o mesmo surge como forma de identificação de um grupo de actores específico, que fez o seu aparecimento em Portugal com o *Diário de Notícias*. Cf. por exemplo *Diário de Notícias*, nº 49, 2 de Março de 1865; CUNHA (1914) pp. 36- 39; FREIRE (1939) p. 14; TENGARRINHA (1989) p. 221. Destacamos ainda o facto de, apesar de não constar dos Dicionários Etimológicos, o termo ter sido utilizado por João Paulo Freire já em 1939. Cf. FREIRE (1939) p. 14.

³ Cf. SILVA (1949) p. 1089.

⁴ Cf. CUNHA (1914) pp. 36/37; TENGARRINHA (1989) p. 119.

⁵ Cf. *Diário de Notícias*, nº 49, 2 de Março de 1865.

Até aos inícios da década de 1860 a venda de *papeis noticiosos* pelas ruas esteve a cargo dos “cegos papelistas”⁶ da irmandade do Menino Jesus, criada em 1604⁷. A concessão de privilégio Real, reforçada por uma provisão de 4 de Março de 1751 que confirmou “(...) o privilegio que tinha a irmandade dos cegos de só elles poderem apregoar e vender pelas ruas livrinhos, gazetas, relações, supplementos e outros papeis avulsos impressos (...)”⁸, garantiu-lhes alguma exclusividade⁹ no desempenho da actividade. Estes actores colocavam normalmente os seus armários ou tendas nos locais de maior circulação de pessoas, mas por vezes também deambulavam pelas ruas¹⁰, com a ajuda do “(...) seu moço¹¹ ou o seu cão”¹². Tratava-se obviamente de uma mobilidade condicionada pelas suas próprias limitações visuais, citando Alfredo da Cunha “(...) é evidente, porêm, o cego papalista em pouco podia comparar-se ao actual vendedor de jornais para quem o desembaraço, a desenvoltura e a ligeireza, de que absolutamente eram incapazes os desventurados irmãos da privilegiada irmandade do Menino Jesus, constituem o melhor processo de fazer negocio, e a condição sine qua non para com proveito exercerem o seu modesto, e para muitos lucrativo comércio”¹³.

Os vendedores do *Diário de Notícias* distinguiram-se dos seus “tímidos predecessores”¹⁴ – os *cegos papelistas* pela capacidade de se deslocarem por diferentes locais da cidade num mesmo dia e de se insinuarem junto do público,

⁶ Veja-se por exemplo: LISBOA, João Luís (1998) *Mots (dits) écrits : formes et valeurs de la diffusion des idées au 18 ème siècle*, Florence, Institut Universitaire Européen.

⁷ Cf. CUNHA (1914) p. 36.

⁸ CUNHA (1914) p. 37.

⁹ Referimos alguma exclusividade porque existem referências à existência de concorrência feita por outros indivíduos que esteve inclusivé na origem de queixas apresentadas ao Marquês de Pombal, na sequência das quais surgiu uma nova provisão régia, com data de 4 de Março de 1751, que reafirmava os privilégios concedidos. Cf. CUNHA (1914) pp. 36/37; TENGARRINHA (1989) p. 119.

¹⁰ Cf. TENGARRINHA (1989) p. 119.

¹¹ A irmandade do Menino Jesus, para além dos indivíduos invisuais, admitia 12 irmãos com vista que serviam de auxiliares e de guias aos que não viam. Cf. CUNHA (1914) p. 36.

¹² CUNHA (1914) p. 36.

¹³ CUNHA (1914) p. 37.

¹⁴ Cf. CUNHA (1914) p. 36.

publicitando o seu produto. Não eram actores “imóveis” ou “semi móveis” eram indivíduos dotados de uma grande volubilidade que inundaram as ruas com o seu pregão. No universo jornalístico português os ardinias surgiram efectivamente como uma novidade¹⁵, uma novidade que revolucionou o sistema de difusão e circulação dos periódicos. A venda ambulante, juntamente com um preço reduzido, tornaram o jornal acessível a uma maior diversidade de actores que tinham agora oportunidade de, esporadicamente e sempre que a sua curiosidade o exigisse, adquirir uma “folha noticiosa”. “(...) *hasta entonces los diarios se vendían por suscripción, lo que no era útil para los nuevos clientes populares, ni por el elevado precio de las suscripciones, ni por la estabilidad de habitat que una suscripción conlleva; por eso, los nuevos peridicos dependen fundamentalmente de la venta callejera y de los vendedores ambulantes, pregoneros y voceros* (...)”¹⁶.

Esta nova forma de venda foi adoptada por vários jornais europeus e americanos, criados durante o século XIX¹⁷, uma vez que permitiu um alargamento sem precedentes da esfera de circulação dos jornais, garantindo-lhes o aumento das receitas, indispensável à sobrevivência dos novos projectos. A empresa do *Diário de Notícias* limitou-se a seguir o exemplo de outros países, nomeadamente de França e Espanha¹⁸, que a precederam na adopção da inovação. Nos primeiros meses de funcionamento a empresa assumiu mesmo que “*Os vendedores de jornaes em Hespanha são muito mais artistas que os do Diário de Notícias. Não admira : o hábito faz o monge* (...) *lá apregoam-se os casos mais interessantes que vêm nos jornaes, e o público compra em maior escala, porque deseja saber. Os nossos vendedores hão-de também um dia acostumar-se a isso*”¹⁹.

Embora inicialmente os vendedores do *Diário de Notícias* possam ter surpreendido a população, rapidamente conquistaram simpatias e

¹⁵ Cf. por exemplo *Diário de Notícias*, nº 49, 2 de Março de 1865; CUNHA (1914) pp. 36- 41; FREIRE (1939) p. 14; TENGARRINHA (1989) p. 221.

¹⁶ TIMOTEO ÁLVAREZ (1997) p. 118.

¹⁷ Cf. TIMOTEO ÁLVAREZ (1997) pp. 105- 123.

¹⁸ Cf. *Diário de Notícias* nº 49, 2 de Março de 1865; DELPORTE (1999) p. 47.

¹⁹ *Diário de Notícias*, nº 117, 24 de Maio de 1865.

transformaram-se em pitorescas figuras da realidade alfacinha, retratadas por diversos artistas como Raphael Bordallo Pinheiro ou Costa Mota²⁰. A aceitação destes personagens no quotidiano da capital é confirmada pelo sucessivo aumento do seu número. O *Diário de Notícias* triplicou em poucos meses a quantidade de indivíduos empregues na venda da folha²¹, de trinta *ardinas* no mês de Março de 1865²², passaram para mais de cem em Agosto do mesmo ano²³, considerando a empresa que apesar do aumento os “(...) indivíduos que se empregam actualmente na venda desta folha não são suficientes para as exigências do consumo”²⁴. Em 1887 os vendedores de jornais constituíram inclusivé uma associação – a *Associação de Socorros Mútuos e Escolar dos Vendedores de Jornaes*, que teve como presidente honorário um dos fundadores do *Diário de Notícias* – Eduardo Coelho²⁵ e, em 1891, figuravam nos respectivos livros de matrícula do governo civil, segundo Alfredo da Cunha, os nomes de 9 750 vendedores ambulantes de jornais²⁶.

As transformações que, por força do mimetismo²⁷, começaram a ser desenhadas no universo cultural português, a partir do século XVIII, alteraram a fisionomia da capital, fazendo emergir múltiplos espaços de sociabilidade, formais e informais²⁸, que convidavam à discussão, ao debate de ideias, exercício indispensável para a legitimação de novas estruturas normativas que se apresentavam como absolutamente necessárias, num horizonte teórico formatado

²⁰ Cf. CUNHA (1914) p. 40.

²¹ Segundo a empresa do *Diário de Notícias* os rapazes empregues na venda do jornal recebiam uma percentagem diária de 200, 300 e 400 reis. “A empresa dá 20 por cento, ou seja 200 reis em cada 100 números vendidos aos indivíduos que vendem a folha por conta della, e vende por 700 rs cada 100 exemplares, pagos à vista. (...) são admittidos para avenda todos os indivíduos de qualquer idade, e de um e outro sexo”. *Diário de Notícias*, nº 49, 2 de Março de 1865.

²² Cf. *Diário de Notícias*, nº 49, 2 de Março de 1865.

²³ Cf. *Diário de Notícias*, nº 183, 17 de Agosto de 1865.

²⁴ *Diário de Notícias*, nº 183, 17 de Agosto de 1865.

²⁵ Cf. CUNHA (1914) pp. 39/40.

²⁶ Cf. CUNHA (1914) p. 36.

²⁷ Cf. NUNES (1990) p. 263.

²⁸ Cf. LOUSADA (1995).

pela “cultura das luzes”²⁹. Alexandre Lousada destaca três marcos cronológicos decisivos para a transformação das sociabilidades³⁰, a “reconstituição de Lisboa após o terramoto de 1755”³¹ e as novas condições da vida política e cultural no duplo quadro do absolutismo e das influências iluministas(...)”³² que deram origem à criação das primeiras lojas maçónicas, ao desenvolvimento da vida de salão, à emergência de cafés como espaços de discussão literária e política e, “(...) por outro lado, à promoção de sociabilidades académicas de teor formalmente científico(...)”³³, com particular destaque para a criação da Academia Real das Ciências³⁴. O período compreendido entre 1807 e 1820 que englobou a ida da corte para o Brasil, as invasões francesas e a presença militar inglesa que contribuíram para a “(...) introdução e difusão de novas práticas de lazer ou associativas”³⁵ e o período correspondente às revoluções liberais – 1820–1834, com particular destaque para o triénio 1820–1823, no qual se esboçaram as coordenadas de um novo sistema político³⁶ que possibilitou o desenvolvimento de um movimento associativo, de teor formal e informal³⁷, que marcou a sociedade portuguesa oitocentista.

Este período de, aproximadamente um século, serviu de balão de ensaio para a introdução e experimentação de novos padrões de relacionamento e

²⁹ Cf. ALVES (1998) p. 9.

³⁰ A autora utiliza o conceito de sociabilidades no sentido de “(...) formas de convívio e de interacção exteriores aos quadros elementares (...) da vida individual e colectiva, como sejam a família e o trabalho”. LOUSADA (1995) p. 18

³¹ Fátima Nunes considera a referida data um marco fundamental “(...) para se entender a aceleração cultural da “forma mentis portuguesa (...). A terra estremeceu, mas das ruínas ergue-se um mundo que possibilitou criar a legalidade institucional, a tudo quanto anteriormente apenas se anunciava, e pronunciava, em círculos literários”. NUNES, Maria de Fátima (2001) Imprensa Periódica Científica (1777–1852). Leituras de “Sciencia Agrícola” em Portugal, Lisboa, Estar.

³² LOUSADA (1995) p. 394.

³³ LOUSADA (1995) pp. 394/395.

³⁴ Sobre a actividade e o significado da criação da Academia Real das Ciências veja-se por exemplo: NUNES (2001) pp. 40– 45.

³⁵ LOUSADA (1995) p. 395.

³⁶ Cf. LOUSADA (1995) pp. 394/395.

³⁷ Cf. LOUSADA (1995) p. 395.

comportamento que atingiram o seu apogeu na segunda metade do século XIX³⁸. A relativa acalmia política que a Regeneração proporcionou e o novo enquadramento legal promovido pelo liberalismo possibilitaram o desenvolvimento e aprofundamento das experiências efectuadas no período precedente. Fátima Nunes destaca o “(...) *caracter muito mais vulgarizado (...)*” que a leitura adquire. “*É o período do triunfo das importantes marcas editoriais (...) com grandes tiragens*”³⁹, até porque os espaços de leitura multiplicam-se, “*Surgem, então, as bibliotecas populares e as de família, com colecções de títulos variadas*”⁴⁰, aumenta o número de gabinetes de leitura⁴¹.

O movimento associativo de cariz popular e recreativo, polarizador do interesse de diversos sectores da população, intensificou-se e esteve na origem do aumento das possibilidades de recreação e formação cultural⁴². Os espectáculos cénicos como o teatro e a música adquiriram uma proeminência crescente e o público foi chamado a intervir, de forma “activa ou meramente passiva e “decorativa”⁴³ nos mais diversos eventos, com particular destaque para as manifestações cívicas centenárias (os centenários de Camões e de Pombal⁴⁴) e as Exposições Industriais, Internacionais e Universais⁴⁵, autênticas catedrais do progresso. Os eventos e espaços que convidavam ao relacionamento entre diferentes actores intensificaram-se de tal forma que alguns autores consideram que “*no século XIX a cultura sai à rua, sobretudo à rua da cidade*”⁴⁶, já que os diferentes fenómenos de produção/reprodução cultural destinavam-se essencialmente aos habitantes do tecido urbano⁴⁷. Citando Maria Ana Bernardo “*A paisagem citadina é,*

³⁸ Cf. LOUSADA (1995) p. 396.

³⁹ NUNES (1990) p. 264.

⁴⁰ NUNES (1990) p. 264.

⁴¹ Cf. TORRAL; VARGUES (1993) p. 689.

⁴² Cf. BERNARDO (2001) p. 44; TORRAL; VARGUES (1993) p. 687.

⁴³ Cf. TORRAL; VARGUES (1993) p.685.

⁴⁴ Sobre este assunto veja-se por exemplo: CATROGA (2000).

⁴⁵ Sobre esta temática veja-se por exemplo: MOURÃO; MATOS; GUEDES (1998).

⁴⁶ TORRAL; VARGUES (1993) p.686.

⁴⁷ Cf. TORRAL; VARGUES (1993) p. 686.

*mais do que qualquer outra, o resultado da apropriação social do espaço físico*⁴⁸, prova disso é a importância que, pelo menos teoricamente⁴⁹, o *Passeio Público* adquire, tornando-se o símbolo de uma “nova arte de viver”⁵⁰

É neste contexto de desenvolvimento e aprofundamento das sociabilidades mundanas que surge a figura do *ardina*, num momento em que a “cidade” e a sociedade estavam sedentas de “cultura” e como tal particularmente receptivas aos agentes e instituições capazes de satisfazer as suas aspirações de consumo. De intruso o *ardina* transformou-se rapidamente numa das figuras mais populares do quotidiano lisboeta já que transportava consigo uma mercadoria muito apetecida - informação *vs* conhecimento.

⁴⁸ BERNARDO (2001) p. 40.

⁴⁹ Cf. BERNARDO (2001) p. 59.

⁵⁰ Cf. LOUSADA (1995) p. 404.

5.3 - Os Correspondentes

A criação de redes de correspondentes¹ foi uma das estruturas que esteve na origem de uma nova topografia espaço - temporal², pautada por uma crescente aproximação entre diferentes regiões. A sua utilização ao serviço das empresas jornalísticas, a partir do século XIX, constituiu um contributo decisivo para a modernização do sector informativo³. Para além de uma maior eficácia na obtenção de matéria prima criou novas potencialidades a nível do escoamento do produto que contribuíram para o sucesso dos novos projectos jornalísticos.

Os correspondentes eram acima de tudo importantes interlocutores de alguns periódicos que desempenhavam funções diversas ao serviço dos mesmos, constituindo a venda um aspecto tão ou por vezes mais importante que a própria colecta de informações⁴. Neste sentido os correspondentes surgiram, fora dos locais de produção dos jornais, como alternativas ao tradicional sistema de vendas por assinaturas, que possibilitou a multiplicação de locais de comercialização.

A empresa do *Diário de Notícias* incentivou, desde os primeiros anos, a venda do jornal por intermédio de correspondentes⁵, estratégia que produziu resultados práticos ainda em 1865⁶. No dia 10 de Novembro a administração

¹ O sentido com que o termo correspondente é utilizado neste estudo constitui um aspecto discutido no ponto 7.2.

² Cf. TIMOTEO ÀLVAREZ (1997) pp. 108/109.

³ TIMOTEO ÀLVAREZ considera que a criação das redes de correspondentes ao serviço das empresas jornalísticas constitui um contributo extremamente importante para a modernização do sector informativo "En realidad, no hará falta mas que sumar a esta organizacion la llegada del telégrafo para dar origen a las Agencias Informativas". TIMOTEO ÀLVAREZ (1997) p. 109.

⁴ Cf. *Diário de Notícias*, nº 255, 10 de Novembro de 1865; nº 1651, 14 de Julho de 1870.

⁵ A estrutura da rede de correspondentes do *Diário de Notícias* durante o período em análise, constitui um aspecto discutido no ponto 7.2.

⁶ O *Diário de Notícias* era enviado "(...) para qualquer povoação onde toquem as linhas férreas do norte, leste, sul e sueste, emapcotado ao preço de 7 reis cada exemplar com prévia garantia da sua importância perante a administração". *Diário de Notícias*, nº 2483, 18 de Dezembro de 1872.

informou que o correspondente em Setúbal “(...) é o sr. Agostinho Albino de Faria Picão, em casa de quem se acha à venda o Diário de Notícias, no mesmo dia da sua publicação em Lisboa, pelo mesmo preço”⁷. Muitas vezes a venda era feita nas próprias estações do caminho de ferro. À semelhança do *Le Petit Journal* parisiense⁸, o *Diário de Notícias* estabeleceu uma estreita articulação com a estrutura de funcionamento da rede de transportes que mais contribuiu para a relativização das distâncias no século XIX – o caminho de ferro⁹. “Com a máquina a vapor”, nota Paul Virilo “estamos em presença de um armamento do movimento que prolonga o da máquina de guerra”¹⁰.

Os incentivos à venda de jornais avulso visam, ao longo do período analisado, unicamente os locais que eram servidos por vias férreas. As informações de que “A empresa continua a aceitar propostas para a venda da folha em todos os pontos onde possa ser levado pelo caminho de ferro (...)”¹¹ multiplicam-se ao longo de diferentes números¹². A periodicidade e rapidez no fornecimento do produto que este meio de transporte à partida garantia justifica a tentativa de criar uma organização comercial “(...) articulée sur le rythme de départ des trains (...)”¹³. Este aspecto assumiu tal importância que em Junho de 1865 a empresa decidiu alterar a hora do início da impressão do jornal devido à adopção de um novo horário das linhas do sul e sueste¹⁴. Por outro lado desenvolveu, desde os primeiros anos, esforços na tentativa de obter privilégios nos transportes dos jornais. Em Agosto de 1870, na sequência de contendas com a direcção da companhia real dos caminhos de ferro portugueses a administração afirma que, em 1864 quando fundaram o *Diário de Notícias*, “(...) se dirigiram à direcção dos caminhos de ferro de norte e leste, representada pelo sr. Eduardo Goudchaux, solicitando que, à imitação do que se fazia nos

⁷ *Diário de Notícias*, nº 255, 10 de Novembro de 1865.

⁸ Cf. DELPORTE (1999).

⁹ Cf. MATTELART (1996) pp. 76/77.

¹⁰ Cf. cit. In MATTELART (1996) p. 76.

¹¹ *Diário de Notícias*, nº 1798, 1 de Janeiro de 1871.

¹² Cf. por exemplo: *Diário de Notícias* nº 443, 4 de Julho de 1866; nº 466, 31 de Julho de 1866; nº 651, 13 de Março de 1867; nº 2490, 25 de Dezembro de 1872.

¹³ DELPORTE (1999) p. 47.

¹⁴ Cf. *Diário de Notícias*, nº 123, 3 de Junho de 1865; nº 126, 4 de Junho de 1865.

outros países, nomeadamente na França, Inglaterra, Bélgica, nos concedesse o transporte do Diário de Notícias para as diversas estações da linha, mediante condições económicas razoáveis, que dando algum interesse à companhia por lhe criarem um novo, embora limitado meio de receita, fossem compatíveis com a barateza do jornal. Depois de fazerem um requerimento ao conselho director lá chegaram a um acordo”¹⁵.

As condições inicialmente estabelecidas acabaram por ser alteradas, em virtude de solicitações semelhantes, efectuadas por outros jornais que deram origem à criação de uma estrutura normativa comum para as diferentes folhas. O *Diário de Notícias* que, durante algum tempo usufruiu de receitas consideráveis em virtude da publicação de anúncios da companhia, acabou por ter de passar a inserir avisos, recomendações e inclusivé anúncios gratuitamente e, por outro lado ficou obrigado ao pagamento de 100 reis por cada pacote de, no máximo, uma centena de jornais. A companhia dos caminhos de ferro, em contrapartida, concedeu um passe permanente para um vendedor da folha¹⁶. Apesar das limitações impostas a rede de caminhos de ferro desempenhou um papel estruturante, na teia de circulação do jornal, que se foi desenvolvendo à medida que se assistiu a um aumento do numero de correspondentes¹⁷. No fundo o que se pretendia era a construção de um sistema de comercialização funcional e o caminho de ferro apresentava-se como o símbolo máximo da racionalidade que conjugava o desenvolvimento técnico com uma capacidade de organização sem precedentes, apresentando-se como a melhor garantia para um escoamento regular do produto.

A inexistência de dados que permitam identificar quais os actores que acumulavam efectivamente a função de fornecedores de informação com a de vendedores impede-nos de propor uma representação cartográfica do possível circuito de difusão do jornal. Defendemos no entanto que, mesmo nos casos em que os correspondentes não se envolviam directamente na venda, acabaram por desempenhar um papel importante para a vulgarização do jornal, garantindo a

¹⁵ *Diário de Notícias*, nº 1698, 27 de Agosto de 1870.

¹⁶ Cf. *Diário de Notícias*, nº 1698, 27 de Agosto de 1870.

¹⁷ Cf. ponto 7.2.

chegada do periódico aos seus locais de residência fixa ou temporária. Num momento em que o “consumo colectivo”, de diversas produções escritas, se apresentava como uma prática instituída, citando a administração do *Diário de Notícias* “(...) podendo calcular-se que cada exemplar, como nos demais jornais, não é lido por menos de seis pessoas, termo médio (...)”¹⁸, até mesmo a singularidade na recepção podia afinal significar uma pluralidade no consumo. Ainda que esta vertente pudesse não ter efeitos directos nas receitas do jornal é um aspecto que tem obrigatoriamente de ser referido quando se aborda a questão da teia de circulação da imprensa oitocentista. De forma directa ou indirecta a rede de correspondentes acabou por contribuir para uma disseminação do jornal por diferentes regiões. Esta estrutura, juntamente com os vendedores ambulantes da capital e a rede de assinantes constituiu o suporte no qual se alicerçou a distribuição do *Diário de Notícias*. A combinação de diferentes métodos era no fundo a estratégia mais adequada para fazer chegar o jornal a públicos díspares. Embora as fontes não permitam apresentar uma topografia da rede de circulação do jornal (que tinha de cruzar as três coordenadas referidas) permite-nos verificar que, com o *Diário de Notícias*, se assistiu ao desenvolvimento de novas potencialidades neste campo que estiveram na origem do primeiro esboço de uma rede de circulação de jornais à escala nacional.

¹⁸ *Diário de Notícias*, nº 188, 23 de Agosto de 1865.

III - UMA PROPOSTA DE ABORDAGEM DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS

As matrizes de observação de jornais, propostas pela maior parte dos trabalhos precedentes, têm sido construídas com o objectivo de permitir intervenções em torno do corpo temático do periódico que constituiu, de forma singular ou colectiva, o alvo das reflexões apresentadas. Ainda que pertinentes para a construção de algumas propostas analíticas consideramos que as mesmas não permitiam atingir o conjunto de objectivos orientadores da presente dissertação. Neste sentido decidimos architectar uma nova matriz de observação que possibilitasse a análise de aspectos diversos que consideramos vitais para esclarecer os problemas colocados.

A proposta apresentada passa fundamentalmente pela conjugação de diferentes variáveis que nos permitem reflectir não só sobre a textura temática do jornal como também sobre a estrutura formal, a recepção junto do público, as estratégias utilizadas na obtenção de matéria prima, a topografia alcançada e a eficácia na obtenção/publicação de notícias. Trata-se de um conjunto de aspectos que desfilam pelas próprias páginas dos jornais, de forma directa ou indirecta, e que muitas vezes não constituem o alvo da atenção dos investigadores, embora se apresentem como indicadores pertinentes para efectuar uma aproximação ao jornal. Defendemos que só pela conjugação dos diferentes referentes seleccionados será possível obter uma imagem mais detalhada do periódico e, conseqüentemente das estruturas que suportaram a produção jornalística em Portugal.

A pertinência do percurso seguido é um assunto que será desenvolvido ao longo dos próximos capítulos.

6.1 – A titulação: rumo a uma gramática de leitura

A caracterização de um jornal pode ser feita a partir de diferentes formas de abordagem, constituindo o conteúdo um aspecto privilegiado em diversos trabalhos¹. Apesar de permitir obter uma imagem dos aspectos que focalizaram a atenção do periódico é uma opção que apresenta algumas limitações já que se alicerça em grelhas de classificação estabelecidas *a priori* que, apesar de pertinentes (dada a impossibilidade de um qualquer trabalho de investigação abarcar a diversidade de variáveis que interagem num determinado universo analítico) ocultam muitas vezes uma realidade mais complexa, podendo conduzir a interpretações reducionistas. Por outro lado não permite apreender um outro aspecto que surge como parte integrante do discurso jornalístico e que se revela

¹ Cf. por exemplo BARREIRA, Cecília (1981) "Sindicalismo e integralismo: o jornal "A Revolução" (1922-23) in *Análise Social*, vol. XVII, nº 67/68, pp. 827-838; SANTOS, Fernando Piteira (1981) "A fundação de "A Voz do Operário" - do "abstencionismo político" à participação no "congresso possibilista" de 1889" in *Análise Social*, vol. XVII, nº 67/68, pp. 681-693; MARTINS, Jorge Carvalho (1982) "O 5 de Outubro na imprensa da época" in *Análise Social*, vol. XVIII, nº 72 - 74, pp. 687-710; ALVES, José Augusto dos Santos (1986) *Temas e Problemas Ideológico-Políticos veiculados por "O Portuguez"*, Lisboa, UNL, 1986; IDEM (1988) "A Revolução Francesa no Discurso de o Portuguez (Londres 1814 - 1826" in *Revista de História das Ideias*, vol. X, pp. 509-517; SOUSA, Fernando de (1988) *Jornal de Notícias. A Memória de Um Século (1888-1988)*, Porto, Jornal de Notícias; PEREIRA, José Esteves (1988) "O Periódico o Christianismo (1852) e a Revolução Francesa" in *Revista de História das Ideias*, vol. X, pp. 535-541; FERREIRA, João Pedro Rosa (1992) *O Jornalismo na Emigração. Ideologia e Política no Correio Braziliense 1808-1822*, Lisboa, Instituto Nacional de Investigação Científica; NUNES, Maria de Fátima; PEREIRA, Sara Azevedo e Sousa Marques (1993) "O Espírito de Cadiz em "O Investigador Português em Inglaterra, Jornal Literário, Político, & C., nos primeiros anos de Publicação (1811-1813) - uma apresentação" in *Cultura : História e Filosofia*, vol. X, pp. 473-489; NUNES, Maria de Fátima (1994) *Leitura e Agricultura: a imprensa periódica científica em Portugal (1772-1852)*, Dissertação de Doutoramento em História Moderna e Contemporânea, Universidade de Évora; PEREIRA, Maria da Conceição Meireles (1995) *A Questão Ibérica: imprensa e opinião*, Dissertação de Doutoramento em História Moderna e Contemporânea, Universidade do porto; SILVA, Júlio J. Rodrigues (1996) "O Liberalismo de "O Constitucional" (1838-1839). A Ordem e a Liberdade" in *Cultura: História e Filosofia*, vol. VIII, pp. 91 - 115.

fundamental para entendermos a evolução do periódico - a estrutura ou seja a apresentação formal².

A arrumação e a enunciação da informação constituem elas próprias propostas de leitura³ que revelam, por um lado o grau de profissionalismo atingido por uma empresa jornalística, por outro os objectivos subjacentes à produção de uma determinada folha. Conteúdo e estrutura surgem como aspectos complementares no âmbito da história da imprensa, o cruzamento destas duas variáveis permitirá obter propostas interpretativas mais enriquecedoras.

Atendendo a que a análise de conteúdo constitui um processo muito moroso, que não cabe no âmbito deste trabalho, decidimos efectuar uma aproximação à evolução do jornal por intermédio de uma incursão na estratégia enunciativa ou seja através dos títulos apresentados. Trata-se de uma opção que não exclui outras propostas de abordagem mas que consideramos pertinente para atingir os objectivos propostos - obter uma imagem global das características do periódico no período estudado. Os títulos, ou a ausência dos mesmos traduzem a concepção existente sobre o próprio meio de comunicação e, por outro lado a interpretação que é feita sobre o meio envolvente que, por sua vez, constitui a base das propostas de leitura apresentadas. No fundo a titulação surge como um caminho possível para decifrar a identidade do próprio jornal que se apresenta *"(...) como um sujeito semiótico, dotado de personalidade jurídica mas também, graças ao estilo, ao tom, ao perfil que cultiva, de uma entidade figurativamente reconhecível pelos leitores"*⁴.

Antes de iniciarmos o trajecto proposto impõe-se um esclarecimento sobre a diferente tipologia de títulos existentes. Na sequência das interpretações desenvolvidas no âmbito das Ciências da Comunicação é possível considerar a existência de duas grandes categorias que não são exclusivas mas antes complementares, por um lado os denominados títulos referenciais que se limitam a fornecer informações sobre o próprio jornal, constituem no fundo a designação das

² Cf. REBELO (2000).

³ Cf. por exemplo: MORENO SARDÁ (1982) p. 271.

⁴ REBELO (2000) p. 41.

secções existentes, citando José Rebello: “No plano da informação, não significam mas designam. São títulos vazios no que respeita à informação sobre as coisas, sobre os acontecimentos, sobre o “estado do mundo possível”, “(...) o mais referencial de todos os títulos referenciais é o próprio título do jornal”⁵. Por outro os títulos informacionais que, como a própria designação indica, se reportam a informações específicas que permitem que o jornal se renove de um dia para o outro. O primeiro constitui “(...) a estrutura estável, a estrutura moralizadora que marca a continuidade dos números do jornal”, que permite a reprodução ou seja o reforço dos paradigmas, o segundo reporta-se à produção das diferenças⁶. Este modelo de interpretação, que enquadra a proposta de análise apresentada, deve ser entendido numa perspectiva dinâmica, podendo um título informacional transformar-se num determinado momento num título referencial.

A estrutura dos primeiros números do *Diário de Notícias* não se diferencia das matrizes de produção existentes até esse momento no domínio do jornalismo português. As diferentes notícias eram separadas por uma simples vinheta, não estavam agrupadas em secções, não possuíam, na sua maior parte, qualquer tipo de titulação⁷. Apenas a denominação do jornal prometia à partida um produto original. O corpo do documento não apresentava ainda a vivacidade, que acabará por se transformar numa imagem de marca da imprensa de massas. As notícias surgiam como entidades amorfas que, por si só, não convidavam ao consumo. Apenas a tiragem, as informações da administração, as observações meteorológicas e os anúncios se encontram devidamente enunciados⁸.

O receio da reacção do público poderá em parte ter contribuído para as permanências detectadas ao nível da apresentação formal. À medida que se assiste à proliferação dos números publicados nota-se uma crescente preocupação com a

⁵ REBELO (2000) pp. 46/47.

⁶ REBELO (2000) p. 47.

⁷ Cf. *Diário de Notícias*, nº 1, 1 de Janeiro de 1865; nº 3, 4 de Janeiro de 1865; nº 7, 10 de Janeiro de 1865.

⁸ Cf. *Diário de Notícias*, nº 1, 1 de Janeiro de 1865; nº 3, 4 de Janeiro de 1865; nº 7, 10 de Janeiro de 1865.

criação de denominações que permitam enquadrar algumas das informações divulgadas e, simultaneamente, tornar mais visíveis os elementos definidores do jornal. A multiplicação dos títulos, que ocorreu durante o primeiro ano, foi feita no domínio quase exclusivamente referencial, numa tentativa de construção de uma identidade específica que o defina e distinga dos demais projectos existentes⁹. Destacamos as enunciações que passaram a acompanhar com grande periodicidade o periódico ainda durante o primeiro semestre da existência do mesmo: *Tiragem* (o destaque concedido a este aspecto surgia como uma forma de incentivo à leitura); *Chronica do Dia* (que englobava um conjunto diverso de notícias sobre diferentes assuntos considerados de interesse público, com particular destaque para o desenvolvimento do país); *Folhetim do Diário de Notícias* (em dos grandes *ex-libris* da publicação); *Echo dos Jornaes* (onde se reproduzia a opinião de diferentes folhas políticas sobre os negócios públicos); *Revista Estrangeira* (que apresentava uma síntese dos acontecimentos de diferentes países); *Praça de Lisboa. Cotações do Dia de Hoje*; *Carreiras dos Vapores no Tejo*; *Espectáculos de Hoje*; *Tabella Permanente dos Caminhos de Ferro Portugueses*¹⁰.

O conjunto dos títulos traduz a imagem de um jornal composto por uma textura extremamente diversificada que pretende dar resposta às aspirações e necessidades da população, na sua globalidade, afirmando-se como um instrumento de carácter utilitário (note-se o horário dos Caminhos de Ferro, dos Vapores do Tejo, os Espectáculos do Dia ou as Cotações da Praça de Lisboa, por exemplo) ao serviço da Nação. No segundo semestre o *Diário de Notícias* passa inclusivé a incluir uma “secção” intitulada *Esmolas para os Pobres* que reforçam esta ideia de utilidade/filantropia pública. Outro dos títulos que tendem a surgir nos últimos meses de 1865 é *À Última Hora*, na tentativa de mostrar que o periódico se encontra permanentemente empenhado na actualização das informações recebidas. A completar o leque de títulos referenciais encontrados, durante o primeiro ano de

⁹ Cf. Anexo nº 11.

¹⁰ Cf. Anexo nº 11.

funcionamento do jornal temos *Viagem de suas Magestades e Alteza ao Estrangeiro*¹¹ que serve para reforçar a ideia de eficácia na obtenção de matéria prima.

Os enunciados informacionais encontrados são diminutos, surgem esporadicamente num ou noutro número¹², o que nos permite afirmar que embora se tenha assistido a uma evolução da titulação durante o primeiro ano de funcionamento do jornal esta permanece uma área pouco desenvolvida que concede ao *Diário de Notícias* uma aparência similar aos seus predecessores. As enunciações incluídas permitem no entanto detectar as diferenças e verificar que a informação é o eixo em torno do qual se articula todo o projecto. A “secção” *Echo dos Jornaes* é particularmente elucidativa a este respeito, a empresa ao promover a publicação de uma síntese dos conteúdos divulgados em diferentes periódicos, sem a inserção de comentários particulares, demonstrou que não se pretendia envolver na discussão de assuntos políticos mas apenas apresentar ao público um conjunto diverso de notícias, distinguindo-se dos jornais de opinião que dominavam a produção jornalística à data do seu aparecimento¹³.

A multiplicação dos números publicados foi acompanhada por um crescente desenvolvimento da titulação que concedeu maior vivacidade ao corpo do jornal¹⁴. Entre os condicionalismo que estiveram na base das modificações introduzidas destaca-se a adopção do sistema de venda ambulante pelas ruas da cidade que adoptou o pregão como principal aliado. Os títulos transformaram-se na referência principal do grito dos ardinias, apresentando-se como uma ferramenta importante para aguçar a curiosidade dos leitores. Neste sentido tornou-se imprescindível promover a introdução de mudanças na forma de apresentação do jornal, “(...) buscando títulos llamativos – que aquí denominamos “sensacionalismo formal” – que

¹¹ Este título adquiriu o estatuto de referencial uma vez que passou, a partir de meados de 1865, a integrar assiduamente o corpo do jornal, “anunciando” um conjunto de informações que passaram a ser oferecidas periodicamente aos leitores.

¹² Cf. Anexo nº 11.

¹³ Cf. TENGARRINHA (1989).

¹⁴ Cf. Anexo nº 11.

atrajeran la vista del presunto comprador"¹⁵. Os enunciados informacionais, como marcos simbólicos da capacidade de renovação do jornal, adquiriram uma proeminência crescente.

Os diferentes números do *Diário de Notícias* publicados na década de 1870 distinguem-se claramente dos seus predecessores. Embora nem todas as notícias se encontrem devidamente enunciadas, muitas surgem já acompanhadas por um título, nomeadamente as que se reportam a acontecimentos internacionais, à situação política do reino, a informações sobre o estado da agricultura, do comércio, da indústria, da economia, da educação, da "ordem" e saúde pública, a relatos de incidentes, tumultos, mortes, acontecimentos "bizarros"¹⁶, festas ou novidades surgidas nos mais diversos campos de actuação.

Apesar da diversidade de assuntos que era susceptível de englobar, a titulação não era feita de forma arbitrária, seleccionava-se por um lado as notícias que por si só eram susceptíveis de atrair a curiosidade de uma massa heterogénea de leitores, por outro os conteúdos que a empresa considerava vitais para a instrução do povo, condição indispensável para o desenvolvimento do país¹⁷. Esta dualidade, que percorre a diversidade de títulos informacionais, encontrava-se presente ao nível dos próprios títulos referenciais¹⁸, uma vez que os primeiros surgem no fundo como complemento dos últimos, embora nem sempre se detecte uma correlação directa entre os mesmos, fruto da inexistência de uma grelha de arrumação da informação definida há partida. À medida que se assistiu à proliferação de números publicados detectaram-se no entanto importantes evoluções neste domínio. Entre 1865 e 1870 os enunciados referenciais diversificaram-se, espelhando mais claramente a variedade de assuntos incluída no

¹⁵ TIMOTEO ÁLVAREZ (1997) p. 118.

¹⁶ Maria José Moutinho Santos defende que "(...) nunca antes, como no século XIX, os acontecimentos deletivos e criminais tiveram tão grande divulgação e público mais interessado. O pauperismo das classes trabalhadoras, o abandono das crianças, os dramas da emigração, mas também o suicídio, os comportamentos marginais e o crime foram temas com lugar cativo nas páginas dos jornais" SANTOS (1999) pp. 97/ 98.

¹⁷ Cf. Anexo nº 11.

¹⁸ Cf. Anexo nº 11.

jornal mas, a partir da década de 1870 e até ao final do período analisado verificou-se uma certa permanência das denominações utilizadas, que surgem como um esboço das modernas secções dos jornais. Entre as informações que o jornal passou a oferecer periodicamente aos seus leitores destacamos: *Assumptos do Dia*; *Boletim Commercial* (*Alfândegas, Bolsa, Mercado Monetário*); *Boletim Meteorológico* (*Observatório Meteorológico, Estado Geral do Tempo*); *Boletim Parlamentar*; *Boletim Telegráfico*; *Chronica do Dia*; *Echo dos Jornaes* (até 1880); *Esmolas para os Pobres Recolhidos*; *Espectáculos de Hoje e/ou Festas e Diversões do Dia*; *Tribunaes* (a partir de 1875); *Modas*; *Folhetim do Diário de Notícias* ¹⁹. Com o objectivo específico de instruir e civilizar o povo surgiu um conjunto muito apelativo de títulos que se apresentaram como uma tentativa de catequização: *Instrução Popular*; *Lições ao Povo*; *Sciencia para Todos*. *Chimica Popular*; *Sciencia para Todos*. *Hygiene Popular*. *Aos chefes de família*; *Antiguidades Portugezas*; *Educação Doméstica*; *Compêndio de Geographia*; *História Antiga* ²⁰.

O século XIX é considerado o século da instrução pública, apesar de, em termos práticos, as medidas adoptadas terem tido um alcance limitado, no plano teórico a temática da educação e da instrução adquiriram um lugar de destaque, já que eram consideradas pré-requisitos indispensáveis para o exercício da cidadania e para o desenvolvimento do país. O *Diário de Notícias*, como arauto do progresso, dedicou particular atenção a estas questões, o objectivo principal da folha era no fundo “*Proporcionar a todas as camadas sociaes leituras uteis e pouco dispendiosas; espalhar e difundir por todos os recantos do paiz os conhecimentos necessarios e indispensaveis a todos os membros desta grande familia social eis aqui uma necessidade que todos reconhecem e que ninguem ahi ousará contestar. Eis tambem a missão do Diário de Notícias. Aos que se queixavam de que entre nós o povo não lia, pode o nosso jornal hoje responder que, se não lia era porque não tinha o quê*”²¹. Como complemento aos títulos de referência surgem muitos enunciados informacionais que pretendem reforçar o impacto dos primeiros, como por exemplo: *A Missão e Educação da Mulher*; *Acidentes*

¹⁹ Cf. Anexo nº 11.

²⁰ Cf. Anexo nº 11.

²¹ *Diário de Notícias*, nº 62, 17 de Março de 1865.

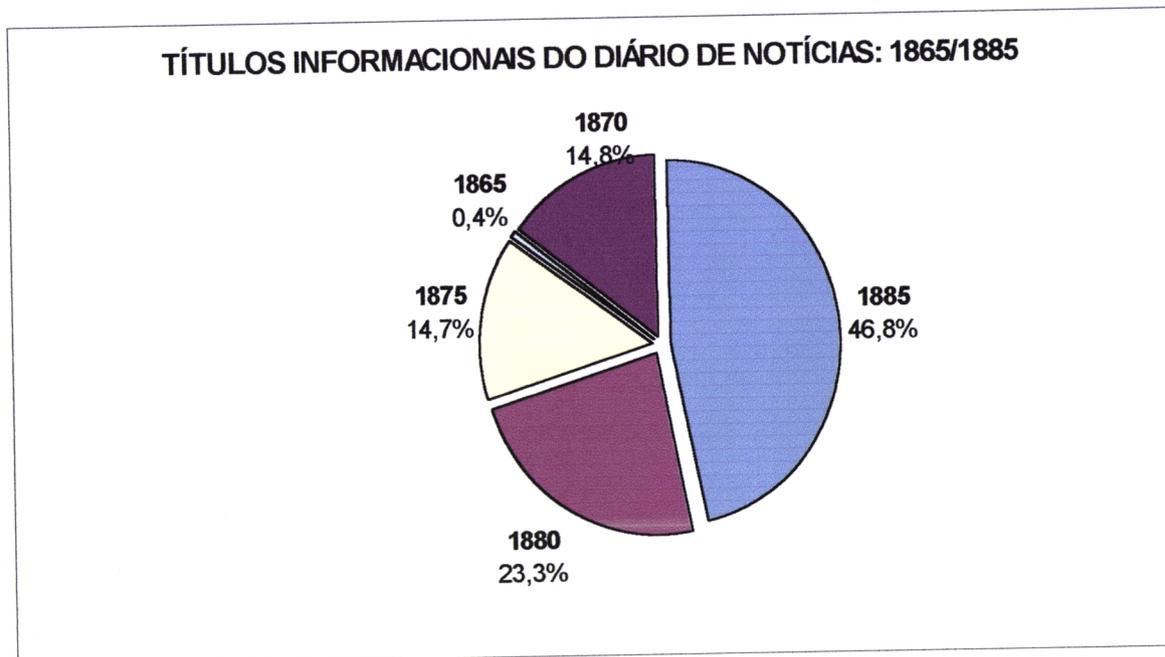
da Primeira Nutrição; Das substâncias que podem servir para substituir o leite Maternal; De que se compõe uma Maça; Do leite e das suas propriedades nutritivas; Direito do corpo social sobre os estrangeiros, sobre os mares e sobre os territórios desocupados; Queimaduras. Cuidados que de devem ter; Educação de todos os Momentos; Ler; Educação por sexos; Leitura.

Em cada um dos anos observados surgem também algumas “categorias” que se reportam aos acontecimentos mais apaixonantes do momento²² que assumem, temporariamente, um carácter referencial e que são normalmente acompanhados por vários subtítulos em cada número, destinados a provocar uma gradação ascendente de expectativas que permitem manter a atenção dos leitores. Salientamos o exemplo da Guerra da França com a Prússia que alimentou múltiplos números do jornal publicados durante o ano de 1870. A acompanhar o título referencial (*A Guerra da França com a Prússia*) surgem uma diversidade de títulos informacionais que concedem dinâmica ao acontecimento: *A Capitulação de Metz; A Capitulação. O Imperador entrega a Espada; A cidade de Nantes; A defesa da Alemanha por mar; A derrota de Vinoy; A Metralhadora; Episódio da Guerra; Os Combates dos dias 16 e 17; O que pensa Bismark da República francesa; A situação de Paris; As Negociações; O Estado Actual; Negoceia-se o Armistício como preleminar de Paz.*

A gradação constituiu uma estratégia utilizada com muita frequência, muitas vezes até ao nível dos próprios títulos informacionais, nomeadamente quando se tratava de acidentes, roubos ou situações mórbidas, já que constituía uma forma de empolgar os acontecimentos. Destacamos: *Homicídio por Estrangulação. Mais Pormenores. Revelações; Grande Incêndio. Duas pessoas Queimadas; Desastres Marítimos. Pormenores; Desordem na Cadeia. Espera. Fuga; Discussão importante na Assembleia. Incidente Escandaloso; Roubo de Galinhas. Prisão do laráprio e dois filhos menores; Roubo importante. Prisão do Mandatário. Aparecimento do roubo; Tremor de Terra. Uma casa destruída.*

²² Citando José Rodrigues dos Santos “O aparecimento em força da imprensa popular levou os jornais a uma busca incessante e implacável de notícias que vendessem papel.” Tudo o que era preciso agora eram maiores e melhores guerras (...) não havia um canto do globo que não visse um dos correspondentes à procura de uma escaramuça, de um recontro, de uma batalha, de uma campanha”. SANTOS (2001) p.29.

Fig. nº 6



FONTE : *Diário de Notícias*: 1865 - 1885

A utilização de adjetivos nos títulos como *espantosa*, *bárbaro*, *preciosíssimo*, *infeliz*, constitui outro dos recursos utilizados para empolgar algumas notícias.

Durante o período analisado não só se assiste a um desenvolvimento da titulação como também à adopção de algumas estratégias que pretendem tornar mais eficazes os enunciados utilizados. Se no domínio dos títulos referenciais se tende para uma certa esterilização, que traduz no fundo a consolidação de uma identidade, no domínio dos enunciados informativos nota-se uma crescente evolução que simboliza a profissionalização dos actores envolvidos na elaboração do jornal²³.

Os enunciados apresentam-se como uma autêntica gramática de leitura que concede aos leitores as pistas para descodificarem o próprio jornal. O conjunto de títulos inseridos durante o período cronológico incluído neste trabalho, permite-nos obter um fresco da sociedade do seu tempo. As páginas do *Diário de Notícias* apresentavam uma textura extremamente diversificada que englobava

²³ Cf. fig. nº 6.

notícias sobre diferentes esferas de actuação que não se reportavam apenas ao território nacional. Pretendia-se oferecer ao público um leque polifacetado de conhecimentos que fosse ao encontro das suas aspirações e necessidades. É curioso notar como as coordenadas presentes na matriz ideológica legada pela cultura das luzes desfilam pelo corpo do jornal: educação/instrução, cidadania, filantropia, utilitarismo, progresso, desenvolvimento, ciência e, como corolário, positivismo. Apesar de inicialmente a sua concepção denotar algumas permanências com as normas de produção até então utilizadas, o *Diário de Notícias* surgiu como um dos símbolos de uma nova etapa na história da civilização ocidental.

6.2 - A Tiragem

A tiragem constitui um indicador crucial para deciframos a capacidade de implantação e difusão no mercado de uma determinada produção periódica¹. Neste sentido decidimos individualizar a análise deste aspecto que se revela vital para equacionarmos questões como “emergência da imprensa de massas”, que constitui um dos problemas centrais deste trabalho. A aplicação de novos conceitos, no domínio da esfera do consumo, resultou de transformações profundas no sistema de distribuição dos jornais que se traduziu em mudanças quantitativas muito acentuadas.

Embora não disponhamos de dados que nos permitam caracterizar, na sua totalidade, a tiragem relativa ao conjunto das produções periódicas portuguesas, no período que antecede o aparecimento do *Diário de Notícias*, possuímos algumas indicações que nos permitem estabelecer uma relação comparativa. Tengarrinha defende que, durante a primeira metade do século XIX, os jornais “(...) de maior projecção, em Lisboa, oscilavam entre 1000 e 2000, muito raramente ultrapassando este limite, mas a grande maioria, os de existência mais ou menos fugaz, raramente alcançavam o milhar”².

O *Diário de Notícias* distinguiu-se, quantitativamente, desde os primeiros meses dos seus predecessores. No dia 3 de Janeiro de 1865 surgiram, pela primeira vez, indicações sobre a tiragem³. Segundo os dados publicados o jornal começou com uma produção diária de 5 000 exemplares, o que equivalia a mais do dobro dos valores relativos aos principais jornais existentes durante a primeira metade do

¹ É importante destacar que a tiragem não reflecte o número exacto de leitores, uma vez que muitas “folhas” circulavam por diversos actores e eram, por vezes, lidas em voz alta, o que permite obter percentagens de leitura superiores à produção de cada jornal. Defendemos, no entanto, que a tiragem permite verificar, de uma forma geral, a capacidade de implantação e difusão do jornal, que é o objectivo que pretendemos alcançar.

² TENGARRINHA (1989) p. 150.

³ Cf. *Diário de Notícias*, nº 2, 3 de janeiro de 1865.

século XIX⁴. A empresa considerou, à partida, que dispunha de condições para alargar a esfera de consumo de jornais existente até esse momento. Para além de um produto original incluía estratégias de distribuição inovadoras⁵ que prometiam diluir as barreiras existentes, em termos sociais e geográficos, no acesso à produção jornalística⁶.

Ainda durante o primeiro mês de publicação a empresa “anunciou” dois aumentos na tiragem⁷ que, por um lado simbolizavam a recepção do público, por outro apresentavam-se como um estímulo ao consumo. Defendemos que a divulgação dos valores de tiragem surgia como uma estratégia de “marketing” que possibilitava a afirmação do jornal junto do público. Ao longo do primeiro ano a empresa introduziu alterações nos números de tiragem todos os meses, ocorrendo nalguns casos mais de uma modificação por mês⁸, de modo a demonstrar que o jornal estava a obter uma aceitação crescente. Lançado no mercado com uma produção total de 5000 exemplares, o *Diário de Notícias* chegou ao final de 1865 quase com o dobro dos números inicialmente apresentados, ou seja com uma produção total de 9 600 exemplares⁹. O movimento ascensional manteve-se até 1879, altura em que o jornal atingiu a soma de 26 000 exemplares diários¹⁰ o que significa que, até essa data se assistiu a uma expansão contínua da esfera de circulação do periódico, que no fundo acompanha e traduz o fenómeno da difusão

⁴ É importante referir que, segundo os dados apresentados por TELLES, João José de Sousa (1864) *Anuário Portuguez Científico, Litterário e Artístico: Primeiro Ano - 1863*, Lisboa, Typografia Universal, existiu um periódico fundado um ano antes do *Diário de Notícias*, em 1863, denominado *Correspondencia de Portugal* que atingiu durante o primeiro ano de funcionamento 4 000 exemplares de tiragem. Tratava-se no entanto de um jornal destinado a ser consumido no exterior, mais propriamente no Brasil, na Madeira, nos Açores e possessões ultramarinas e não no mercado interno. Cf. CAVACO (2000) pp. 15-17.

⁵ Ver pontos 5.1, 5.2 e 5.3.

⁶ Cf. por exemplo *Diário de Notícias*, nº 62, 17 de Março de 1865.

⁷ Cf. *Diário de Notícias*, nº 21, 26 de Janeiro de 1865; nº 24, 29 de Janeiro de 1865.

⁸ Cf. fig. nº 7.

⁹ Cf. fig. nº 7.

¹⁰ Cf. fig. nº 7.

da leitura que, segundo Fátima Nunes, define o panorama cultural português da segunda metade de oitocentos¹¹.

A partir de 1879 e até ao final do período analisado não se registaram alterações na tiragem¹². O aparecimento de outras folhas concorrentes, com particular destaque para *O Século*, fundado em 1881¹³, influenciou, provavelmente, a tendência detectada.

A inexistência de transformações quantitativas durante a década de 1880 apesar de apontar para uma certa “estagnação” da rede de distribuição demonstra que o jornal conseguiu, ao longo desse período, manter uma clientela relativamente fixa, dado que se revela crucial, sobretudo num momento em que se assiste ao aparecimento de novas alternativas, para averiguar o sucesso alcançado pela folha¹⁴. Na sequência dos dados obtidos é possível afirmar que entre 1864/1865 e 1889 o *Diário de Notícias* conseguiu implantar-se e consolidar a sua posição no universo jornalístico português¹⁵, transformando-se num ponto de referência para o conjunto das produções contemporâneas.

¹¹ Cf. NUNES (1990) pp. 263–270.

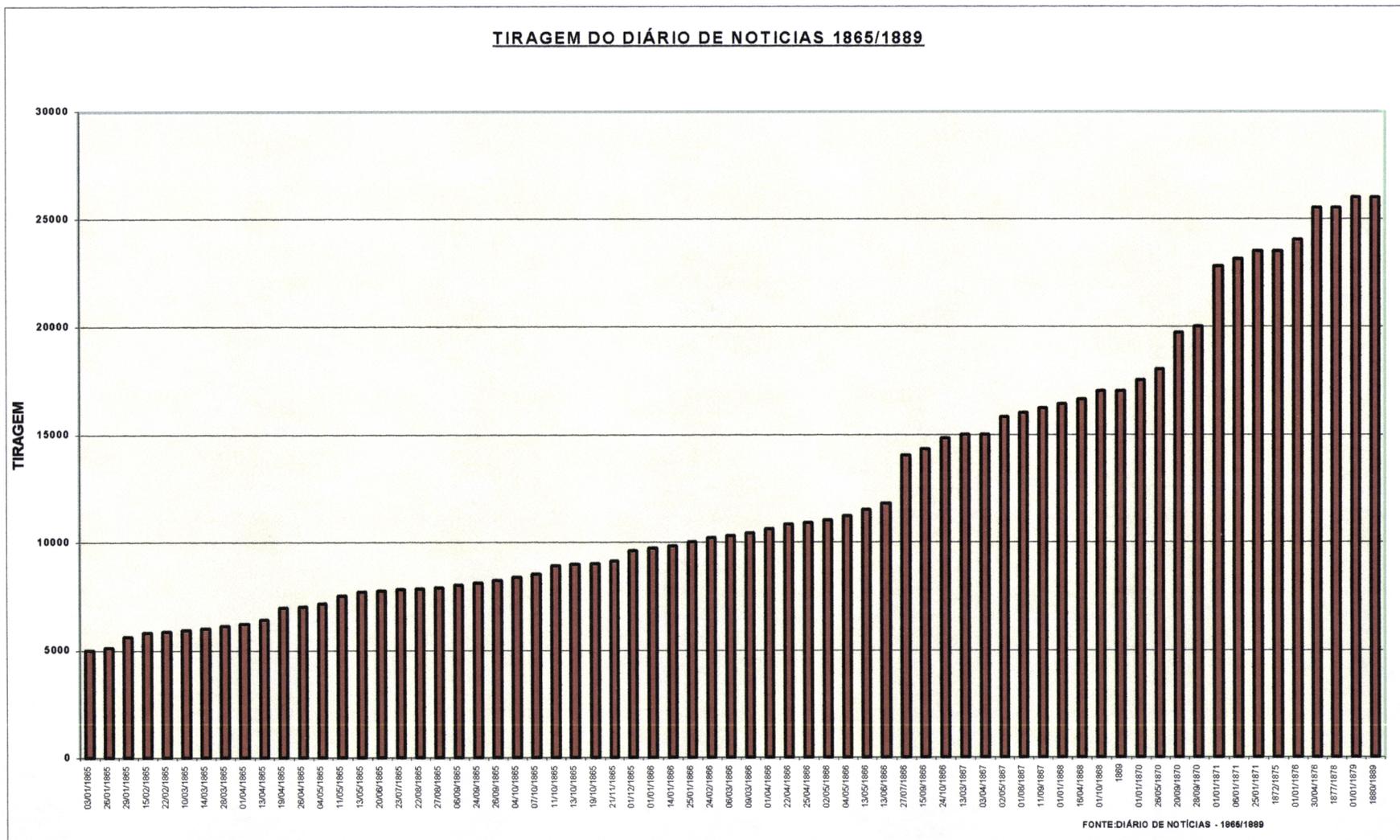
¹² Cf. fig. nº 7.

¹³ O jornal *O Século* apresentou-se como o principal concorrente do *Diário de Notícias*. Alfredo da Cunha, numa carta, com data de 1894, dirigida a Eduardo Coelho Júnior, efectua um balanço sobre a actividade do *Diário de Notícias* entre meados das décadas de 1880 e 1890. Entre as considerações tecidas destaca-se “(...) as necessidades de mudança para fazer face à concorrência, nomeadamente ao *Século*”. As soluções propostas para superar os problemas existentes partem de uma análise comparativa entre a actividade dos dois periódicos entre 1889 e 1893. Cf. *Espólio Alfredo da Cunha*, Caixa de folha nº 2, Lote 59.

¹⁴ É sobretudo a partir de 1890, na sequência do Ultimato inglês, que o jornal *O Século* consegue adquirir uma proeminência sobre o *Diário de Notícias*. Este último decidiu manter a publicação de anúncios de casas inglesas o que desencadeou um movimento de crítica por parte de vários sectores, que foi alimentado pelas folhas concorrentes, sobretudo pelo *Século*. Cf. *Espólio Alfredo da Cunha*, Caixa de folha nº 2, Lote 59.

¹⁵ Alfredo da Cunha afirma que “(...) em fins de 1869, dos 50 000 exemplares de jornais, diariamente publicados em Lisboa, nem menos de 17 000, ou quase uma Terça parte, eram do *Diário de Notícias*”. Cf. CUNHA (1914) p. 10.

Fig. nº 7



Os valores de tiragem representaram uma transformação profunda relativamente à situação dominante durante a primeira metade do século XIX. A tendência encontrada, para o período analisado, é similar ao percurso efectuado por jornais congéneres, produzidos em diferentes países da Europa¹⁶, embora os valores absolutos sejam distintos, uma vez que se reportam a universos díspares. A título de curiosidade apresentamos alguns dados sobre dois dos principais jornais que serviram de modelo ao *Diário de Notícias*:

Quadro nº2 - TIRAGEM DOS JORNAIS LA CORRESPONDENCIA DE ESPAÑA E LE PETIT JOURNAL: 1860 - 1880.

JORNAL	DATA	TIRAGEM
LA CORRESPONDENCIA DE ESPAÑA	JANEIRO DE 1860	22 000
LA CORRESPONDENCIA DE ESPAÑA	MARÇO DE 1860	25 000
LE PETIT JOURNAL	JULHO DE 1863	38 000
LE PETIT JOURNAL	1865	259 000
LE PETIT JOURNAL	1880	598 000

FONTE : Quadro construído a partir dos valores apresentados por : CRUZ SEOANE (1996) p.215; DELPORTE (1999) p. 45; PAZ REBOLLO (1996) pp. 178/179.

Do conjunto de dados obtidos sobre o *Diário de Notícias* destacam-se as assimetrias relativamente aos valores obtidos pelos seus predecessores e o movimento ascensional muito acentuado no ritmo de produção durante, pelo menos, os primeiros anos de funcionamento. Os dados quantitativos permitem-nos concluir que os jornais auto intitulados de informativos, criados durante o século XIX, foram responsáveis pela criação de novas esferas de circulação dos jornais que tornaram as folhas diárias acessíveis a uma grande diversidade de actores, ou seja a uma "massa" heterogénea de leitores.

¹⁶ Cf. por exemplo CRUZ SEOANE (1996) p. 215; PAZ REBOLLO (1996) pp. 178/179; DELPORTE (1999) pp. 44/45.

7 - Estrutura informativa: a construção de um sistema de comunicação de massas

O século XIX surge como um marco na história do periodismo não apenas devido a um aumento sem precedentes do número de publicações mas sobretudo à adopção de novos pressupostos de orientação que inauguram um novo *modus faciendi*¹, na base da qual encontramos as raízes do jornalismo contemporâneo. A informação tornou-se o referente dos novos projectos o que colocou novas exigências relativamente à obtenção de matéria prima. A construção de um sistema de recolha de informações que permitisse alimentar um jornal diário, com um corpo temático e geográfico diversificado, emergiu como uma necessidade vital dos responsáveis pelas novas empresas jornalísticas.

Os imperativos dirimentes das formulações teóricas, que surgiram num contexto de profundas mudanças políticas, sociais, económicas e culturais, conduziram à adopção de novas estratégias cujo desenvolvimento decorreu em paralelo com os avanços técnicos e tecnológicos. Assistiu-se, progressivamente, à criação de uma estrutura informativa de crescente complexidade que englobou desde actores ocasionais, sem qualquer vínculo de ligação ao periódico a agentes individuais ou colectivos que assumiram, de forma mais ou menos continuada e sob diferentes formatações, a função de informadores do jornal.

Nos capítulos que se seguem é efectuada uma incursão analítica pela teia de relações que suportou o *Diário de Notícias* entre 1864-1889. Defendemos que a identificação das fontes que sustentaram um determinado produto revela-se crucial para entender, por um lado as características do mesmo, por outro o papel ou a legitimidade adquirida num determinado contexto social e cultural. A diversidade de fornecedores de matéria prima e os moldes em que decorreram as relações com o periódico constituem também um indicador do grau de

¹ Cf. por exemplo: LEE (1976); TENGARRINHA (1989) pp. 214- 230; CORREIA (1996); FERENZI (1996); PIZARROSO QUINTERO (1996); CRUZ SEOANE (1996); TIMOTEO ÁLVAREZ (1997); CORREIA (1998).

desenvolvimento e profissionalismo atingido pelo jornal e, em última instância, do funcionamento, potencialidades e limitações do sistema informativo dominante num determinado momento.

7.1 - Fontes Institucionais

Um projecto que se apresenta com características inovadoras no contexto de um determinado sistema produtivo vê-se confrontado com a necessidade de utilizar estratégias que lhe permitam uma aproximação a um determinado público alvo, que suporte a sua implantação e difusão no mercado. O estabelecimento de contactos com uma pluralidade de instituições, com diferentes funções e esferas de influência, revela-se fundamental. Para além de permitir obter uma quantidade significativa de matéria prima contribui para a aquisição de um maior número de leitores, que vêm abordadas nas páginas do periódico temáticas que se inserem na sua área de interesses e que muitas vezes lhes dizem directamente respeito. Destacamos, por exemplo, a publicação de convocatórias para reuniões dos mais diversos grupos.

Num momento de profundas transformações políticas, económicas, sociais, culturais, onde se tentam implementar novos modelos de orientação fundamentados no novo ideário que adquiriu expressão nos séculos XVII e XVIII¹, as possibilidades de estabelecer elos de ligação com diferentes organismos são maiores. As diferentes instituições encontram-se numa fase em que procuram elas próprias afirmarem-se, consolidarem posições e construïrem a sua identidade. Os jornais ofereciam um espaço de expressão com enormes potencialidades que se desenvolveram à medida que aumentou a sua rede de difusão.

As páginas do *Diário de Notícias* eram, em parte, alimentadas por material fornecido por instituições políticas, instituições científicas/culturais, instituições de educação/beneficência, instituições económicas/financeiras, instituições jurídicas, instituições militares, instituições eclesiásticas, instituições de lazer, por outras empresas jornalísticas, por agentes representantes de diferentes campos de acção como a comunicação e os transportes, o associativismo e o mutualismo, as prisões, a diplomacia e a burocracia de Estado. Nos conteúdos apresentados proliferam as

¹ Cf. HAZARD (1971); (1989) ; HOF (1995).

alusões às ideias de crença na razão, no progresso, nas capacidades da ciência, no aperfeiçoamento do ser humano que se desenvolveu na esteira do utilitarismo e do filantropismo que colocaram a educação e a instrução no centro das discussões sobre o edifício social². No fundo todo o ideário que marcou as vivências oitocentistas encontra-se presente nos diferentes números do jornal que constrói a sua identidade e fundamenta a sua legitimidade a partir dos “mitos” que caracterizam o imaginário do século XIX. O próprio periódico, num balanço efectuado após um mês e meio de existência, refere que “*A ideia fundamental do Diário de Notícias, por útil e civilizadora, encontrou numerosos adeptos, assim no illustrado publico lisbonense, como no das províncias (...)*”³. As coordenadas de orientação do jornal são apresentadas como parte integrante de todo um processo de renovação cultural e social que surgiu na sequência da herança deixada pelos ideólogos do iluminismo e que atingiu a sua maturidade no período de oitocentos em diversos países da Europa⁴. A imagem divulgada acabou por facilitar uma aproximação a um conjunto multifacetado de actores individuais e colectivos.

No domínio das instituições políticas é possível detectar a existência de relações, muitas delas com carácter de permanência, com órgãos de administração central (Ministério do Reino, Ministério das Obras Públicas, Ministério da Marinha, Câmara dos Dignos Pares do Reino, Câmara dos Deputados, Câmara Electiva e Câmara Legislativa) e local (Câmara Municipal de Lisboa, Câmara Municipal do Porto, Câmara Municipal de Coimbra) que forneciam informações sobre as actividades desenvolvidas⁵ nas respectivas áreas de competência. Num momento

² Cf. VARGUES; RIBEIRO (1993) pp. 213-251.

³ *Diário de Notícias*, nº 40, Dia 18 de Fevereiro de 1865.

⁴ Cf. VARGUES ; RIBEIRO (1993) pp. 213/214.

⁵ Para além dos organismos administrativos já referidos há um conjunto de documentos relativos ao funcionalismo do estado que são divulgados nas páginas do *Diário de Notícias*. Atendendo à diversidade que caracteriza a documentação encontrada considerou-se pertinente catalogá-la como avulsos do estado. Integram esta categoria as seguintes informações: avisos aos juristas sobre o pagamento de juros; concursos para provimento de lugares de professores e de funcionários das alfândegas, resultados das contas da gerência do Ministério do Reino, despachos administrativos efectuados pelo ministério da fazenda e pelo ministério do reino, quantias despendidas pelas

de experimentação de novas teorizações políticas revelou-se indispensável aos governos liberais utilizar instrumentos que permitissem validar as novas concepções de poder. A cedência de informações ao *Diário de Notícias*, por parte de diferentes órgãos da administração central e local, acabava assim por incorporar duas vertentes. Não era apenas a legitimação do periódico que estava em causa mas também do próprio poder instituído.

Um dos alicerces fundadores da nova ordem foi o sistema judicial, responsável pela elaboração de textos normativos sobre os direitos e deveres dos cidadãos que deveriam regular o conjunto de relações estabelecidas entre os diferentes actores sociais⁶. O novo modelo de racionalidade e de moralidade que suportou a matriz liberal implicou uma definição, por escrito, de normas de conduta que garantissem uma aplicação efectiva dos princípios de “igualdade” e de “liberdade”⁷ e que, acima de tudo, conduzissem a uma transição pacífica de uma matriz de pensamento e de acção para outra.

A utilização de instrumentos de controle e punição tornou-se indissociável das preocupações com a ordenação/moralização da sociedade⁸. As prisões surgiram, neste contexto, como uma fórmula aparentemente acabada de gerir a delinquência e o crime, contendo em si fins não apenas punitivos mas também regeneradores⁹. *“Na esteira dos filantropos e do projecto educativo dos utilitaristas acreditava-se que a prisão podia transformar decisivamente um homem”*¹⁰. As preocupações com a ordem, para além das construções referidas, englobaram uma forte “campanha de propaganda” destinada a fazer chegar mensagens à opinião

juntas gerais dos distritos com o serviço dos expostos, valores da dívida flutuante do país, cartas régias com concessão de mercês, participações aos directores de estabelecimentos e instituições de instrução secundária, quadros de pessoal e vencimentos respectivos para o serviço das obras públicas nas províncias ultramarinas, rendimento dos cofres das recebedorias de décimas do distrito de Lisboa, valores gastos com os oficiais anualmente, valores do tesouro.

⁶ Cf. SERRÃO (1986), vol. VIII, pp. 212-218.

⁷ Cf. MARQUES (1993), pp. 179/180.

⁸ Cf. FOUCAULT (1999).

⁹ Cf. SANTOS (1998) pp. 31/32.

¹⁰ SANTOS (1998) p. 32.

pública. A imprensa tornou-se um dos principais meios utilizados para tentar transmitir as ideias pretendidas. Citando Maria José Moutinho "*O jornalismo tornara-se um importante meio formador de opinião e mentor de costumes*"¹¹. Ao *Diário de Notícias* chegavam, com frequência, informações transmitidas pelo Supremo Tribunal de Justiça, pelo Tribunal da Boa Hora e pelo Tribunal da Relação de Lisboa. Os conteúdos apresentados englobavam desde pormenorizados relatórios de julgamentos nos diferentes distritos criminais a despachos de justiça e relações de jurados. Para além das notícias dos tribunais chegavam dados sobre diferentes ocorrências policiais, obtidos através da penitenciária central de Lisboa, da Guarda Municipal da capital, do Comissariado da 3ª divisão distrital, da cadeia do Limoeiro e de várias cadeias civis. Paralelamente à descrição dos crimes cometidos era feita, com frequência, a divulgação do número de indivíduos presos e, muitas vezes, do nome dos mesmos. Este conjunto de informações permitia demonstrar ao cidadão a actuação da máquina da justiça, a descrição pormenorizada dos crimes e dos julgamentos "*(...) transportava o leitor ao lugar da força, onde testemunhava a actuação do braço da justiça numa partilha simbólica da função de punir*"¹².

Um conjunto diverso de esclarecimentos sobre a Instituição Militar, que continha indicações sobre o serviço de guarnição da cidade de Lisboa, sobre o recrutamento militar, sobre nomeações/promoções nos corpos do exército e da marinha, sobre o sistema normativo instituído e sobre os julgamentos efectuados pelos Tribunais Militares completava o leque de notícias publicadas pelo *Diário de Notícias* que permitiam, por um lado, demonstrar a aplicação prática de uma matriz jurídica, por outro a existência de mecanismo de poder, capazes de suportar o sistema normativo instituído.

A implementação de uma nova ordem, para além das alterações no campo político e judicial, implicava a adopção de medidas que permitissem, por um lado, preparar o conjunto de cidadãos para compreenderem as formulações teóricas apresentadas, por outro a criação de "infra-estruturas" que conduzissem ao

¹¹ SANTOS (1993) p. 101.

¹² SANTOS (1993) p. 100.

progresso da nação. A ignorância era considerada a principal causa da perversão dos homens¹³. No projecto de “instrução pública” apresentado por Luís Mouzinho de Albuquerque é referido que “O vosso primeiro cuidado, depositários da confiança de um povo livre, deve ser dissipar as trevas e fazes raiar o mais cedo e o mais amplamente possível a luz brilhante da verdade própria, para patentear toda a beleza da liberdade e da justiça”¹⁴. A educação e a instrução tornaram-se assim numa das principais preocupações dos governos liberais¹⁵. As elevadas taxas de analfabetismo existentes¹⁶ eram consideradas um poderoso obstáculo ao desenvolvimento. Em 1835 iniciaram-se as primeiras acções políticas tendentes a uma reforma estrutural nesta área¹⁷.

A diversidade de instituições de ensino/beneficência¹⁸ referidas nos conteúdos do *Diário de Notícias* demonstram a importância que a educação/instrução assumiu durante o século XIX. Os diferentes estabelecimentos, localizados maioritariamente na cidade de Lisboa¹⁹, enviavam várias informações sobre o seu funcionamento que englobavam desde indicações sobre o calendário escolar à divulgação dos resultados obtidos pelos alunos e à atribuição de prémios de mérito a alguns dos seus membros.

A publicação de actividades desenvolvidas neste campo destinava-se, sobretudo, a chamar a atenção da opinião pública para a importância do ensino no aperfeiçoamento do ser humano. As iniciativas promovidas por diferentes

¹³ Cf. TORGAL (1993) p. 609.

¹⁴ TORGAL (1993) p. 609.

¹⁵ Cf. TORGAL (1993) p. 609.

¹⁶ Cf. REIS (1998) pp. 75-79.

¹⁷ Cf. TORGAL (1993) p. 611.

¹⁸ Em virtude do papel desempenhado por diferentes estabelecimentos de beneficência no ensino elementar considerou-se pertinente incluir este tipo de organismo juntamente com outras instituições de educação existentes. Cf. por exemplo: José Silvestre Ribeiro, *História dos Estabelecimentos Científicos, Literários e Artísticos de Portugal nos sucessivos reinados da Monarquia*, vol. VI (1876) pp. 236-248 e vol. X (1882) pp. 303-309; 269-273; 281-303 ; TORGAL (1993) pp. 620/621.

¹⁹ Cf. Fig. nº 1.

instituições científicas/culturais, divulgadas nas páginas do periódico, reforçavam esta ideia.

Quadro nº 3 - INSTITUIÇÕES DE ENSINO/BENEFICÊNCIA QUE FORNECERAM MATÉRIA PRIMA AO DIÁRIO DE NOTÍCIAS: 1865-1885.

Academia Real das Belas Artes de Lisboa
Colégio da Escola Académica
Colégio da Rua Nova do Almada
Colégio da Santíssima Trindade
Colégio de Nossa Senhora do Monte Carmo
Colégio Parisiense
Conservatório Real de Lisboa
Escola Académica
Escola da benemérita irmandade do Sanctissimo de São Nicolau
Escola de Medicina de Lisboa
Escola Industrial Gil Vicente
Escola Politécnica
Instituto Geral de Agricultura
Instituto Industrial de Lisboa
Liceu de Coimbra
Asilo de N. Sra. Da Conceição para as raparigas abandonadas
Asilo do Lumiar
Asilo dos órfãos desvalidos da freguesia de Sta. Catarina
Casas de asilo da infância desvalida de Lisboa
Hospital dos expostos de Lisboa
Casa Pia de Lisboa
Santa Casa da Misericórdia

FONTE : *Diário de Notícias*:1865-1885.

Para além das acções desenvolvidas com vista à instrução da população que englobava, desde sessões de esclarecimento sobre temáticas diversas a cursos de

alfabetização, este tipo de organismos revelou-se fundamental para o avanço da investigação científica que se transformou num dos “motes” do discurso político oitocentista²⁰. O reconhecimento da utilidade social da ciência conduziu a uma profunda renovação e desenvolvimento de trabalhos nesta área. Assistiu-se, por um lado, à ampliação do *corpus* de conhecimentos em diferentes matérias e, por outro lado, à constituição de novas áreas de abordagem²¹.

Em Portugal são diversos os referentes que nos permitem ir ao encontro da valorização das práticas científicas. No *Diário de Notícias* surgem diferentes pistas. Destacamos duas das principais instituições de prestígio na sociedade da época: a Academia Real das Ciências e a Sociedade de Geografia de Lisboa, que funcionavam como polos de atracção e aglutinação da “*intelligencia*” do Portugal de oitocentos²². Para além destas duas referências encontrámos informações fornecidas por um conjunto diversificado de agentes que representam áreas de intervenção específicas como a medicina²³, a meteorologia²⁴, a antropologia²⁵, as artes²⁶, a divulgação literária²⁷.

A pluralidade de exigências colocadas à ciência, interpretada como motor do progresso, fez com que esta fosse uma temática presente nos mais diversos campos de acção. Uma das áreas onde se tornou mais visível a vocação social da ciência foi através das aplicações feitas no domínio da tecnologia²⁸, até porque a interpretação do conceito de progresso feita pelos ideólogos de oitocentos

²⁰ Cf. PEREIRA ; PITA (1993) pp. 66/67.

²¹ Cf. PEREIRA; PITA (1993) p. 653.

²² Cf. por exemplo: PEREIRA; PITA (1993) p. 666; TORGAL (1993) pp. 650/651.

²³ Hospital de São José e Annexos; Hospital de Rilhafoles; Junta Consultiva de Saúde Pública, Conselho de Saúde Pública, Comissão Sanitária.

²⁴ Observatório do infante D. Luiz. Por vezes surgem indicações sobre medições efectuadas pelo termómetro de J. P. Lacaze.

²⁵ Congresso Antropológico.

²⁶ Sociedade Promotora de Bellas Artes em Portugal.

²⁷ Livraria Académica.

²⁸ PEREIRA; PITA (1993) p. 666.

comportava, por um lado uma vertente moral, por outro uma vertente material²⁹. A existência de um mundo de prosperidade e abundância, extensível a todos os cidadãos, era considerada uma das metas dos teóricos da nova ordem.

A acalmia política e militar, vivida no Portugal da segunda metade do século XIX, tornou possível diversas intervenções no plano material que, na sua maior parte ficaram associadas à figura de Fontes Pereira de Melo³⁰. Para além da criação de uma plataforma política que enquadrasse as inovações que se pretendiam introduzir, tornou-se necessário promover a criação de instrumentos que permitissem a efectivação das medidas pensadas. O recurso ao crédito tornou-se uma estratégia vital para a concretização de uma política de incremento de obras públicas, atendendo ao estado deficitário do Erário Régio³¹. A procura existente fomentou a criação e/ou o desenvolvimento de diferentes instituições bancárias³² que assumiram, no domínio das instituições económico/financeiras, que alimentam as páginas do *Diário de Notícias*, um lugar de destaque³³. Para além da publicitação da sua actividade estas instituições divulgavam periodicamente os resultados de contas.

Quadro nº 4 - INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS QUE FORNECERAM INFORMAÇÕES AO DIÁRIO DE NOTÍCIAS: 1865 -1885.

BANCOS	SEDE
Banco Alliança	Porto
Banco Commercial de Coimbra	Coimbra
Banco Commercial do Porto	Porto
Banco de Hespanha	
Banco de Lisboa	Lisboa

²⁹ Cf. HOBBSAWM (1988).

³⁰ Cf. RIBEIRO (1993) pp. 125/126.

³¹ Cf. RIBEIRO (1993) p. 126; MENDES (1993) p. 322.

³² Cf. SERRÃO (1986) vol. IX, pp. 251- 255; SERRÃO (1992) pp. 283-288.

³³ Cf. Quadro nº 4.

Banco de Portugal	Lisboa
Banco do Minho	Braga
Banco do Povo	Lisboa
Banco Lusitano	Lisboa
Banco Mercantil Portuense	Porto
Banco Nacional Ultramarino	Luanda
Banco União do Porto	Porto
Caixa de Crédito Industrial de Lisboa	Lisboa
Companhia Geral do Crédito Predial Português	Lisboa
Estabelecimentos Bancários Anónimos de Lisboa e Porto	Lisboa ; Porto
Banco do Douro	Régua
Nova Companhia de Utilidade Pública	Porto
London e Brazilian Bank	Sede em Londres com filiais em Lisboa e no Porto
Brazilian and Portuguese Bank	

FONTE : *Diário de Notícias*: 1865-1885.

As alfândegas³⁴ e a praça de Lisboa também detinham uma posição privilegiada nos conteúdos do jornal já que ocupavam um espaço quase permanente. A divulgação dos rendimentos e, por vezes, do tipo e quantidade de produtos exportados pelas alfândegas, bem como das cotações do dia na Praça/Bolsa de Lisboa são informações que se encontram em grande parte dos números publicados.

Algumas companhias e indústrias³⁵ completavam o leque de instituições económico/financeiras que forneceram matéria prima ao *Diário de Notícias*. Estes

³⁴ Alfândega de Angola, Alfândega de Consuma, Alfândega de Goa, Alfândega de Lisboa, Alfândega de Luanda, Alfândega de Mossamedes, Alfândega de Setúbal, Alfândega do Algarve, Alfândega do Funchal, Alfândega do Porto, Alfândega Municipal.

³⁵ Companhia das Águas, Companhia de Seguros Tranquilidade do Porto, Companhia Fidelidade, Companhia Fundação Typográfica do Porto, Companhia Lisbonense de Iluminação por meio de gás, Pollack Shmidt e C^a - Sociedade de Acções, Companhia das Lezírias, Fábrica de Fundação da Companhia Perseverança.

organismos, juntamente com as referências encontradas no domínio dos transportes e das comunicações, que incluíam notícias sobre as linhas férreas existentes, sobre os horários dos comboios, sobre os horários das carreiras no Tejo, sobre o tráfego de correspondência, sobre o movimento telegráfico do reino, fornecidas pelas entidades responsáveis, surgem como referentes da dinamização do Portugal de oitocentos.

O associativismo, nas suas diversas vertentes e muitas vezes híbridas formações³⁶, surge como outro indicador passível de ser utilizado para entender algumas das transformações que ocorreram na cena económica e social nacional. A liberdade de comércio defendida pelos liberais é incompatível com a permanência da instituição corporativa baseada na exclusividade e no privilégio, herdada do período medieval³⁷. Torna-se necessário encontrar novas fórmulas de associações que se enquadrem nas teorizações defendidas e que permitam dar resposta às necessidades dirimentes das mudanças vividas pela sociedade oitocentista.

Quadro n° 5 - ASSOCIAÇÕES QUE FORNECERAM MATÉRIA PRIMA AO DIÁRIO DE NOTÍCIAS: 1865 - 1885.

Monte Pio Aliança
Monte Pio Commercial
Monte Pio da Marinha Grande
Monte Pio da Marinha
Monte Pio das Alfândegas do Reino
Monte Pio de Beneficência e Santa Mónica
Monte Pio Eborense
Monte Pio Fraternidade
Monte Pio Geral
Monte Pio Oficial
Monte Pio Popular

³⁶ Cf. GOODOLPHIM (1876); SERRÃO (1992) pp. 238-239; ROSENDO (1996).

³⁷ Cf. SERRÃO (1986) pp. 269-275; (1992) pp. 236-238.

Monte Pio União
Associação de Socorros Mútuos O Pelycano
Associação de Socorros Mútuos de Lisboa
Centro Promotor dos Melhoramentos das Classes Laboriosas
Associação Typographica Lisbonense e Artes Correlativas
Associação da classe dos Manipuladores de Tabaco
Associação dos Lojistas de Lisboa
Associação Commercial de Lisboa
Associação Académica de Lisboa
Associação Civilização Popular
Associação dos Empregados no Commércio e Indústria da Cidade de Lisboa
Associação dos Advogados
Associação dos Engenheiros Civis
Associação dos Jornalistas e Escriptores Portugueses
Associação de Beneficência da Costa da Caparica
Associação Humanitária Phenix
Associação dos Funcionários Públicos
Associação dos Empregados no Comércio da Lisboa
Associação de São Pedro de Alcântra
Associação dos Teatros da Rua dos Condes
Associação dos Veteranos da Liberdade
Associação Popular
Associação Protectora da Infância Pobre
Real Associação de Agricultura
Sociedade das Casas de Asilo da Infância Desvalida De Lisboa
Sociedade de beneficência brasileira de Lisboa
Sociedade Protectora dos Orphãos Desvalidos
Sociedade Instrutiva Esperança e União
Sociedade Filarmónica Recreativa do Arco da Bandeira
Sociedade Philarmonica Fabril Arrentellense
Sociedade de Locomoção Aeria
Comissão de beneficência da Freguesia de Sta. Catarina
Comissão de beneficência para socorro dos operários desvalidos da Covilhã

Comissão nomeada para distribuir donativos às pessoas prejudicadas pelo ciclone
Comissão Promotora da Kermesse na alameda do asilo da Mendicidade
Comissão Executiva de Imprensa
Comissão Encarregue do monumento a Sá da Bandeira
Comissão Encarregue da Exposição Agrícola de Lisboa
Comissão Central 1º de Dezembro de 1640
Assembleia dos 40 maiores contribuintes dos diferentes bairros de Lisboa
Assembleia Geral dos Artistas Lisbonenses
Assembleia de todas as Associações de Belém
Assembleia dos Empregados do Estado

FONTE : *Diário de Notícias*: 1865-1885.

As soluções encontradas, ao nível do movimento associativo, no Portugal do século XIX são numerosas. Nos números do *Diário de Notícias* consultados encontramos inúmeras instituições associativas³⁸, nomeadamente de carácter mutualista, que forneceram informações sobre os objectivos da sua constituição, alguns dos eventos promovidos e, muitas vezes, sobre as datas e locais de reunião dos seus sócios. A maior parte destas diferentes associações desempenhou um papel fundamental na vida cultural do país que sofreu diversas transformações, em consequência da introdução de uma nova ordem política e social. Citando Torgal e Isabel Vargues "(...) no século XIX a cultura sai à rua, sobretudo à rua da cidade"³⁹, surgem novas manifestações de sociabilidade que emergem como componentes fundamentais da identidade da vida urbana⁴⁰. Destaca-se a importância do teatro que, definido como "meio de civilização" se transformou na grande manifestação de espectáculo urbano com um cariz mais burguês ou popular⁴¹.

No *Diário de Notícias* assistiu-se à publicação regular de indicações sobre os espectáculos do dia na capital. Esporadicamente surgiam informações sobre as

³⁸ Cf. quadro nº 5.

³⁹ TORGAL ; VARGUES (1993) p. 686.

⁴⁰ Cf. LOUSADA (1995).

⁴¹ Cf. TORGAL; VARGUES (1993) p. 686.

actividades desenvolvidas pelo Teatro de São João no Porto . Paralelamente aos dados relativos ao “mundo teatral” eram divulgados os eventos promovidos pelo Coliseu dos Recreios, pelo Casino Lisbonense, pelo Circo de Price, pelo Salão Meyerbeer, pelo Clube Equestre e pelo Jardim Zoológico.

As festas e ritos religiosos, formas singulares de sociabilidade, pela sua ligação ao culto⁴², também eram referidas no *Diário de Notícias*. A tentativa de evitar a eclosão de conflitos sociais e de garantir uma transição pacífica para uma nova estruturação política e social exigiu o concurso da igreja e dos valores do cristianismo, não numa linha de continuidade com o *Antigo Regime* mas, progressivamente, sob diferentes formatações, mais concordantes com as orientações dos liberais que passaram por uma maior integração da igreja no sistema constitucional⁴³. Para além das indicações sobre as festas e ritos religiosos a instituição eclesiástica enviava também para o periódico os dados relativos ao provimento de lugares de diferentes paróquias.

Uma amálgama de instituições, representantes dos mais diversos campos de acção, é o resultado do percurso efectuado para tentar decifrar as origens de parte da matéria prima utilizada pelos redactores do *Diário de Notícias*.

O conjunto de estatísticas publicadas, na sequência das preocupações positivistas e racionalistas com a compilação e ordenação de dados que deveriam servir de base a muitas das providências administrativas⁴⁴, permite aumentar o leque de fontes de informação já divulgadas e detectar a existência de relações com diferentes órgãos do poder central e local⁴⁵.

⁴² Cf. LOUSADA (1995) p. 245.

⁴³ Cf. NETO (1993) pp. 272/273.

⁴⁴ Cf. SERRÃO (1985) pp. 460-462.

⁴⁵ Estatísticas comerciais e agrícolas : consumo de carne no distrito da Horta, movimento de gado no matadouro à cruz do tabuado, exportação de gado pela barra de Lisboa, gado abatido no matadouro público, gado abatido nos matadouros municipais de Belém, mapa do movimento de cereais e seus preços, produção de cera em 1869 no distrito de Viana do Castelo, produção de mel e cera, movimento de navios e passageiros no porto de Lisboa, nota comparativa do movimento comercial do porto de Lisboa em comparação com outros portos nacionais e estrangeiros, número de faróis e luzes fixas em diferentes mares; estatísticas demográficas : população do conselho

Outra referência importante é o conjunto de notícias fornecidas por diferentes personalidades que podem ser agrupadas em três grandes grupos: os detentores de cargos públicos no reino, os representantes oficiais de diferentes países em Portugal e os representantes oficiais de Portugal no exterior⁴⁶. A inclusão de menções a detentores de diversos cargos de chefia, nomeadamente a membros do governo, revela-se extremamente importante para a afirmação do periódico.

Quadro n° 6 - PERSONALIDADES QUE FORNECEM MATÉRIA PRIMA AO DIÁRIO DE NOTÍCIAS: 1865 - 1885

DETENTORES DE CARGOS PÚBLICOS NO REINO	REPRESENTANTES OFICIAIS DE DIFERENTES PAÍSES EM PORTUGAL	REPRESENTANTES OFICIAIS DE PORTUGAL NO EXTERIOR
Delegado de Saúde (Eduardo Burnay)	Legação da Alemanha em Lisboa	Governador de Lourenço Marques
Director da Alfândega de Setúbal	Legação de Espanha em Lisboa	Governador Geral da Índia
Director Interino do Círculo das Alfândegas do Algarve	Cônsul Geral de Espanha em Lisboa	Vice Cônsul de Portugal no Cabo da Boa Esperança
Director Geral de Instrução	Cônsul de Antuérpia em Lisboa	Cônsul de Portugal no Rio de

administrativo da Horta, número de escravos em África e na América, número de titulares em Portugal, enterramentos no cemitério da Ajuda, no cemitério dos Prazeres, nos cemitérios públicos da capital, relação de óbitos dos súbditos portugueses falecidos no Rio de Janeiro, relação de óbitos nas freguesias do Sacramento e de Santa Justa; estatísticas políticas: número de cidadãos inscritos no recenseamento eleitoral do concelho de Lisboa, sinopse, por freguesias, do número de eleitores elegíveis recenseados em 1869, quadro com os resultados da eleição do novo município de Lisboa; estatísticas industriais: sobre as profissões industriais do reino; estatística judiciária dos anos de 1878/1879; estatísticas sobre o ensino: número de estabelecimentos de instrução primária em Lisboa e no distrito de Coimbra; estatísticas sobre o número de leitores na Biblioteca Nacional e na Bibliotecas Municipais do Porto e de Setúbal; estatísticas sobre o movimento postal e o movimento telegráfico em Lisboa; estatísticas sobre o número de pessoas inscritas nas empresas de Postos Médicos e sobre o número de pessoas que visitaram a exposição nacional de Belas Artes e os produtos da sessão fotográfica da Academia.

⁴⁶ Cf. quadro n° 6.

Pública		Janeiro
Governador Civil de Lisboa		Cônsul Geral de Portugal em Amesterdão
Presidente dos Paços do Concelho		Cônsul de Portugal na Coreia
Diferentes Chefes de Distrito		Ministro de Portugal em Paris
Ministro da Marinha		Representantes oficiais de Portugal em Florença, Londres e Tours.
Ministro da Fazenda		
Ministro da Justiça		
Ministro das Obras Públicas		
Chefe da Estação Telegráfica do Bom Sucesso		
Conselheiro Amorim		
Director de Instrução Pública		

FONTE: *Diário de Notícias*: 1865-1885.

As informações chegavam ao jornal por diferentes vias, algumas eram entregues por representantes dos diversos organismos, outras eram enviadas por carta ou por intermédio do telégrafo, mas grande parte era recolhida por informadores do *Diário de Notícias*. A empresa tinha ao seu serviço dois indivíduos cuja função era percorrer diferentes locais da cidade de Lisboa em busca de material para o jornal. Ao empregado Assis Almeida competia fazer a cobertura da parte oriental da cidade que compreendia a primeira e segunda divisões policiais, a região ocidental, que englobava a 3ª divisão policial e administrativa do 4º bairro estava a cargo de Baptista Coussiglieri. Estes dois informadores tinham o dever de *"(...) percorrer as esquadras repetidas diligências, aquando sempre nos comissariados examinar os mapas das esquadras onde muitas vezes se mencionam referências que não são transcritas no mapa geral da divisão, podendo sempre por em contacto com os guardas que nela intervieram e quando os casos sejam de certa importância procurar no local em que eles tiveram a sua acção todos os elementos para a elaboração de uma notícia minuciosa e completa, com a maior exactidão e imparcialidade, não deixando nunca n'estes casos de*

empregar todos os meios para ouvir as pessoas que directamente tomaram parte no acontecimento ou o presenciaram. O encarregado da zona oriental deverá informar-se de todos e quaisquer incidentes à partida e chegada dos comboios do caminho de ferro do norte e leste, recolhendo também os motivos do Hospital de São José e anexos, alfândega, repartições, etc. O da zona ocidental não deverá deixar de ir todos os dias à administração do 4º bairro, obtendo ali todas as notícias de interesse, informando-se também nas pastas policiais de Belém e Santo Amaro dos factos que ali tenham conhecimento. Os mesmos empregados trarão à redacção as notícias que tiverem até às 5 horas da tarde e só por acaso de força maior, que deverão justificar, poderão exceder uma hora. À noite os mesmos informadores procurarão orientar-se de qualquer facto que se tenha dado e estas informações devem ser entregues na redacção até às 10 horas da noite, devendo dessas horas em diante ficar um de prevenção para dar qualquer notícia de última hora. Se tiverem conhecimento de qualquer caso, passado durante a noite, qualquer notícia enfim, de que possam informar a redacção mais cedo deverão trazê-la ao escritório. Os informadores deverão igualmente obter indicações sobre qualquer acontecimento de que a redacção deseja ser informada, tratando-se sempre de harmonizar o serviço, de forma que não deixem de informar de toda e qualquer ocorrência que suceda fora das suas áreas"⁴⁷.

É no fundo a profissão de repórter que vemos esboçada nas linhas de orientação de recolha de informações traçada pela empresa do *Diário de Notícias*. Aos dois empregados do jornal competia sair, diariamente, para a rua para, efectuar, não apenas uma compilação de dados fornecidos por diferentes entidades, mas também para procurar obter esclarecimentos junto de diferentes agentes sobre determinadas ocorrências. Com Assis Almeida e Baptista Coussiglieri surgem delineadas as funções dos "repórteres de rua" cujo aparecimento resulta das profundas mudanças ocorridas no seio da produção jornalística no decurso do século XIX, nomeadamente do surgimento da denominada imprensa de informação.

⁴⁷ *Instrução e deveres para os informadores de casas de rua e ocorrências policiais, especialmente, e todos os mais factos, de toda a espécie que devem publicar-se. Espólio Alfredo da Cunha - Caixa de folha nº 3 - Pasta 60 - Eduardo Coelho - Lotes 43/44.*

Fig nº 8 - Origem Geográfica dos periódicos utilizados pelo *Diário Notícias* para retirar informação: 1864 - 1885 - Portugal.

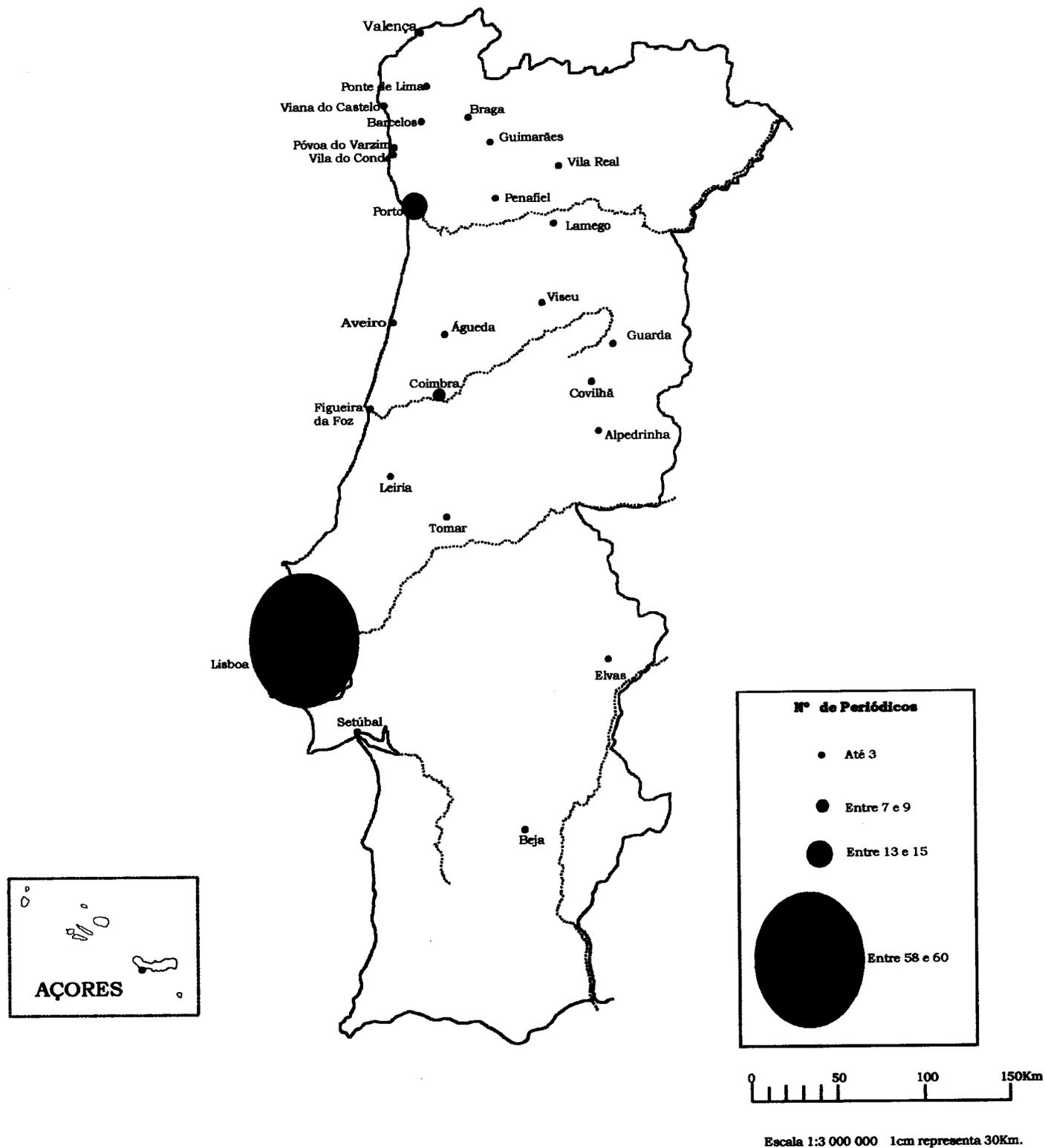
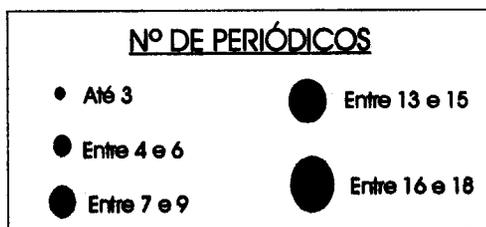


Fig. Nº 9 - Origem geográfica dos periódicos estrangeiros utilizados pelo Diário de Notícias para retrair informação: 1865 - 1885.



FONTE: DIÁRIO DE NOTÍCIAS - 1865/1885



Para além das fontes de informação já referidas temos, a completar o leque de fontes institucionais do *Diário de Notícias*, diversos jornais nacionais e estrangeiros. A imprensa contemporânea, principal meio de obtenção de novidades internacionais até aos inícios do século XIX⁴⁸, continuou a ser um recurso utilizado com muita frequência durante todo o período de oitocentos, embora tenha, progressivamente, perdido importância com a adopção de novas estratégias de recolha de notícias. Logo no dia 3 de Janeiro de 1865 a administração do jornal informou que “A empresa do *Diário de Notícias* agradece a alguns dos seus colegas da imprensa de Lisboa e das províncias que já tiveram a delicadeza de lhes enviar as suas folhas em troca, e espera dever igual prova de boa confraternidade aos demais periódicos”⁴⁹. A troca de informações era uma prática comum na imprensa oitocentista. Apesar de os periódicos nem sempre fazerem referência aos seus congéneres, que lhes servem de suporte, encontramos inúmeras indicações no *Diário de Notícias* dos jornais de onde foi retirado material para elaborar o seu produto. O periódico contém inclusivé, até meados da década de 1880, uma secção intitulada *Eco dos Jornaes* onde é feita uma síntese dos assuntos abordados nalguns jornais nacionais localizados sobretudo nas cidades de Lisboa (*Commercio de Lisboa, Comercio de Portugal, Crença Liberal, Democracia, Diário da Manhã, Diário de Lisboa, Diário de Portugal, Diário Illustrado, Diário Popular, Discussão, Gazeta de Portugal, Gazeta do Dia, Gazeta do Povo, Jornal da Noite, Jornal de Lisboa, Jornal do Commercio, Nação, Portuguez e Revolução de Setembro*), Porto (*Commércio do Porto, Diário Mercantil, Nacional, Primeiro de Janeiro*), Coimbra (*Conimbricense*), Guimarães (*Religião e Pátria*) e Aveiro (*Campeão das Províncias*).

Os dados compilados permitem verificar que chegavam ao *Diário de Notícias* jornais de diferentes regiões do país produzidos não apenas nas cidades sede de distrito mas também em pequenas vilas⁵⁰. A maior percentagem era no entanto ocupada pela imprensa da capital. A proximidade geográfica, por um lado e por

⁴⁸ Cf. PAZ REBOLLO (1990) p. 357.

⁴⁹ *Diário de Notícias*, nº 2, e de Janeiro de 1865, p. 3.

⁵⁰ Cf. fig nº8 e anexo nº12.

outro a oferta existente justificam os valores encontrados. Lisboa surgiu, durante o século XIX, como o maior polo de produção jornalística⁵¹. A seguir à cidade de Lisboa seguiam-se o Porto e Coimbra como locais com maior número de jornais referidos⁵². De uma forma geral era da faixa litoral, situada a norte do rio Sado que chegava uma maior quantidade de periódicos.

No que concerne ao noticiário internacional a matéria prima chegava de países situados nos continentes europeu, africano, americano e asiático⁵³. A Europa surgia como a principal fornecedora de jornais com a França e a Espanha no topo hierárquico, seguidas da Itália, Inglaterra e Alemanha. No continente americano destacava-se a posição ocupada pelo Brasil e pelos Estados Unidos. Relativamente aos continentes africano e asiático eram as produções das colónias portuguesas que assumiam uma maior importância⁵⁴.

A divulgação do nome dos jornais utilizados surgia, por um lado, como uma forma de demonstrar aos leitores os potenciais de obtenção de informações que a empresa possuía, por outro como um meio de afirmação no contexto das demais produções jornalísticas nacionais que passava pela tentativa de uma “convivência pacífica” com os seus congéneres.

O estabelecimento de uma rede de contactos com um leque muito diversificado de organismos permite afirmar que o *Diário de Notícias* adoptou um modelo de implantação semelhante ao das principais instituições de prestígio/poder existentes. Ao permitir e promover a participação de uma pluralidade de entidades, com influência em diferentes campos, na elaboração do seu produto, ia não só adquirindo material que lhe permitia concretizar o seu objectivo de se tornar um noticiário de carácter universal, com notícias de todas as especialidades, mas também validando progressivamente a sua actividade. A concessão de espaços de expressão às mais diversas instituições surgia como uma forma de captar um leque diversificado de leitores que incluía elementos de

⁵¹ Cf. TENGARRINHA (1989) pp. 232/233.

⁵² Cf. fig nº8 e anexo nº 12.

⁵³ Cf. fig nº9 e anexo nº 12.

⁵⁴ Cf. fig nº9 e anexo nº 12.

diferentes estratos sociais existentes. A diversidade temática, que resultava da teia de relações construída, permitia satisfazer uma variedade de interesses e, neste sentido, tornava-se susceptível de captar a atenção de diferentes actores sociais.

Há que salientar que a rede de contactos estabelecida pelo *Diário de Notícias*, que surge neste trabalho como uma amostra de uma totalidade mais vasta⁵⁵, foi condicionada pelas próprias necessidades sentidas pelos diferentes organismos representados. A imprensa periódica tornou-se um instrumento necessário ao próprio funcionamento das instituições que utilizavam as páginas dos jornais para publicitar as suas actividades e legitimar a sua actuação perante a opinião pública. Os jornais em geral e, em particular, o *Diário de Notícias*, surgem assim como importantes repositórios informativos de diferentes instituições que nos permitem ir ao encontro das coordenadas que marcaram o imaginário das vivências oitocentistas.

⁵⁵ A publicidade é um domínio que ficou por explorar e que, provavelmente, permitiria um acréscimo significativo do número de instituições que mantinham relações com o *Diário de Notícias*.

7.2 - Rede de Correspondentes

O século XIX serviu de palco ao aparecimento de novos actores no mundo da imprensa periódica¹. A preocupação com a informação, que norteou os novos projectos jornalísticos, conduziu à entrada em cena de agentes destinados a recolher e transmitir informações aos periódicos – os correspondentes. Tratou-se, segundo Timoteo Alvarez, de um passo de gigante no terreno da recepção e recolha de notícias, “*se saltó de un sistema informativo a outro*”².

A criação de uma rede de correspondentes permitiu uma cobertura geográfica cada vez mais ampla, em termos nacionais e internacionais, contribuiu para uma diminuição do tempo decorrido entre o acontecimento e a publicação da notícia, libertou os periódicos de uma estreita dependência face a outras publicações congéneres e contemporâneas³ e possibilitou um crescente alargamento da rede de distribuição do periódico. A presença de correspondentes garantiu a chegada do jornal a um maior número de regiões e esteve na origem da criação de corredores de leitura que fomentaram um aumento das tiragens. Para além da função de informadores os correspondentes estavam, por vezes, encarregues da venda directa do periódico nos locais que estavam incumbidos de cobrir em termos noticiosos⁴. Os correspondentes surgiram assim como um dos

¹ Cf. por exemplo: PIZARROSO QUINTERO (1996) pp. 241-243; TIMOTEO ALVAREZ (1997) pp. 108-110.

² TIMOTEO ALVAREZ (1997) p. 109.

³ Citando TIMOTEO ALVAREZ (1997) p. 108 “ *Hasta principios del siglo XIX, la única fuente de información internacional para los periódicos era la que llegaba, con retraso, en las respectivas Gacetas desde los otros países*”.

⁴ Cf. por exemplo, nº 255 do *Diário de Notícias*, onde é divulgado o nome do correspondente de Setúbal, em casa de quem se encontrava à venda o *Diário de Notícias*, no mesmo dia da sua publicação em Lisboa. Cf. *Diário de Notícias*, nº 255, 10 de Novembro de 1865, 3ª p. No número 342 é referido que “*O nosso correspondente em Coimbra é o sr. José Maria Gallião, que allí faz vender todos os dias o nosso jornal à chegada do comboio da tarde, e que está encarregue de receber os anúncios*” Cf. *Diário de Notícias*, nº 342, 28 de Fevereiro de 1866, 1ª p.

pilares estruturantes de uma nova tipologia de imprensa que se auto-intitulou de informativa.

Há que destacar no entanto que a ideia da criação de redes de correspondentes não é uma novidade do século XIX, grandes “empresas” como os Fugger ou os Rothschild tiveram ao seu serviço um conjunto de agentes, colocados estrategicamente junto dos principais entrepostos comerciais e financeiros, para obterem informações sobre as transações efectuadas⁵. *“Fugger sponsored the world’s first business communications, the Fugger newsletters, drawing a picture of his world from a network of correspondents, and sharing that information with his clients around the European continent”*⁶.

O modelo das redes de correspondentes é pensado e aplicado , pela primeira vez, no mundo do comércio e das finanças, onde a primazia e controle da informação emergiam como aspectos vitais. A grande originalidade do período de oitocentos consistiu na aplicação deste recurso no domínio da produção jornalística.

O pioneirismo coube à Grã Bretanha⁷, em 1803 J. Walter II, director do Times, enviou correspondentes para as mais importantes cidades do continente *“(…) quienes, por los medios que podían – desde el correo a las palomas mensajeras -, hacían llegar a Londres una información lo más rápida y amplia posible”*⁸. Estava criada a primeira rede de correspondentes ao serviço de um jornal e aberto o caminho para uma profunda transformação na estrutura informativa existente até ao momento. As inovações técnicas e tecnológicas, nomeadamente o aparecimento do telegrafo, contribuíram para o aperfeiçoamento do sistema de recolha de informação utilizado por J. Walter II e estiveram na origem da criação das primeiras agências

⁵ Cf. SCHENEIDER (1996) pp. 108/109; TIMOTEO ALVAREZ (1997) p. 108.

⁶ <http://www.southlandmedia.com.au/smedia1.html> - Dia 11/06/2001.

⁷ Cf. PIZARROSO QUINTERO (1996) p. 241; TIMOTEO ALVAREZ (1997) pp. 108/109.

⁸ TIMOTEO ALVAREZ (1997) p. 108.

de notícias⁹ que conduziram à emergência de um mercado de informação à escala mundial¹⁰.

Em Portugal o primeiro jornal a conceder importância à existência de uma rede de correspondentes, tanto mais ampla quanto possível, foi o *Diário de Notícias*¹¹. Norteadas pelo objectivo de produzir um noticiário de *carácter universal*¹² a empresa promoveu a exploração de novos recursos informativos, à semelhança das estratégias adoptadas pelos periódicos que lhe serviram de modelo¹³.

O correspondente¹⁴ surgiu, pela primeira vez, como uma figura chave no contexto jornalístico português¹⁵.

É importante referir no entanto que a rede de correspondentes do *Diário de Notícias* englobava uma grande diversidade de agentes que emprestaram ao termo uma indefinição de contornos¹⁶. O capital disponível não permitiu, nos primeiros anos de funcionamento do jornal, o envio de indivíduos pagos pela empresa para um elevado número de localidades. A solução adoptada para obter notícias sobre uma área geográfica que se pretendia o mais abrangente possível foi a promoção de relações com um leque polifacetado de actores sociais que acumulavam a função de informadores com o desempenho de diferentes profissões/funções e que não estavam submetidos à obrigatoriedade de enviar informações com uma

⁹ Cf. TIMOTEO ALVAREZ (1997) p. 109.

¹⁰ Cf. MATTELART (1999) p. 36.

¹¹ Cf. CUNHA (1914) pp. 43–48.

¹² Cf. por exemplo *Diário de Notícias*, nº 1 Programa, 29 de Dezembro de 1864, p. 1. *Diário de Notícias*, nº 2 Programa, 30 de Dezembro de 1864, p. 1. *Diário de Notícias*, nº 1, 1 de Janeiro de 1864, p. 1.

¹³ Os jornais que serviram de modelo ao *Diário de Notícias* foram: *Petit Journal* (Paris); *Telegraph* (Londres); *Correspondencia de Espanha* (Madrid).

¹⁴ Termo incorporado no vocabulário português (escrito) nos inícios do século XIX. Cf. MACHADO (1977), p. 236 e SILVA (1813).

¹⁵ Cf. CUNHA (1914) pp. 43–48 e *Diário de Notícias*, nº 98, 2 de Maio de 1865.

¹⁶ Durante o período analisado são diversas as terminologias encontradas sobre os agentes que desempenhavam a função de informadores do *Diário de Notícias*: correspondente oficial; correspondente particular; correspondente especial; amigo e correspondente; assinante e correspondente.

periodicidade pré-definida¹⁷. O móbil para o envio de notícias, por parte deste agentes, era a ocorrência de acontecimentos, considerados pelos mesmos, susceptíveis de captar a tenção dos leitores¹⁸. Assinantes¹⁹ e ou amigos, detentores de um capital relacional que lhes permitisse manterem-se informados sobre as ocorrências verificadas nos mais diversos campos de acção, representavam uma percentagem significativa dos denominados correspondentes do *Diário de Notícias*²⁰.

Paralelamente a estes actores, que assumiam a função de informadores de forma, por vezes, esporádica, a empresa tinha também ao seu serviço um conjunto de indivíduos que estavam encarregues de enviar periodicamente informações sobre uma determinada região. Esta última categoria era composta pelos denominados correspondentes efectivos que, muitas vezes, se confundem com os demais agentes que desempenhavam a função de informadores do *Diário de Notícias*. São diminutos os casos em que encontramos, nas páginas do jornal, especificações que permitam identificar e distinguir o “estatuto” do actor em causa.

O termo correspondente é aplicado, indistintamente, a uma pluralidade de indivíduos que mantêm relações de diferente natureza com os responsáveis pelo

¹⁷ Cf. *Diário de Notícias*, nº 88, 20 de Abril de 1865.

¹⁸ Cf. *Diário de Notícias*, nº 88, 20 de Abril de 1865.

¹⁹ Um cruzamento das poucas informações existentes sobre o nome dos correspondentes (muitas vezes trata-se apenas de abreviaturas) com as indicações sobre os assinantes do *Diário de Notícias* (1865–1869) permite-nos concluir que existem algumas analogias o que significa que estes agentes desempenhavam, por vezes, a função de informadores do *Diário de Notícias*. Em 1868, por exemplo, temos a indicação de informadores em Alemquer, Cezimbra e Torres Vedras, respectivamente identificados pelas abreviaturas A.; C.; A.. Os dados existentes no livro de assinantes do *Diário de Notícias* permitem-nos verificar que no referido ano existiam, nos locais mencionados, assinantes que davam pelo nome de Ascenso de Serpa Azevedo (Alemquer), Manuel Caldeira da Costa (Cezimbra) e Francisco Rodrigues Amaral (Torres Vedras) o que nos leva a considerar a possibilidade da existência de uma correlação entre as abreviaturas dos correspondentes e os respectivos apelidos de cada um dos assinantes. As referências existentes nalgumas páginas do periódico, sobre o envio de notícias por parte dos assinantes, considerados simultaneamente como correspondentes, corrobora a hipótese colocada.

²⁰ Cf. *Diário de Notícias*, nº 350, 9 de Março de 1866 e *Diário de Notícias passim*.

jornal. A coexistência paralela, nalgumas localidades, de diferentes tipos de informadores²¹, bem como o carácter itinerante²², por vezes desempenhado por alguns correspondentes efectivos torna difícil destrinçar e efectuar uma catalogação do conjunto de agentes que forneciam informações ao *Diário de Notícias*. Neste sentido decidimos incluir na representação cartográfica não apenas os correspondentes efectivos mas o conjunto de agentes aos quais é atribuído, pela própria empresa, o epíteto de correspondentes. Por um lado não dispomos de dados que permitam identificar quais os elos de ligação que cada um dos indivíduos mantinha com a estrutura administrativa do periódico, por outro lado temos de ter em conta o significado do conceito no contexto das vivências oitocentistas.

Independentemente das especificidades que o termo de correspondente comporta no Portugal do século XIX, a reconstituição da rede de correspondentes do *Diário de Notícias* surge como um dos caminhos possíveis para decifrar a teia de relações que o periódico estabeleceu à sua volta, de forma a garantir o fornecimento de matéria prima *vs* escoamento do produto fabricado.

Durante o período analisado é possível detectar a existência de duas fases na estruturação da rede de correspondentes que traduzem as diferenças relativamente à malha de cobertura conseguida. Um primeiro momento corresponde ao ano de arranque do jornal, quando é criado o serviço de correspondentes. A representação cartográfica permite detectar um acentuado desfasamento relativamente à

²¹ Os elementos existentes sobre a identificação dos indivíduos (ainda que na maior parte dos casos se trate de abreviaturas) permitem verificar a existência de diferentes actores que enviam notícias para o *Diário de Notícias* num mesmo ano, a partir de um mesmo local, sendo atribuído a todos o epíteto de correspondentes. Até dos locais onde existiam correspondentes efectivos (cidade do Porto, por exemplo, onde desde o primeiro ano de funcionamento do periódico e até ao final do período analisado são enviadas, com muita frequência, informações, por carta ou por telégrafo) eram enviadas notícias por diferentes agentes que surgem, na sua totalidade, identificados como sendo enviados por correspondentes.

²² Destacamos o caso de A. Butler que entre 1868 e 1873 vai enviando sucessivamente correspondências de diferentes localidades do distrito de Leiria: Leiria, Peniche, Pombal, Caldas da Rainha.

cobertura noticiosa no conjunto do território continental. Os distritos do litoral, compreendidos numa faixa que se estende do norte do Sado até à cidade do Porto surgem como locais privilegiados na rede de relações estabelecida pelo *Diário de Notícias* ²³. Nesta parte do território é possível detectar a existência de um fluxo informativo mais frequente proveniente das cidades do Porto, Coimbra ²⁴ e Setúbal²⁵ onde, provavelmente, estavam situados correspondentes efectivos.

Para além da faixa litoral identificada é reduzido o número de localidades para as quais encontramos, durante o primeiro ano de funcionamento do jornal indicações de notícias fornecidas por correspondentes. Na região Sul do país apenas Évora e Beja parecem estar cobertas pela presença destes agentes. Para o interior norte as únicas referências encontradas reportam-se a uma única localidade - Guarda²⁶.

É uma estrutura ainda muito incipiente que a rede de correspondentes do *Diário de Notícias* apresenta durante o ano de 1865. À concentração de agentes nos distritos compreendidos numa parte da franja litoral opõe-se uma quase completa ausência no resto do país.

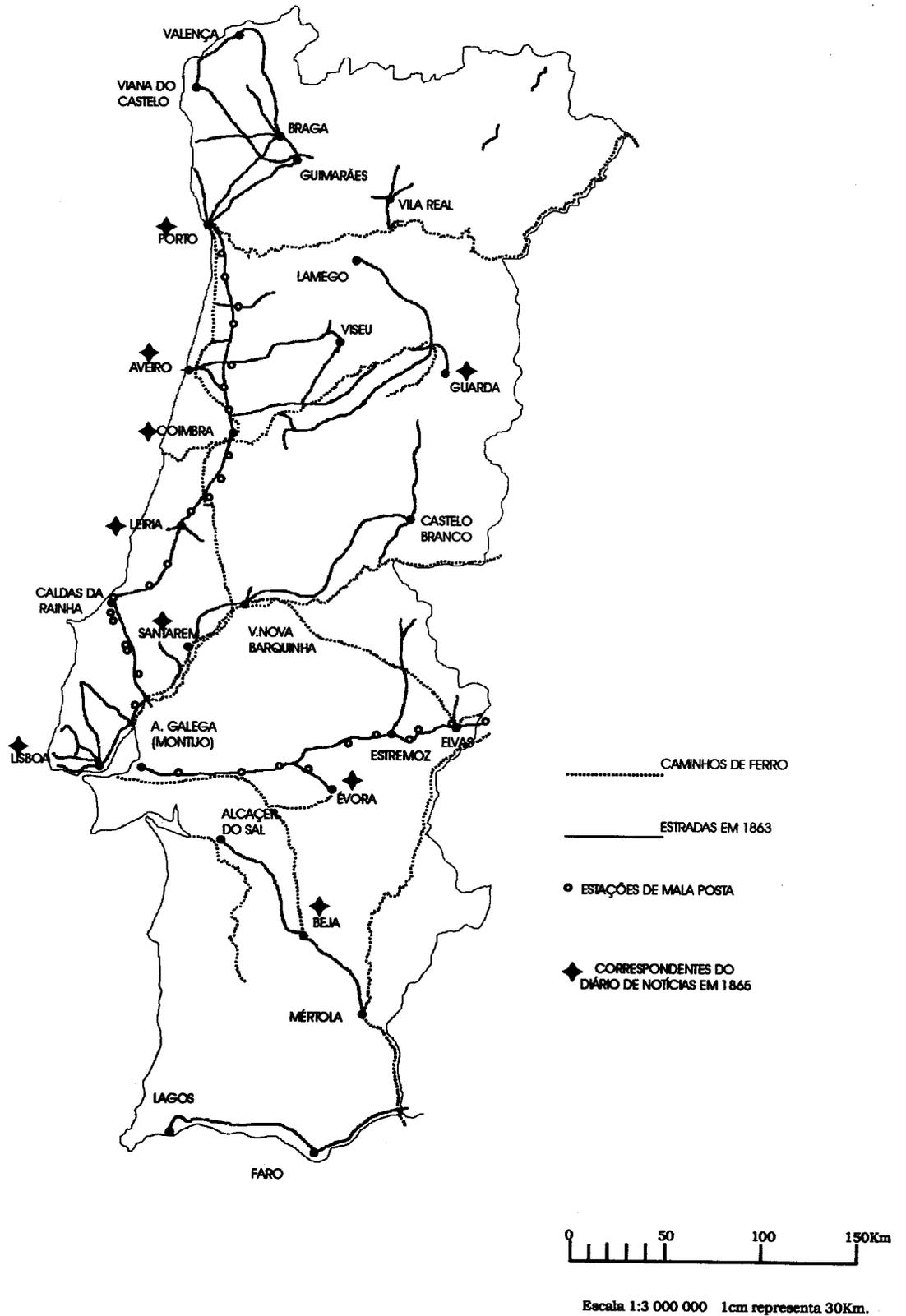
²³ Cf. figura nº 10.

²⁴ No dia 2 de Maio de 1865 o *Diário de Notícias* divulga, juntamente com a lista de colaboradores o nome dos seus correspondentes do Porto e de Coimbra, A. R. Tavares e A. Coelho, respectivamente. Cf. *Diário de Notícias*, nº 98, 2 de Maio de 1865.

²⁵ No dia 10 de Novembro de 1865 é divulgado o nome do correspondente de Setúbal - Agostinho Albino de Faria Picão. Cf *Diário de Notícias*, nº 255, 10 de Novembro de 1865.

²⁶ Cf. figura nº10.

Fig. Nº10 - Representação, por distritos, dos correspondentes do Diário de Notícias em 1865



Fonte:
Estradas, caminhos de ferro e estações de mala posta reproduzidas a partir do mapa de E. A. BETENCOURT (1863) utilizado por ALEGRIA (1987) p. 116.

Para além de factores endógenos à própria empresa, relacionados com a disponibilidade de capital humano e financeiro, existem alguns factores exógenos, como a densidade populacional, a acessibilidade, o movimento comercial que se revelam fundamentais para entender as assimetrias detectadas. Hermann Lautensach e Suzanne Daveau defendem que existe uma estreita interdependência entre a distribuição da população, o desenvolvimento económico e os fenómenos da circulação que, considerados na globalidade, surgem como aspectos fundamentais para entendermos a posição ocupada pelas diferentes localidades no conjunto do país²⁷.

Considerando, de uma forma geral, os diferentes aspectos referidos, é possível verificar que as localidades da faixa litoral, situadas a norte do rio Sado, apresentavam uma melhor acessibilidade quando comparadas com o interior e o Sul do País²⁸. Para além de disporem de uma rede de estradas mais densa que o restante espaço do território nacional²⁹, alguns dos distritos eram servidos por linhas de caminho de ferro³⁰, existindo em muitos deles estações de mala posta³¹. Em termos populacionais era nesta região que se concentravam alguns dos principais centros urbanos existentes, destacando-se as duas maiores cidades do país - Lisboa e Porto³². Os diferentes portos, disseminados ao longo da costa, fomentavam a dinamização das trocas comerciais em muitas das povoações do litoral³³, que surgiam como locais de interesse no sistema de informação dos jornais, pelas potencialidades que o encontro de diferentes gentes oferecia na obtenção das notícias³⁴. Citando Orlando Ribeiro as "*(...) cidades - portos (...) anunciam pela intensa vida do mar (...) as relações distantes com outros continentes, outras*

²⁷ Cf. DAVEAU (1989) pp. 910- 912.; LAUTENSACH (1989) p. 850.

²⁸ Cf. Mapa de E. A. Bettencourt , reproduzido em ALEGRIA (1987) p. 116

²⁹ Cf. ALEGRIA (1987) pp. 115-117.

³⁰ Cf. *Idem*, p. 116

³¹ Cf. *Idem*, p. 116.

³² Cf. RIBEIRO (1986) p. 97; DAVEAU (1989), p. 786; MEDEIROS (1991) p. 251.

³³ Cf. ALEGRIA (1987) p. 116.

³⁴ Cf. PAZ REBOLLO (1990) p. 360.

gentes, outros produtos (...) ³⁵. Para além de uma troca de experiências directa há que destacar que grande parte dos jornais de outros países, que eram utilizados como fonte para a imprensa nacional, chegavam por via marítima. *“Todas las ciudades com puerto de mar constituíam pues un importante mudo informativo, por eso serán los primeros lugares elegidos para asentar corresponsales”* ³⁶.

O litoral do país apresentava, na sua globalidade, alguns atractivos que provavelmente terão contribuído para que a empresa do *Diário de Notícias* se tenha preocupado, num momento inicial que corresponde ao período da criação do sistema de recolha de informações, com a fixação de um maior número de correspondentes nesta zona do país.

Os distritos para os quais existem referências sobre o fornecimento de informações por parte de correspondentes são: Porto, Aveiro, Coimbra, Leiria, Santarém e Lisboa. Com excepção de Coimbra e Lisboa as notícias são identificadas como sendo originárias das cidades sede de distrito. Relativamente à área administrativa de Coimbra destaca-se, para além da referida cidade a localidade da Figueira da Foz. No que concerne à região de Lisboa surgem indicações sobre diferentes localidades periféricas: Alhandra, Mafra, Merceana, Barcarena, Campolide, Sobral de Monte Agraço, Abrigada e Setúbal³⁷. A cobertura da capital do país apresentava algumas particularidades relativamente ao conjunto do território nacional³⁸ que justificam a ausência de informações sobre a existência de correspondentes no maior centro urbano existente em Portugal em 1865³⁹.

Entre os motivos que poderão ter contribuído para a dispersão verificada é possível destacar, no caso da cidade do Porto, o facto de ser o segundo maior

³⁵ RIBEIRO (1989) p. 873

³⁶ PAZ REBOLLO (1990) p. 360

³⁷ “Numa tentativa de uniformização e modernização administrativa, os actuais distritos foram criados em 1835-1836 (com excepção de Setúbal, separado de Lisboa em 1926)”. DAVEAU (1991) p. 1272.

³⁸ Ver ponto 7.1.

³⁹ Cf. RIBEIRO (1986) p. 97; DAVEAU (1989), p. 786; MEDEIROS (1991) p. 251.

centro urbano do país⁴⁰, que aglutinava à sua volta um intenso movimento comercial resultante, em parte, da importância que o seu porto assumia no conjunto do tráfego marítimo continental⁴¹. Por outro lado era um local privilegiado em termos de acessibilidade, que em 1865 estava ligado à capital pela rede de estradas existentes e pelas linhas de caminho de ferro⁴².

Aveiro era também uma localidade marítima, animada pelo tráfego portuário⁴³, que dispunha de vantagens semelhantes à cidade do Porto em termos de acessibilidade⁴⁴.

Quanto ao distrito de Coimbra à a destacar que a cidade sede de distrito, situada nas margens do rio Mondego, para além de ser um dos maiores centros urbanos do país, segundo os censos de 1864⁴⁵, era também um importante centro cultural e um local por onde circulavam um número considerável de pessoas e de mercadorias⁴⁶. Servida pela rede de estradas e pelas vias de caminho de ferro Coimbra estava também inserida no serviço de carreiras de mala posta que cobria a parte oeste do país⁴⁷.

A Figueira da Foz apesar de, segundo os dados disponíveis, não ser um local privilegiado na rede de transportes terrestre, era uma localidade animada pelo tráfego portuário⁴⁸ que estava ligada a Coimbra pelo Rio Mondego. Por outro lado, a partir de meados do século XIX adquiriu importância como estância balnear, dirimente das alterações sociais e culturais que caracterizaram o período de oitocentos.

⁴⁰ Cf. RIBEIRO (1986) p. 97; DAVEAU (1989), p. 786; MEDEIROS (1991) p. 251.

⁴¹ Cf. ALEGRIA (1987) pp. 79-95; 218/219.

⁴² Cf. ALEGRIA (1987) p. 116.

⁴³ Cf. ALEGRIA (1987) pp. 79-95.

⁴⁴ Cf. ALEGRIA (1987) p. 116.

⁴⁵ Cf. RIBEIRO (1986) p. 97; DAVEAU (1989), p. 786; MEDEIROS (1991) p. 251.

⁴⁶ Cf. ALEGRIA (1987) p. 63.

⁴⁷ Cf. ALEGRIA (1987) p. 116.

⁴⁸ Cf. ALEGRIA (1987) pp. 79- 95.

Leiria, uma das regiões contempladas pelo serviço de estradas existentes⁴⁹, estava inserida no eixo de circulação terrestre de pessoas e mercadorias existente entre a região de Lisboa e a de Coimbra⁵⁰, surgindo como um local de paragem obrigatória do serviço de Mala Posta ⁵¹.

Santarém, localidade servida pelas vias de caminho de ferro, era também um dos principais centros no troço de circulação de pessoas e mercadorias que fazia a ligação entre Lisboa e Castelo Branco⁵². Para além da rede de viação terrestre era uma localidade que se encontrava inserida no circuito do principal eixo de circulação fluvial do país - o rio Tejo⁵³, o que provavelmente terá contribuído para a fixação da população nesta região que surgia como uma das poucas zonas de maior densidade populacional que não estavam situadas na faixa litoral já identificada.

Quanto às regiões periféricas da cidade de Lisboa à a referir que a proximidade da capital e a existência de algumas carreiras de transportes públicos⁵⁴ terá, provavelmente, facilitado o estabelecimento de elos de ligação com diferentes indivíduos. Era aliás nesta zona do país que se concentrava a maior percentagem de assinantes do periódico⁵⁵. Destaca-se o caso de Setúbal que em 1865 fazia parte do distrito de Lisboa⁵⁶. Uma das maiores cidades do país, Setúbal possuía um dos principais portos⁵⁷, situado na foz do rio Sado, por onde se efectuava o escoamento de grande parte da produção do Alentejo⁵⁸.

Relativamente às localidades do Sul do país (Évora e Beja) e do interior norte (Guarda) cobertas pela rede de correspondentes do *Diário de Notícias* à a

⁴⁹ Cf. ALEGRIA (1987) p. 116.

⁵⁰ Cf. ALEGRIA (1987) p. 63.

⁵¹ Cf. ALEGRIA (1987) p. 116.

⁵² Cf. ALEGRIA (1987) p. 63.

⁵³ Cf. ALEGRIA (1987) p. 64.

⁵⁴ Cf. ALEGRIA (1987) p. 129.

⁵⁵ Cf ponto 5.1.

⁵⁶ Cf. DAVEAU (1991) p. 1272.

⁵⁷ Cf. ALEGRIA (1987) pp. 79-95.

⁵⁸ Cf. ALEGRIA (1987) pp. 64/219.

salientar que as informações se referem na sua globalidade às cidades sede de distrito, à semelhança do que acontecia com as regiões do litoral. Entre os condicionalismo que poderão ter contribuído para o papel assumido pelos referidos locais no sistema de informação do periódico é possível destacar, no caso de Évora e Beja o facto de estarem servidas por estradas e vias de caminho de ferro⁵⁹. Évora era também em 1864 uma das cidades mais populosas do país enquanto Beja era um local privilegiado da circulação de produtos da região do Alentejo⁶⁰. A Guarda, para além de estar inserida no circuito de viação terrestre, possuía alguma importância na circulação de pessoas e mercadorias⁶¹.

A rede de correspondentes do *Diário de Notícias*, durante o ano de 1865, não se cingia no entanto apenas ao território continental. A tentativa de produzir um noticiário de “carácter universal” esteve na origem da extensão deste sistema de recolha de informações a uma área geográfica muito mais ampla. No dia 20 de Abril de 1865 a administração do periódico informou que “A empresa do *Diário de Notícias* no desvelado empenho de satisfazer aos leitores dando-lhes notícias de todos os pontos da monarchia portugueza, escreveu para as diferentes provincias ultramarinas pedindo correspondencias de quanto ocorrer, que for digno de publicidade”⁶².

Ainda em 1865 chegam informações sobre Macau e Timor. Para além dos referidos territórios coloniais temos a indicação da existência de correspondentes na Madeira⁶³, no Brasil⁶⁴ e em Paris⁶⁵ que surgiu no contexto europeu, até pela importância assumida como modelo civilizacional, como uma das principais áreas

⁵⁹ Cf. ALEGRIA (1987) p. 116.

⁶⁰ Cf. ALEGRIA (1987) pp. 63/64.

⁶¹ Cf. ALEGRIA (1987) pp. 116/63.

⁶² *Diário de Notícias*, nº 88, 20 de Abril de 1865.

⁶³ O correspondente na Madeira, no ano de 1865, era A. C. de Freitas. Cf. *Diário de Notícias*, nº 99, 2 de Maio de 1865.

⁶⁴ O correspondente no Brasil, no ano de 1865, era A. G. Coelho. Cf. *Diário de Notícias*, nº 99, 2 de Maio de 1865.

⁶⁵ O correspondente em Paris, no ano de 1865, era L. Sauvages. . Cf. *Diário de Notícias*, nº 99, 2 de Maio de 1865.

de interesse da empresa do *Diário de Notícias*, onde desde o primeiro ano de funcionamento do periódico surge a preocupação de fixar um correspondente.

O ano de 1866 inaugurou uma nova fase na rede de correspondentes do *Diário de Notícias* que correspondeu a uma tentativa de conseguir uma cobertura noticiosa extensível a todos os distritos do país, ilhas e ultramar. No dia 9 de Março de 1866 a empresa divulgou, na secção dedicada às informações ao público que “(...) com o favor dos seus amigos, acaba de organizar a sua correspondência directa com as principaes terras do reino, contando hoje correpondentes dedicados em todos os districtos do continente e nas ilhas e ultramar. A redacção tem collaboradores e informadores para as noticias das diferentes especiladidades – judiciaes, militares, artisticas, religiosas scientificas, históricas, etc. O augmento sucessivo da tiragem da folha, e o desenvolvimento da sua publicidade vão dando logar ao desenvolvimento gradual das despezas extraordinarias com os seus diversos elementos (...)”⁶⁶.

A partir do ano de 1866 a empresa do *Diário de Notícias* conseguiu efectivamente alargar a sua rede de correspondentes a um maior número de regiões no entanto, apesar das pretensões iniciais, as referências encontradas nas páginas do periódico remetem para a permanência de assimetrias na cobertura noticiosa⁶⁷.

Até meados da década de 1870 não existe uma continuidade anual no envio de notícias por parte dos distritos de Vila Real, Bragança, Guarda e Braga. As informações sobre o distrito de Bragança permanecem aliás esporádicas até ao final do período analisado.

A acessibilidade poderá ser um dos factores condicionantes de um fluxo informativo mais reduzido por parte dos dois distritos do nordeste interior: Bragança e Vila Real que permanecem até à década de 80 do século XIX com um reduzido número de quilómetros de estradas⁶⁸.

⁶⁶ *Diário de Notícias*, nº 350, 9 de Março de 1866.

⁶⁷ Para o ano de 1866 encontramos efectivamente referências de correspondências noticiosas provenientes dos diferentes distritos do país, no entanto este fluxo informativo não se mantém constante, como previsto, nos anos que se seguem.

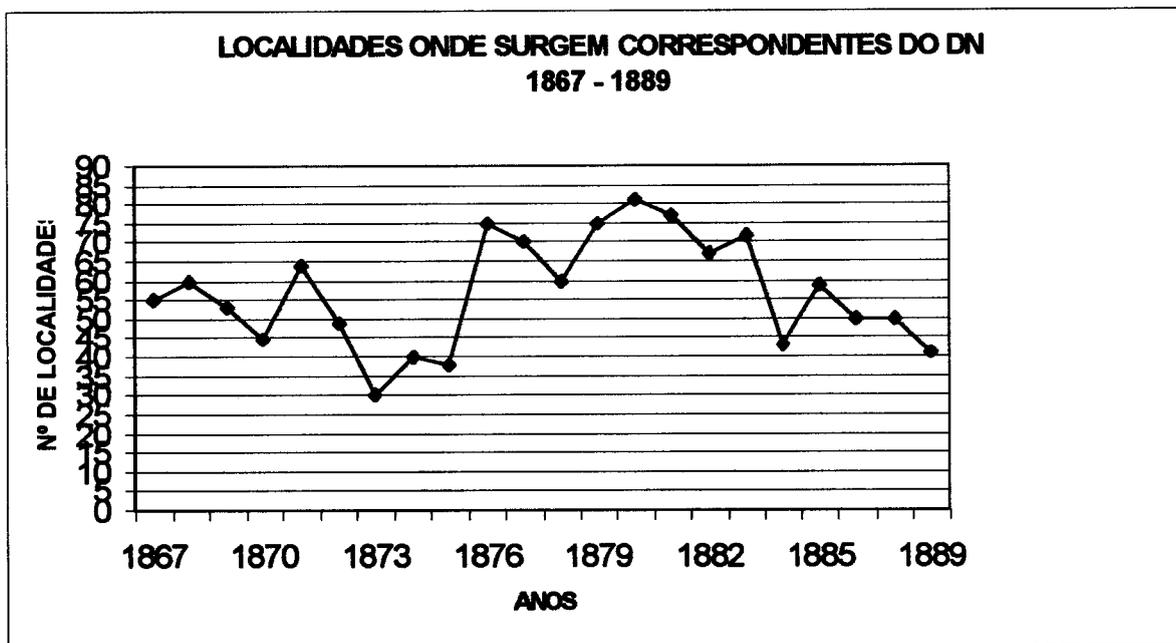
⁶⁸ Cf. ALEGRIA (1987) pp. 165-173.

A construção de estradas, promovida pelos governos da Regeneração, privilegiou os distritos que se situavam a mais próximos do litoral (a norte do Sado) e que circundavam os dois maiores pólos urbanos do país - Lisboa e Porto ⁶⁹.

Para além das vias de comunicação, que não explicam cabalmente os resultados obtidos, à um aspecto que nos parece relevante para explicar os dados recolhidos - a teia de relações do periódico. A empresa do *Diário de Notícias* não conseguiu exercer a mesma influência no conjunto do território continental. Um cruzamento das informações sobre a rede de correspondentes do jornal, durante o período em análise, com as indicações sobre os assinantes das províncias, durante os primeiros anos de funcionamento do jornal permite verificar que o *Diário de Notícias* conseguiu uma maior implantação na região a sul da cidade do Porto.

Fig. nº 11.

Fonte: *Diário de notícias: 1867-1889*



Apesar das diferenças registadas relativamente à cobertura noticiosa do conjunto de distritos do país o *Diário de Notícias* conseguiu efectivamente, a partir

⁶⁹ Cf. ALEGRIA (1987) pp. 167/170.

de 1866, alargar a sua rede de correspondentes. Não só se assistiu a um aumento do número de cidades sede de distrito referidas como também à proliferação de diferentes localidades “secundárias” que foram surgindo com maior frequência⁷⁰.

Relativamente ao território extra-continental os dados apontam também para um aumento e diversificação geográfica do fluxo informativo. Ao longo do período analisado são enviadas, com frequência, notícias do Funchal, das colónias africanas e asiáticas, de Madrid, de Paris e do Rio de Janeiro o que significa que a estrutura administrativa do *Diário de Notícias* conseguiu manter elos de ligação duradouros com agentes colocados nas referidas regiões, que surgiram como áreas privilegiadas no sistema informativo do periódico. Através do Rio de Janeiro chegavam muitas das informações sobre o continente americano. Madrid e Paris surgiram como dois pólos centrais na obtenção de notícias sobre a Europa.

Para além dos locais mencionados são diversos os países a partir dos quais são enviadas, esporadicamente, informações identificadas como sendo fornecidas por correspondentes. Amigos e/ou indivíduos com ligações ao jornal, em viagens de trabalho ou lazer, ou agentes enviados pela empresa do *Diário de Notícias* para fornecer informações sobre um determinado acontecimento constituem, na sua maioria, o grupo de emissores de notícias das diferentes partes do mundo.

⁷⁰ Ver figura nº11. Apesar das oscilações detectadas ao longo dos anos é possível verificar que existe uma certa tendência para o aumento do número de localidades referidas até à década de 1884, sensivelmente, o que significa que o *Diário de Notícias* conseguiu, pouco a pouco, alargar a sua área de influência. As assimetrias dos fluxos informativos são uma consequência da diversidade de agentes que podiam assumir a função de correspondentes. O decréscimo verificado a partir de 1885 não significa necessariamente uma perda de influência no conjunto do território continental mas pode estar associado a uma crescente profissionalização. Esta problemática será alvo de uma posterior abordagem que não cabe no âmbito deste trabalho. Defendemos que é necessário contabilizar o número de notícias enviadas de cada localidade para podermos efectuar uma incursão mais aprofundada nos elos de ligação existentes entre os correspondentes e a administração do *Diário de Notícias*. Neste momento o objectivo foi apenas detectar tendências de evolução globais que permitissem compreender quais as fontes para a obtenção de matéria prima e qual a área geográfica que o periódico conseguiu “cobrir”.

A figura do repórter, enviado para fazer a cobertura noticiosa directa de um acontecimento vai progressivamente adquirindo importância no sistema informativo do periódico⁷¹. Se em 1865 as informações, sobre a viagem da família real ao exterior, chegam ainda exclusivamente por intermédio dos periódicos de outros países, nas décadas seguintes as informações são obtidas não apenas pela imprensa contemporânea mas também através de um correspondente do *Diário de Notícias*, que era enviado pela própria empresa especificamente para cobrir o evento.

Para além das viagens reais a função dos “repórteres enviados especiais” adquiriu particular destaque por ocasião da realização das grandes Exposições Universais (Paris em 1867 e 1881, Philadelphia em 1876 e Amsterdão em 1883) e da Conferência de Berlim (1884/1885).

Estes agentes surgiam não apenas como um meio para tentar diminuir o desfasamento cronológico entre o “acontecimento” e a publicação da notícia mas também como uma forma de obter material susceptível de captar o interesse da opinião pública e de alimentar o seu imaginário num prazo mais ou menos longo. O envio sucessivo de notícias permitia aos redactores do *Diário de Notícias* a construção de “peças” que eram subdivididas em pequenos “trechos” e publicadas em diferentes números do jornal. A forma como a informação era apresentada, em “crónica directa” (mais tarde designada por reportagem), permitia aos leitores imaginarem os acontecimentos como se estes se desenrolassem à sua frente⁷², transformando-se por isso num excelente atractivo .

⁷¹ Alfredo da Cunha, na edição comemorativa sobre a fundação do *Diário de Notícias* defende que “A importância dada ao serviço de informações ou de reportagem, deve-se ainda ao *Diário de Notícias*, que o implantou no país, onde então constituiu uma quase completa novidade”. CUNHA (1914) p. 43. “Para conseguir o desideratum que a si mesma se impuzera, claro é que a empresa do *Diário de Notícias* precisava de montar um serviço de informações, quanto possível perfeito, e foi o próprio Eduardo Coelho quem deu o exemplo, constituindo-se guia e modelo dos seus repórteres”. CUNHA (1914) p. 48.

⁷² CORREIA (1998) p. 94. Sobre a evolução da “crónica directa” para a reportagem ver Michael Schudson (1978) *Discovering The News*, New York, Free Presse, pp. 13-59.

A figura do correspondente tornou-se, embora sob diferentes formações, simbólicas de uma profissão ainda em embrião, um elemento fundamental na imprensa periódica oitocentista. Adoptada como alternativa face a uma das principais fontes utilizadas até esse momento⁷³, nomeadamente no que dizia respeito a assuntos internacionais, permitiu a criação de uma rede de circulação de informações que sustentou o periódico a vários níveis e que permitiu manter alguma independência face ao controle exercido pelas agências de notícias. Para além de garantir o fornecimento de parte da matéria prima necessária para a produção do jornal contribuiu também para a publicitação do mesmo, surgindo como uma estratégia vital na criação de um mercado consumidor, indispensável para o sucesso de uma empresa que se pretendia auto-sustentada e independente de quaisquer apoios financeiros concedidos por entidades privadas ou instituições.

⁷³ Cf. TIMOTEO ALVAREZ (1997) p. 108.

7.3 - Agências de Notícias

As agências de notícias constituem o centro nevrálgico do sistema informativo contemporâneo criado no século XIX¹. É a partir delas que se constrói um sistema de colecta e difusão de informações a nível mundial², capaz de sustentar o fornecimento de matéria prima indispensável à concretização dos novos projectos jornalísticos oitocentistas³. A manutenção de uma rede “completa” de correspondentes, colocados em diferentes partes do globo, era um empreendimento insustentável para uma empresa de imprensa⁴.

A solução encontrada para obter notícias dos diferentes continentes consistiu no estabelecimento de contratos com as instituições criadas propositadamente para recolher e vender informação – as agências de notícias. Gerou-se assim uma relação de crescente dependência dos jornais face a estes novos organismos que se converteram no coração do novo sistema informativo⁵. *“Sé cuentan com los dedos los periodicos de toda Europa que tenían posibilidades de mantener una red propia de corresponsales. Por ello fueron las agencias nacionales quienes cobrieron toda la informacion, reduciendo a los periodicos a transmissiores subordinados e com frecuencia a hojas de Agencia”*⁶. O controle da informação contribuiu para que estas instituições se transformassem em centros de poder com uma área de influência extensível às diferentes regiões do mundo. Os potenciais resultantes do

¹ Cf. TIMOTEO ÁLVAREZ (1997) p. 143; MATTELART (1999) p. 35.

² Para além de montarem uma estrutura de recolha e difusão de informação supranacional as agências de notícias desempenharam também um papel importante no desenvolvimento da rede telegráfica internacional. Cf. DONAIRE (1996) p. 242.

³ Cf. JEANNENEY (1996) p. 85; TIMOTEO ÁLVAREZ (1997) p. 143; MATTELART (1999) p. 35

⁴ Cf. CAZENEUVE (1992) p. 11; JEANNENEY (1996) p. 85; TIMOTEO ÁLVAREZ (1997) p. 143.

⁵ Cf. JEANNENEY (1996) p. 85; TIMOTEO ÁLVAREZ (1997) p. 143; MATTELART (1999) p. 35

⁶ TIMOTEO ÁLVAREZ (1997) pp. 143/144.

exercício da sua actividade garantiram-lhes a protecção dos estados⁷ o que por sua vez favoreceu a constituição de monopólios⁸.

Enquanto principais fornecedores de matéria prima, da maior parte dos jornais, nomeadamente no que dizia respeito a assuntos estrangeiros, as agências de notícias surgiam como um poderoso instrumento de formatação de imaginários, fundamental num período de afirmação e expansão das entidades políticas que dominaram a esfera pública até meados do século XX – os Estados Nação.

O aparecimento das primeiras agências de notícias está intimamente relacionado com o desenvolvimento técnico e tecnológico, nomeadamente com a invenção do telégrafo eléctrico que tornou possível o envio de mensagens de longo alcance num curto espaço de tempo, provocando mudanças profundas nos sistemas de relações existentes até ao momento⁹. A própria concepção de informação sofreu transformações, as mensagens telegráficas eram rápidas, concisas, muitas vezes abrangiam diversos factos mas sem comentários ou explicações adicionais¹⁰. O estandarte da objectividade, proclamado pela nova imprensa de informação, surgia como uma das “características” deste tipo de

⁷ A agência *Wolf*, por exemplo, transformou-se em 1865 numa sociedade comanditária com o nome de “Continental Telegraphen Compagnie”, ficando daí em diante vinculada ao governo de Berlim. “Em 10 de Janeiro de 1869, esta dependência do governo foi reforçada com um acordo secreto, que só foi conhecido cerca de cem anos mais tarde, aquando da abertura dos arquivos do Ministério dos Assuntos Externos: o governo alemão ofereceu a *Wolff* cem mil táleres para sanear a empresa e outros cem mil foram-lhe entregues como empréstimo, em troca de 25 por cento dos lucros líquidos. Além disso, ficou garantida a transmissão preferencial de todos os seus telegramas(...). Simultaneamente, *Wolff* colocava todo o seu material político à disposição dos serviços diplomáticos prussianos e dava a máxima publicidade às comunicações do governo, dentro e fora das fronteiras alemãs”. SCHENEIDER (1996) p.131.

⁸ Cf. TIMOTEO ÁLVAREZ (1997) p. 143.

⁹ Até à invenção do telégrafo os embaixadores, por exemplo, viram-se muitas vezes confrontados com a necessidade de tomar decisões em termos individuais, embora com responsabilidades colectivas. A partir do momento em que começaram a ser utilizados os primeiros telégrafos eléctricos passaram a poder contactar permanentemente com os seus governos, diluindo-se cada vez mais as distâncias geográficas e os intervalos de tempo que mediavam as comunicações.

¹⁰ Cf. MATTELART (1999) p. 37.

mensagens que se adaptava, na sua totalidade, às orientações programáticas de muitas das empresas jornalísticas criadas no século XIX.

A combinação do telégrafo eléctrico com uma rede de correspondentes estabelecidos em diferentes partes do globo esteve na origem das primeiras agências de informação¹¹. França surgiu como precursora nesta área¹². Em 1835 Charles-Louis Havas (1783-1858) transformou o seu escritório em *Agência Havas*¹³, dedicada basicamente ao envio de traduções da imprensa francesa para jornais estrangeiros e ao fornecimento de informação a diversos banqueiros¹⁴. “Em 1840 a Havas já editava cinco correspondências para cinco clientes diferentes: jornais de Paris, do estrangeiro, das províncias, negociantes e poder. Com os lucros, ampliou a sua rede de correspondentes e investiu em meios de transmissão, procurando a rapidez”¹⁵.

Nos finais da década de 1840 e nos inícios da década de 1850 o poderio e, nalguns casos, a exclusividade, detida pela *Havas* foi limitada pelo aparecimento de duas agências de notícias que, em poucos anos, se transformaram em agentes influentes no mercado informativo – a *Wolff* em Berlim e a *Reuter* em Londres¹⁶. Em 1859 as três agências referidas assinaram um acordo de divisão de esferas de influência que contemplava diferentes regiões do mundo, abrindo caminho para a eclosão de um mercado de informação à escala global¹⁷. Este primeiro acordo que garantiu à *Havas* a exploração da França, da Itália e dos Países Ibéricos, à *Wolff* a

¹¹ Cf. TIMOTEO ÁLVAREZ (1997) p. 109.

¹² Cf. PAZ REBOLLO (1996) p. 170; MATTELART (1999) p. 35

¹³ Sobre a criação e desenvolvimento da Agência Havas destacamos a obra de Pierre Frederix (1959) *Un Siècle de chasses aux nouvelles. De l'Agence d'Information Havas à l'Agence France-Presse, 1835, 1957*, Paris, Flammarion.

¹⁴ Cf. PAZ REBOLLO (1996) p. 170.

¹⁵ PAZ REBOLLO (1996) p. 170

¹⁶ Cf. MATTELART (1999) pp. 35/36.; PAZ REBOLLO (1996) p. 171; PIZARROSO QUINTERO (1996) p. 483. Sobre a Agência Reuters destacamos a obra de G. Storey (1996) *Reuters: the story of a century of News-Gathering*, Nova York, Greenwood Press Publishers.

¹⁷ Cf. MATTELART (1999) pp. 35/36.; PAZ REBOLLO (1996) p. 171; PIZARROSO QUINTERO (1996) p. 483.

exploração da Alemanha, da Rússia, dos Países escandinavos e eslavos e à *Reuter* a exploração da Inglaterra e do Oriente, foi sucessivamente renovado, com algumas modificações, até princípios do século XX. O objectivo era evitar a concorrência e reduzir os custos no intercâmbio noticioso. A cada agência competia recolher notícias que passava às outras, se elas as solicitassem e procurar clientes no país onde estava e distribuía os seus boletins¹⁸. “As outras agências não podiam enviar directamente para esses domínios os seus despachos nem contactar com os meios”¹⁹.

Em 1870 ficou estabelecido que a agência francesa, para além do território nacional, podia exercer a sua actividade em Itália, em Espanha, em Portugal, na região do levante, na Indochina e na América Latina, a *Wolff* passou a ter a seu cargo a Europa central e setentrional e a *Reuter* o conjunto do império britânico, a Holanda e as suas colónias, a Austrália, as Índias Orientais e o Extremo Oriente. Quanto aos restantes territórios ou tornaram-se objecto de um acordo de exploração comum, como o Império Otomano e o Egipto ou foram declarados “neutros” como os Estados Unidos²⁰.

Constituiu-se assim uma organização oligopolística controlada pelas três agências europeias que surgiram como as únicas capazes de assumir uma envergadura internacional²¹. Paralelamente a esta tríade, que dominou o mercado informativo até meados do século XX, surgiram outras agências de notícias, algumas delas efémeras, com uma capacidade de acção mais reduzida, muitas vezes extensível apenas ao território nacional²². O aparecimento da imprensa de informação acabou por estimular a criação de agências em diferentes países²³, e se a Europa foi pioneira nesta área à que destacar que a primeira agência de notícias criada nos Estados Unidos – a *Associated Press* surgiu ainda nos finais da década de

¹⁸ Cf. PAZ REBOLLO (1996) p. 171.

¹⁹ PAZ REBOLLO (1996) p. 171.

²⁰ Cf. MATTELART (1999) p. 36.

²¹ Cf. MATTELART (1999) p. 36.

²² Cf. por exemplo PIZARROSO QUINTERO (1996) pp. 484/485; DONAIRE (1996) pp. 242/243.

²³ Cf. CRUZ SEOANE (1996) p. 195.

1840²⁴. Esta organização não conseguiu no entanto, nos primeiros anos de funcionamento, estender a sua influência a uma área tão vasta como a que era controlada pelas três agências situadas no continente europeu o que a relegou para um papel secundário na cena pública mundial. A disputa existente entre diferentes jornais condicionou, em parte, o trajecto da *Associated Press*. As rivalidades existentes não permitiram que os diferentes jornais se tornassem assinantes da mesma agência o que acabou por fomentar o aparecimento de outras agências concorrentes²⁵.

Apesar de não terem assumido um protagonismo semelhante à *Havas*, à *Reuter* ou à *Wolff* muitas agências de notícias criadas em diferentes países, na segunda metade do século XIX, acabaram por prestar um contributo relevante para a formação de um mercado informativo à escala mundial, uma vez que muitas delas desempenhavam o papel de fornecedoras de matéria prima (relativa ao seu espaço de implantação) para as três grandes agências noticiosas existentes. Em troca recebiam informações de diferentes partes do mundo que posteriormente “distribuíam” pelos diferentes periódicos “locais”²⁶. As “pequenas” agências surgiam assim como importantes intermediários no sistema de trocas de informação criado no século XIX.

Em Portugal não foi desenvolvida, durante o período de oitocentos, nenhuma iniciativa nesta área, o que fez com que o país se tornasse dependente/cliente dos serviços prestados por entidades exteriores. Os moldes em que decorreram as relações entre diferentes órgãos de informação portugueses e as agências de notícias estrangeiras permanecem praticamente desconhecidos, uma vez que esta temática não tem suscitado o desenvolvimento de trabalhos por parte da comunidade historiográfica portuguesa.

Relativamente ao *Diário de Notícias* destacamos o ano de 1866 como marco no estabelecimento de ligações com as agências de informação. No dia 9 de Março

²⁴ Cf. JEANNENEY (1996) p. 86; PIZARROSO QUINTERO (1996) pp. 483/484.

²⁵ Cf. JEANNENEY (1996) p. 86.

a administração informou que “Para trazer os seus leitores ao corrente de todos os acontecimentos europeus, a empresa acaba de fazer um novo sacrifício organizando um serviço de telegramas directos ao estrangeiro, tornando assim mais interessantes o conjunto das variadas notícias dos acontecimentos estranhos (...)”²⁷. Neste mesmo dia surgiram, pela primeira vez, notícias fornecidas pela Agência Havas²⁸ que permaneceu, até ao final do período analisado, como instituição privilegiada no fornecimento de notícias sobre assuntos externos. O acordo firmado em 1859 entre a *Reuter*, a *Wolff* e a *Havas* garantiu a esta última a exploração do território português, legitimando, em termos internacionais, uma intervenção activa nesta região. A situação de privilégio garantida à agência *Havas* não significou, no entanto, em termos práticos, uma exclusividade de acção. A partilha de zonas de influência revelou-se uma estratégia vital na consolidação das três grandes agências europeias mas não impossibilitou, por si só, o aparecimento de outras agências concorrentes que desenvolveram esforços na tentativa de limitar o poder das mais influentes instituições supranacionais²⁹. Por vezes e, apesar dos acordos assinados, assistiu-se a uma disputa no terreno entre as três grandes agências que, embora teoricamente cooperantes, não deixavam de ser organizações rivais que procuravam uma posição de domínio no contexto internacional³⁰.

Nas páginas do *Diário de Notícias* encontramos referências não apenas à agência *Havas* mas a outras agências de informação que até finais da década de 1870 forneceram matéria prima ao periódico, o que significa que a agência francesa

²⁶ Cf.; PIZARROSO QUINTERO (1996) pp. 484/485; DONAIRE (1996) pp. 242/243.

²⁷ *Diário de Notícias*, nº 350, 9 de Março de 1866.

²⁸ Cf. *Diário de Notícias*, nº 350, 9 de Março de 1866.

²⁹ Cf. DONAIRE (1996) p. 242.

³⁰ Citando Ingrid Schulze Scheneider “Apesar da aparente harmonia entre os três sócios, a *Havas* e a *Reuter*, economicamente mais fortes, uniram-se para absorver a *Wolff*. Perante este facto e dada a sua delicada situação financeira, *Bernard Wolff* pediu ajuda ao rei, alertando para a possibilidade de empresas estrangeiras poderem apoderar-se do mercado informativo da Prússia”. SCHENEIDER (1996) p. 131.

não detinha, pelo menos directamente³¹, o monopólio do mercado informativo. A *Fabra*, a *Agência Telegráfica Sub Marina*, a *Reuter*, a *Agência Peninsular*, a *Agência Americana Telegráfica*, a *Agência Bullier* também mantiveram relações, de forma mais ou menos continuada, com a organização do jornal, surgindo identificadas como fonte de muitas das notícias relativas sobretudo a assuntos externos³². Só a partir de 1879 é que a *Havas* parece deter a exclusividade no fornecimento de informações sobre diferentes países estrangeiros uma vez que deixam de surgir referências a outras agências noticiosas.

Quadro nº 7 - AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS QUE FORNECERAM INFORMAÇÕES AO DIÁRIO DE NOTÍCIAS: 1866 - 1889.

ANOS	AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS	NACIONALIDADE
1866	HAVAS	FRANÇA
1867	HAVAS FABRA	FRANÇA ESPANHA
1868	HAVAS FABRA	FRANÇA ESPANHA

³¹ Os contratos estabelecidos entre as agências nacionais e as grandes agências de informação existentes permitiram muitas vezes a estas últimas controlar o fluxo informativo das primeiras. Destacamos a obra de Maria Antonia Paz sob o controle informativo da Havas em Espanha, através da Agência Fabra, que durou até depois da Guerra Civil: *El Colonialismo informativo de la Agencia Havas en España, 1870-1940*, Madrid, Universidade Complutense, 1988, 2 vols.

³² Cf. Quadro nº 7.

1869	HAVAS FABRA	FRANÇA ESPANHA
1870	HAVAS FABRA AGÊNCIA TELEGRÁFICA SUB-MARINA	FRANÇA ESPANHA
1871	HAVAS FABRA AGÊNCIA TELEGRÁFICA SUB-MARINA REUTER BULLIER	FRANÇA ESPANHA INGLATERRA
1872	HAVAS FABRA REUTER	FRANÇA ESPANHA INGLATERRA
1873	HAVAS FABRA REUTER AGÊNCIA PENINSULAR	FRANÇA ESPANHA INGLATERRA
1874	HAVAS AGÊNCIA AMERICANA TELEGRÁFICA	FRANÇA
1875	HAVAS AGÊNCIA AMERICANA TELEGRÁFICA	FRANÇA
1876	HAVAS AGÊNCIA AMERICANA TELEGRÁFICA	FRANÇA
1877	HAVAS CENTRO TELEGRÁFICO ESPANHOL	FRANÇA ESPANHA

1878	HAVAS CENTRO TELEGRÁFICO ESPAÑHOL AGÊNCIA HESPAÑHOLA	FRANÇA ESPAÑHA ESPAÑHA
1879 - 1889	HAVAS	FRANÇA

FONTE : *Diário de Notícias*: 1866-1889.

A amplitude geográfica aliada ao factor tempo condicionaram, provavelmente, a actuação da empresa do *Diário de Notícias*. O estabelecimento de ligações com diferentes agências de informação, nos primeiros anos de funcionamento do periódico, surgiu como uma estratégia de mercado destinada a garantir a primazia na obtenção de notícias, fundamental para a afirmação de um jornal que se auto proclamou como o pioneiro de uma nova fase da imprensa portuguesa. Jean-Noel Jeanneney considera que um dos avanços mais significativos, ocorridos na segunda metade do século XIX, foi a extensão do mercado das notícias, "(...) é o período em que a informação se torna numa mercadoria pondo em jogo interesses materiais de uma importância inédita; uma mercadoria que tem em comum com determinados primores, como os morangos ou as framboesas, o facto de "murchar" com grande rapidez"³³.

O desenvolvimento técnico e tecnológico e a criação de novas estruturas, entre as quais se destacam as agências de notícias, revolucionaram por completo a concepção de tempo que se transformou numa preocupação central das empresas jornalísticas. A rapidez na obtenção de novidades constituía um trunfo para captar um maior número de leitores e conseqüentemente para aumentar os lucros. Um artigo publicado na *Revue de Paris* (1914) citado por Jeanneney ilustra a importância que a diluição do desfasamento cronológico entre o "acontecimento" e a

publicação da notícia assumiu para os diferentes órgãos de comunicação. “(...)sessenta toneladas de mercadoria foram preparadas em doze horas, executadas em três horas expedidas em cinco horas para 20 000 pessoas; trata-se de a venderem durante o dia, porque cada 100 quilos valem 75 francos e no dia seguinte não valerá mais que 6,75”³⁴.

Um leque diversificado de fontes concedia, à partida, vantagens competitivas, para além de permitir obter uma maior quantidade de material contribuía para aumentar as possibilidades de conseguir colocar no mercado um produto original.

A crescente procura de lucros que acompanha a nova mentalidade industrial dos responsáveis pelos projectos de imprensa desenvolvidos no século XIX emerge assim como um aspecto crucial para entendermos as ligações estabelecidas entre os periódicos e as agências de notícias.

O estabelecimento de uma relação de privilégio com a agência *Havas*, que se traduziu na concessão de um “monopólio” a partir do ano de 1879, poderá ter sido determinada por diversos factores: um conhecimento mais aprofundado sobre o funcionamento do mercado de informação à escala mundial, por parte dos responsáveis pelo periódico, aliado talvez a uma maior capacidade de resposta por parte da agência *Havas* e a uma posição mais sólida do jornal surgem como possíveis condicionantes.

A maior ou menor complexidade da teia de relações estabelecida pelo *Diário de Notícias* com as agências reflecte, por um lado o funcionamento do sistema de trocas relativo ao domínio da informação no período de oitocentos, por outro surge como um indicador do grau de desenvolvimento e “profissionalismo” atingido pelo jornal. Citando Timoteo Álvarez “*Com las agencias no mantenían relación todos los tipos de medios (...) pero sí los más importantes*”³⁵.

³³ JEANNENEY (1996) p. 84.

³⁴ JEANNENEY (1996) p. 84.

³⁵ TIMOTEO ÁLVAREZ (1997) p. 143.

8 - Uma imagem cartográfica das notícias

Os pressupostos teóricos que estiveram na origem do aparecimento da imprensa de informação, no século XIX, conduziram à criação de uma nova infra-estrutura no terreno da recolha e difusão de notícias¹ que abriu novas potencialidades nos domínios temporal e geográfico. Não só se assistiu a uma progressiva diminuição do desfasamento cronológico existente entre o acontecimento e a publicação das notícias como também a uma crescente diversificação dos locais referidos, em termos nacionais e internacionais. A produção de um noticiário de carácter universal que permitisse manter os leitores informados do que se passava no país e no mundo era um dos principais objectivos defendidos pelos pioneiros dos novos projectos jornalísticos. A combinação das inovações introduzidas no domínio dos transportes com as novas estratégias utilizadas na obtenção de informações possibilitou uma amplitude geográfica cada vez maior.

Tengarrinha, numa análise sobre a produção periodística portuguesa, nos três primeiros quartéis do século, considerou que as informações sobre os “acontecimentos além-fronteiras” eram esparsas e escassas, “(...) relegadas lá para o fim de tudo, traduzidas com grande atraso das folhas estrangeiras”².

Com o *Diário de Notícias* surgiram mudanças significativas neste campo, entre 1865 e 1885 cerca de 41% das notícias apresentadas no corpo do jornal reportava-se a assuntos estrangeiros³. Durante o primeiro ano de funcionamento o periódico incluiu nas suas páginas uma secção específica intitulada *Revista Estrangeira*, inteiramente dedicada à apresentação de acontecimentos ocorridos outros países⁴. No dia 1 de Fevereiro de 1865 a empresa informou que “Para dar a este jornal a possível variedade, e interesse começamos hoje a noticiar mais

¹ Cf. DONAIRE (1996) p. 245.

² TENGARRINHA (1989) P. 217.

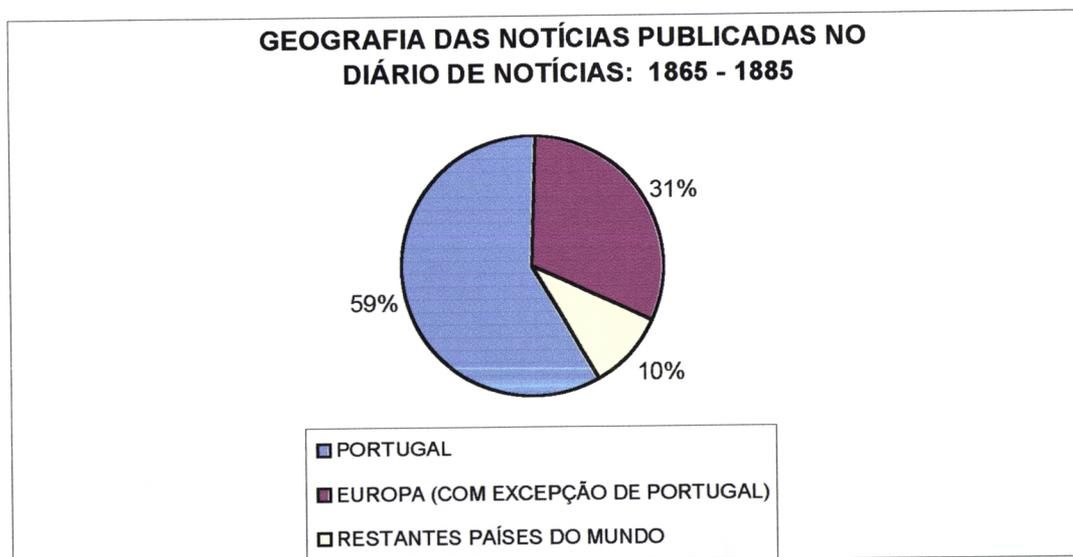
³ Ver Figura nº 12.

⁴ Cf. *Diário de Notícias*, Dia 1 de Fevereiro de 1865.

desenvolvidamente, tudo o que respeita à política externa. Para os leitores da nossa folha que ainda não estão ao facto das questões pendentes na actualidade, resumiremos neste artigo os pontos capitaes que prendem a atenção publica"⁵. O noticiário internacional, embora se concentrasse na referida secção, não ocupava no entanto apenas aquele espaço, as informações encontravam-se muitas vezes dispersas ao longo das diferentes páginas. Nalguns casos a empresa do *Diário de Notícias* chegou mesmo a publicar suplementos dedicados quase na sua totalidade a ocorrências estrangeiras⁶, fornecidas não só pela imprensa contemporânea mas também pelas agências de notícias e, por vezes, por correspondentes.

Com a imprensa de informação surgiu uma imagem cartográfica das notícias com manchas de intensidade que por si só são reveladoras de profundas mudanças no seio da produção periodística oitocentista⁷.

Fig. nº 12



FONTE: *Diário de Notícias*: 1865-1885.

⁵ *Diário de Notícias*, Dia 1 de Fevereiro de 1865.

⁶ Cf. por exemplo: *Diário de Notícias*, dia 4 de Outubro de 1867; *Diário de Notícias*, dia 28 de Setembro de 1868; *Diário de Notícias*, dia 4 de Outubro de 1869.

⁷ Cf. fig. nº 12.

A tentativa de obter uma representação detalhada, tradutora da diversidade geográfica presente nas páginas do *Diário de Notícias*, esteve na origem do estabelecimento de uma sub-divisão em três grandes regiões : Portugal, Europa (com excepção de Portugal) e restantes países do mundo que são alvo de uma análise em separado. Os resultados apresentados correspondem a uma projecção que engloba o conjunto dos anos observados (1865/1870/1875/1880/1885). Atendendo às similitudes existentes entre os valores encontrados para cada uma das regiões observadas considerou-se que não existiam vantagens em efectuar uma sub-divisão cronológica uma vez que esta não conduziria a conclusões significativamente diferentes daquelas que foram obtidas com a análise da globalidade dos dados.

8.1 - Portugal

As informações sobre o território continental e insular ocupam, entre 1865 e 1885, uma percentagem de 59% dos conteúdos do jornal¹. Apesar de surgirem, nos diferentes anos, referências ao conjunto de distritos do país detectou-se no entanto uma profunda assimetria na cobertura noticiosa, com valores que oscilam entre 0,7% (mínimo) e 61% (máximo)². Destacamos desde já que os resultados apresentados devem ser interpretados como uma mera indicação das tendências existentes e não como valores absolutos uma vez que foram obtidos por intermédio de uma amostragem.

O distrito de Lisboa surge destacado no conjunto do país, cerca de 61% dos conteúdos que se debruçam sobre temas nacionais reportam-se à capital e às regiões circundantes da mesma³. A proximidade geográfica surge assim como uma das condicionantes da “configuração temática” apresentada pelo periódico. A fixação da sede da empresa do *Diário de Notícias* na cidade de Lisboa possibilitou o estabelecimento de uma teia de relações mais densa no referido local e nas regiões periféricas que acabaram por permitir uma maior eficácia na recolha das notícias⁴. A seguir ao distrito de Lisboa a maior percentagem de informações reportava-se ao distrito do Porto⁵, em particular à cidade do Porto, segundo maior polo urbano do país⁶. Desde os primeiros anos de funcionamento do periódico que se tornou evidente a preocupação com a obtenção de notícias sobre a referida cidade. Ainda em 1865 é colocado na região um correspondente efectivo⁷, de modo a garantir o

¹ Ver figura nº 12.

² Ver figura nº 13.

³ Ver figura nº 13.

⁴ Ver ponto 7.1.

⁵ Ver figura nº 13.

⁶ Cf. RIBEIRO (1989) p. 741.

⁷ Cf. *Diário de Notícias*, 2 de Maio de 1865.

fornecimento constante de matéria prima. Durante o século XIX a importância assumida pela cidade do Porto na paisagem urbana nacional torna-se cada vez mais evidente. Suzanne Daveau⁸ e Orlando Ribeiro⁹ defendem que a bicefalia que caracteriza a distribuição da população portuguesa no século XX é um fenómeno que já se encontrava bem esboçado em meados do século XIX.

O distrito de Coimbra surge como a terceira região mais referida¹⁰ com uma percentagem de 4,1% no conjunto das notícias. A fixação, logo no ano de 1865, de um correspondente efectivo na cidade de Coimbra¹¹, importante polo cultural e uma das principais aglomerações urbanas do país¹², condicionaram, provavelmente, os resultados encontrados.

As notícias sobre as restantes regiões do país apresentam percentagens muito reduzidas quando comparadas com os três distritos já referidos. As informações sobre Santarém, Leiria e Braga ocupam cerca de 2% do corpo noticioso¹³. Seguem-se os distritos de Castelo Branco com 1,6% (os relatos das expedições à Serra da Estrela de Hermenegildo Capelo e Roberto Ivens) apresentam um papel importante para os resultados obtidos), os de Aveiro e Viseu ambos com 1,5%, de Faro com 1,4%, de Portalegre e Viana do Castelo com 1,2%, de Vila Real e Évora com 1%, de Beja e da Guarda com 0,9% e de Bragança com apenas 0,7%¹⁴. A Madeira e os Açores apresentam valores de 1 e 2% respectivamente¹⁵.

⁸ Cf. DAVEAU (1989) p. 804.

⁹ Cf. RIBEIRO (1989) p. 741.

¹⁰ Ver figura nº 13.

¹¹ Cf. *Diário de Notícias*, 2 de Maio de 1865.

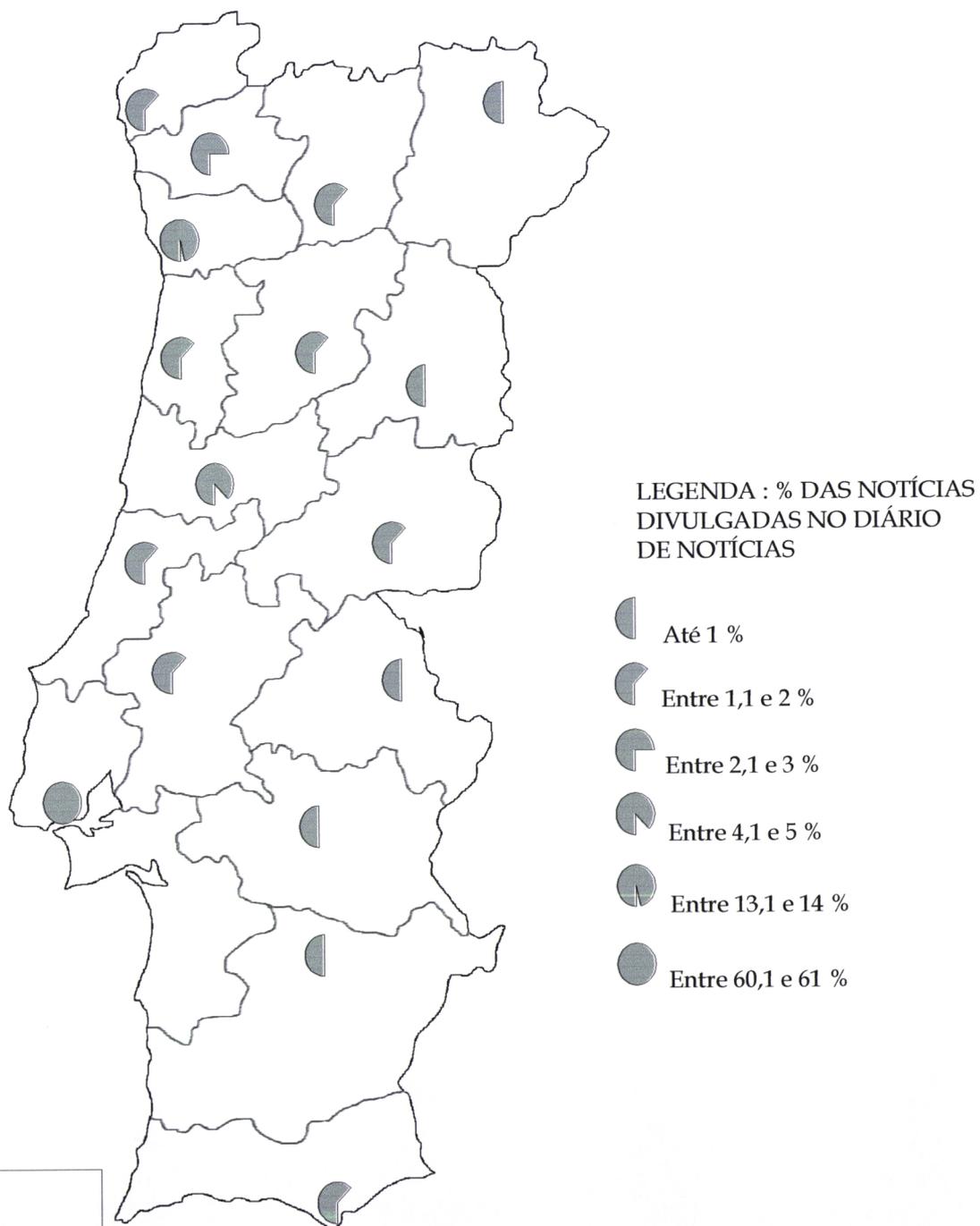
¹² Cf. RIBEIRO (1986) p. 97; DAVEAU (1989) p. 786.

¹³ Ver figura nº 13.

¹⁴ Ver figura nº 13.

¹⁵ Ver figura nº 13.

Fig. Nº13 - GEOGRAFIA DAS NOTÍCIAS PUBLICADAS NO DIÁRIO DE NOTÍCIAS: 1865-1885 - PORTUGAL



FONTE: DIÁRIO DE NOTÍCIAS: 1865-1885

Os resultados obtidos permitem-nos afirmar que, de uma forma geral, é feita uma maior cobertura noticiosa dos distritos situados na faixa litoral, a norte do rio Sado, que possuíam uma melhor acessibilidade¹⁶. Apesar de, no “corolário” teórico apresentado, ser explícita a preocupação em manter os leitores informados dos acontecimentos que tinham lugar nas mais diversas regiões do país¹⁷, em termos práticos as atenções concentravam-se, por um lado em redor das ocorrências da capital e no perímetro circundante, por outro nos distritos do Porto e Coimbra, em particular do primeiro que começava a destacar-se com a “capital” do norte do país.

¹⁶ Cf. ALEGRIA (1987).

¹⁷ Cf. por exemplo *Diário de Notícias*, dias 29 e 30 de Dezembro de 1864.

8.2 - Europa

No que concerne ao noticiário internacional a Europa detinha uma posição privilegiada. As notícias dedicadas ao referido continente (com excepção de Portugal) ocupavam, entre 1865 e 1885 cerca de 31% do corpo do jornal¹. A maior parte das informações divulgadas eram sobre França (29,3%)² e Espanha (25,8%)³. Manter os leitores ao corrente do que se passava no país vizinho e da nação que no século XIX surgia como o grande modelo civilizacional, a pátria que serviu de berço a uma nova proposta de organização social, cultural, política e económica, parece ter sido a principal preocupação dos responsáveis pelo *Diário de Notícias*, cujo programa de orientação surgiu na esteira das ideias de progresso, de aperfeiçoamento do ser humano que marcaram as vivências da Europa oitocentista. A influência exercida pelas agências de notícias no território português terá desempenhado também um papel importante na mancha cartográfica obtida. Os privilégios concedidos, em termos internacionais, à agência Havas, sobre o território peninsular⁴, surge como um importante dado para entendermos as percentagens encontradas. Os serviços prestados pelas agências de informação serviam, em última instância, os objectivos dos seus próprios países. Uma das finalidades primordiais das notícias divulgadas era contribuir para a construção de uma determinada imagem que se pretendia que circulasse na esfera pública mundial. Conscientes do poder do intercâmbio de mensagens em termos internacionais as agências procediam a uma triagem prévia das informações que deveriam fornecer aos agentes com os quais mantinham contratos de prestação de serviços.

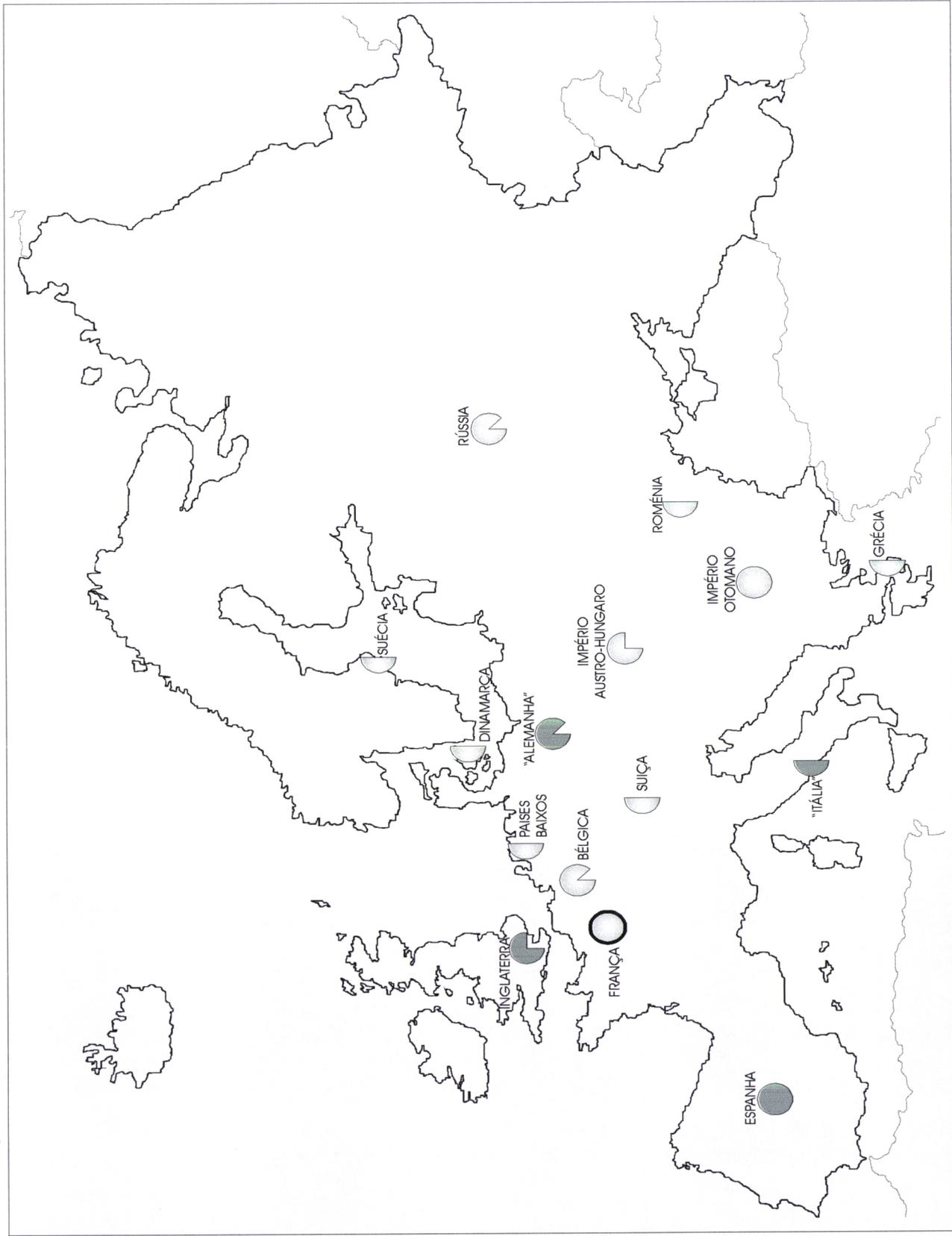
¹ Ver figura nº 12.

² Estes dados foram obtidos a partir unicamente dos dados relativos ao continente europeu.

³ Ver figura nº 14.

⁴ Cf. por exemplo: PAZ REBOLLO (1996) p. 171; MATTELART (1999) p. 36.

Fig.nº 14 - GEOGRAFIA DAS NOTÍCIAS PUBLICADAS NO DIÁRIO DE NOTÍCIAS: 1865 - 1885 - EUROPA



FONTE: DIÁRIO DE NOTÍCIAS: 1865-1885

A Prússia/Alemanha que promoveu uma nova definição cartográfica do espaço europeu, no século XIX, apresentava uma percentagem significativa de informações - 11,7%, com valores similares aos de outra das potências europeias oitocentistas, a Inglaterra (10,8%)⁵.

A Itália, que também vivenciou o processo de unificação no século XIX ocupa a posição imediatamente a seguir com 8,7% das notícias publicadas⁶. Seguem-se o Império Otomano, a Bélgica, a Rússia, o Império Austro-Hungaro, a Grécia e os Países Baixos com 3,4%, 2,9%, 1,7%, 1%, 0,4% e 0,3% respectivamente⁷.

⁵ Ver figura nº 14.

⁶ Ver figura nº 14..

⁷ Ver figura nº 14..

8.3 - Resto do Mundo

A Europa detinha uma posição privilegiada mas não exclusiva no domínio dos assuntos internacionais. Cerca de 10% do total das informações divulgadas, entre 1865 e 1885, debruçava-se sobre assuntos relacionados com países situados nos restantes continentes¹. A maior percentagem das informações publicadas reportava-se ao continente americano - 47%, contribuindo o Brasil com a maior quantidade de notícias - 22%, seguido dos EUA - 10,7%². Cada uma das restantes nações americanas apresentava valores que não ultrapassavam os 3%³.

Aos continentes africano e asiático eram dedicados cerca de 27% e de 26% do noticiário. A possessão de colónias portuguesas nas referidas regiões contribuiu para fomentar e consolidar a existência de elos de ligação entre a administração do periódico e diferentes agentes locais que forneciam, com uma periodicidade relativamente frequente informações diversas⁴.

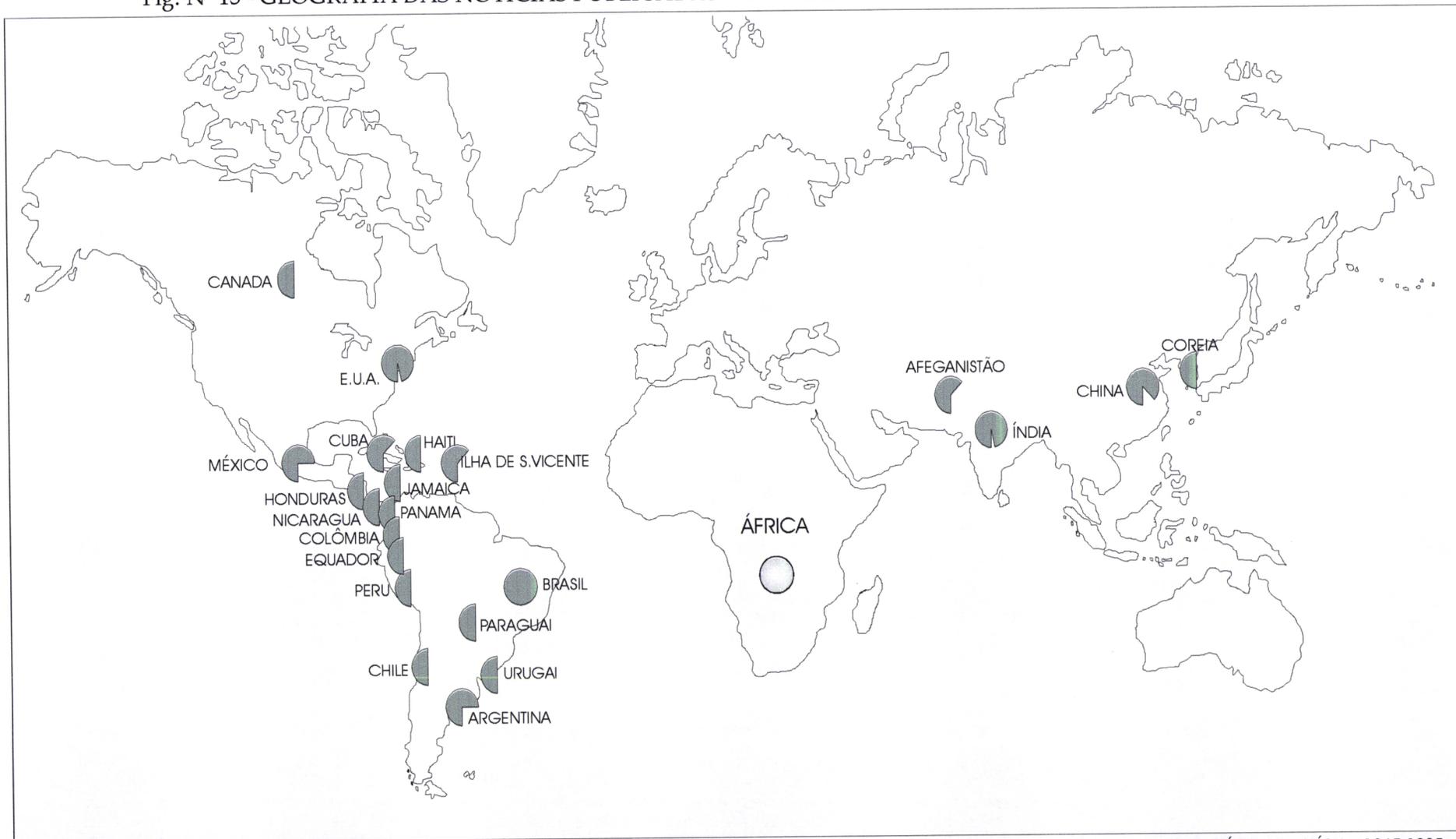
¹ Ver figura nº 12.

² Ver figura nº 15.

³ Ver figura nº 15

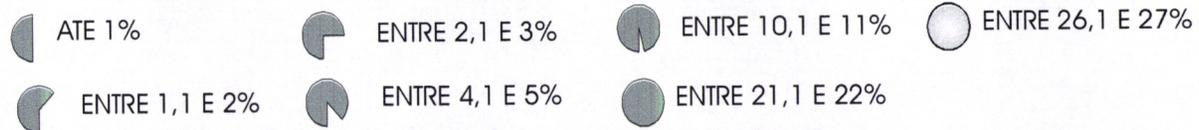
⁴ Cf. pontos 7.1 e 7.2.

Fig. Nº 15 - GEOGRAFIA DAS NOTÍCIAS PUBLICADAS NO DIÁRIO DE NOTÍCIAS: 1865-1885 - RESTO DO MUNDO



FONTE: DIÁRIO DE NOTÍCIAS: 1865-1885

LEGENDA: % DAS NOTÍCIAS DIVULGADAS NO DIÁRIO DE NOTÍCIAS



A diversidade geográfica das informações publicadas surge como uma marca de distinção do *Diário de Notícias* relativamente às publicações periódicas que a antecederam. Num momento de profundas transformações, que tocaram de forma mais ou menos intensa, os diferentes campos de acção do ser humano e que conduziram a uma redefinição dos conceitos de espaço e de tempo, tornou-se necessário a adopção de novas estratégias que garantissem o sucesso de um produto. A publicação de notícias de diferentes regiões, de diferentes países, funcionava como um atractivo para atrair um maior número de leitores, um atractivo cujas potencialidades aumentavam à medida que se aperfeiçoaram os sistemas de transportes e de difusão de mensagens que acabaram por conduzir à criação de um mercado de notícias à escala mundial⁵.

As manchas cartográficas obtidas traduzem no fundo a aceleração vivida pela sociedade oitocentista. O *Diário de Notícias* é um fruto do seu tempo que tem a vantagem de, em Portugal, ser o pioneiro.

⁵ Cf. por exemplo: PAZ REBOLLO (1996) p. 171; MATTELART (1999) P. 36.

9 - Do acontecimento à notícia

A existência de um acentuado desfasamento cronológico entre a ocorrência dos acontecimentos e a divulgação dos mesmos nos jornais foi uma característica que acompanhou a produção jornalística, a nível mundial, até meados do século XIX¹. O desenvolvimento técnico, nomeadamente o aparecimento do telégrafo eléctrico, juntamente com a adopção de novas estratégias de recolha de notícias, durante o período de oitocentos, provocaram profundas transformações na concepção de geografia tempo dominante até ao momento. Assistiu-se, progressivamente, a uma diminuição de distâncias que por sua vez possibilitou uma crescente actualidade do noticiário². A primazia na obtenção de novidades tornou-se inclusivé numa das principais preocupações de muitos dos novos responsáveis pelas empresas jornalísticas.

Tengarrinha num balanço efectuado sobre a imprensa periódica portuguesa na primeira metade do século XIX concluiu que as notícias demoravam, “(...) em média, os seguintes dias (desde a inserção nas folhas estrangeiras até à publicação nas portuguesas): Espanha, 6; França, 13; Inglaterra, 13; Itália 27; Prússia, 26; e Estados Unidos da América, 35. As notícias nacionais oriundas de locais afastados do país (Vila Real de Santo António, Guimarães, etc) eram publicadas em Lisboa com atrasos que variavam entre 10 e 15 dias. Tão pequena era a preocupação de actualidade que uma notícia da própria capital chegava a ser publicada nos jornais de Lisboa só ao cabo de vários dias (...)”³.

Na segunda metade do século XIX o panorama alterou-se por completo, assistiu-se a uma diminuição gradual do período de tempo decorrido entre os acontecimentos e a publicação dos mesmos. Os progressos no domínio dos meios

¹ Cf. TENGARRINHA (1989) p. 216.

² Cf. por exemplo: ; TENGARRINHA (1989) p. 216; CRUZ SEOANE (1996) p. 215; DONAIRE (1996) p. 245.

³ TENGARRINHA (1989) p. 216.

de transporte, nomeadamente a construção de vias de caminho de ferro ⁴, juntamente com a instalação de uma rede telegráfica que em 1878 já cobria todo o país⁵ e com as inovações introduzidas no sistema de obtenção de matéria prima⁶, entre as quais se destaca a criação de redes de correspondentes e o estabelecimento de contratos com as agências de notícias, conduziram a uma autêntica revolução na percepção das distâncias geográficas e temporais. Assistiu-se a uma aproximação cada vez maior entre diferentes regiões que colocou novas exigências aos proprietários dos jornais. O tempo transformou-se numa variável de importância crescente contribuindo para que o cuidado com a actualidade passasse a estar presente na produção dos periódicos ⁷.

Comparando os dados obtidos no *Diário de Notícias* com os valores encontrados por Tengarrinha para a primeira metade do século é possível afirmar que surgiram modificações significativas no que concerne às diferenças existentes entre a ocorrência dos acontecimentos e as notícias. Durante o período analisado assistiu-se a uma sucessiva diminuição dos atrasos detectados na publicação de informações.

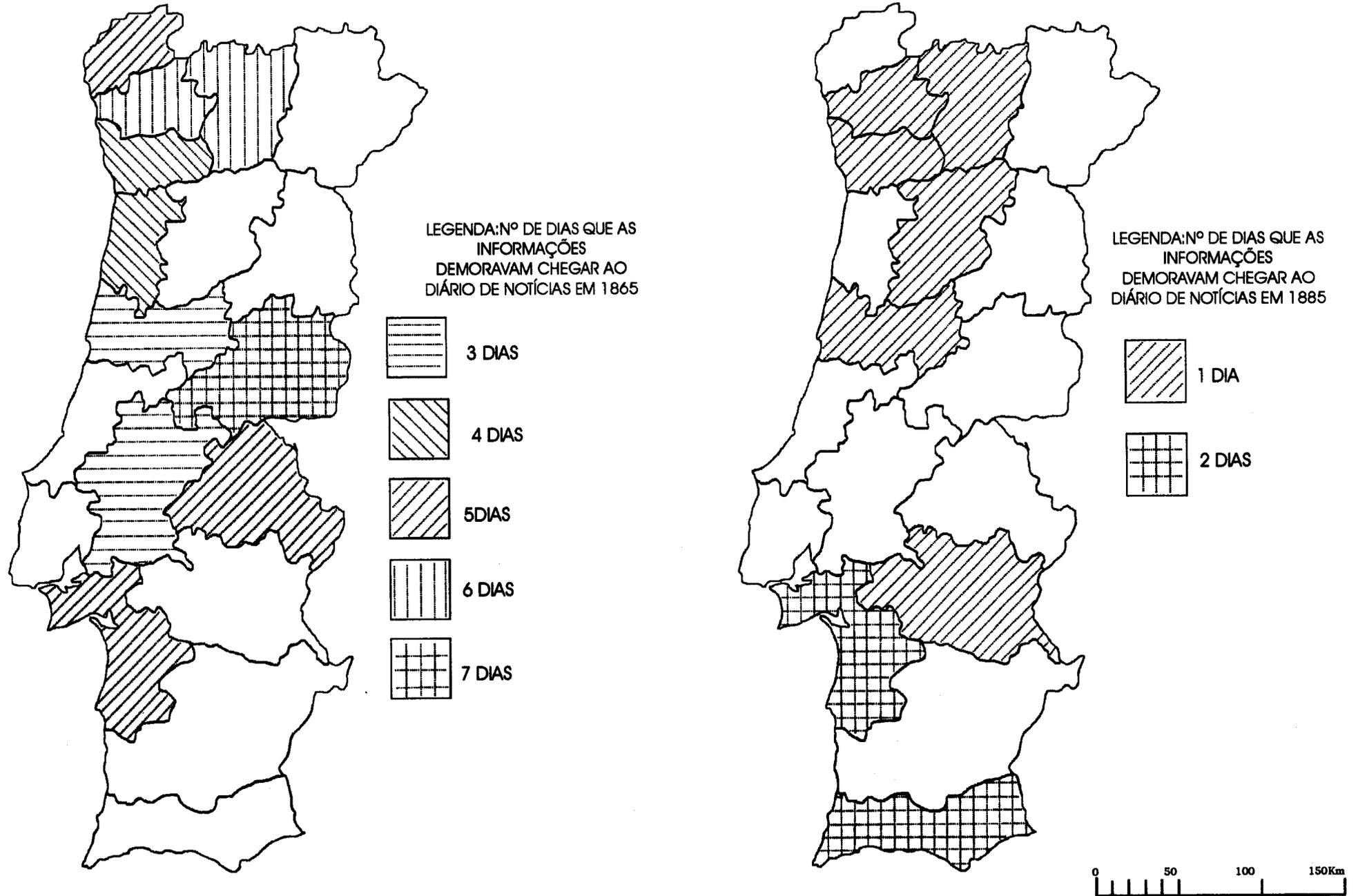
⁴ Cf. ALEGRIA (1987).

⁵ Cf. SERRÃO (1992) pp. 138/139. Em 1878 existiam em Portugal estações telegráficas em Viana do Castelo, na Régua, no Porto, em Viseu, em Coimbra, em Portalegre, em Belém, em Lisboa, em Évora, em Faro e no Funchal.

⁶ Ver ponto 7.

⁷ Cf. por exemplo JEANNENEY (1996) p. 84.

Fig. Nº 16 - DESFASAMENTO CRONOLÓGICO EXISTENTE ENTRE A OCORRÊNCIA DOS ACONTECIMENTOS E A PUBLICAÇÃO DAS NOTÍCIAS - PORTUGAL



FONTE: DIÁRIO DE NOTÍCIAS: 1866-1885

As médias⁸, sobre o território nacional, relativas ao ano de 1865 eram de⁹: 5 dias para o distrito de Viana do Castelo; de 6 dias para o distrito de Braga; de 6 dias para o distrito de Vila Real; de 4 dias para o distrito do Porto; de 4 dias para o distrito de Aveiro; de 3 dias para o distrito de Coimbra, de 7 dias para o distrito de Castelo Branco; de 3 dias para o distrito de Santarém; de 5 dias para o distrito de Portalegre; de 5 dias para o "distrito" de Setúbal¹⁰.

Alguns dos valores médios encontrados apresentam no entanto um desvio padrão superior a 30% o que significa que, por vezes, existe uma dispersão considerável nos dados¹¹. Destacamos por exemplo o caso do distrito de Castelo Branco onde os valores extremos são de 1 e 14 dias. Os diferentes meios utilizados na obtenção de matéria prima e as diferentes formas utilizadas na difusão das mensagens justificam as variâncias encontradas. Mesmo para o caso da cidade de Lisboa existem, por vezes, atrasos na publicação de notícias que podem ir até aos 11 dias. O periódico chegava inclusive a publicar informações, sobre o território continental com uma demora de alguns meses. Destacamos os valores encontrados sobre duas localidades pertencentes ao distrito de Faro: Portimão e Cabo de São Vicente sobre os quais são divulgados acontecimentos com uma demora de 152 e 155 dias respectivamente. Apesar de se tratarem de casos excepcionais demonstram a existência de algumas fragilidades no sistema de recolha de notícias.

Os progressos técnicos (extensão das vias de caminho de ferro, alargamento da rede telegráfica e instalação de redes telefónicas, a partir de 1882) juntamente com o estabelecimento de uma teia de relações mais densa e ampla em termos

⁸ Não incluímos na representação os distritos sobre os quais tínhamos apenas um único dado nem as regiões que apresentavam valores extremos muito diferentes, devido ao facto de os mesmos influenciarem a média e poderem conduzir a resultados que não traduziam os padrões de acção correspondentes às situações dominantes.

⁹ Cf. figura nº 16.

¹⁰ Embora neste período a região que actualmente faz parte do distrito de Setúbal se encontrasse inserida no distrito de Lisboa consideramos pertinente utilizar a actual divisão administrativa de modo a conseguir obter uma percepção mais exacta dos atrasos existentes na publicação de notícias.

geográficos¹², possibilitaram uma maior eficácia na obtenção de matéria prima. Na década de 1880 as notícias passaram a demorar, em média¹³ (desde a ocorrência dos acontecimentos à publicação): 1 dia para o distrito de Vila Real (1885); 1 dia para o distrito de Braga (1885); 1 dia para o distrito do Porto(1885); 1 dia para o distrito de Viseu (1885); 1 dia para o distrito de Coimbra (1885); 2 dias para o “distrito” de Setúbal, com uma alternância entre 1 e 4 dias (1885); 1 dia para o distrito de Évora (1885); 2 dias para o distrito de Faro, com uma alternância entre 1 e 4 dias (1885). O maior atraso encontrado na publicação de notícias foi de 18 dias relativo à localidade do Sardoal, no distrito de Santarém. Relativamente às cidades sede de distrito as informações demoravam, no máximo, 3 dias a chegar à redacção do jornal.

No que concerne ao noticiário internacional detectou-se também uma profunda transformação entre os primeiros anos de funcionamento do periódico e todo o período seguinte, que foi alvo de análise. No ano de 1865 as mensagens demoravam, em média, de Espanha 6 dias; de França 10 dias; de Inglaterra 9 dias; de Itália 9 dias, do Brasil 27 dias; dos EUA 17 dias¹⁴.

O estabelecimento de contratos com as agências de notícias, a partir do ano de 1866¹⁵, permitiu alterar por completo os atrasos existentes na divulgação de acontecimentos sobre países estrangeiros. O desfasamento cronológico identificado na década de 70 tornou-se, nalguns casos, inferior ao detectado para algumas regiões do território continental. À medida que as redes de difusão de mensagens foram sendo aperfeiçoadas, nomeadamente devido ao desenvolvimento do sistema telegráfico, com a instalação de cabos que cruzaram os oceanos¹⁶, as informações passaram a circular a uma velocidade cada vez maior.

¹¹ Cf. D'HAINAUT (1990).

¹² Cf. ponto 7.2.

¹³ Cf. Fig. nº 16.

¹⁴ Cf. fig. nº 17.

¹⁵ Cf. *Diário de Notícias*, nº 350, 9 de Março de 1866.

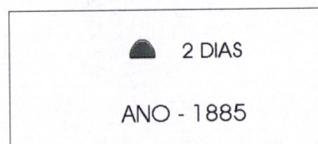
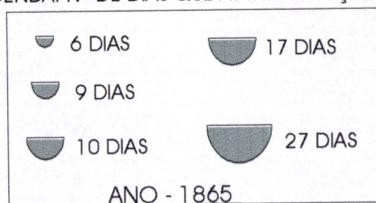
¹⁶ Cf. por exemplo DONAIRE (1996) p. 242; PIZARROSO QUINTERO (1996) pp. 483/588.

Fig. Nº 17 - DESFASAMENTO CRONOLOGICO EXISTENTE ENTRE A OCORRÊNCIA DOS ACONTECIMENTOS E A PUBLICAÇÃO DAS NOTÍCIAS: 1865-1885



LEGENDA: Nº DE DIAS QUE AS INFORMAÇÕES DEMORAVAM A CHEGAR AO DIÁRIO DE NOTÍCIAS

FONTE: DIÁRIO DE NOTÍCIAS:1865-1885



No ano de 1885 as informações demoravam, em média¹⁷, da Alemanha 2 dias (com uma alternância entre 1 e 6 dias); de Espanha 2 dias (com uma alternância entre 1 e 6 dias); de França 2 dias (com uma alternância entre 1 e 7 dias); de Inglaterra 2 dias (com uma alternância entre 1 e 6 dias); de Itália 2 dias (com uma alternância entre 1 e 3 dias); do Brasil 2 dias (com uma alternância entre 1 e 3 dias); dos EUA 2 dias (com uma alternância entre 1 e 3 dias); de Angola 2 dias (com uma alternância entre 1 e 2 dias); da China 2 dias (com uma alternância entre 2 e 4 dias).

É importante referir que os valores encontrados resultaram, nalguns casos, de uma amostra reduzida já que nem sempre foi possível identificar com precisão o dia da ocorrência dos acontecimentos. Os resultados apresentados não devem ser interpretados como valores absolutos mas apenas como uma aproximação às tendências existentes. A ocorrência de uma profunda evolução, relativamente à actualidade das informações divulgadas pelo *Diário de Notícias* entre o primeiro ano de funcionamento do jornal e a década de 1880 surge, no entanto, como uma conclusão verosímil. O conjunto das médias obtidas aponta para uma progressiva diminuição da demora existente entre o acontecimento e a notícia o que significa que o jornal foi aperfeiçoando cada vez mais o seu sistema de obtenção de matéria prima. A principal fonte utilizada até meados de oitocentos, nomeadamente no que dizia respeito a países estrangeiros¹⁸ - a imprensa contemporânea - foi sendo substituída por outros fornecedores que tinham ao seu dispor dispositivos que possibilitavam ter acesso a notícias com maior actualidade.

Numa sociedade em mutação, onde se assistiu ao aparecimento de novos padrões de relacionamento, que colocaram novas exigências aos seus interlocutores¹⁹, a avidez pela informação tornou-se cada vez maior. Criaram-se condições que conduziram a uma crescente extensão do mercado de notícias e que colocaram imposições mais estritas aos núcleos produtivos. A rapidez na obtenção

¹⁷ Cf. fig. nº 17.

¹⁸ PAZ REBOLLO (1990) p. 357.

¹⁹ Sobre as transformações ocorridas na sociedade portuguesa oitocentista ver por exemplo: MENDES (1993) pp. 493-499; VAQUINHAS; CASCÃO (1993), pp. 441-457.

de material tornou-se um factor cada vez mais importante no mundo da imprensa periódica oitocentista já que a primazia na obtenção de novidades era uma excelente estratégia para atrair uma das principais fontes de financiamento dos novos projectos jornalísticos – os leitores²⁰.

²⁰ Cf. CRUZ SEOANE (1996) p. 215; DONAIRE (1996) pp. 244/245.

ANOTAÇÕES FINAIS

A estrutura de trabalho apresentada resultou de um diálogo interdisciplinar entre a História e as Ciências da Comunicação que permitiu construir uma proposta de abordagem inovadora no contexto da produção historiográfica portuguesa.

A gramática da produção e da distribuição constituíram campos de análise polarizadores do discurso, arquitectado a partir da utilização de diferentes variáveis que possibilitaram uma aproximação ao mundo da produção jornalística oitocentista e, conseqüentemente, da matriz de comunicação dominante entre 1864 e 1889.

A combinação do material de arquivo da instituição, juntamente com a bibliografia resultante dos trabalhos dedicados à construção/reconstrução de memória promovidos pela própria empresa e com as informações divulgadas nos diferentes números do jornal permitiu obter referentes sobre a orgânica da empresa, as normas de funcionamento, os actores envolvidos na elaboração do produto, as estratégias utilizadas na produção dos conteúdos redactoriais e os resultados conseguidos, e sobre as opções tomadas com vista à construção da rede de circulação. Referentes que, no seu conjunto, permitiram reflectir sobre o estatuto fundador do jornalismo contemporâneo, em Portugal, atribuído ao *Diário de Notícias* e, encontrar pistas para efectuar uma arqueologia de conceitos que se revela determinante para entender a construção de um espaço profissional. Destacamos a orgânica da empresa e, em particular, os estatutos normativos que nortearam a actuação dos actores responsáveis pela redacção das notícias (os redactores efectivos) entre 1886 e 1889. Os dados obtidos permitiram concluir que estava em curso a criação de um espírito de grupo e que se caminhava para a construção de pautas de conduta que concederam singularidade a um campo de acção.



Tratou-se obviamente apenas de um ponto de partida para a construção de uma nova profissão - de jornalista, e para a autonomização de um domínio de actividade - o jornalismo, que começou a distinguir-se dos meios literários e políticos dos quais foi, até meados do século XIX, mero subsidiário, servindo o interesse de grupos específicos ou de actores particulares que utilizavam a imprensa como trampolim para obterem reconhecimento noutras áreas de actividade. Até à consagração definitiva houve ainda um longo caminho a percorrer cujo trajecto fica para investigações posteriores.

Longe de tentar esgotar hipóteses de trabalho o estudo de caso apresentado serviu apenas como balão de ensaio para averiguar a pertinência de algumas questões colocadas, para testar metodologias de análise e para aferir a validade da utilização de algumas variáveis.

O percurso seguido permitiu comprovar que a segunda metade do século XIX apresenta-se como um marco cronológico referencial na profissionalização do jornalismo. A especificação dos diferentes contributos que condicionaram a tendência detectada, a reflexão em torno dos limites para uma completa afirmação, a pormenorização cronográfica fica para um trabalho de maior envergadura que deverá passar pelo cruzamento de informações sobre um conjunto mais vasto de empresas jornalísticas, pelas acções levadas a cabo no âmbito do associativismo e inclusivé pelas iniciativas desenvolvidas com vista à reunião dos diferentes actores, responsáveis directos pela produção das notícias, e à discussão de questões sobre o exercício de uma actividade. Por ora tentámos encontrar somente um sustentáculo suficientemente firme para lançarmos a âncora e partirmos para ulteriores investigações.

As incursões efectuadas permitiram comprovar que o *Diário de Notícias* surgiu como o precursor na introdução de uma nova concepção jornalística, em Portugal, que esteve na origem da passagem da imprensa portuguesa para uma fase de organização industrial.

A adoção de novos pressupostos teóricos sobre o papel e função de um jornal conduziu à introdução de mudanças no sistema de obtenção de matéria prima que apresentou uma formatação distinta do conjunto de jornais produzidos até 1864. Os correspondentes tornaram-se, pela primeira vez, em agentes cruciais no fornecimento de informações. Assistiu-se, desde os primeiros anos de funcionamento do periódico, à criação de uma rede de correspondentes que se foi progressivamente desenvolvendo e que, no final do período analisado, se encontrava disseminada por diferentes regiões do país e por algumas nações estrangeiras.

A preocupação em fornecer aos leitores notícias actualizadas, sobre um espaço geográfico que se pretendia o mais abrangente possível, conduziu também ao estabelecimento de contratos com agências noticiosas que permitiram apresentar uma cartografia multifacetada e atenuar o desfasamento existente entre a ocorrência dos acontecimentos e a publicação das notícias.

As inovações introduzidas no sistema de obtenção de matéria prima possibilitaram a construção de um corpo temático com uma textura diversificada que se foi tornando mais aliciante à medida que se desenvolveu a titulação.

As estratégias redactoriais utilizadas, aliadas a um preço que correspondia a menos de metade do que aquele que era praticado pelas demais folhas contemporâneas e à adoção de novas estratégias de difusão potenciou o consumo de um conjunto diverso de actores sociais. Os valores da tiragem surgem como um indicador da eficácia obtida.

A conjugação de formas de venda tradicionais, estruturadas com base na existência de pontos fixos de comercialização e de assinaturas periódicas, com o recurso a novos métodos de escoamento do produto como a venda ambulante, concretizada pelos ardinhas na capital, e a distribuição feita pelos correspondentes, que estavam situados sobretudo nas regiões que possuíam estações de caminho de ferro, permitiu a chegada do jornal a públicos díspares. Assistiu-se, simultaneamente, a uma diversificação social e geográfica do consumo que abriu caminho à construção de um espaço de intervenção que concedeu uma nova visibilidade *vs* poder à imprensa.

A combinação de diferentes métodos de venda esteve na origem do primeiro esboço de uma rede de circulação de jornais à escala nacional.

As novidades introduzidas no sistema de obtenção de matéria prima, no modo de escoamento, nas características do produto apresentado ao público implicaram estruturas de suporte que se distinguiram das soluções adoptadas pelos projectos jornalísticos precedentes. Assistiu-se, simultânea e progressivamente, à introdução de novos actores no domínio do jornalismo, à divisão de tarefas e à especialização dos diferentes intervenientes, com particular destaque para o conjunto de indivíduos directamente envolvidos na redacção do jornal que tendeu a manter-se em funções durante vários anos e que produziu inclusivé regras norteadoras da sua actuação.

Com o *Diário de Notícias* a imprensa portuguesa entrou numa nova etapa de desenvolvimento.

O conjunto de mudanças introduzidas foi obviamente potenciado pelo desenvolvimento técnico que ocorreu em diferentes países, entre os quais Portugal, durante a segunda metade de oitocentos, e que permitiu a construção de teias de relações de amplitude crescente que estiveram nas origens da concretização da “ligação universal” idealizada pelos teorizadores das luzes.

O trabalho apresentado pretendeu apenas ser o início de uma história que consideramos estar por fazer sobre o jornalismo em Portugal.

FONTES

FONTES MANUSCRITAS:

ARQUIVO PRIVADO DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Instrução e deveres para os informadores de casas de rua e ocorrências policiais, especialmente, e todos os mais factos, de toda a espécie que devem publicar-se. Espólio Alfredo da Cunha.

Livro dos Assinantes do Diário de Notícias: 1865-1869. Espólio Alfredo da Cunha. Caixa de folha, lote 51.

Livro dos Piquetes Nocturnos da Redacção: 1886-1889. Espólio Alfredo da Cunha.

FONTES IMPRESSAS :

CUNHA, Alfredo da (1914) *O Diário de Notícias. A sua fundação e os seus fundadores. Alguns factos para a história do jornalismo português*, Lisboa, Diário de Notícias.

Diário de Governo, nº 200 de 1869; nº 271 de 1884; nº 189 de 1885; nº 254 de 1891, Lisboa.,
Imprensa Nacional.

Diário de Notícias (1864-1889), Lisboa, Tipografia Universal.

Diário de Portugal (1880) Lisboa, Tipografia de Cristóvão A. Rodrigues.

Diário Ilustrado (1885) Lisboa, Tipografia de Souza Neves.

FREIRE, João Paulo (1939) *O Diário de Notícias. Da sua fundação às Bodas de Diamantes. Escorço da sua História e das suas Efemérides*, 2 vol., Lisboa, Diário de Notícias.

O Coninbricense (1886) Coimbra, s.n..

O Occidente (1889) Lisboa, s.n.

BIBLIOGRAFIA :

- AAVV (1982) *Metodologia de la historia de la prensa española*, Madrid, Siglo Veintiuno de España Editores.
- ALBERT CHÍLLON, Lluís (1993) *Literatura i Periodisme*, Valencia, Secretariat de Publicacions de la Universitat d'Alacant.
- ALEGRIA, Maria Fernanda (1987) *A Organização dos Transportes em Portugal (1850 - 1910). As vias e o Tráfego*, Lisboa, FLL.
- ALLARD, Laurence (1992) "Pluraliser l'espace public: esthétique et médias" in *Quadermi. La Revue de la Communication*, nº 18, pp. 141 - 159.
- ALVAR SANCHO (1996) *La Prensa de Masas en Zaragoza (1910-1936). Profesionalización y desarrollo empresarial. Los casos de Heraldo de Aragón, El Noticiero y La voz de Aragón*, Zaragoza, Institución Fernando el Católico.
- ALVES, António; DIAS, Fátima Sequeira (2000) *A Companhia Fidelidade e os Seguros na Lisboa Oitocentista: 1835-1907*, Lisboa, A.A. Caetano.
- ALVES, José Augusto dos Santos (1998) *A Opinião Pública em Portugal nos finais do século XVIII e princípios do século XIX*, Lisboa, UNL.
- ALVES, José Augusto dos Santos (1988) "A Revolução Francesa no Discurso de o *Portuguez* (Londres 1814 -1826)" in *Revista de História das Ideias*, vol. X, pp. 509-517.
- ALVES, José Augusto dos Santos (1997) "O Correio Macaense, ou o efémero panfletário como cultura" in *Cultura : História e Filosofia*, vol. IX, pp. 107- 135.
- ALVES, José Augusto dos Santos (1987) "O *Portuguez* e o Discurso do Saber/Poder" in *Cultura: História e Filosofia*, vol. VI, pp. 699 - 717.
- ALVES, José Augusto dos Santos (1986) *Temas e Problemas Ideológico-Políticos veiculados por "O Portuguez"*, Lisboa, UNL, 1986.
- ANTONIA PAZ, María (1988) *El colonialismo de la Agencia Havas en España, 1870-1940*, 2 vols., Madrid, Universidade Complutense.
- ANTONIO ELORZA (dir. de) (1990) *Estudios de Historia Social*, nº 52/53, Barcelona, Ministerio de Trabajo y Seguridad Social.
- AUBERT, Paul; DESVOIS, Jean - Michel (1996) *Presse et Pouvoir en Espagne: 1868 -1975*, Madrid, Casa de Velázquez.
- BAKER, Michael Keith (1987) "Naissance de l'opinion publique: politique et opinion publique sous l'Ancien Régime" in *Annales*, nº 1 (Jan./ Fev.).
- BARREIRA, Cecília (1981) "Sindicalismo e integralismo: o jornal "A Revolução" (1922-1923)" in *Análise Social*, vol. XVII, nº 67/68, pp. 827 -838.

- BARROS, Júlia Leitão (1993) *O fenómeno de opinião em Portugal durante a 2ª Guerra Mundial*, Dissertação de Mestrado em História dos séculos XIX e XX, UNL.
- BARTES, Roland (1972) *Le degré zéro de l'écriture*, Paris, Seuil.
- BERNARDO, Manuel A. (1996) (2ª ed.) *Marcello e Spínola: a ruptura. As forças armadas e a imprensa na queda do estado Novo: 1973– 1974*, Lisboa, Estampa.
- BERNARDO, Maria Ana (2001) *Sociabilidade e Distinção em Évora no século XIX. O Círculo Eborense*, Lisboa, Cosmos.
- BESSA, Alberto (1904) *O Jornalismo. Esboço Histórico da sua origem e desenvolvimento até aos nossos dias*, Lisboa, Livraria Viúva Tavares Cardoso.
- BORGES, Azevedo; RODRIGUES, Azevedo; RODRIGUES, Rogério (1995) *Elementos de Contabilidade Geral*, Lisboa, Rei dos Livros.
- BORRAT, Héctor (1989) *El periódico, actor político*, Gustavo Gili, Barcelona, s.n..
- BRAMÃO, Alberto (1899) *O Jornalismo*, Lisboa, s.n..
- BRUNO, Sampaio (1906) *Os Modernos Publicistas Portugueses*, Porto, Livraria Chardon de Lello e Irmãos Ed.
- CARLOS BARRERAS (coord. de) (1999) *Del Gacetero al Profesional del Periodismo*, Madrid, Fragua Editorial.
- CATROGA, Fernando (2000) *O Republicanismo em Portugal: da formação ao 5 de Outubro de 1910*, s.l., Notícias.
- CAVACO, Suzana Margarida Dias dos Santos (2000) *A América (1868–1871). Um caso de Publicismo ao serviço das Relações Luso-Brasileiras*, Porto, F.L.
- CAZENEUVE, Jean (1992) *Guia Alfabético das Comunicações de Massas*, Lisboa, Edições 70.
- CHAMBURE, A. de (1914) *A travers la presse*, Paris, Tip. Fert, Albouy e C..
- CHAMPAGNE, Patrick (1990) *Faire l'opinion: le nouveau jeu politique*, Paris, Minui.
- CHANDLER, Alfred D.; DAEMS, Herman (1994) *Hierarquias de Gestão. Perspectivas comparativas sobre o desenvolvimento da Moderna Empresa Industrial*, Lisboa, Celta Ed.
- CHANTAL, Philippe (1992) "Espaces publics, sciences sociales et démocratie" in *Quaderni. La Revue de la Communication*, nº 18, pp. 63– 73.
- CHARTIER, Roger (1997) "La révolution de la lecture au XVIIIe siècle: mythe ou réalité?" in *Cultura: História e Filosofia*, vol. IX, pp. 265 - 271.
- CHARTIER, Roger (1990) *Les orígenes culturales de la Revolución Francesa*, Paris, Éditions du Seuil.
- CHURC, Roy (1993) "The family firm in Industrial Capitalism: International Perspectives on Hypotheses and History" in *Business History*, nº 35.

COELHO, Maria Zara Simões (1990) *A implantação da República na Imprensa de Braga*, Dissertação de Mestrado em Comunicação Social apresentada à faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

CORREIA, Fernando (1997) *Os Jornalistas e as Notícias: a autonomia jornalística em questão*, Lisboa, Editorial Caminho.

CORREIA, João Carlos (1998) *Jornalismo e Espaço Público*, Covilhã, Universidade da Beira Interior.

COSTA, Frederico da (1922) *Les Ordres Militaires de Portugal*, Lisboa, Imprimerie Nationale de Lisbonne.

COSTA, Isilda Braga da; MOURA, José Paulo; MOTA, Salvador Magalhães (1988) "A Comemoração do Centenário da Revolução Francesa na Imprensa Diária Portuense" in *Revista de História das Ideias*, vol. X, pp. 561-575.

CRATO, Nuno (1988) *A Imprensa. Iniciação ao jornalismo e à Comunicação Social*, Lisboa, Editorial Presença.

CRUZ SEOANE, Maria (1996) (1ª ed. 1983) *Historia del periodismo en Espana. El Siglo XIX*, vol. 2, Madrid, Alianza.

CRUZ SEOANE, María; DOLORES SAIZ, María (1998) (1ª ed. 1996) *Historia del periodismo en España. El siglo XX : 1898 - 1936*, vol. III, Madrid, Alianza Editorial.

CRUZ, Manuel Braga da (1995) *Teorias sociológicas - os fundadores e os clássicos*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.

CUNHA, Alfredo da (1941) *Relance sobre os três séculos de jornalismo português*, Separata do Boletim do Sindicato Nacional dos Jornalistas, Lisboa.

CUNHA, Alfredo da (1891) *Eduardo Coelho: a sua vida e a sua obra. Alguns factos para a história do Jornalismo*, Lisboa, Tip. Universal.

CURRAN, J. (1977) "Capitalism and Control of the Press, 1800-1975" in *Mass Communication and Society*, The Open Univ. Press, Londres, pp. 195-230.

D'HAINAUT, Louis (1990) *Conceitos e Métodos de Estatística*, vol. I, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.

DELPORTE, Christian (1995) *Histoire du Journalisme et des journalistes en France (du XVIIe siècle à nos jours)*, Paris, Presses Universitaires de France.

DELPORTE, Christian (1992) "Le dessinateur de presse, de l'artiste au journaliste" in *Revue d'Histoire*, Juillet - Septembre, pp. 29- 41.

DELPORTE, Christian (1999) *Les Journalistes en France:1880-1950. Naissance et construction d'une profession*, Paris, Seuil.

DELPORTE, Christian (1998) "Presse et culture de masse en France (1880 - 1914)" in *Revue Historique*, t. 299, nº 605 - 606.

- DIAS, Fátima Sequeira (1999) *Uma estratégia de sucesso numa economia periférica*, Ponta Delgada, Ribeiro e Caravana Ed.
- Dicionário de Língua Portuguesa Contemporânea. Academia das Ciências* (2001) Lisboa, Verbo.
- DOLORES SAIZ, Maria (1988) "La Revolucion Francesa en la Prensa Espanola de la Epoca. El Mercurio Historico y Politico" in *Revista de Historia das Ideias*, vol. X, pp. 519-533.
- DOMINGO, Manuela (1985) *Estudos de Sociologia da Cultura - Livros e Leitores do século XIX*, Lisboa.
- DONAIRE, Francisca Garrido (1996) "O Jornalismo na Grã Bretanha e na Irlanda" in *História da Imprensa*, Lisboa, Planeta Editora, pp. 208 - 273.
- ESTEVES, Rosa (1984) "Gabinetes de leitura em Portugal no século XIX (1815 - 1853)" in *Revista da Universidade de Aveiro*, nº 1.
- FERENZLI, Thomas (1996) *L'invention du journalisme en France*, Paris, Éditions Payot.
- FERREIRA, Alberto (1980) *Estudos de Cultura Portuguesa - século XIX. Pedagogia e Instrução. Literatura. Política e Sociedade*, Lisboa, s.n..
- FERREIRA, João Pedro Rosa (1992) *O Jornalismo na Emigração. Ideologia e Política no Correio Braziliense 1808 - 1822*, Lisboa, Instituto Nacional de Investigação Científica.
- FONSECA, Fernando Taveira de (1993) "Elites e classes médias. Acerca do conteúdo dos conceitos utilizados " in *História de Portugal* (dir. de José Mattoso), vol. V, Lisboa, Círculo de Leitores, pp.459 - 477.
- FOUCAULT, Michel (1982) *L'archéologie du savoir*, Paris, Gallimard.
- FOUCAULT, Michel (1999) (20ª ed.) *Vigiar e Punir. História da Violência nas Prisões*, Petrópolis, Editora Vozes.
- FREDERIX, Pierre (1959) *Un siècle de chasse aux nouvelles. De l'Agence d'Information Havas à l'Agence France-Press, 1835-1957*, Paris, Flammarion.
- GARCIA, José Luís (1994) "Principais tendências de evolução do universo dos jornalistas portugueses" in *Vértice*, nº 60, pp. 67 - 76
- GARCIA, José Luís; CASTRO, José (1993) "Os Jornalistas portugueses. Da recomposição social aos progressos de legitimação profissional" in *Sociologia - Problemas e Práticas*, nº 13, pp.93- 114.
- GARCIA, José Luís; CASTRO, José (1994) "Recomposição social e estratégias profissionais" in *Cadernos de Jornalismo*, nº 1.
- GARCIA, Paulo Manuel da Costa Rodrigues (1996) *A importância da cultura, da sistémica e da comunicação para o estudo das organizações*, Dissertação de Mestrado em Ciências da Comunicação, Universidade Nova de Lisboa.
- GOODMAN, Dena (1992) "Public Sphere and Private Life : toward a synthesis of current historiographical approaches to the old regime" in *History and Theory*, vol. 31, nº 1pp. 1- 20.

- GOODOLPHIM, Costa (1876) *A Associação, História e Desenvolvimento das Associações Portuguesas*, Lisboa, s.n.
- GUEDES, Fernando (1987) *O Livro e a Leitura em Portugal. Subsídios para a sua História, séculos XVIII e XIX*, Lisboa.
- HABERMAS, Jurgen (1978) *L'Espace Public – Archéologie de la Publicité comme dimension constitutive de la société bourgeoise*, Paris, Payot.
- HABERMAS, Jurgen (1992) "L'espace Public, 30 ans après" in *Quaderni: la revue de la communication*, nº 18, pp. 161 – 191.
- HABERMAS, Jurgen (1989) *The Structural Transformation of the public sphere : na inquiry into a category of bourgeois society*, London, Cambridge.
- HAZARD, Paul (1971) *Crise da Consciência Europeia*, Lisboa, Cosmos.
- HAZARD, Paul (1989) (3ª ed.) *O Pensamento Europeu no século XVIII*, Lisboa, Editorial Presença.
- HOBBSAWM, Eric (1988 (2ª ed.) *A Era do Capital*, Lisboa, Editorial Presença.
- HOF, Ulrich Im (1995) *A Europa no Século das Luzes*, Lisboa, Presença.
- HOLSCHER, Lucian (1996) "The Theoretical foundations of "Begriffsgeschichte" (History of concept)" in *Cultura, História e Filosofia*, vol. VIII, pp. 23 – 38.
- JAMATI, Vincent (1906) *Pour devenir journaliste. Comment se rédige et s'administre un journal*, Paris, Librairie J. Victorien.
- JEANNENEY, Jean-Noel (1996) *Uma História da Comunicação Social*, Lisboa, Terramar.
- JONES (1998) "Company History and Business History in the 1990s", Reading, University of Reading.
- JORDI-BERRID (dir. de) (1997) *Un segle de recerca sobre comunicació a Catalunya. Estudi dels principals àmbits d'investigació de la comunicació de massa*, Barcelona, Universitat Autònoma de Barcelona.
- KOCKA, Jurgen (1994) *Hierarquias de Gestão. Perspectivas comparativas sobre o desenvolvimento da Moderna Empresa Industrial*, Lisboa, Celta Ed.
- KOSELLECK, Reinhart (1988) *Critique and Crisis: enlightenment and the pathogenesis of modern society*, Cambridge.
- LANGLOIS, R.N.; ROBERTSON, P.L. (1995) *Firms, Markets and Economic Change: a Dynamic Theory of Business Institutions*, London, s.n..
- LEE, A. J. (1976) *The Origins of the Popular Press in England, 1855 – 1914*, Croom Helm, Londres.
- LÉON CORREA, Francisco Javier (1988) *León en El Ultimo Tercio del siglo XIX: prensa y corrientes de Opinion*, León, Diputacion Provincial de Leon..

LISBOA, João Luís (1998) *Mots (dits) écrits: formes et valeurs de la diffusion des idées au 18ème siècle*, Florence, Institut Universitaire Européen.

LOBO, Luís (1970) "O que faz do acontecimento a "notícia" ? - notas para uma teoria da produção de "notícias" in *Análise Social*, vol. VIII, nº 30-31, pp. 513-519.

LOUSADA, Maria Alexandre (1995) *Espaços de Sociabilidade em Lisboa : finais do século XVIII a 1834*, Lisboa, FLL.

LUISA HUMANES, María (1999) "Nacimiento de la Conciencia Profesional en los Periodistas Españoles (1883-1936)" in *Del gacetero al Profesional del Periodismo. Evolución histórica de los actores humanos del cuarto poder* (coord. de Carlos Barrera), Madrid, Editorial Fragua.

MACHADO, Adelaide Vieira (1996) *O Investigador Portugez em Inglaterra nos primeiros anos de publicação: 1811- 1813*, Dissertação de Mestrado em História, Cultura e Política, Universidade Nova de Lisboa.

MACHADO, José Pedro (1977) *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*, Lisboa, Livros Horizonte.

MARQUES, Mário Reis (1993) "Estruturas Jurídicas" in MATTOSO, José (dir. de) *História de Portugal*, vol. V, Lisboa, Círculo de Leitores, pp.167 - 181.

MARTIN, Marc (1992) *Contribution à l'histoire des journalistes et du journalisme en France (19e - 20e siècles) et à l'histoire de la publicité en France*, Paris, Université de Paris.

MARTINS, Isabel Zita (1993) "A Cruz do Operário - um projecto de associativismo operário católico (1880 - 1888)" in *Cultura : História e Filosofia*, vol. VII, pp. 249 - 260.

MARTINS, Jorge Carvalho (1982) "O 5 de Outubro na imprensa da época" in *Análise Social*, vol. XVIII, nº72-74, pp. 687-710.

MARTINS, ROCHA (1942) *Pequena História da Imprensa Portuguesa*, Lisboa, Ed. Inquérito.

MATA, Maria José Pereira da (1998) *O ombudsman na imprensa: um olhar crítico sobre o relacionamento entre jornais e leitores*, Dissertação de Mestrado em Ciências da Comunicação, Universidade Nova de Lisboa.

MATHIEU, Michel; RIEFFEL, Rémi (dir. de) (1995) *L'identité professionnelle des journalistes. Actes du colloque de Strasbourg*, Strasbourg, Alphacom - CUEJ.

MATOSSIAN, Chake (1985) "O espaço público e o vazio ou o aristotelismo das instituições" in *Revista de Comunicação e Linguagens*, nº 2, Dezembro, pp. 41 - 48.

MATTELART, Armand (1997) *A Comunicação - mundo. História das Ideias e das Estratégias*, Lisboa, Instituto Piaget.

MATTELART, Armand (1996) *A Invenção da Comunicação*, Lisboa, Instituto Piaget.

MATTELART, Armand (1999) *A Mundialização da Comunicação*, Lisboa, Instituto Piaget.

MATTOSO, José (dir. de) (1993) *História de Portugal*, vol. V, Lisboa, Círculo de Leitores.

- MAZA, Sara (1987) "Le Tribunal de la nation : les mémoires judiciaires et l'opinion publique à la fin de l'Ancien Regime" in *Annales*, nº 1 (Jan./ Fev).
- MCQUAIL, Denis (1991 - 2ª ed.) (1ª ed. 1983) *Introducción a la teoria de la comunicación de massas*, Ediciones Paidós Ibérica, Barcelona.
- MEDEIROS, Carlos Alberto (1991) *Geografia de Portugal. Ambiente natural e Ocupação Humana, uma introdução*, Lisboa, Estampa.
- MEDINA, João (dir. de) (1995) *História de Portugal*, vol. X, Lisboa, Ediclube.
- MENDES, J. Amado (1993) "As camadas populares urbanas e a emergência do proletariado industrial" in MATTOSO, José (dir. de) *História de Portugal*, vol. V, Lisboa, Círculo de Leitores, pp.493 - 499.
- MENDES, J. Amado (1993) "Evolução da Economia Portuguesa" in MATTOSO, José (dir. de) *História de Portugal*, vol. V, Lisboa, Círculo de Leitores, pp. 315 - 323.
- MESQUITA, Mário (2000) "Em louvor da Santa Objectividade" in *Jornalismo e Jornalistas*, nº1.
- MIRANDA, José A. de (1995) "Espaço Público, Política e Mediação" in *Revista de Comunicação e Linguagens*, nº 21 - 22, pp. 129 - 166.
- MIRANDA, José A. de (1985) "Modernidade, espaço público e conflito de nomeações" in *Revista de Comunicação e Linguagens*, nº 2, Dezembro, pp. 15 - 40.
- MONTEIRO, Nuno Gonçalo *O Crepúsculo dos grandes (1750 - 1832)*, Lisboa, Imprensa Nacional Casa da Moeda.
- MONTEIRO, Nuno Gonçalo (1992) "O endividamento aristocrático (1750 - 1832) : alguns aspectos" in *Análise Social*, nº 116 / 117, pp. 263 - 283.
- MOURÃO, José Augusto; MATOS, Ana Maria Cardoso de; GUEDES, Maria Estela (1998) *O mundo ibero- americano nas grandes exposições*, Lisboa, Veja.
- MOZZICAFREDO, Juan (1985) "Liberalismo, Política e Democracia" in *Revista de Comunicação e Linguagens*, nº 2, Dezembro, pp. 49 - 67.
- MURALHA, Adelaide Maria ; MACHADO, Vieira (1998) "O Investigador Português em Inglaterra, Jornal Literário, Político, & C., nos primeiros anos de Publicação (1811-1813) - uma apresentação" in *Cultura : História e Filosofia*, vol. X, pp. 473-489.
- NETO, Vítor (1993) "O Estado e a Igreja" in MATTOSO, José (dir. de) *História de Portugal*, vol. V, Lisboa, Círculo de Leitores, pp. 265 - 283.
- NUNES, Maria de Fátima (1994) *Leitura e Agricultura : a imprensa periódica científica em Portugal (1772 - 1852)*, Dissertação de Doutoramento em História Moderna e Contemporânea, Universidade de Évora.
- NUNES, Maria de Fátima (1990) "O fenómeno da difusão da leitura" in *Portugal Contemporâneo*, vol. II, Lisboa, Alfa, pp. 263 - 270.

NUNES, Maria de Fátima (2001) "Opinião Pública, Ciência e Tecnologia - Portugal XVIII - XX" in *Tecnologias y Cultura en la Península Ibérica, siglos XVIII - XX*.

NUNES, Maria de Fátima ; PEREIRA, Sara Azevedo e Sousa Marques (1993) "O Espírito de Cadiz em "O Investigador Portuguez em Inglaterra (1808-1818)" in *Cultura : História e Filosofia*, Vol. VII, pp. 197- 219.

OLIVEIRA, José Manuel Paquete de (1988) *Formas de "Censura Oculta" na Imprensa Escrita em Portugal no Pós 25 de Abril (1974 - 1978)*, Lisboa, Universidade Técnica.

OZOUF, Mona (1989) "Le concept d'opinion publique du XVIII siècle" in *L'Homme Régénéré: essais sur la Révolution Française*, Paris, Gallimard, pp. 21- 53.

PALMER, Michael B. (1983) *Des Petits Journaux aux Grandes Agences. Naissance du journalisme Moderne: 1863- 1914*, Paris, Aubier.

PALMER, Michael B. (1978) "The British press and International news, 1851 - 99: of agencies and newspapers" in *Newspaper History*, London, s.n.

PAPERMAN, Patricia (1992) in *Quaderni. La Revue de la Communication*, nº 18, pp. 93 - 107.

PATRIARCA, Maria de Fátima (1993) "O "18 de Janeiro": uma proposta de releitura" in *Análise Social*, vol. XXVIII, nº 123 - 124, pp. 1137 - 1152.

PAZ REBOLLO, Maria Antonia (1990) "Las fuentes informativas de la prensa española en la Segunda mitad del siglo XVIII" in *Estudios de Historia Social*, nº 52/53, Madrid, Ministerio de Trabajo y Seguridad Social.

PAZ REBOLLO, Maria Antonia (1996) "O Jornalismo em França" in *História da Imprensa*, Lisboa, Planeta Editora, pp. 153 - 207.

PEREIRA, Ana Leonor; PITA, João Rui (1993) "No Século das Explosões Científicas" in MATTOSO, José (dir. de) *História de Portugal*, vol. V, Lisboa, Círculo de Leitores, pp. 653 - 667.

PEREIRA, Augusto Xavier da Silva (1897) *Os Jornais Portugueses. Sua filiação e Metamorfoses*, Lisboa, Imprensa Libânio da Silva.

PEREIRA, Esteves; RODRIGUES, Guilherme (dir.de) (1906/1912) *Diccionario Historico, Chronographico, Biographico, Bibliographico, Heraldico, Numismatico e Artistico*, vol. II e VI, Lisboa, João Romano Torres e Cª. Editores.

PEREIRA, José Esteves (1988) "O Periódico o Christianismo (1852) e a Revolução Francesa" in *Revista de História das Ideias*, vol. X, pp. 535-541.

PEREIRA, Maria da Conceição Meireles (1995) *A Questão Ibérica: imprensa e opinião*, Dissertação de Doutoramento em História Moderna e Contemporânea, Universidade do Porto.

PIEDRAHITA TORO, Manuel (1996) *Jornalismo Moderno: História, perspectivas e tendências até ao ano 2000*, Lisboa, Plátano Ed.

PIZARROSO QUINTERO (1996) "A imprensa japonesa: génese e desenvolvimento de um gigante" in *História da Imprensa*, Lisboa, Planeta Editora, pp.58 - 606.

- PIZARROSO QUINTERO (1996) "Evolução Histórica da Imprensa nos Estados Unidos" in *História da Imprensa*, Lisboa, Planeta Editora, pp. 461 - 514.
- PORTUGAL, José M. Boavida (1949) *A vida complexa e grandiosa de um grande jornal*, Lisboa, Sociedade Nacional de Tipografia.
- QUEIRÓS, António Sousa Monteiro de (1995) *O Jornal Portuense. A montanha e as relações luso espanholas*, Dissertação de Mestrado em História Moderna e Contemporânea, Universidade do Porto.
- QUÈRÉ, Louis (1992) "L'Espace Public: de la théorie politique à la métathéorie sociologique" in *Quaderni. La Revue de la Communication*, nº 18, pp. 75-92.
- RAGIN, Charles C. (1994) *Constructing Social Research. The Unity and diversity of Method*, United States of America, Pine Forge Press.
- RAMOS, Rui (1992) "A formação da intelligentsia portuguesa (1860-1880)" in *Análise Social*, vol. XXVII, nº 116- 117, pp. 483- 528.
- REBELO, José (2000) *O Discurso do Jornal. O Como e o porquê*, Lisboa, Editorial Notícias.
- REIS, António do Carmo (1994) *A imprensa periódica do Porto: na primeira metade do século XIX*, Dissertação de Doutoramento em História Moderna e Contemporânea, Universidade do Porto.
- REIS, Jaime (1988) "O analfabetismo em Portugal no século XIX : algumas reflexões em perspectiva comparada" in *1º Encontro de História da Educação em Portugal*, pp. 75 - 79.
- REULLAN, Denis (1997) *Les "Pro" du Journalisme. De l'état au statut, la construction d'une espace professionnel*, Rennes, PUR.
- RIBEIRO, José Silvestre *História dos Estabelecimentos Científicos, Literários e Artísticos de Portugal nos sucessivos reinados da Monarquia*, 18 vols, Lisboa, Typographia da Academia Real das Ciências.
- RIBEIRO, Maria Manuela Tavares (1984) *Subsídios para a História da Liberdade de Imprensa em meados do século XIX*, Coimbra, Publicações do Arquivo da Universidade de Coimbra, Separata do Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra, vol. VI, pp. 461-593.
- RIBEIRO, Maria Manuela Tavares (1987) "A imprensa Portuguesa e as revoluções europeias de 1848" in *Cultura: História e Filosofia*, vol. VI, pp. 413 - 453.
- RIBEIRO, Maria Manuela Tavares (1993) "A Regeneração e o seu significado" in *MATTOSO, José (dir. de) História de Portugal*, vol. V, Lisboa, Círculo de Leitores, pp. 121 - 129.
- RIBEIRO, Orlando (1986) *Portugal. O Mediterrâneo e o Atlântico*, Lisboa, Sá da Costa.
- RIBEIRO, Orlando; LAUTENSACH, Hermann ; DAVEAU, Suzanne (1989) 1ªed. *Geografia de Portugal. O Povo Português*, vol, III, Lisboa, Sá da Costa.
- RIBEIRO, Orlando; LAUTENSACH, Hermann; DAVEAU, Suzanne (1991) *Geografia de Portugal. A Vida Económica e Social*, Lisboa, Sá da Costa.

- RICOEUR, Paul (1984) *Temps et Récit II - La configuration dans le récit de fiction*, Paris, Seuil.
- ROCHA, João Luís de Moraes (1998) *O essencial sobre a imprensa em Portugal*, Lisboa, Imprensa Nacional Casa da Moeda.
- RODRIGUES, Adriano Duarte (1985) in *Revista de Comunicação e Linguagens*, nº 2, Dezembro, pp. 7- 14.
- RODRIGUES, Ernesto (1996) *Mágico folhetim: literatura e jornalismo em Portugal*, Dissertação de Doutoramento em Cultura Portuguesa, Universidade de Lisboa.
- ROQUE, João Lourenço (1988) "Ecos do 1º Centenário da Revolução Francesa na Imprensa Regional de Coimbra" in *Revista de História das Ideias*, Vol. X, pp. 543 - 559.
- ROSENDO, Vasco (1996) *O Mutualismo em Portugal. Dois séculos de História e suas origens*, Montepio Geral, Lisboa.
- SÁ, Vitor de (1981) "Problemas e perspectivas num inventário da imprensa operária portuguesa" in *Análise Social*, vol. XVII, nº 67/68, pp. 839- 860.
- SANTOS, Fernando Piteira (1981) "A fundação de "A Voz do Operário" - do "abstencionismo político" à participação no "congresso possibilista" de 1889" in *Análise Social*, vol. XVII, nº 67 / 68, pp. 681 - 693.
- SANTOS, João Moreira dos (1995) *Imprensa empresarial : da informação à comunicação*, Porto, Asa.
- SANTOS, José Rodrigues dos (2001) *Crónicas de Guerra. Da Crimeia a Dachau*, Lisboa, Gradiva.
- SANTOS, Maria de Lourdes Lima dos (1992) "A elite intelectual e a difusão do livro nos meados do século XIX" in *Análise Social*, vol. XXVII, nº 116- 117, pp. 539- 546.
- SANTOS, Maria de Lourdes Lima dos (1985) "As penas de viver da pena (aspectos do mercado nacional do livro no século XIX" in *Análise Social*, vol. XXI, nº 86, pp. 187 - 227.
- SANTOS, Maria de Lourdes Lima dos (1988) "Questionamento à volta de três noções (a grande cultura, a cultura popular, a cultura de massas" in *Análise Social*, vol. XXIV, nº 101-102, pp. 697- 702.
- SANTOS, Maria de Lourdes Lima dos (1993) "Os fabricantes dos gozos de inteligência - alguns aspectos da organização do mercado de trabalho intelectual no Portugal de Oitocentos" in *Análise Social*, vol. XIX, nº 75, pp. 7 - 28.
- SANTOS, Maria José Moutinho (1998) *A Sombra e a Luz. As prisões do liberalismo*, Porto, Edições Afrontamento.
- SCHENEIDER, Ingrid Schulze (1996) "A Imprensa na Alemanha" in PIZARROSO, QUINTERO, Alejandro , *História da Imprensa*, Lisboa, Planeta Editora.
- SCHUDSON, Michael (1978) *Discovering The News*, New York, Free Press.

- SERRÃO, Joaquim Veríssimo (1985-1999) *História de Portugal*, vol.I a VII, Lisboa, Editorial Verbo.
- SILVA, António de Morais (1949) *Grande Dicionário da Língua Portuguesa*, Lisboa, s.n..
- SILVA, Filipe Carreira da (2001) "Espaço público e democracia: o papel da esfera pública no pensamento político de Habermas" in *Análise Social*, Vol. XXXVI (158- 159), pp. 435- 459.
- SILVA, Francisco Innocencio de (1884) *Diccionario Bibliographico Portuguez*, Lisboa, Imprensa Nacional.
- SILVA, Júlio J. Rodrigues (1996) "O Liberalismo de "O Cosntitucional" (1838-1839). A Ordem e a Liberdade" in *Cultura: História e Filosofia*, vol. VIII, pp. 91-115.
- SILVA, Maria Lucflia Marcos Moreira de (1998) *Sujeito e Comunicação. Perspectiva tensional da alteridade*, Dissertação de Doutoramento em Ciências da Comunicação, UNL.
- SLUYTERMANN, Keetie; WINKELMAN, H. J. M. (1993) "The Dutch family firm confronted with Chandler's Dynamics of Industrial Capitalism, 1890-1940" in *Business History*, nº35.
- SOUSA, Fernando de (1988) *Jornal de Notícias. A Memória de um século (1888- 1988)*, Porto, Empresa do Jornal de Notícias.
- SOUSA, José Manuel Mota de; VELOSO, Lúcia Maria Mariano (1987) *História da Imprensa Periódica portuguesa: subsídios para uma bibliografia*, Coimbra, Universidade de Coimbra.
- STERN, M. B. (1980) *Publishers for Mass Entertainment in Nineteenth Century America*, G. K. Hall, Boston
- STOREY, G. (1969) *Reuters: the story of a century of News-Gathering*, Nova York, Greenwood Press Publishers.
- STUART MILL, John (s.d.) *On Liberty*, apud Gabriel Cohn, Sociologia da Comunicação, São Paulo, Livraria Pioneira Editora.
- TEIXEIRA, Luís (1941) *O "Diário de Notícias" e o século XIX*, Lisboa, Ed. Do Grupo de Amigos de Lisboa.
- TELLES, João José de Sousa (1864) *Anuário Portuguez Científico, Litterario e Artistico: Primeiro Ano 1863*, Lisboa,, Typografia Universal.
- TENGARRINHA, José (1993) *Da Liberdade Mitificada à Liberdade Subvertida*, Lisboa, Colibri.
- TENGARRINHA, José (1989- 2ª ed.) *História da Imprensa Periódica Portuguesa*, Lisboa, Editorial, Caminho.
- TIMOTEO ÁLVAREZ, Jesús (1997) *Del Viejo Orden Informativo*, Madrid, Actas Editorial.
- TIMOTEO ÁLVAREZ, Jesús (1980) *Restauracion y Prensa de masas. Los engranajes de un sistema*, EUSA, Pamplona.
- TOCQUEVILLE, Alexis (1888) *De la Démocracie en Amérique*, Paris, Calman - Lévy.

TORGAL, Luís Reis (1993) "Instrução Pública" - o sentido e a força de um conceito liberal" in *História de Portugal*, vol. V, Lisboa, Círculo de Leitores.

TORGAL, Luís Reis; VARGUES, Isabel Nobre (1993) "Produção e Reprodução Cultural" in MATTOSO, José (dir. de) *História de Portugal*, vol. V, Lisboa, Círculo de Leitores, pp. 685 - 696.

TUCHMAN, Gaye (1993) "A objectividade como ritual estratégico : uma análise das noções de objectividade dos jornalistas" in *Jornalismo: questões, Teorias e Estórias*, Lisboa, Veja.

VAQUINHAS, Irene; CASCÃO, Rui (1993) "Evolução da sociedade em Portugal : a lenta e complexa afirmação de uma civilização burguesa" in *História de Portugal* (dir. de José Mattoso), vol.V, Lisboa, Círculo de Leitores, pp. 441- 457.

VARGUES, Isabel Nobre; RIBEIRO, Maria Manuela Tavares (1993) "Ideologia e práticas políticas" in MATTOSO, José (dir. de) *História de Portugal*, vol. V, Lisboa, Círculo de Leitores, pp.213 - 251.

WILLIAMS, Francis (1969) *The Right to Know*, London, Longmans.

WILLIAMSON, Oliver E. (1994) "O Aparecimento da Mão Visível: implicações para a Organização Industrial" in *Hierarquias de Gestão. Perspectivas comparativas sobre o desenvolvimento da Moderna Empresa Industrial*, Lisboa, Celta Ed., pp. 16 - 184.

SUPORTE ELECTRÓNICO:

<http://www.southlandmedia.com.au/smedia1.html> - 11/06/2001

ANEXOS

ANEXO Nº 1

MATRIZ DE OBSERVAÇÃO DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS

IDENTIFICAÇÃO	Nº-	DIA-	MÊS-	ANO-18
CABEÇALHO				
DIMENSÃO				
TIRAGEM				
FOLHETIM				
ANÚNCIOS				
OBSERVAÇÕES				

ANEXO N° 2

MATRIZ DE OBSERVAÇÃO DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS

IDENTIFICAÇÃO	N°-	DIA-	MÊS-	ANO-18
CABEÇALHO				
DIMENSÃO				
TIRAGEM				
FOLHETIM				
TÍTULOS				
ANÚNCIOS				
ARTIGOS ASSINADOS	ASSUNTO	NOME	ABREV.	PSEUD.

ESTRUTURA INFORMATIVA :

	IDENTIFICAÇÃO	CANAL / MEIO DE TRANSMISSÃO	LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	
			LOCAL ONDE O TRANSMISSOR SE ENCONTRA	REGIÃO SOBRE A QUAL INCIDE A NOTICIA
ACTORES INDIVIDUAIS				
ACTORES COLECTIVOS				

FONTES INSTITUCIONAIS				
CORRESPONDENTES				

AGÊNCIAS NOTICIOSAS				
OUTROS PERIÓDICOS				

LIVROS				
TELEGRAMAS				

OUTROS				
--------	--	--	--	--

OBSERVAÇÕES:

--

CADA NUMERO 10 RÉIS

PREÇOS DA ASSIGNATURA

LISBOA
Por um mes... 200 rs.
Trez meses... 700 rs.
Assigna-se no escritorio do Jornal...

DIARIO DE NOTICIAS

NOTICIARIO UNIVERSAL,
PUBLICADO TODAS AS MANHÃS

Proprietarios — Thomaz Quinino Antunes, e Duado Coelho, Redactor

PREÇOS DA ASSIGNATURA

PROVINCIAS
(Com estampilha)
Trez meses... 1075 rs.

A importancia das assignaturas das provincias deve ser consultada em nome do director...

N. 1, PROGRAMMA

QUINTA FEIRA 29 DE DEZEMBRO

1864

EXPEDIENTE

Aceitam-se e agradecerem-se informacoes verazes ou escriptas sobre quaesquer acontecimentos interessantes da vida publica...

Ao Publico

A publicacao que hoje empreendemos, convencidos da sua necessidade e utilidade, visa a um unico fim: — interessar a todas as classes, e ser accessivel a todas as bolsas...

e subscriptores. A ideia não é pois original nossa, senão imitada ou traduzida, como melhor quizerem...

O programma do DIARIO DE NOTICIAS está posto em açao no seu primeiro numero. A empresa não faz senão uma promessa, e é, que buscará corresponder á confiança publica...

Suas Magestades e Altezas passam sem novidade em suas importantes saudes.

S. Thomaz, arcebispo de Cantuaria. Rito semidople. Paramento de cor vermelha. Começa a novena de Nossa Senhora de Jesus.

Lausperame na egreja dos Inglesinhos que tem a invocação de S. Pedro e S. Paulo.

Raiar da aurora ás 5 horas e 38 minutos. Nascimento do sol ás 7 horas e 17 minutos. Ocasso do sol ás 6 horas e 44 minutos.

S. Thomaz, arcebispo de Cantuaria, nasceu em Londres. Foram seus paes Giberto Belret e Mathilde, pessoas distinctas por virtude e sangue...

de dezembro de 1174, ha 500 annos. — é procurado por quatro cavalleiros, os quaes sendo expulsos do paço, invadem a egreja onde o arcebispo se refugiara...

No dia 29 de dezembro de 1855 falleceu na ilha Deserta ao convento de Bassorá o veneravel fr. Basilio, natural da villa de Saclarem.

Começaram no dia 24 do corrente as ferias do Natal nos tribunaes judiciais, e acabam no dia 7 de janeiro.

O conselho municipal de Chalón-sa-Saone de França acaba de votar um subsidio da 120,000 francos (24,000,000 réis) para a construção do caminho de ferro...

A Moidade de Mirabeau, delicada produçao do illustre auctor dramatico francez o sr. Aylie Langié, que tão applaudida tem sido no theatro do Vaudeville, de Paris, acaba de ser representada com brilhante exito no theatro Scribde de Torm.

O illustre professor o sr. Joaquim Theotonio da Silva participo ha pouco á sociedade das sciencias medicas de Lisboa o caso curioso de uma doenca a que os honreos da sciencia chamam staxia locomotriz...

Era o doente um rapaz de 19 annos vindo do Rio de Janeiro a Lisboa, no principio deste semestre, de proposito para tratar-se. Este infeliz começou a estregar-se desde muito creança com descommunal excessos aos prazeres sensuaes...

Uma maravilha da industria humana existe nesta momento em poder do rei de Wurtemberg. É um cavallo anormal que executa todos os movimentos que podem exigir-se a um cavallo verdadeiro.

Em a noite de 18 do corrente, diz o periodico Francke-Cumil, deu-se, junto a Verzel, uma tentativa de assassinio, acompanhada do roubo: Philippe Jeaner, antigo magistrado de Ecouroute, agente geral da companhia de seguros...

Vae por-se á venda a melhor, a mais rica e a mais completa de todas as galerias particulares de França — a celebre galeria Pourtales.

Progridem as obras do palacio de crystal, do Porto. No dia 24 do corrente concluíram-se as arcarias: ao fechar do ultimo arco, os operarios collocaram-lhe em cima a bandeira nacional.

A ex.ª sr.ª D. commendadeira do real mosteiro de Nossa Senhora da Encarnação da ordem militar de S. Bento de Aviz, que se achava gravemente enferma, está já convalescente, e começa a experimentar progressivas melhoras.

Na communa de Chevières (França), uma rapariga de 25 annos deu a luz, em 13 do corrente, uma creança de monstruosa configuração. — Esta creança era composta de dois corpos differentes, mas unidos pelo ventre e pelo peo, tendo quatro braços e quatro pernas perfeittamente desenvolvidas...

Um dos corpos d'esta creança tinha os orgaos masculinos; no outro, os orgaos, ainda que pouco distinctos, pareciam ser femininos. O parto foi muito laborioso, e a elle assistiu o facultativo. A creança morreu antes de ser dada ao mundo.

Não sabemos, mas a de supor que o corpo seja cuidadosamente guardado para ser submetido ao exame da sciencia.

Pelo conselho ultramarino foram postos a concurso — o lugar de contador da junta de fazenda do estado da India com o ordenado de 3.208 terrafins; — o de sub-director da alfandega de Assolna, no mesmo estado, com o ordenado de 761 terrafins; — o de director da alfandega da ilha da Boa Vista, em Cabo Verde, com o ordenado de 210.000 reis, e os emolumentos.

A Assembléa Vizeense celebrou uma das suas reuniões em 4 noite de 25 do corrente. Cantavam-se alli apenas vinte e tantas senhoras. Apesar, porem, de tão limitado numero, houve grande animação. Os estudantes, que de diferentes academias se achavam a fazer em Vizeu foram os que mais brilhante fizeram aquella reunião.

A maioria das folhas inglezas continuam a mostrar-se hostis a mensagem de Lincoln acerca da abolição da escravatura nos Estados Unidos.

Os russos estão praticando toda a sorte de violencias na Lituania, cujos povos vivem em continua agitação, e sob uma oppressão horrivel.

Falleceu no hospital de Coimbra José Ferreira, que ha dias alli entrara com symptomas de enteneamento. A voz publica diz que, tendo este infeliz vivido em tempo com uma mulher, de que agora se achava separado, esta o chamou a casa e lhe offerencia uma chavena de café que elle acceptou. Uma hora depois, estorça-se elle no meio de horribes agonias. Os esforços da medicina foram baldados: A accusada acaba-se nas caddas de Santa Cruz.

Corre em Coimbra que varios cavalheiros tem sido convidados para reitor da universidade; mas que todos se tem recusado a acceptar o cargo. O que ha de certo não o sabemos nós: a academia, porem, continua satisfeita com os optimos servicos do actual vice-reitor, o sr. J. José Ernesto.

Depois da abertura do parlamento daremos noticia de todas as resoluções importantes do corpo legislativo.

Em 22 do corrente reuniu-se na casa da escola do sexo masculino da villa da Figueira, a commissão promotora da instrucção popular, para proceder a distribuição dos premios aos alumnos que, por sua applicação e aproveitamento, se tornaram credores d'aquelle distincção.

Atabado este acto, a commissão passou a casa da escola de meninas e procedeu á mesma distribuição, observando em tudo as solemnidades da anterior. Ninguém pôde negar que os premios á mocidade estudiosa são um poderoso incentivo, que mais tarde mostra brilhantes resultatas.

Ha dias foi preso um criado do sr. Gaspar da Rocha, de Viana, por haver attentado contra o pudor de uma rapariga da Areosa. O administrador do concelho fez proceder ao competente acto, e o criminoso foi entregue ao poder judicial.

O unico concorrente ao lugar de preparador e conservador do museu da escola medico-chirurgica de Lisboa, foi o sr. José Joaquim da Silva Amado, que deve ser julgado pelo jury no dia 23 de janeiro, na forma do programma do concurso.

As obras da camara dos dizes parem progredir com novavel actividade, ti-

cando alli um palacio digno de um paiz constitucional. Não poderão, porem, estar concluidas senão em fins de janeiro, por cujo motivo as sessões do corpo hereditario serão celebradas na sala da Bibliotheca das duas camaras, aonde para esse effeito se vae proceder aos necessarios preparativos.

O actual representante a herdeiro da casa dos marqueses de Villelle, o sr. Leon Duval, membro da ordem dos advogados da corte imperial de Paris, consultando como um dever seu o restituir ao estado o coração de Voltaire, — que o Marquez de Villelle, amigo e admirador do grande escriptor, fizera encerrar, depois da autopsia, em um vaso de metal, e banhado em um preparado chimico, proprio para a sua conservação, — solicitou de S. M. o imperador a necessaria autorisação para que na Bibliotheca imperial se desse asylo áquellas preciosas reliquias, que por lei de 30 de maio de 1791, foram consideradas como propriedade da França.

Expeditas as ordens do imperador, s. ex.º o sr. Duruy, ministro da instrucção publica, foi, no dia 16 do corrente, a Bibliotheca imperial, e, em companhia dos membros da commissão consultiva, e na presença do administrador d'aquelle estabelecimento, recebeu das mãos do sr. Leon Duval o coração de Voltaire, encerrado n'um cofre de metal dourado sobre o qual se lêem estas palavras: *O coração de Voltaire. Morreu em Paris, no dia 30 de maio 1778.*

O cofre foi depositado na secção de medallias da Bibliotheca imperial.

Escrita em linguagem portuguezissima e enriquecida de preciosissimas notas, existe uma biographia de Voltaire, pelo sr. José Gonçalves da Cruz Vira, cego honorario e professor no lyceu de Faro, que o leitor, querendo, pode praticar em qualquer livraria de Lisboa.

Segundo o disposto no artigo 18.º da lei fundamental do estado, verifica-se no dia 2 de janeiro proximo pela 1 hora da tarde na sala das sessões da camara dos reis, deputadas a sessão real de abertura das cortes geraes ordinarias da nação portugueza. Sua Magestade el-rei o sr. D. Luiz acompanhado de sua augusta esposa assistira a esta solemnidade nacional com as pessoas que formam a corte. E osr. infante D. Augusto desempenhara as funções de condestavel do reino. As 10 horas da manhã assistem os dignos pares e deputados á missa solemne do Espirito Santo na Sé. Suas Magestades serão recebidas no vestibulo do palacio das cortes por uma grande deputação das duas camaras, e no mais da sessão seguir-se-ha o ceremonial do estylo. Depois de lida a falta do throno e declarada, aberta a sessão, serão Suas Magestades acompanhadas á porta do palacio das cortes, e numa salva de artilheria no castello, embarrações do estado, e mais fortalezas annunciara a sua saída e a abertura da sessão legislativa de 1863.

A associação dos architectos civis portuguezes inaugurou no dia 15 do corrente nas salas do gremio popular, na calcada do Combro, uma serie de prelecções sobre architectura, — arte monumental dos povos da antiguidade. No dia vinte e dois foi a segunda prelecção; e hoje, 29 é a terceira. Ate 27 de maio de 1863 deve haver mais vinte e duas dessas curiosas e illustrativas sessões, que constituem um importante curso. Este pensamento patriótico é devido ao sr. Joaquim Possidónio Narciso da Silva, digno architecto da casa real, a quem principalmente se deve a creação do albergue dos invalidos do trabalho.

Os nobres condes de Penafiel dão no proximo carnaval no seu palacio da rua de S. Mamede um sumptuoso baile de

mascaras para o que se estão preparando riquissimos trages em caracter representando diversas epochas, e notaveis personagens.

Estão actualmente a ensaios no theatro de D. Maria II as seguintes peças: *Os difamadores*, drama original do sr. Ernesto Biester. — *Luiza*, drama em dois actos, que será desempenhado pelos alumnos do conservatorio dramatico em noite designada para as suas provas publicas. — *O the Simplicio*, comedia em um acto, traducção. — Preparar-se n'este theatro um variado repertorio de comedias proprias para as noites do carnaval, e a *fonte surprehendenda*, engenhosa machina ha pouco lido armarada em Londres, e que será estreada pela primeira vez no drama *Os difamadores*, em a noite do beneficio do distincto actor Joaquim José Tasso, servindo depois para os bailes de mascaras.

No dia 9 de janeiro sobe á scena no theatro da rua dos Condes, em beneficio do estimado escriptor popular o sr. Pedro Carlos d'Alcantara Chaves, ponto d'aquelle theatro, a comedia original do beneficiado intitulada — *O baptizado da filha do José descaza milho*. Esta comedia é continuacção das outras duas que sobra o mesmo assumpto ahí tem estado em scena, e que tanto excitaram a gargalhada franca e sincera do nosso bom povo.

Participações agricolas do districto de Evora dizem que as sementeiras, interrompidas pelas chuvvas do mez passado, se achavam agora quasi concluidas, por lhes haver sido proprio o tempo. As searas offerecem bom aspecto. Está em meio o apanha da azeitona cuja novidade e boa. Os pomares de espinho tem boa apparencia. O tempo corre favoravel para a engorda do gado, e a bolota tem sido bem aproveitada.

As sementeiras dos cereaes colmiferos do districto de Aveiro tem-se feito em optimas condições. As searas já nascidas, as hortas, e hervasgens estão em bello estado de vegetação. A apanha da azeitona está quasi concluida. A colheita, porem, é escassa.

Nunca é tarde para uma triste nova. Antonio de Almeida Vizeu, corredo da repartição central do ministerio das Obras publicas, foi encontrado morto em sua propria casa. As folhas da capital, não todas, referiram já este triste acontecimento; nós hoje, reproduzindo-o, acrescentamos alguns pormenores que nos fornece um documento policial que temos á vista:

Havendo-se suspeitado que muito grande seria o motivo que occasionara a não comparencia d'aquelle empregado na respectiva repartição, por espaço de 3 dias, o regedor da freguezia da Encarnação procedeu ao exame da sua habitação, que era no 1.º andar do prédio n.º 169 da rua dos Calafates; do que resultou deparar-se com o infeliz, na escada, já cadáver, e com um acoutusão na testa, do que se deprehende que um violento ataque apoplectico o colheu de subito. Ahi foi postado um soldado da guarda municipal, em quanto se não procedeu ao auto do corpo de delicto. A familia do infeliz foi dada a noticia d'este triste successo.

Não temos noticia de nenhum acontecimento notavel da policia do nosso paiz. Continuam a circular boatos desenhados acerca da substituição de alguns ou alguns dos cavalheiros que constituem o gabinete, indugiando-se sobretopo varios nomes para a pasta da marinha, e affectando-os cada grupo ás suas predilecções pessoais ou partidarias. A

espectativa publica, porem, essa fica na abertura do parlamento.

As 9 horas da noite no dia 22 do corrente, appareceu assasuada em sua propria casa no Castello, em Elvas, uma mulher. Foi o assassino um tal Martinho, barbeiro, com quem a infeliz estivera, em tempo, amancebada. Junto do cadaver de sua mãe soltava dorido pranto um filhinho de 5 annos, que foi quem revelou á justiça o segredo do assassino.

No ribeiro da Conceição (Elvas) foi encontrado o cadaver de um guarda de um monte d'aquelles sitios. Diz-se que leuando em passar o ribeiro, em estado de embriaguez, elle se afogara. Este cavalheiro já se achava em Lisboa.

No combojo da manhã de 22 do corrente chegaram a Aveiro, de volta da Feira, os ex.ºs srs. Anselmo José Bram, camp e José Luciano de Castro... Ss ex.ºs acompanhados do sr. governador civil do districto e de varios cavalheiros, visitaram os edificios publicos; depois foram comprometter a ex.ºs sr.ª D. Maria Dorothea, irmã do fallecido orador — José Estevão Coelho de Magalhães.

A 2 de janeiro proximo saem para a Madeira, o paltabote *Novo S. Lourenço*; e a 10, para Pernambuco, o brigue *Constante 2.º*. — A correspondencia pode lançar-se na caixa geral ate aos referidos dias, e na estação postal do Terreiro do Paço meia hora antes da que alli for annunciada para a partida da mala.

A baleira *Mala Posta* saida no dia 4 do corrente do porto de Lisboa, carregada de ferro, e encomendas para a Figueira afundou-se no dia 13 ás 7 horas, da tarde ao pé das Beriengas, salvando-se a tripulação composta de cinco homens, os quaes se apresentaram no dia 18 ao subdirector da alfandega de Peniche. Pobre gente. Valeu-lhe Deus.

No dia 14 do corrente foi arrojado á praia Formosa nas costas da Enceira o casco de uma embarcação de madeira de pinho da terra em pessimo estado, duas vergas de Floadrez, uma grande quantidade de phosphoros, e algumas taboas pertencentes a tampos de caixotes que iam com direcção ao porto da Figueira. O resto do segredo d'este naufragio sabe-o o oceano.

Leitores, fugiu Pelayo, o bravo pelejador. Agora este sugieo deu em covarde.

— Como assim?
— Conto o caso. O sr. Francisco Domingues, criado de quem o chama ao seu serviço, foi hontem apresentar-se ferido no rosto ao sr. regedor da freguezia de Santa Justa. E interrogado acerca da causa do ferimento declarou que, estando na Praça da Figueira a picar um charuto se chegaram a elle dois collegos, o sr. Jose Elias, e o sr. Pelayo, agarrando-se-lhe ao pescoco, da que lhe resultou ferir-se no rosto com a navalha. E aconteceu o caso assim, os dois causadores do ferimento poteram-se em fuga. Por onde se vê que Pelayo fugiu com o seu azo.

Perante o conselho de saude naval e do ultramar está aberto concurso, a lundar em 31 do corrente, para o provimento de um lugar de aspreante a facultado do quadro de saude da provincia de Moçambique, conforme as disposições legais. Os requerimentos são entregues no hospital da marinha, onde, e no dia já mencionado, devem comparecer os candidatos para serem inspecionados.

Foi mandado abrir no ministerio da fazenda um credito supplementar de rs. 30000000 a favor do ministerio da guerra, para serem reparados os estru-

gos causados pelo cyclone do dia 13 no castello de S. Jorge, no hospital militar, no quartel da boa Hora em Belem, e em outros edificios.

A santa casa da misericordia pôe em praça, no dia 30 do corrente, ao meio dia, na sala das suas sessões, e sob as condições que estarão patentes, o fornecimento dos seguintes generos para consumo dos hospites dos expostos, do Amparo e Sant'Anna, e recolhimento das orphãs: a saber: — feijão branco, dita veneninho, grão de bico, azeite, manteiga do prato, e dita de tempero.

Supremo Tribunal de Justiça. — Casos a julgar na sessão de 10 de janeiro. — Autos civis do Tribunal commercial de 2.ª instancia n.º 10530, recorrente Eduardo Mozer, como agente da companhia La Union, recorrido Manuel Gonçalves de Carvalho, relator Alves de Sá. — Cives da relação de Lisboa n.º 40594, recorrente a fazenda nacional, recorrido Libanio Antonio Gomes, relator Alves de Sá.

— Crimes da Relação dos Açores n.º 5894, recorrente Francisco Tavares, recorrido o ministerio publico, crime de ferimentos, relator Visconde de Lagos.

— Crimes da relação do Porto n.º 5860, recorrente o ministerio publico, recorrido Francisco José dos Reis, crime de estupro em uma menor de 12 annos, sua enteada, relator Alves de Sá.

— Crimes da relação de Lisboa n.º 6011, recorrente o ministerio publico, recorrido Francisco José dos Reis, crime de reusa em prestar a cooperação que lhe foi pedida na qualidade de Regedor.

Alguns actores do Porto, que se fizeram cargo de reproduzir no theatro Bagueet o antigo repertorio do theatro portuguez, representaram ali, no domingo 25, o Tasmaturgo, do actor-auctor o sr. Braz Martins.

A companhia portugueza do theatro de D. Luiz I de Coimbra, fez já a sua estreia no theatro de S. João, do Porto com o drama a Mãe das escravas, e a comedia Em guerra particular antes da paz geral.

No domingo partiu de Coimbra para Lisboa o celebre prestidigitador húngaro o sr. Velle. O artista phantasmagor offereceu a associação dos artistas de Coimbra o diploma de seu socio honorario, que lhe foi apresentado pelo presidente da direcção, lendo um dos socios, por essa occasião, uma allocução em francez. Velle auxiliando com o producto dos seus espectaculos os cofres d'aquella instituição, bem mereceu semelhante honra.

Belmiro, joven de 24 annos, que na linha do norte exercea o emprego de guarda-freios, indo, no dia 24 do corrente de Lisboa para o Poimbal, caiu, ao saltar de um para outro carro, passando-lhe o combayo por cima, deixando-o feio pedaçoes.

No principio do anno proximo vai abrir-se na rua oriental do Passeio publico n.º 3 um notavel estabelecimento para o qual e dever da imprensa chamar a attenção publica. E a officina de gravura em vidro do nosso compatriota o sr. Seraphim da Fonseca e Sá, gravador em chefe da fabrica da Marinha Grande, soou de merito da academia das bellas-artes de Lisboa, da do Rio de Janeiro, creado da casa de S. M. o imperador D. Pedro II, artista que conquistou no Brazil, onde viveu e foi admirado, e engrandecido por todos, muita gloria para a nossa patria. São admiraveis os trabalhos d'este artista, que por certo não tem rival. Sobre o vidro elle reproduz com pasmosa delicadeza e precisão os desenhos mais difficeis, e as

mais phantasticas concepções. A assembléa legislativa do Rio de Janeiro conferiu-lhe um honroso diploma, a imprensa estrangeira saudou-o, e ret-artista o sr. D. Fernando possui d'elle alguns primores: ao publico lisboense cumpre visitar aquelle estabelecimento onde tambem se recebem encomendas para a fabrica da Marinha Grande.

O Diario de Noticias — participa aos seus leitores — que não conta só delicias, — que tambem descreve horrores. — Na agora um casamento? — solta um riso de alegria. — Da-e-lhe uma festa ou folia — veres seu contentamento. — Mas se acaso o atrege norvo — ao dançar caiu no chão — o jornal mostra-se triste. — Se um sino faz illuão d'isso, — mostrando que não existe — em prestante cidadão, —clo traja a cor do goivo, — e ora, pois e christão. — Echo da sociedade, — com ella chorou ou sorriu, — correndo pela cidade. — entrando aqui e ali: — ante todos se descobre, — visita o burguez, e o nobre — e da arte do artista — descreve a nova conquista, — e com verdade e decencia — conta tudo quanto viu — sem cangar a paciencia — ora situado ora a rir. — Os progressos da sciencia — junto à anedota promete — e as haza e as estresas, — mas a railhar não se mette — nem falla em viduas alheias. — Vem já que com taes modos, — é um jornal para todos.

No instituto industrial de Lisboa está exposto o desenho de uma machina de fazer vasilhame pela qual foi concedida patente de invenção aos subditos inglezes residentes em Birmingham John Solimon Benson e Edwin Lander.

O sr. Carlos Eugenio Laederich, residente em Lisboa, inventou um aparelho para dar corda na angola dos relógios de algarveira sem auxilio de chave, e solicitou do governo patente de invenção por cinco annos, a qual lhe foi concedida.

No dia 3 de outubro falleceu ab instantane no logar de S. Jose dos Indios, termo da cidade do Maranhão, o subdito portuguez José Corrêa de Mello. Parte do seu espolio foi roubado. O resto está sendo arrecadado pelo consúldo portuguez n'aquella cidade. Na mesma provincia falleceu em o mesmo mez o brasiheiro adoptivo Antonio Manuel Pereira, natural de Saucta Marinha de Penascolas, bispado de Braga. Deixou 4.000\$000rs. para serem entregues no Porto a seus quatro irmãos.

A 18 do corrente foi julgado em Vienna d'Austria o processo de difamação intentado em nome do rei da Prussia contra o jornal Wanderer. O redactor foi condemnado em tres dias de prisão.

Está doente o celebre publicista francez o sr. Pronhubert, auctor de muitas não menos celebres utopias. Dentro em pouco apparecerá um novo livro d'este scriptor ao qual elle tratará da capacidade eleitoral das classes operarias, e do seu futuro politico.

Numa das ultimas sessões ordinarias da camara municipal do Porto foi apresentada a proposta para um empréstimo de 300.000\$000 reis, destinados a melhoramentos municipaes: foi approvada, resolvendo-se discutir a em sessão immediatamente, sendo para isso convocada o conselho municipal.

A junta das obras municipaes do Porto foi dada ordem para fazer o rearrumado de um jardim no Campo da Cordoaria, dos dos Martyres da Paiva.

Não foi bom o esquecimento que leve, a noite passada, o aprendiz da carpinteira situada na rua do Alameda, n.º 1. Se

a patrulha que girava por aquella rua, ás 2 horas, não dá com elle, e a não vas guardando no quarto da respectiva companhia, a coisa podia ter suas consequências.

— Mas, de que ella falla? — Da chave que o sr. Mesquita, o aprendiz em questão, deixou, por descuido, na porta da loja.

Hoje, acompanhado de um cabo, o sr. Mesquita verificou que nada faltava n'aquelle estabelecimento, mas podia ter-lhe acontecido o contrario.

Toda a gente sabe que o frio está insupportavel, e que quem não andar bem agasalhado soffre inclemencias. Pois o sr. José Garrido, sebeiro, tambem d'esta opiniao, e carecendo de albornoz envergou hontem um na ferra da laira, enamorou-o, e ficou captivo.

Capitvo? — Captivo do bom panno do albornoz, o captivo pelo ter roubado ao seu proprietario o sr. Francisco Prudencio Apollinario, respeitavel adelo, que estabeleceu a sua tenda ambulante n'aquelle mercado de bagatellas todas as terças feiras.

O ministro dos negocios estrangeiros da Grecia pediu a demissão que lhe foi accetie, ficando em seu logar Demetrio Budveni. Esta alteraçao ministerial coincidiu com a alteraçao da ordem publica em Dante, n'uma das ilhas annexoadas.

A nova assembléa de Bucarest que pela primeira vez e constituída de catholicos, armenios, e protestantes foi aberta pelo principe Alexandre, o qual depois de agradecer a Sublime Porta e as potencias garantes o reconhecimento do acto de 2 de maio, deu vivas ao Sultão, e ás outras nações que asseguraram a autonomia do paiz havendo os senadores, e deputados prestado o devido juramento.

Receberam-se hoje noticias do archipelago Açoriano. Da ilha de S. Miguel alcançaa a 21 do corrente. O inverno não tem sido rigoroso n'aquella ilha. A agricultura e apanha e exportação da lã, sua principal trafego mercantil. Para Inglaterra haviam já sido exportadas 64.528 caixas em 87 navios. O preço por que foram vendidas no mercado inglez variou entre 21 e 30 schellings! Das febres epidemias que haviam grassado nas Feiteras foram atacados 258 individuos, fallecendo 9. Das atacados a misericordia soccorreu 237. Haviam-se alli praticado notaveis actos de dedicacão.

No vapor Maria-Pia partiu para a capital o sr. deputado dr. Paula Medeiros. — Tam em progresso as obras do theatro da cidade de Ponta Delgada. Espera-se que ainda esse anno ali dê espectaculos uma companhia de zarzella sob a direcção do illustre maestro compositor o sr. Agosta Frondozzi. — No dia 13 fallecera o honrado negociante d'aquella praça o sr. Filipppe Maria Besson. — As obras da doca cornua com grande actividade. O termo medio da pedra lançada semanalmente na muralla era de 3.700 toneladas.

Não são desultorias de interesse as noticias da ilha do Fayal. Na primeira semana de novembro commença a apanha da laranja. A producção é menor que o anno passado. — No porto da cidade da Horta haviam entrado algumas navios com agua aberta. — A camara de Fayal fizera a seguinte estiva para a venda do pão no mez de dezembro: — pão de trigo alvo 1/2 kito 18 rs.; de todo a farinha 38 rs.; de rata 33 rs.; de milho 18 rs. — Renava secco a aquella ilha, e o seu estado sanitario era satisfatorio.

As noticias da ilha Terceira dizem que eram orçadas em 200 contos de rez as

perdas occaçoadas pelo naufragio do vapor Bunder secroddo o mez passado no porto de Angra. — A 18 de novembro fallecera de um ataque apopleitico o sr. Antonio Borges Leal, o mais antigo escrivão de direito da camara de Angra. Havia sido voluntario em 1828. — O capitão norueguéz Paulson offerecera no dia 17 de Novembro um precioso anel de ouro ao sr. João Vieira Rodrigues, creado do vice-consul inglez de Angra, por elle lhe ter salvo a vida com risco da sua propria na occasião do naufragio do navio do seu commando.

O summo pontifice fez expedir uma bulla, datada de 8 de dezembro, anniversario da definição do dogma da immaculada Conceição de Maria; onde são condemnados todos os erros modernos oppositos à doutrina catholica. Parece que havia dois annos que essa bulla estava projectada. Foi redigida por uma comissão de theologos e canonistas, sob a presidencia do cardeal Caterini; e o projecto da mesma enviado aos bispos mais distinctos da egreja, a fim da expenderem a sua opiniao. A bulla, segundo se diz, comprehende na categoria dos erros modernos alguns dos principaes assentados pelos urs. Faloux e Montalambert, escriptores distinctos da França.

Encontrámos nos folhas hesperabolias, de hoje, os seguintes telegrammas:

Belim, 23. — Do processo forjado contra os polacos, por motivo dos acontecimentos politicos succedidos n'aquelle paiz, resultou que oza polacos foram condemnados à morte, com absolvidos a viate sete condemnados a prisão por um ou dois annos.

Paris, 24. — Diz o « Monitor » que o tractado franco-prussiano commença a vigorar definitivamente desde o 1.º de julho de 1866.

Munich, 23. — Em as negociações de Bamberg, entre o ministro de estado da Baviera, Pfordt, e o de Saxonia, Beust, existe o mais perfeito accordo.

Pela nota estatistica dos enterramentos nos dois cemiterios publicos da capital se vê que no dia 27 foram inscritas no obituario as seguintes nomes.

Camario de N. S. das Prazeres. — Henrique Firmino do Nascimento, natural de Lisboa, 3 mezes de idade, cova n.º 934. — D. Juliana de Sousa Pamplona natural do Porto, de idade 45 annos, casada, jatigo n.º 242 — Anthero Augusto Garrido, natural de Lisboa, idade 33 annos, solteiro, guarda livres cova n.º 935. Na villa foi sepultado o cadaver.

As ultimas noticias politicas da nossa vizinha Hespanha dizem-nos que o ministro Narvez soffre poderosa opposição na imprensa, e na opiniao publica de que aquella é o gão. No parlamento procedea-se à nomeação de comissão da resposta ao discurso da coroa, e acreditava-se que nessa discussão o gabinete seria vigorosamente combatido.

Diz-se que as primeiras leis que se apresentarão no senado serão as que dizem respeito a S. Domingos, à organisação das tribunaes e ao processo criminal. Constituido o congresso em janeiro ser-lhe-á apresentada a proposta de leis da imprensa, e outras medidas de credito, e de policia.

Ha dias, presenciaram os habitantes de Barbison (Inglaterra) um dos mais dolorosos espectaculos.

Joana Deacon, joven de 19 annos, com os vestidos incendiados, saltava aos gritos que faziam dó. Accodem os vizinhos: uns lhe deitaram agua para cima, outros a arrojaram ao chão, e a cobrem de mantas para apagar o fogo. Nesse commoos apparecem os bomboms, que suppondo incendiada a casa, d'onde a le-

feliz saza entre chamas, corriam a prestar os socorros costumados.

A justiça, procedendo a averiguações, colheu em resultado os seguintes esclarecimentos:

Joanna estava na sala quando um tal Whitters, que havia tempo a perseguia com seu amor, entrou, fechou a porta, e, sentando a si um canapé, quiz abraçá-la com sinistro intentos.

Quia a joven fogir, e o perseguidor deiteva; ella chegou-se para junto do fogão.

— Vámos, Joanna, Queres ser minha? — perguntou Whitters.

— Meu Deus! — gritou a pobre. Foget soccorro? ajudam-me!

— Da-me um abraço, Joanna. O fogo ia tomando incremento, e Whitters, insensível, em vez de socorrer, cruzou os braços. O resto ja os leitores viram.

O tribunal declarou Whitters assassino voluntario.

O tenor Ander, que era ha pouco a creatura querida, a meina dos olhos dos frequentadores da opera de Vienna, perdeu por tal sorte a memoria que não se lembra da coisa alguma da sua carreira artistica, nem dos seus triumphos, pobre tenor! Convertete-se a um verdadeiro Lethe.

Hoje, 29. de manhã vai o sr. D. José Maria de Almeida e Araújo Corrêa de Lacerda, digno e illustrado deão da Se Patriarchal benzer a toda capella do novo edificio que na calçada do Daque mandou construir para o seu collegio o sr. Antonio Florencio dos Santos intelligente director da Escola Academica. A esta solemneidade religiosa assistem os alumnos do collegio, e suas familias bem como grande numero de convidados, que depois irão examinar aquelle vasto e grandioso edificio.

Leitores, quereis praticar uma obra meritoria firmada nas sublimes doutrinas do Divino Mestre, agradável a Deos, aos homens e ao vosso coração?... Ide hoje, 29. de noite ao theatro de S. Carlos. Ah! se offerce ao vosso gosto um espectáculo lyrico dos mais escolhidos, e com o qual podereis esquecer-vos por algumas horas das torturas desta vida de máqueras. Mas o que mais vos agrada nesses espectáculos e o saber que o preço da vossa entrada vai juntar-se em precioso cofre aos obolus de tantas almas bem fazajas que ali vão concorrer

para a manutenção de setecentas e tantas creanças, tuteladas pela caridade, e acolhidas ás casas de asylo da infancia desvalida de Lisboa, e ao asylo de S. João. Demais o publico sabe os altos serviços que a sociedade presta a benemerita sociedade das casas de asylo da infancia desvalida de Lisboa, arrancando á desgraça e talvez ao crime tantos pobres, symbos innocentes, e conhece o asylo de S. João, esse padroeiro de gloria do grande tribuno popular José Estevão Coelho de Magalhães.

Par decreto de 14 de dezembro desta anno, foi approvada a eleição que a academia de inscções e bellas letras do Instituto Imperial de França fizera do sr. barão de Wite para o lugar de socio estrangeiro, vago por morte do sr. W. Caetero.

Dizem de França que o tão celebre orador do Notre-Dame, o padre Jacintho, está convidado a pregar, na proxima quaresma, na capella das Tuherias, em Paris.

O apparelho telegraphico do sr. Caselli, que reproduz os despachos escriptos, vai, segundo se diz, pôr-se á disposição do publico. Parece que, para tal effeito, vai apparecer um projecto de decreto em França.

Os passageiros entrados a 28 no vapor portuguez Maria Pia são os seguintes: — Da Horta. — A. M. S. Sarmiento. — Das Velas. — J. Ignacio d'Avila. — De Angra. — M. Ignacio da Costa. 4 pessoas de familia. — Theotonio d'Aguar: 10 no convex. — De Ponta Delgada: — 1 passageiro no convex.

O sr. Antonio Jose Pereira Serzedillo Junior, illustre presidente da numerosa e florescente associaçao das empregados no commercio e industria inaugura alli no proxima quinta feira um curso de economia politica, com o qual vai prestar importantissimos serviços a classe commercial.

A Russia acaba de publicar importantes reformas. Debates publicos, o jury em materia criminal, independencia e immovibilidade dos juizes e igualdade de todos os cidadãos perante a lei, eis as bases d'essas imponentes reformas que affertam profundamente o modo de existir do imperio russo. Este aconte-

cimento é mais uma notavel conquista dos principios liberais que predominam no presente seculo.

Grande offensa a moralidade.

— Cosi! que foi sr. redactor? Alguma altitudão contra a virgindade de alguma sultaneira?

- Vade retró! Nem tanto.
— Alguma igreja assaltada?
— Nada. Repousam em paz os templos.
— Alguma segredo de familia revelado?
— Não senhor. Não tomámos conhecimento desses casos horrosos.
— Já sei. Um jornalista atacado.
— Os jornalistas agora usam estoque. Foi peor que isso foi um rapto.
— Um rapto? De uma velha?
— Não senhor de uma virgem. Uma formosa menina... de pasta que servia de amosira de modas na loja de um acreditado capellista, e que foi raptada por um marinheiro.
— Horror! E o criminoso foi capturado?
— Sim senhor. Pelo tutor da joven, e ella restou no seu lugar para e intacta como saiu da fabrica.

Horror! E o criminoso foi capturado? — Sim senhor. Pelo tutor da joven, e ella restou no seu lugar para e intacta como saiu da fabrica.

NOTICIAS SCIENTIFICAS

observações meteorologicas

Quarta feira, 28 de dezembro, ha 1 hora da manhã

Table with columns: Frontal, Tempo, Vento, Chuva. Rows for Lisboa, Porto, Coimbra, Campo Maior, Macarao, Figueira.

Estado do mar: Temperatura maxima 14, minima 14, Lisboa-chão, Porto - levantamento agitado.

An alturas barometricas são correctas e reduzidas ao nivel do mar. Observatorio de infantia D. Luiz, em O director, Francisco de Silveira.

BOLETIM METEOROLOGICO

Observatorio do Observatorio de Paris. Dia 28 de dezembro. O barometro sobre regulamento sobre O de Inglaterra, e no guilo de Cascaes. A barometra de Meteorologico estab-se para E. Tempo previsto em Lisboa no dia 29 de dezembro. Vento fraco ou moderado variavel.

Abrirem hoje termo de carga os seguintes navios: Para Gibraltar vapor inglez Figer. — para Saltsund brigue norueguez Swane para Setubal barca norueguez Nor.

O rendimento da alfandega grande de Lisboa foi:

até ao dia 27 159.305.474\$ no dia 28 12.398.619\$

171.703.494\$

O rei da Baviera apresenta-se tambem como pretendente á soberania do Schleswig Holstein. São sete ou oito agora os principes que aspiram á possessão dos ducados cedidos pela Dinamarca á Austria e á Prussia.

Vão amanhã á assignatura os decretos de collocação e promoção dos empregados do novo quadro das alfandegas do reino. Que de esperanças perdidas, que de illusões defeuzas para alguns, e que de alegrias para muitos!

Eis a nota do movimento de navios no porto de Lisboa no dia 28.

Entraram: — Vapor paquete inglez Messager de Genova em 20 dias, de Loorne em 19, de Nápoles em 14, de Messina em 10, de Palermo em 8, e de Gibraltar em 36 horas. Traz carga e passageiros.

Vapor paquete portuguez Maria Pia das ilhas do Fayal, S. Jorge e S. Miguel.

Hiate portuguez Sousa, do Porto. Galeota hollandeza Zorandiana, de Amsterdam.

Brigue sueco Fray, de Cardiff, com carvão.

Vapor paquete francez Guenna de Bordeaux.

Saldos: — Cabique portuguez Novo Viajante para Tavira.

Hiate portuguez Flor de Ovar para a ilha da Madeira, e Demerara.

Brigue inglez Esvirgen, para Londres em Lisro.

Vapor paquete inglez Genova para Gibraltar.

Cabique portuguez Maranica, para Tavira.

Hiate portuguez Nova Esperança, para Setubal.

Hiate portuguez Santa Rita para ilha Nova de Portuão e Sines.

O ultimo numero do Progresso, jornal de Leão, appareceu (arjado de oegro: e que comemorava a perda do seu director—gerente, o sr. Chaveiro. E menos um jornalista distincto.

ANNUNCIOS

OPBRAS DO PADRE ANTONIO VIEIRA

Sermeões, cada um dos 13 vol. 600 rs. Cartas 4 vol. 1600 rs. — Obras ineditas 3 vol. 1000 rs. — Obras varias 2 vol. 600 rs. — Arte de furto 1 vol. 400 rs. — Historia do futuro 1 vol. 300 rs. — Vida de sector como orator 1 vol. 400 rs.

OPBRAS DE JULIO CESAR NACHAUO

Contos de mar 1 vol. 300 rs. — Recordações de Paris e Londres 1 vol. 300 rs. — Misericordias para gente meiga 1 vol. 300 rs. — Scenes da minha terra 1 vol. 300 rs. — Passões e paixões 1 vol. 300 rs. — Amor da célebre comedia a' tres actos, 180 rs.

QUADROS D'ALMA

em 4 volumes através dos seculos. Um volume individualmente impresso 800 rs.

A freira enterrada em vida

em o convento de S. Placido. Romance historico de D. Garcia Sanchez del Pizar, 7 vol. edição unica 1300 rs.

Usurpação releição e restauração DE PORTUGAL

por Pires Ribeiro, 300 rs.

Marcullinas do gosto do homem descobrimetos e invenções descripções historicas da verdade e instructivas sobre a origem

e estado actual dos descobrimetos e invenções mais celebres por Amédée de Bast, versão portugueza de Mathews Luiz Coelho de Magalhães, anotada por Innocencio Francisco da Silva, 2 vol. no formato de 8º. 1500 rs. A verdade do christianismo, e sua influencia, 300 rs. Os quadros d'alma applicados para as salas pelo Methodo Portuguez Castinho, 4.ª edição com 43 quadros coloridos, 1000 rs.

Todas estas obras se acham a venda na Typographia da Galicia dos Tribunales, rua dos Passadizos 225, e nas lojas de costume. — Na Porto em casa de sr. Placido da Silva, rua de Almeida, 134, em Coimbra na de sr. José de Mesquita, rua das Covas; em Lamego na de sr. José Cardoso, rua de S. Francisco, em Leiria na de sr. José Pereira Curado, e em Elvas na de sr. Joaquim Antonio Lopes, e em todas as lojas de livros das principais terras do reino.

DILIGENCIA DO

SOBRAL Á ALHANDRA

Sahe do Sobral á 1 1/2 horas da tarde, e volta da Alhandra ás 8 1/2 horas da manhã. Todos os dias. Vendem-se os bilhetes em Lisboa na rua dos Fanqueiros n.º 235, e no Sobral na loja do sr. Borges.

O cavalheiro de casa vermelha

por ALEXANDRE DUMAS

Reescrevimo-se este famoso romance, e mais actual e estimado de todos que tem produzido a pena fequida do grande escriptor. E um volume compacto in-4.º, contendo a materia de 4 volumes in-8.º regular, e adornado com 18 gravuras tiradas a paria. Vende-se na Typographia Universal, e nas lojas de costume. Preço 800 rs.

Um deposito como ha muitos. — Scene comica. Vende-se nas lojas de costume, e na Typographia Universal. Preço 50 rs.

Caricaturas á pena

OBRA CRITICA AGRADADA COM O RETRATO DO AUCTOR. Vende-se nas lojas de costume, e na Typographia Universal, rua dos Calzados, 110. — Preço 300 rs.

Novo codigo do amor, livro economico e indispensavel para os que namoram até para os que namoram, 300 rs.

ROBERTO FREIRE DE ANDRADE

Armazem e deposito de quinquilarias nacionaes e estrangeiras 38 — Travessa de S. Domingos — 37

Typ. Universal, rua dos Calzados, 110

ANEXO Nº 4

Transformações efectuadas no cabeçalho do Diário de Noticias em 1865, até se adoptar o tipo gótico.

CADA NUMERO 10 REIS

<p>PREÇOS DA ASSINATURA LISBOA Por um ano..... 6000 rs. Por seis meses..... 3500 » Por três meses..... 2000 » Por um mês..... 600 » A entrega de cada número ao portador por um dia em casa O não pagamento é responsabilidade do assinante Não se cobra de estrangeiros</p>	<h1 style="margin: 0;">DIARIO DE NOTICIAS</h1> <p style="margin: 0;">NOTICARIO UNIVERSAL</p> <p style="margin: 0;">PUBLICADO TODAS AS MANHÃS</p> <p style="margin: 0;">Proprietario — Thomaz Quintino Antunes, e Donato Coelho, Redactor</p>	<p>PREÇOS DA ASSINATURA PROVINCIAS (Cada exemplar) Por um ano..... 6000 rs. Por seis meses..... 3500 » Por três meses..... 2000 » Por um mês..... 600 » A entrega de cada número ao portador por um dia em casa O não pagamento é responsabilidade do assinante Não se cobra de estrangeiros</p>
--	--	---

N. 1. PROGRAMMA QUINTA FEIRA 29 DE DEZEMBRO 1864

EXPERIMENTE

Acordamos a preferir a publicação mensal de um exemplar sobre outros que se costumava publicar a cada quinze dias, para não perder o interesse da publicação. É o mesmo de publicação mensal de um exemplar sobre outros que se costumava publicar a cada quinze dias, para não perder o interesse da publicação.

Na data de 29 de dezembro de 1864, a publicação do Diário de Notícias adopta o novo formato. O antigo formato de publicação mensal de um exemplar sobre outros que se costumava publicar a cada quinze dias, para não perder o interesse da publicação.

O programa do Diário de Notícias está posto em ordem no primeiro de dezembro de 1864.

CADA NUMERO 10 REIS

<p>PREÇOS DA ASSINATURA LISBOA Por um ano..... 6000 rs. Por seis meses..... 3500 » Por três meses..... 2000 » Por um mês..... 600 » A entrega de cada número ao portador por um dia em casa O não pagamento é responsabilidade do assinante Não se cobra de estrangeiros</p>	<h1 style="margin: 0;">DIARIO DE NOTICIAS</h1> <p style="margin: 0;">Noticiario Universal</p> <p style="margin: 0;">PROPRIETARIOS — THOMAZ QUINTINO ANTUNES E DONATO COELHO, REDACTOR</p>	<p>PREÇOS DA ASSINATURA PROVINCIAS (Cada exemplar) Por um ano..... 6000 rs. Por seis meses..... 3500 » Por três meses..... 2000 » Por um mês..... 600 » A entrega de cada número ao portador por um dia em casa O não pagamento é responsabilidade do assinante Não se cobra de estrangeiros</p>
--	---	---

N. 1. QUINTA FEIRA 12 DE JANEIRO 1865

Tiragem d'este Jornal 53.000 exemplares

A tiragem do jornal foi de 53.000 exemplares. A tiragem do jornal foi de 53.000 exemplares. A tiragem do jornal foi de 53.000 exemplares.

Na data de 12 de janeiro de 1865, a publicação do Diário de Notícias adopta o novo formato. O antigo formato de publicação mensal de um exemplar sobre outros que se costumava publicar a cada quinze dias, para não perder o interesse da publicação.

O programa do Diário de Notícias está posto em ordem no primeiro de dezembro de 1864.

N.º 71 — CADA N.º 10 REIS SABBADO 1 DE ABRIL ANNO DE 1865

<p>PREÇOS DA ASSINATURA LISBOA Por um ano..... 6000 rs. Por seis meses..... 3500 » Por três meses..... 2000 » Por um mês..... 600 » A entrega de cada número ao portador por um dia em casa O não pagamento é responsabilidade do assinante Não se cobra de estrangeiros</p>	<h1 style="margin: 0;">DIARIO DE NOTICIAS</h1> <p style="margin: 0;">NOTICARIO UNIVERSAL</p> <p style="margin: 0;">Proprietarios — Thomaz Quintino Antunes e Eduardo Coelho, Redactor</p>	<p>PREÇOS DA ASSINATURA PROVINCIAS (Cada exemplar) Por um ano..... 6000 rs. Por seis meses..... 3500 » Por três meses..... 2000 » Por um mês..... 600 » A entrega de cada número ao portador por um dia em casa O não pagamento é responsabilidade do assinante Não se cobra de estrangeiros</p>
--	---	---

Tiragem d'este Jornal 6.200 exemplares

A tiragem do jornal foi de 6.200 exemplares. A tiragem do jornal foi de 6.200 exemplares. A tiragem do jornal foi de 6.200 exemplares.

Na data de 1 de abril de 1865, a publicação do Diário de Notícias adopta o novo formato. O antigo formato de publicação mensal de um exemplar sobre outros que se costumava publicar a cada quinze dias, para não perder o interesse da publicação.

O programa do Diário de Notícias está posto em ordem no primeiro de dezembro de 1864.

CADA N.º 10 REIS LISBOA, SEXTA FEIRA 1 DE DEZEMBRO ANNO DE 1863

Diario de Noticias

PROPRIETARIOS THOMAZ ANTUNES & EDUARDO COELHO, REDACTOR

Tiragem 9.600 exemplares

1.º DE DEZEMBRO

A tiragem do jornal foi de 9.600 exemplares. A tiragem do jornal foi de 9.600 exemplares. A tiragem do jornal foi de 9.600 exemplares.

Na data de 1 de dezembro de 1863, a publicação do Diário de Notícias adopta o novo formato. O antigo formato de publicação mensal de um exemplar sobre outros que se costumava publicar a cada quinze dias, para não perder o interesse da publicação.

O programa do Diário de Notícias está posto em ordem no primeiro de dezembro de 1864.

ANEXO N° 5

RESENHA BIBLIOGRÁFICA DAS PRODUÇÕES LITERÁRIAS DE EDUARDO COELHO

TEATRO:

A sombra de 1859, Typografia do Futuro, 1860. Representada no teatro de D. Fernando.

Amor e amizade, Typografia do panorama, 1860. Representada no teatro da Rua dos Condes.

Um namorado exemplar, Typografia Universal, 1861. Representada no teatro da Rua dos Condes.

A vingança d'um beijo, Typografia Franco-portuguesa, 1861. Representada no Teatro das Variedades.

A castellã, Typografia Franco-Portugeza, 1862.

Tribulações d'um poeta, Typografia Franco-portuguesa, 1862, Representada no Teatro das Variedades.

Um segredo de cortesã, Typografia Franco-portuguesa, 1862.

Uma comédia na rua, Typografia Franco-portuguesa, 1863.

O Prestigiador, Typografia do Panorama, 1862. Representado no teatro de D. Maria II.

Amor conjugal, Typografia Universal, 1863.

Visconde por meia hora, Typografia Franco-portuguesa, 1864

Amor aos bofetões, 1865. Comédia distribuída aos fregueses e assinantes do Diário de Notícias.

Opressão e Liberdade, Typografia Universal, 1871. Representado no teatro publico de D. Luiz I em Coimbra.

Amor e rheumatismo, 1872. Publicada no *Diário de Notícias* e no *Almanach das Senhoras*.

A sentinella, 1862. Representado no teatro da Rua dos Condes.
O sapateiro de Paris, 1862. Representado no teatro da Rua dos Condes.
Uma mulher positiva. Representado no Teatro das variedades.
Consequências d'um segredo. Representado no Teatro das variedades.
Luisinha ou um anjo endiabrado. Representado no Teatro da Rua dos Condes.
Receita para emmagrecer.
Quinze mil cruzados. Representado no Teatro de D. Fernando.
O que fazem ciúmes, 1861.
Diogenes. Representado no Teatro de D. Maria II.
A trapeira.

VERSOS:

O livrinho dos Caixeiros, 1852.
Revelações, Typografia de M. F. das Neves, 1855.
O filho das artes, 1858.
Primeiros versos, Typografia de José da Costa N. C., 1861.
Familia modelo, *Diário de Notícias*, nº 1805.
Criação da mulher, *Diário de Notícias*, nº 2612.
A rapoza e o corvo, *Diário de Notícias*, nº 3381.
A creche, *Diário de Notícias*, nº 3749.
Artista invalido, *Diário de Notícias*, nº 3846.
A' escola, *Diário de Notícias*, nº 4031.
Conto de fadas, *Diário de Notícias*, nº 6239.

ROMANCES, CONTOS E NARRATIVAS HISTÓRICAS:

A separação dos recém-casados, Typografia de L. C. da Cunha, 1854.

A vida d'um príncipe, Typografia de J. da Costa, 1860.

Leituras ao serão, Typografia Franco Portuguesa, 1863.

Bem pagas cutiladas, 1865

Historias de Hoje, Typografia Universal, 1877.

NOS BRINDES ANUAIS DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS:

Pero Esteves, 1862.

As columnas da rua nova, 1867.

Episodio da emigração polaca, 1872.

A condessa do Carregal, 1873.

A lenda das ruinas, 1874.

Meu pae, 1875.

Estella, 1877.

O casamento do reino de Inglaterra com o reino de Portugal, 1879.

Secnas de drama moderno, 1880.

Uma tourada no século XVII, 1880.

Os cinco irmãos, 1880.

Noticias velhas : o maior dos carvalhos da rua Formosa, 1881.

Energia represália, 1881.

O Duque de Coimbra, 1881.

Realidades funestas, 1882.

Como sahiste visconde ?, 1883.

Portugal captivo. Quadro romantico – historico, 1884.

Victor Hugo, 1885.

NO DIÁRIO DE NOTÍCIAS EM FOLHETINS:

Um caso na aldeia, 1865, nº 38.

Elogio da moeda de dez reis, 1865, nº 74.

O dia de S. João, 1865, nº 140.

Quem com ferro mata com ferro morre, 1865, nº 148.

Viagem folhetinística, 1865, nº 157.

Uma tourada no século XVII, 1865, nº 165 e Seg.

Os operários, 1865, nº 236.

Juízo de Deus, 1865, nº 240.

A volta do Brasil, 1865, nº 265 e Seg.

Os casamentos do senhor Anastácio, 1865, nº 277.

Os corvos piedoso, 1866, nº 299.

Cindasunda, 1866, nº 301.

A moira suicida, 1866, nº 317.

Terrível arma d'uma cozinheira, 1866, nº 334.

Santa Irene, 1866, nº 355.

Uma historia vulgar, 1866, nº 345.

Virtudes theologaes, 1866, nº 392, 397 e 409.

Santo António de Lisboa, 1866, nº 427.

Festa das estrellas, 1866, nº 556.

De como el-rei D. Manuel, o venturoso, se fez rival de seu filho o príncipe D. João, ao depois rei terceiro d'este nome, 1866, nº 571.

O Duque de Coimbra, 1867, nº 649.

O ultimo carrasco em Portugal, 1867, nº 734.

Glorias portuguezas, 1867, nº 792.

Ao passar a procissão do Corpo de Deus, 1868, nº 1025.

O tribuno da associação, 1868, nº 1026.

A rainha santa, 1868, nº 1041.

Não ! Lição de história a propósito, 1868, nº 1091.

Como o pequeno Portugal respondia d'antes ás ameaças e insultos dos poderosos, 1868, nº 1097.

Amor maternal, 1869, nº 1404.

Incidente diplomático entre Portugal e Hespanha. Como por causa de quatro lacaios ia estalando a guerra. Energia represália, 1869, nº 1462.

Judas, 1870, nº 1579.

Comemoração do dia primeiro de dezembro de 1640, 1870, nº 1720.

Praga cruel. Scena do terremoto de 1755, 1871, nº 2090.

Vinte e quatro de julho, 1872, nº 2340.

Scenas contemporaneas, 1873, nº 2572.

Henrique Van Deiters, 1873, nº 2811 e Seg.

A doida do Bussaco, 1873, nº 2827.

Tragédia inédita, 1877, nº 4217.

VIAGENS, BIOGRAFIAS, RELATÓRIOS, ETC.

Passeios na Província, Typografia Universal, 1873.

Passeios no estrangeiro, 1879.

Le monastère de Notre Dame de la Victoire, Imprimerie Universelle, 1885.

A união ibérica e a candidatura de el-rei D. Fernando, resposta ao livro do sr. Fernandez de los rios (de colaboração com António Rodrigues Sampaio, Luciano Cordeiro e Pinheiro Chagas, Typografia de J. A. de Mattos, 1877.

António Rodrigues Sampaio, biografia no *Occidente* - 1882

Relatório da delegação de Lisboa eleita pela comissão central directora do inquérito industrial de 1881. *Inquérito directo. Segunda parte. Visita ás fabricas*, livro primeiro, Imprensa Nacional, 1881.

Relatório da exposição agrícola de Lisboa, realizada da Real tapada da Ajuda em 1884, de colaboração com o visconde de Coruche, António Augusto dos Santos e António batalha Reis – 1885.

As escolas normaes primarias, relatório da inspecção do ano de 1884.

Fac-simile de la première gazette publiée en Portugal, offert au congrés litteraire international de Lisbonne , com uma breve notícia acerca do jornalismo em Portugal – 1881.

Em Mafra, Diário de Notícias, 1871, nº 1943.

Visita ás minas de Aljustrel, Diário de Notícias, 1876, nº 3770 a 3772.

Passeios na província – Minho e Galliza, Diário de Notícias, 1879, nº 4796 e Seg.

Passeio a Madrid, Diário de Notícias, 1881, nº 5510 e Seg.

Quinze dias na Serra da Estrella, Diário de Notícias, 1881, nº 5589 e Seg.

Visita á exposição distrital de Aveiro, Diário de Notícias, 1882, nº 5851 e Seg.

Exposição de industrias caseiras no Porto, Diário de Notícias, 1882, nº 5860 e Seg.

Banhos da Felgueira, Diário de Notícias, 1883, nº 6267 e Seg.

Visita ao Fundão, Diário de Notícias, 1883, nº 6331 e Seg.

Exposição de manufacturas do distrito de Coimbra, Diário de Notícias, 1884, nº 6445 e Seg.

Cartas noticiosas, de Paris, Diário de Notícias, 1884, nº 6546 e Seg.

Correspondencias de Paris, Diário de Notícias, 1885, nº 6970 e Seg.

Visita á exposição de Antuérpia, Diário de Notícias, 1885, nº 6997 e Seg.

Nas Caldas do Gerez, Diário de Notícias, 1886, nº 7415 e Seg.

Bom Jesus do Monte, Diário de Notícias, 1886, nº 7426 e Seg.

Cartas de Paris. Notas á pressa, Diário de Notícias, 1887, nº 7660 e Seg.

No Cartaxo, Diário de Notícias, 1887, nº 7744 e Seg.

Nas Caldas, Diário de Notícias, 1887, nº 7748 e Seg.

Da Foz Tua a Mirandella, Diário de Notícias, 1887, nº 7775 e Seg.

Em Hespanha, Diário de Notícias, 1887, nº 7788 e Seg..

FONTE : CUNHA (1914) pp. 221 – 226.

ANEXO N° 6

ESCRITURA DE CONSTITUIÇÃO DA SOCIEDADE FUNDADORA DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS, CELEBRADA EM 20 DE ABRIL DE 1865, EM NOTAS DO TABELIÃO MATTOS E CARVALHO, DE LISBOA.

“Livro tresentos e vinte e oito, a folhas oitenta e tres verso.

Saibão quantos este Instrumento de contracto social e obrigação virem, que no Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos sessenta e cinco, aos vinte dias do mez d’Abril, n’esta cidade de Lisboa, no meu Cartorio, na Praça de Dom Pedro, numero tres, compareceram presentes os Illustrissimos Thomaz Quintino Antunes, casado, maior, typografo, morador na rua dos Calafates, numero cento e dez, freguezia da Encarnação, e Eduardo Coelho, solteiro, maior e morador na Calçada de Santo Antonio dos Capuchos, numero trinta e seis, freguezia da Pena, ambos pessoas minhas conhecidas, que dou fé serem os proprios.

E por elles Illustrissimos Thomaz Quintino Antunes e Eduardo Coelho foi dito a mim Tabellião em presença das testemunhas abaixo nomeadas e no fim destas assignadas, que pela presente escriptura e pela melhor forma e via de Direito formão entre si uma sociedade com relação ao Periodico denominado Diario de Notícias, debaixo das condições seguintes a saber.

Primeira – Que o objecto social é a fundação e costeação do dito periodico Diario de Noticias, que seguirá invariavelmente o programa publicado no numero um.

Segunda – Que o socio Thomaz Quintino Antunes é o caixa da sociedade, e sob sua direcção corre a adminstração da folha, sendo o mesmo obrigado, não só a adiantar a impressão e papel, mas tambem todas as outras despesas que forem necessarias para a fundação e sustentação do jornal.

Terceira – Que das despesas necessarias que fizer será embolsado, logo que a receita do jornal dê para isso, no caso porem de não chegar a produzir lucros, perderá o que houver adiantado, sem que ao socio Eduardo Coelho caiba responsabilidade alguma.

Quarta – O sócio eduardo Coelho é o redactor principal e director na parte literária do dito jornal e por estes encargos, logo que os lucros o permitão, vencerá o ordenado que de commum accordo se convencionar.

Quinta – Que a admissão dos empregados que forem necessários á empresa será sempre de commum acordo entre ambos os sócios.

Sexta – Que os lucros do jornal, depois de pagas todas as despesas, serão divididos igualmente pelos dois socios.

Sétima – Que o tempo da sociedade é illimitado, devendo sempre as resoluções com relação á mesma serem tomadas de mutuo accordo, e sempre em proveito da mesma sociedade.

Oitava – Que, se por qualquer accidente imprevisto qualquer dos sócios quizer desligar-se da sociedade, o outro fica com direito á propriedade do jornal, uma vez reguladas as contas, e só assim se considerará dissolvida a sociedade.

Que taes são as condições do seu contracto que reciprocamente estipulão e promettem cumprir.

Assim o outorgarão e aceitarão, sendo a tudo testemunhas presentes Francisco Teixeira Pinto Cabral e Miguel Teixeira Pinto Cabral, meus amanuenses, moradores na rua do Arco da Graça, numero setenta e sete, freguesia do Socorro, que com os outorgantes aqui assignarão, depois d'esta a todos ser lida por mim João Lucio de Figueiredo Lima, Tabellião ajudante que a escrevi. D'esta gratis. – Thomaz Quintino Antunes – Eduardo Coelho – Francisco Teixeira Pinto Cabral – Miguel Teixeira Pinto Cabral.”

Esta escritura foi confirmada, ratificada e aditada por uma outra celebrada entre os mesmos outorgantes da primeira, no dia 13 de Março de 1873, válida durante todo o período compreendido neste trabalho.

Cf. CUNHA (1914) pp. 248/249.

ANEXO N° 7

LIVRO DOS PIQUETES NOCTURNOS DA REDACÇÃO - MANUSCRITO - ESPÓLIO DO ALFREDO DA CUNHA.

PERÍODO CRONOLÓGICO - 1886 A SETEMBRO DE 1889

- *Piquetes nocturnos que, para regularidade no serviço do jornal, depois do acabamento dos trabalhos ordinários do Diário e para complemento de cada número, a redacção propõe - 20 Junho - 1886;*

- *O serviço de piquetes nocturnos que os redactores effectivos desejam organizar entre si para maior regularidade do serviço da redacção e respectivas responsabilidades, que temos a honra de submeter ao director do jornal, consta dos seguintes artigos, que expomos à sua sanção.*

ARTIGO 1º - Cada um dos 5 redactores, tem por escolha, n'um dia da semana a seu cargo, a organização e disposição do número do jornal, com os elementos que a redacção, no seu zelo, tenha colligido, e outros que elle por ventura julgue indispensáveis para que o jornal se apresente dignamente e possa continuar a manter a posição que ocupa na imprensa. Para este efeito é necessário que elle mencione o maior número de factos diários e n'uma forma que, estando dentro dos limites moraes, políticos e litterarios que elle tem por norma, não seja reprodução do que aparece nas outras folhas, sobretudo se for informação já publicada por ellas.

Os artigos que sejam exclusivamnet reclamação, como está estabelecido desde muito, pagos na administração, depois d'auctorizada quanto à forma e essência, a sua inserção pela redacção, a quem a administração as manda sempre submeter.

As poucas excepções que se possam fazer a esta regra serão só determinadas por um interesse moral superior, em que esteja accorde a colectividadde.

Mas qualquer dessas excepções, deve ser excedida em limitado número de linhas, onde a eloquência e sensatez do dizer supra uma extensão desnecessária, devendo ainda Ter artigos que não são notícias ceder lugar à última hora as informações noticiosas diárias.

PARÁGRAFO 1º - O redactor de piquete tem pois o direito em presença d'estes preceitos de alterar, cortar ou resumir as notícias que intenda, para melhor adorno e organização do jornal.

PARÁGRAFO 2º - Se qualquer redactor tiver interesse especial e que apareça de preferência certo e determinado artigo, deve indicá-lo ao redactor de piquete, para que possas ser satisfeito o seu desejo.

PARÁGRAFO 3º - São ao redactor de piquete que devem ser feitas todas as reclamações e pedidos, todas as auctorizações necessárias para qualquer alteração na interpretação prática d'estes preceitos.

ARTIGO 2º - PARÁGRAFO 1º - O piquete levará regularmente desde as 10 h. da noite até que estejam impressos os primeiros números do jornal (o que é regularmente uma hora da noite) e extraordinariamente quando se espere algum facto de máxima importância local ou internacional, até - quando o interesse do jornal o aconselhar, ou do zelo do redactor.

ARTIGO 3º - PARÁGRAFO 1 - Existirá na redacção o livro de piquetes (junto) para que nele sejam lançadas todas as indicações de que se referem o artigo seguinte que devem ser assignadas pelo redactor de piquete.

ARTIGO 4º - PARÁGRAFO 1º - O REDACTOR DE PIQUETE DEVE MENCIONAL NO LIVRO DE PIQUETES :

1º - qual a hora a que foi entregue a primeira forma da 1ª página; depois de fazer nella as alterações necessárias entregá-la à composição e

2º - mencionar de novo a hora a que a entregou;

3º - mencionar de novo a hora a que lhe foi submetida a 2ª forma e a que horas a devolveu

4º - a hora a que o jornal entrou na máquina

5º - a hora a que se fez no exemplar o visto de tiragem

6º - a hora a que se retirou da redacção

ARTIGO 5º - PARÁGRAFO 1º - No livro dos piquetes devem ser mencionadas todas as observações inerentes ao serviço de redacção, se veio algum telegrama, e a que hora este foi entregue na composição, para justificar qualquer reclamação do chefe d'esta secção do jornal.

ARTIGO 6º - PARÁGRAFO 1º - O redactor de piquete ao retirar-se definitivamente, indicará ainda a qualquer empregado da typografia, delegado do gerente d'esta, o logar em que pode ser encontrado no caso de ser preciso extraordinariamente chamado para providenciar sobre qualquer acidente relativo às suas atribuições redactoriaes, a entrada de qualquer telegrama ou noticia importante, etc, etc.

Somos com todo o respeito e consideração de V. companheiros e amigos :

Assinado - BRITO ARANHA

- JOÃO BAPTISTA BORGES

- EDUARDO COELHO JUNIOR

- JOÃO DE MENDONÇA

- ALBINO PIMENTEL

BRAZIL

Diario de Noticias

CADA NUMERO 40 RS. PROPRIEDADE DE JOAO CAMPBELL CADA NUMERO 40 RS.

Anno II Domingo, 2 de outubro de 1881 Numero 223

Diario de Noticias

SABADO-CESTA-FEIRA 20 DE NOVENBERO DE 1891

CREDITO E REDACCAO: EDUARDO DE FIGUEIRA

<p>HELENA LINDA WALSA PARA PIANO Linda composição de Francisco Le- onidas de Souza</p> <p>VENDE-SE NA LOJA LEAO CADA EXEMPLAR 1000</p> <p style="font-size: 2em; text-align: center;">8\$500</p>	<p>CARTAS DO RIO</p> <p>As cartas do Rio de Janeiro, que se publicam neste jornal, são de grande interesse para os leitores, e dão-lhes a conhecer o estado da cidade e do Estado, e os acontecimentos que se vão passando.</p>	<p>TELEGRAMMAS</p> <p>NOTA: Este jornal publica telegrammas de todos os pontos do Brasil e do exterior, e dá-lhes a conhecer o estado da cidade e do Estado, e os acontecimentos que se vão passando.</p>
--	--	--

DIARIO DE NOTICIAS

Redactor — João Barreto de Menezes

Estado de Pernambuco — Recife

ANNO I AVERDA EDUARDO FIGUEIRA Avenida EDUARDO FIGUEIRA NUMERO 1

Sabbado, 11 de Março de 1899

<p>Diario de Noticias</p> <p>Este jornal publica telegrammas de todos os pontos do Brasil e do exterior, e dá-lhes a conhecer o estado da cidade e do Estado, e os acontecimentos que se vão passando.</p>	<p>Estrangeiro</p> <p>Este jornal publica telegrammas de todos os pontos do Brasil e do exterior, e dá-lhes a conhecer o estado da cidade e do Estado, e os acontecimentos que se vão passando.</p>	<p>Noticias</p> <p>Este jornal publica telegrammas de todos os pontos do Brasil e do exterior, e dá-lhes a conhecer o estado da cidade e do Estado, e os acontecimentos que se vão passando.</p>
---	--	---

Diario de Noticias

ESTABELECIDO EM 1875 POR N. S. LOPES CARDOS

Propriedade do Thomeo Ferreira Lira de Alencar

ANNO XXXV SABADO-CESTA-FEIRA 20 DE NOVENBERO DE 1899 NUMERO 1970

Escritorio e Officina — Rua Santos Dumont, N. 87

<p>Policimento da Capital</p> <p>Este jornal publica telegrammas de todos os pontos do Brasil e do exterior, e dá-lhes a conhecer o estado da cidade e do Estado, e os acontecimentos que se vão passando.</p>	<p>Noticias</p> <p>Este jornal publica telegrammas de todos os pontos do Brasil e do exterior, e dá-lhes a conhecer o estado da cidade e do Estado, e os acontecimentos que se vão passando.</p>	<p>Voluntarios da Patria</p> <p>Este jornal publica telegrammas de todos os pontos do Brasil e do exterior, e dá-lhes a conhecer o estado da cidade e do Estado, e os acontecimentos que se vão passando.</p>
---	---	--

Diario de Noticias

REDACCAO-CHEFE-DR. VERGILIO DE LEMOS

<p>Serviço Telegraphico Completo</p>	<h2 style="font-size: 2em;">PROSPECTO</h2>	<p>Impresso em Machina Rotativa</p>
--------------------------------------	--	-------------------------------------

<p>Occupando todo o Predio 9-RUA NOVA DAS PRINCEZAS-9 REDACCAO, ESCRITORIO E OFFICINAS Cifra Telegraphica—ARGOS</p>	<p>Diario de Noticias AO POVO BAHIANO</p>	<p>Este jornal publica telegrammas de todos os pontos do Brasil e do exterior, e dá-lhes a conhecer o estado da cidade e do Estado, e os acontecimentos que se vão passando.</p>
---	--	--

DIARIO DE NOTICIAS

REDACTOR — A. CARRASCO DOS REIS — ADMINISTRADOR — José Amos Carrasco Reis.

NUMERO 93 QUINTA FEIRA 13 DE NOVEMBRO DE 1880 1.º ANNO

PONTA DELOADA
 Instrução popular.
 CHRONICA DO LAA. — Sua

dear vossas lanchas, e de moderado
 Quidam, e o de Reser, de moderado
 Mas, quasi raris viciis, que de
 umo fundamental a dervidm, eade
 da Almo Oat'g'?

AVULSO AÇORES-S. MIGUEL SEXTA FEIRA 19 DE MARÇO DE 1880 10 REIS



1.º ANNO — N.º 19
 PROPRIEDADE DE RANGEL LOPEZ & C.
 ZACRIPADO—Lado da Praça n.º 76 Ponta Delgada

DIARIO DE NOTICIAS

XVI ANNO
 PROPRIETARIO E DIRECTOR — TRISTÃO V. T. B. E CARANA.
 Funchal, Sexta-feira 20 de Outubro de 1891. N.º 4:426

DIARIO DE NOTICIAS

ANNO XXIX
 REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS—RUA DA ALFARDEGA N.º 8
 FUNCHAL
 Sábado, 14 de Janeiro de 1905 N.º 8:574

Diario de Noticias

PROPRIETARIOS: Julio Cesar Machado e Manuel Nascimento Ornelas
 Nº 1
 Sábado, 1 de Abril de 1905
 LOURENÇO MARQUES
 Numero avulso 60 reis

ANNO I

Quinta-feira, 5 de Novembro de 1908

N.º 4

Redacção, administração e oficinas
 de composição, impressão, zinco-
 gravura e lithographia

AVENIDA D. CARLOS Nos. 77 79
 Lourenço Marques

ASSIGNATURA
 Por cada serie de 6 numeros Rs. 1200 ou 5f-
 AVULSO REIS 250 OU 1f-

Collaboração artistica de BROTERO
 DIRECTOR—L. d'Avila

REDACTORES
 Logarandez, Eça, Jacques e Mascardo

DIARIO DE NOTICIAS

SUPPLEMENTO HUMORISTICO

Administrador — F. R. FERREIRA

CAIXA POSTAL 110

Editor — PATRICIO LUIZ FERREIRA LEÃO

EDIÇÃO QUINZENAL DO JORNAL "DIARIO DE NOTICIAS"

ANEXO Nº 9

OS ASSINANTES DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS: 1865-1868.

NOME	PROFISSÃO	TÍTULO	LOCAL DE RESIDÊNCIA
Adriano Júlio de Castro	Director de Alfândega		Aveiro
António Barbosa de Sá Guterres	Capitão de Infantaria		Viana do Castelo
	Chantre da Sé de Évora		
		Conde de Castro Marim	Quinta de D. Carlos em Alemquer
Germano Augusto da Silva Pedrosa	Administrador do Concelho de Sintra		Sintra
Henrique Lucas de Aguiar	Dr.		Cuba - Alentejo
José Judice da Sequeira Samora	Governador da Praça de Albufeira		Albufeira
José das Neves Gomes	Dr.		Torres Novas
José Pereira da Cunha Silveira e Sousa	Dr.		Alcantarilha - Algarve
José de Santa Cruz	Prior		Caminha
Luiz António d'Oliveira e Cunha	Prior		Trucifal
	Comandante do Regimento de Cavalaria nº 4		Santarém
Bernardo José de Abreu	Tenente General		Coimbra
Eduardo de Freitas Almeida	Dr.		Soure
Francisco Maria da Conceição Oliveira	Prior		Coruche
		Visconde de Soveral	Madrid
António Joaquim Assumpção Cruz	Prior		Elvas
Justino António Vianna	Prior		Canecas
Bernardino Martins Pereira	Prior		Merceana
		Conde da Graciosa	Graciosa - Anadia
		Conde d'Avilez	Portalegre

NOME	PROFISSÃO	TÍTULO	LOCAL DE RESIDÊNCIA
		Visconde d'Oleiros	Castelo Branco
João José de Miranda	Dr.		Quinta da Minerva nos Arcos
Alfredo Balduino de Seabra	Dr.		Mogofores
Nicolau M. Bettencourt	Dr.		Angra
		Barão de Almeida	Quinta do Olhalvo em Alemquer
Eduardo de Freitas e Almeida	Dr.		Goa
		Visconde d'Ervedosa	Bragança
António Rodrigues de Azevedo	Prior		Merceana
Bernardo das Dores	Prior		Ribaldeira
		Conde de Ficalho	Serpa
António Fernandes Thomaz	Dr.		Figueira da Foz
João José de Miranda	Dr.		Sines
Leite	Capitão de Engenheiros		Aljustrel
		Visconde d'Almeida	Sintra
		Visconde de Chancelleiros	Cortegana - Alemquer
		Conde de Lumiares	Alverca
José Paes de Vasconcellos	Director de Alfândega		Olhão
		Conde de Almada	Lagares de El Rei
Luciano Augusto de Azevedo	Prior		Thomar
		Conde de Anadia	Mangualde
José Ferreira de Freitas	Major Reformado		Guarda
		Visconde de Silva Carvalho	Figueira da Foz
José Manuel Pereira da Costa	Dr.		Leiria
Thiago Ricardo de Soure	Tenente Coronel de Infantaria		Vizeu

NOME	PROFISSÃO	TÍTULO	LOCAL DE RESIDÊNCIA
António Bruno da Rosa	Capitão de Caçadores		Valença do Minho
Eugénio da Costa Almeida	Dr.		Idanha a Nova
André Ferreira da Cunha Motta d'Almeida	Dr.		Ferreira do Zêzere
Bento de Mello da Silva Cabral	Arquivista da 6. ^a divisão militar		Castelo Branco
	Director de Alfândega		Penamacor
João d'Almeida	Prior		Cadaval
José Maria d'Andrade	Juiz de Direito		Caldas da Rainha
Manuel Pedro Ramalhosa	Prior		Serta

FONTE : *Livro de Assinantes do Diário de Notícias*. Espólio Alfredo da Cunha, Caixa de Folha, Lote 51.

ANEXO Nº 10

AS ASSINANTES DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS: 1865-1868.

NOME	LOCAL DE RESIDÊNCIA
Maria Thereza Augusta Souza Arouca	Quinta do Lorvão em Loures
D. Elvira Gorjao	Sintra
D. Maria Rita Carreta	Évora
D. Izidora de Almeida	Singapore
Viuva Sousa	Olhalvo
D. Gertrudes Grilo	Paço de Arcos
D. Maria José d'Assumpção Sotto Maior	Merceana
D. Margarida Amália Mendes de Azevedo e Campos	Golega
D. Maria da Graça do G. de Faria	Castanheira - Ribatejo
D. Maria Izidora Vianna Abranches	Póvoa de Sta. Iria
D. Francisca de Castro Freire Luzarte	Abrantes
Ala Pertulia del Leon de Gro	Corunha
D. Justina Maria d'Assumpção	Sobral de Monte Agraço
D. Thereza de Jesus Rodrigues Tenório Blanco	Alter do Chão
D. Maria Thereza Ignacia d'Oliveira dos Santos	Maiorca
D. Carolina Bentes Castelo Branco	Lagoa-Faro
D. Elisia Amalia da S. Moura	Benfica
D. Alexandrina de Azevedo Mello Carvalho Lobão	Benfica
Viscondessa de Balsemão	Torres Vedras
D Maria Porphyria da Madre de Deus	Convento de Santa Clara Madeira
D. Maria da Conceição de Azevedo e Sá	Quinta da Trindade no Seixal
D. Maria do Carmo Caldeira Castello Branco	Monforte

NOME	LOCAL DE RESIDÊNCIA
D. Maria Leocadia S.	Cascais
D. Anna de Candido Furtado de Mendonça	Viana
D. Maria Augusta O.	Leiria
D. Maria José da Silva Pereira	Vila da Feira
D. Anna Teixeira Biher	Vila Nova de Portimão
D. Amélia Lopes	Portel
D. Henriqueta Tiburcia de Campos Ribeiro	Alcobaca
Madame Valogne	Paris-Boulevard
D. Gertrudes Magna da Costa	Ribaldeira
D. Francisca Ferrao	Porto
D. Julia Sophia Brandao da Fonseca Magalhães	Paço de Arcos
D. Luiza d'Oliveira de Almeida Calheiros	Sintra
D. Elisa F. da Costa Lima	Porto
D. Adelaide Cabral	Coimbra
D. Carolina Prestes Rosado	Estremoz
D. Emilia da Conceicao da Costa	Belas - Hotel Pascoaes
D. Carolina Raquel de Gouvea Vasconcellos	Moncorvo
D. Belmira Julia Fernandes da Silva	Convento em Chelas
D. Maria Joaquina de Moraes	Montemor o Novo
Madame Le Comte de S. Thiago	Lourain
Madame Joseph de Carvalho Daum e Lorena	St. Mary College - Bermingham
Viscondessa do Amparo	Vizeu
D. Antonia Evarista Martins	Arneiro - Alemquer

FONTE : *Livro de Assinantes do Diário de Notícias.* Espólio Alfredo da Cunha, Caixa de Folha, Lote 51.

ANEXO Nº 11

TÍTULOS DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS : 1865 - 1885

ANO	TÍTULOS REFERENCIAIS	TÍTULOS INFORMACIONAIS
1865	A ULTIMA HORA ANNÚNCIOS AO PÚBLICO CARREIRA DOS BARCOS A VAPOR NO TEJO CHRONICA DO DIA ECHO DOS JORNAES ESPECTÁCULOS DE HOJE EXPEDIENTE FOLHETIM DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS NOTICIAS SCIENTIFICAS. OBSERVAÇÕES METEOROLÓGICAS PRAÇA DE LISBOA. COTAÇÕES DO DIA DE HOJE REVISTA ESTRANGEIRA TABELLA PERMANENTE DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES TIRAGEM DESTE JORNAL.	1º DE DEZEMBRO ABERTURA SOLEMNE DA EXPOSIÇÃO DO PORTO ANTIGUIDADES QUE DIZEM RESPEIRO À REAL CASA DE SANTO ANTÓNIO CHEGADA DE SUAS Magestades HOSPITAL DE RIJHAFOLES NO MEZ DE ABRIL DE 1865 O NASCIMENTO DO POETA - THOMAZ DE MELLO
1870	A GUERRA DA FRANÇA COM A PRÚSSIA - 7 À ULTIMA HORA AGÊNCIA HAVAS AGÊNCIA TELEGRAPHICA SUB-MARINA ANTIGUIDADES PORTUGUEZAS - 8 ASSUMPTOS DO DIA BOLETIM COMERCIAL - 5 BOLETIM METEOROLÓGICO BOLETIM PARLAMENTAR. CÂMARA DOS DIGNOS PARES. CÂMARA DOS DEPUTADOS BOLETIM TELEGRÁFICO	120 PESSOAS AFOGADAS A CAÇADA REAL EM PANCAS A CAPITULAÇÃO DE METZ - 7 A CAPITULAÇÃO. O IMPERADOR ENTREGA A ESPADA - 7 A CIDADE DE NATES - 7 A CONSPIRAÇÃO CONTRA O REI A DEFESA DA ALEMANHA POR MAR - 7 A DERROTA DE VINOY - 7 A ESPANTOSA CATASTROFE MARÍTIMA DO VAPOR PÚRUS. PORMENORES A ESPERA DOS TOUROS A FIGUEIRA DA FOZ

CASINO LISBONENSE	A INSURREIÇÃO MILITAR NA ÍNDIA
CHRONICA DO DIA	A MANIFESTAÇÃO REPUBLICANA NA ITÁLIA
CORRESPONDÊNCIAS NOTICIOSAS	A METRALHADORA - 7
ECCO DOS JORNAES. OU OPINIAO DE DIFERENTES FOLHAS POLÍTICAS A RESPEITO	A MISSAO E EDUCACAO DA MULHER - 1
DOS NEGÓCIOS PÚBLICOS	A MULHER PORTUGESA EMPREGADA
ESMOIAS PARA OS POBRES RECOLHIDOS	A NOVIDADE NO CHIADO
ESPECTÁCULOS DE HOJE	A PASCHOA DOS POBRESINHOS
EXPEDIENTE	A REFORMA PENAL PROPOSTA
FOLHETIM DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS	A RESTAURACAO - 7
INSTRUÇÃO POPULAR	A RÚSSIA
JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO	A SITUAÇÃO - 7
LIÇÕES AO POVO - 1	A SITUAÇÃO DE PARIS - 7
MEDICINA PRÁTICA. CONSELHOS ÀS FAMÍLIAS - 3	A VIAGEM DE GAMBETTA - 7
MODAS	ACCUSAÇÃO DE TRAUPTMAN, ASSASSINO DA FAMÍLIA KINCK. OITO ASSASSINATOS.
MOVIMENTO MARITIMO	FALSIFICAÇÃO DE ESCRITOS
NOTÍCIAS DE FRANÇA - 4	ACIDENTES DA PRIMEIRA NUTRIÇÃO - 3
NOTICIAS DE HESPAÑHA	ÁGUA RÉGIA - 6
NOTICIAS DO ALGARVE	AINDA O CASO DO PRINCIPE BONAPARTE
NOTICIAS DO BRASIL	ALLEMANHA TENDENTE A AQUISIÇÃO DE UMA PARTE DO TERRITÓRIO FRANCÊS -
O CONCÍLIO	7
O PODER TEMPORAL E A UNIDADE ITALIANA	AO REDOR DE PARIS - 7
QUESTAO DO ORIENTE	AOS ELEITORES DO CONCELHO DE BELÉM
SCIENCIA PARA TODOS. CHIMICA POPULAR - 6	APRESENTAÇÃO DO NOVO GOVERNO ÀS CORTES
SCIENCIA PARA TODOS. HYGIENE POPULAR. AOS CHEFES DE FAMILIA - 2	ÀS DONAS DE CASA ECONÓMICAS
TIRAGEM	AS FESTAS DA ATALAIA
	AS MODAS DE PARIS
	AS NEGOCIAÇÕES - 7
	ASSASSINO DE UMA MULHER
	ASSEMBLEIA FAMILIAR
	ATÉ QUE ENFIM
	AURORA BOREAL

	AUX FRANÇAIS
	CABO SUBMARINO
	CAIXA DE CRÉDITO INDUSTRIAL. BALANÇO EM 30 DE JUNHO
	CARLISTAS EM HESPAÑHA
	CARTA DE BAZAINE A RESPEITO DA CAPITULAÇÃO DE METZ - 7
	CHATEGORIAS - 1
	CIRCUMSISAO DO SENHOR
	COMBATE DE CONTRABANDISTAS NO ALGARVE
	COMPARAÇÃO DA MAÇA COM O HOMEM - 1
	COMPLICAÇÕES POR CAUSA DE ROMA
	CONCÍLIO PROTESTANTE
	CONDENAÇÃO DE TRAUPTMAN
	CONSELHO DE GUERRA
	CONSUMO - 5
	CONVERSAO DE UM POVO
	CÔRTES
	COUSAS DO DEMO
	DAS SUBSTÂNCIAS QUE PODEM SERVIR PARA SUBSTITUIR O LEITE MATERNAI. - 3
	DE QUE SE COMPOE UMA MAÇA- 1
	DECRETOS DICTATORIAES REGULANDO OS DIREITOS DE PETIÇÃO, REUNIAO E ASSOCIAÇÃO, APOSENTAÇÕES E REFORMA
	DESASTRE
	DESASTRE EM ARROIOS
	DESPERTAR - 7
	DEZOITO FUZILAMENTOS
	DIREITO DO CORPO SOCIAL. SOBRE OS ESTRANGEIROS, SOBRE OS MARES E SOBRE OS TERRITÓRIOS DESOCUPADOS- 1
	DISSOLUÇÃO - 6
	DO LEITE E DAS SUAS PROPRIEDADES NUTRITIVAS - 2
	EPISÓDIO DAGUERRA - 7
	ERRATAS

ESBOÇO BIOGRÁFICO DO 28º BISPO DE ANGRA
ESMOLAS QUE FORAM ENTREGUES AOS POBRES
ESPLÊNDIDA TOURADA EM CINTRA
EXÉRCITO ALEMAO - 7
EXÉRCITOS PRUSSIANOS EM PARIS - 7
EXPORTAÇÃO - 5
FALLECIMENTO E EXEQUIAS DO 28º BISPO DE ANGRA
FESTA DA PURIFICAÇÃO
FESTA DE SÃO PEDRO EM SANTA QUITÉRIA DA MECA
FIANÇAS
FILTRAÇÃO ACELERADA
FURACÃO MORTÍFERO
GRAÇA MERECEDA
GRANDE INCÊNDIO
GRANDE INCÊNDIO. DUAS PESSOAS QUEIMADAS
GREVE DOS EMPREGADOS DO CAMINHO DE FERRO DE NORTE E LESTE
GUILHOTINADO
HOMICÍDIO BÁRBARO E DESACATO DE UM CADÁVER
HOMICÍDIO POR ESTRANGULAÇÃO. MAIS PORMENORES. REVELAÇÕES
IMPORTAÇÃO - 5
IMPRESSÃO DAS CHAGAS DE SÃO FRANCISCO
INAUGURAÇÃO DO CAMINHO LARANJEIROS
INFANTICÍDIO HORROROSO. CRIANÇA DEVORADA
INTERESSE COMERCIAL
INUNDAÇÃO
JANTAR
LAÇOS SOCIAIS - 1
MANIFESTAÇÃO REPUBLICANA EM ITÁLIA
MANIFESTO POPULAR EM GUIMARÃES
MAPA DO MOVIMENTO DOS CEREAIS E SEUS PREÇOS NA SEMANA FINDA EM 18
DE DEZEMBRO DE 1869

MOEDA FALSA
MORTE E FUNERAL A BORDO DO VAPOR SAÍDA
MUSEU COLONIAL
N. SRA. DO PATROCÍNIO
NASCIMENTO DA SANCTÍSSIMA VIRGEM
NAUFRÁGIO
NEGOCEIA-SE O ARMISTICIO COMO PRELEMINAR DE PAZ - 7
NO PATÍBULO
NOTICIA IMPORTANTE. PROBABILIDADE DE PAZ
NOTICIAS DE METZ - 7
NOTÍCIAS DIVERSAS . 7
O ATAQUE DE CHATEAUDUM - 7
O CAMPO DE BATALHA DE SULFERINO
O CERCO DE STRASBURGO - 7
O ESTADO ACTUAL - 7
O MYRTH ORIENTAL
O NATAL DOS POBRESINHOS
O PADROADO PORTUGUÊS NAS ÍNDIAS ORIENTAES
O PLEBISCITO
O QUARTO SARAU NO PAÇO
O QUE PENSA BISMARCK DA REPUBLICA FRANCESA - 7
O RECONHECIMENTO DO DIA 13 . 7
O RELÓGIO UNIVERSAL EM EXPOSIÇÃO NA BOLSA
O TEATRO DAS OPERAÇÕES NAVAIS NO BALTICO - 7
O TEMPORAL
O TRAUPMAN BELGA
O TRIBUTO DAS CEM DONZELLAS
O VELAR DAS IMAGENS
O CERCO DE VERDUM - 7
OITAVA DAS ASCENSAO
OPERAÇÕES MILITARES - 7

OPINIAO DA IMPRENSA ACERCA DO NOVO MINISTERIO
OPINIAO DE BISMARCK ACERCA DO EXERCITO FRANCEZ - 7
OPINIOES DE VARIOS ESCRITORES ACERCA DO THEATRO DE D. MARIA II
ORIGEM DA LINGUA PORTUGUESA
ORIGEM DOS TABELLIOES EM PORTUGAL E SEUS ANTIGOS USOS - 8
OS ACONTECIMENTOS DE PARIS - 7
OS CAES DE S. BERNARDO
OS COMBATES DOS DIAS 16 E 17 - 7
OS CONSPIRADORES
OS NOTARIOS - 8
OS PREZOS TAMBEM SAO HOMENS
OS SANTOS MARCOS E MARCELIANO
OS SANTOS MARTYRES COCERO E CAIO
OUTRA EXECUCAO DE PENA CAPITAL, EM BEAUVAIS, FRANÇA
OXYDO DE CARBONE - 6
PARA AS VICTIMAS DO CICLONE
PARA O BAZAR DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE BENEFICIENCIA DE CAMPOS, RIO DE JANEIRO
PARA O BAZAR DO HOSPITAL DA SOCIEDADE PORTUGUEZA DE BENEFICIENCIA DA CIDADE DE CAMPOS, PROVINCIA DO RIO DE JANEIRO
PARIS INTERIORMENTE - 7
PARRICIDIO
PAZ
POBREZA DOS PESCADORES
PREPARATIVOS DE GUERRA NA ALEMANHA - 7
PREPARATIVOS DE GUERRA NA FRANÇA - 7
PRETO ANIMAL - 6
PRIMEIRA DESCRICAO DA CATASTROFE DE SEDAN - 7
PRIMEIRAS ESCARAMUCAS - 7
PRIMEIRAS ESCARAMUCAS E INCURSOES - 7
PRIMEIROS ATAQUES - 7

PRINCIPE HOMICIDA
PROCESSO DE PEDRO BONAPARTE
PROCESSO SINGULAR
PROCESSO VIEIRA DE CASTRO
PROCISSAO DO CORPO DE DEUS EM SANTARÉM
PROCLAMAÇÃO DE GARIBALDI - 7
PROTESTO DO ANTI-CONCILIO
QUARTO DOMINGO DO ADVENTO
QUEIMADURAS. CUIDADOS QUE SE DEVEM TER - 3
QUESTAO DE ROMA
QUESTAO NOCTURNA
REBUÇADOS DE SANTA CRUZ
REEXPORTAÇÃO - 5
RENDIÇÃO DE TOUL. - 7
REPRESENTAÇÕES DO CENTRO DO PARTIDO HISTÓRICO E DE GRANDE NÚMERO DE
CIDADAOS DO PORTO
RESPOSTA DE BISMARCK AO RELATÓRIO DE JULIO FAVRE
REVOLTA MILITAR EM MOSSAMEDES
RIBEIRA D'ANCORA
ROMA E GARIBALDI
S. BARTOLOMEU
S. BENTO
S. BOAVENTURA
S. CAETANO
S. CARLOS BORROMEU
S. CASIMIRO
S. CONSTANTINO
S. ESTANISLAU
S. FÉLIX DE VALOIS
S. JOAO BAPTISTA
S. LINO

S. LUCAS
S. MATHIAS
S. MELCHIADES
S. POLYCARPO
S. VENÂNCIO
SALTEADORES NA CIDADE
SANTA CATARINA
SANTA MARTHA
SANTA QUITÉRIA
SANTO AFFONSO MARIA DE LIGORIO
SANTO ANTÓNIO
SANTO HERMENEGILDO
SANTO HILÁRIO
SANTO IGNÁCIO
SANTO ISIDORO
SINISTRO
SOCIEDADE PROMOTOORA DAS BELLS ARTES
SOCORROS A STRASBURGO - 7
SOLEMNIDADE AGRÍCOLA
SOLUÇÃO DA QUESTÃO HESPANHOLA
SUBDIVISOES DOS QUE TRABALHAM - 1
SUÍCIDIO
SUICÍDIO POR AMOR
TELEGRAMMAS OFFICIAES RECEBIDOS EM TOURS PELO GOVERNO - 7
TERÇA FEIRA DAS TREVAS
TERREMOTO
TRISTE DRAMA MARÍTIMO NA BARRA DE LISBOA. DUAS VICTIMAS.
UM BOM SACERDOTE
UM COMBATE GANHO PELOS PRUSSIANOS - 7
UMA SESSAO DA CADEMIAS
UNIFICAÇÕES

		VAO OUVINDO VIAGEM AÉREA DE SALAMANCA AO ZÉZERE
1875	<p>A QUESTAO BELGA A QUESTAO DA HERZEGOVINA -20 ASSUMPTOS DO DIA BOLETIM COMMERCIAL BOLETIM PARLAMENTAR. CÂMARA DOS DIGNOS PARES. CÂMRA DOS DEPUTADOS CHRONICA DAS PRAIAS E DO CAMPO CHRONICA DO DIA ECHO DOS JORNAES EDUCAÇÃO DOMÉSTICA - 10 ESMOLAS PARA OS POBRES RECOLHIDOS ESPECTÁCULOS DE HOJE FESTAS E DIVERSÕES DO DIA FOLHETIM DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS INSTRUÇÃO POPULAR JUNTA DE CRÉDITO PÚBLICO NOTICIAS DA INDIA NOTICIAS DE FANÇA NOTICIAS DE MACAU NOTÍCIAS DO BRASIL OBSERVATÓRIO METEOROLÓGICO OS ACONTECIMENTOS DA HESPAÑHA - 9 RENDIMENTO DA ALFÂNDEGA DE LISBOA TEATRO DO GYMNASIO TIRAGEM TRIBUNAES</p>	<p>A APRESENTAÇÃO DA SANTA VIRGEM A BARRA DE VIANNA A CONCEIÇÃO IMACULADA DE MARIA A CORTE EM VILA VIÇOSA A CRISE DOS TRABALHOS EM SAO TOMÉ A EDIFICAÇÃO NO TERRENO DA MURALHA DA RUA NOVA DO CARMO A FESTA DOS REIS OU DA EPHIFANIA A INSURREIÇÃO EM HERZEGOVINA -20 A PRODUÇÃO AGRÍCOLA A QUESTAO DOS TIROCINIOS PRÁTICOS NA ARMADA A QUESTAO DOS VAPORES INSULANO E CYTI OF MECA A ROTINA - 10 A VIRTUDE - 10 ABERTURA DO PARLAMENTO BRASILEIRO ACÇÃO BENEFICIENTE AGRADECIMENTOS AMOR - 10 APOSTA BRUTAL. - LASTIMAVEL. CONSEUQUENCIA DEL.LA AS FESTAS DA RAINHA SANTA AS FESTAS DO PORTO E DE BRAGA AS INUNDAÇÕES AS PORTAS DE FERRO DO DIQUE DO ARSENAL DA MARINHA ASSASSINATO ASSASSINIO ASYLO MARIA PIA BAILE FILANTRÓPICO BANCO MERCANTIL DE GRAGA</p>

BANCO ULTRAMARINO
BIBLIOTHECA DE LISBOA
CAMINHOS DE FERRO DA BEIRA
CARTA DE CINTRA
CARTA DE COIMBRA
CARTA DE VIDAGO
CASOS POLICIAES
CHEGADA
CIRCUMCISAO DO SENHOR
COMEMORAÇÃO DO DIA 1º DE DEZEMBRO EM PORTUGAL
COMMÉRCIO ODIOSO
COMPANHIA DAS ÁGUAS
COMPANHIA MINEIRA
COMPANHIA PALADINI
CONCERTO NA TRINDADE
CONFERÊNCIAS NINICOLAS
CONFLITO CAMARÁRIO
CONGRABANDISTA NA CIDADE
CONSIDERAÇÕES - 10
CONTA CORRENTE - 10
CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL
CORAGEM E ABNEGAÇÃO
CORRIDA DE CAVALLOS
CRIME HORRÍVEL
CRISE AGRÍCOLA
DAE AOS POBRES
DESASTRE
DESASTRE - MORTE INSTANTANEA
DESASTRES MACHINAS INDUSTRIAES
DESASTRES MARITIMOS. PORMENORES
DESGRAÇA

DESCRACÇA NOS CAMINHOS DE FERRO DO NORTE
DESORDEM NA CADEIA.ESPERA.FUGA
DESRAÇA.CHOQUE DE MÁQUINAS NA LINHA FÉRREA DO MINHO
DIA DE GAIA
DISCUSSAO IMPORTANTE NA SSEMBLEA - INCIDENTE ESCANDALOSO
DOENÇAS DAGARGANTA , DA VOZ E DA BOCA
DOIS NOVOS BANCOS - ESPANTOSA ABUNDÂNCIA DE CAPITAL.
DOMINGO DA SEPTUAGÉSIMA
EDITAL
EDUCAÇÃO DE TODOS OS MOMENTOS - 10
EDUCAÇÃO POR SEXOS - 10
EMIGRAÇÃO CLANDESTINA
EMIGRAÇÃO PARA O BRASIL. ESCRAVATURA BRANCA
FMILIO GABORIAU
ENSINO OBRIGATÓRIO
ENTREGA DE ESMOLAS
ENTRONCAMENTO DAS LINHAS DA BEIRA EM HESPANHA
ENVENENAMENTO
ESCOLA NA CADEIA
ESMOLAS QUE FORAM ENTREGUES AOS POBRES
EXALTAÇÃO DA SANTA CRUZ
EXERCÍCIO DA DIVISÃO
EXPOSIÇÃO EM PHILADELPHIA
EXPOSIÇÃO PORTUGESA NO CONGRESSO GEOGRAPHICO DE PARIS
EXPOSTOS
FESTA DA CADEIRA DE SAO PEDRO EM ROMA
FESTEJOS DO DIA 24
FILHA INFAME
FOGO A BORDO
FÓSSEIS
FRADESSO DA SILVEIRA

FRATICÍDIO
FUNDIÇÃO DE PEÇAS
FURTOS
GRANDE CRIME
GRANDE VÍTIMA DE NAUFRÁGIO
GUARNIÇÃO MILITAR DO PORTO
HOMEM AFOGADO
INCÊNDIO
INDUSTRIOSAMENTE MANEIRA DE ROUBAR
INFANTICÍDIO
INSTALAÇÃO DE NOVA MÁQUINA A VAPOR NA CASA DA MOEDA
INSTRUÇÃO SECUNDÁRIA
JOSÉ VICTORINO DAMÁSIO. FUNERAL
JUAPI. AUS NIGRA
JURY DA TOURADA
LEITURA - 10
LER - 10
MANA MARIQUINHAS
MARINHA MERCANTE
MEETING
MONTE PIO DO CLERO
MONUMENTO DOS HERÓIS DO 1º DE DEZEMBRO
MORTA VIVA
MORTE DE MANUEL CARMONA
MORTO DE MISÉRIA
MOVIMENTO BANCÁRIO
MULHER QUEIMADA
NAUFRÁGIO
NAUFRÁGIO. SEIS VÍTIMAS
NOTÍCIAS DE MOÇAMBIQUE
NOSSA SENHORA DAS NEVES

NOTÍCIAS DA CORTE
NOTÍCIAS DAS REPÚBLICAS DO SUL DA AMÉRICA
NOTÍCIAS DE MOÇAMBIQUE
NOTÍCIAS DAS CALDAS DA RAINHA
NOTÍCIAS MILITARES
NOVO PHAROL
O ABALROAMENTO DE GIRONDE
O AMOR
O CASAL DOS OSSOS E A VERMELHINHA
O CASO DO CONVENTO DOS BARBADINHOS
O DOMINGO DA QUNQUAGÉSIMA
O ESTADO DE LOURENÇO MARQUES
O JANTAR DO PRESIDENTE DO TRANSVAL
O LAGO DO PASSEIO
O NATAL DOS POBRESINHOS
O NERO DOS GATOS
O PRECIOSÍSSIMO SANGUE DE NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO
O TRICENTENÁRIO DA UNIVERSIDADE DE LEYDE
O TUMULO DO REI INCONSTANTE
OITAVA DO CORPO DE DEUS
OITAVA DO NATAL
OS PEQUENOS MEIOS DE TRANSPORTE
OS SANTOS HYPOLITO E CASSIANO
OS SANTOS MARTIRES DE ITALIA
PARA A INFELIZ GUILHERMINA ADELAIDE DIAS
PARA A INFELIZ MARIA DA CONCEIÇÃO
PAROCHO DA EGREJA DE S. PAULO DE LISBOA
PERDA DA VANGUARDA
PERIGOS - 10
PRIMEIROS METHODOS - 10
PROMOÇÃO

QUADRILHA
QUESTAO ANGLO-EGYPCIA
QUESTAO DA MURAIHA DO CARMO
QUESTAO DE ABUSO DE LIBERDADE DE IMPRENSA
QUESTAO POLÍTICO RELIGIOSA NA ALEMANHA
QUINZE DIAS NAS CALDAS DA RAINHA
RECRUTAS DO DISTRICTO
REFLEXOES - 10
REFORMA DA INSTRUCCAO PRIMÁRIA
REGATA EM CASCAIS
REGRA DAS RUASINFORMAÇÕES AGRÍCOLAS - DE VIANNA A CAMINHA
REGRESSO DE EL-REI
REORGANIZAÇÃO DA ARTILHERIA SINISTRO MARITIMO
RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE DISTRICTO
RESOLUÇÕES DO CONSELHO DE DISTRICTO
RESTAURAÇÃO DOS BOURBONS EM HESPANHA
REVELAÇÃO DE CRIME
RIQUEZA PÚBLICA
ROUBO
ROUBO DE CHALES E LENÇOS
ROUBO IMPORTANTE
ROUBO INDUSTRIOSO
S. ANACLETO
S. CLEMENTE
S. EDUARDO
S. EPHEGIO
S. FILIPE E S. THIACO
S. GABRIEL
S. GREGÓRIO NAZEANZENO
S. JOAO NEPOMUCENO
S. LEAO

S. LEONARDO
S. LOURENÇO JUSTINIANO
S. NICOLAU
S. PAULO DA CRUZ
S. SABS
S. THEOTONIO
S. VENÂNCIO
SALVADOS DO VAPOR CADIZ
SANTA COLECTA
SANTA URSULA
SANTO AGOSTINHO
SANTO HENRIQUE
SANTO HENRIQUE
SARAUS NA ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA LISBONNESE INSTITUIÇÃO DA PARÓQUIA
DE LOURES
SEGUNDO PROCESSO CONTRA O CYTI OF MECA
SOCIEDADE ELEGANTE PORTUENSE
SOLEMNIDADE ESCOLAR FEMENINA
SOLUÇÃO FAVORAVEL DA QUESTAO DA BAHIA DE LOURENÇO MARQUES
SPELTERIMI
SUBSCRIÇÃO PARA AMENINA BERNARDA MARQUES DE 9 ANOS DE IDADE
SUBSCRIÇÃO PARA AS CLASSES INDIGENTES DO ALGARVE
SUBSCRIÇÃO PARA AS PESSOAS POBRES QUE FICARAM PREJUDICADAS COM O
NAUFRÁGIO DA FAMÍLIA DO CARREGADO
SUBSCRIÇÃO PARA OS NAUFRAGOS DO CABIQUE ERNESTO
SUBSCRIPTO A FAVOR DOS 18 INFELIZES PORTUGUESES TRIPIULANTES PARA O
VAPOR BRASILEIRO Rio
SUICÍDIO
SUPOSTA FÁBRICA DE NOTAS FALSAS - ROUBO INDUSTRIOSO
TELEGRAMA
TENTATIVA DE SUICIDIO

		<p>TENTATIVA DE HOMICÍDIO TOUROS TRAGEDIA NO MAR TRANSLADAÇÃO DE SANTA ISABEL. TRANSLADAÇÃO DOS RESTOS MORTAES DE JOAQUIM ANTÓNIO DE AGUIAR TRANSLADAÇÃO DOS RESTOS MORTAES DE UMA MENINA TRIBUNAES MILITARES UM BENEMÉRITO UM EXEMPLO - 10 UM GRANDE HOTEL NO PORTO UM OINCIDENTE A PROPÓSITO DE OUTRO VÁRIAS NOTÍCIAS - 9 VIAGEM DE EL REI VISITA A ANTÓNIO COELHO VULGARIDADE TRISTE - 10</p>
<p>1880</p>	<p>A ÚLTIMA HORA AOS VIAJANTES. LINHAS FÉRREAS PORTUGUESAS DE LISBOA AO PORTO ASSUMPTOS DO DIA BOLETIM METEOROLÓGICO BOLETIM PARLAMENTAR BRINDE AOS SRS. ASSINANTES CENTENÁRIO DE CAMÕES. GRANDE COMISSAO DOS REPRESENTANTES DA IMPrensa CHRONICA DO DIA COMPÊNDIO DE GEOGRAPHIA - 12 CORRESPONDENCIA TELEGRAPHICA DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS ECHO DOS JORNAES ESMOLA PARA OS POBRES RECOLHIDOS ESPECTÁCULOS DE HOJE ESTADO GERAL DO TEMPO</p>	<p>CONFERÊNCIA INTERNACIONAL. A ALEMANHA E O VATICANO A APPARIÇÃO DE NOSSA SRA. EM KNOCK A AVÓ E O NETO A CIRCUMCISAO DO SENHOR A CRISE DE TRABALHOS NA COVILHA A EXPOSIÇÃO NORDENSKIOLD A FESTA DOS POBRES A GUERRA DO CHILE A HESPAÑHA E OS ESTADOS UNIDOS A MORTE DO DR. JOSÉ LIBERATO BRANCO A MULHER ASSASSINADA NA RUA DOS VINAGRES A ODYSSEA DA SRA. ANCHER A PIANISTA LEONARDO A POLÍTICA</p>

EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO	A POSTURA DO PAO
FOLHETIM DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS	A QUESTAO DE MARROCOS
FESTAS E DIVERSOES DO DIA	A QUESTAO POLÍTICO RELIGIOSA NA ALEMANHA
HISTÓRIA ANTIGA - 11	A RESPEITO DO NAUFRÁGIO DO LUGRE INGLÊS LUCY
HYGIENE DE LISBOA	A TRANSLADAÇÃO
INSTRUCÇÃO POPULAR	A TRAVIATA
JUNTA DE CRÉDITO PÚBLICO	ACADEMIA REAL DAS SCIÊNCIAS
MERCADO MONETÁRIO	ACERCA DA BARCA NORUEGUESA HANGESUND
MODAS	ACERCA DAS TOURADAS.RESOLUÇÃO DA CÂMRA MUNICIPAL
MONUMENTO AO HISTORIADOR PORTUGUEZ ALEXANDRE	ACERCA DOS JESUITAS
HERCULANO.SUBSCRIPÇÃO NACIONAL.	ACTO DE POSSE DO PRIOR DE S. JOSÉ
NOTÍCIAS DA ÍNDIA	AFGHANISTAN
NOTICIAS DA INGLATERRA - 14	ÁFRICA DO SUL
NOTICIAS DE FRANÇA	AGÊNCIA DE VIAGENS
NOTÍCIAS DE MOÇAMBIQUE	AGITAÇÃO ELEITORAL - 14
NOTICIAS DO ALGARVE	AGITAÇÃO NA IRLANDA - 14
O PASSEIO PUBLICO	AGITAÇÃO NO MÉXICO
QUESTÃO DO ORIENTE	AGRADECIMENTO E OFERECIMENTO
SUPREMO TRIBUNAL	ALFÂNDEGAS
THEATRO DE S. CARLOS	ALMANHACH COMMERCIAL DE LISBOA
TIRAGEM	AMNISTIA - 4
TRIBUNAES	ANULAÇÃO DO PROCESSO - 13
TRIBUNAES CIVIS	AOS EMPREGADOS DO COMÉRCIO
TRIBUNAES MILITARES	AOS FUMADORES
	AOS NOSSOS EXPLORADORES
	APREHENSÃO
	ARTHUR NAPOLEAO
	ARTISTA PORTUGUEZ PREMIADO
	AS CÂMARAS ALTAS NA SUÉCIA E NA HOLANDA
	AS CINZAS DO GENERAL ARTISTA
	AS ESCOLAS DAS CONGREGAÇÕES. MISSAO PROTESTANTE. PEDIDO DO PRELADO

FRANCEZ AO GOVERNO PORTUGUEZ
AS FESTAS DO CENTENÁRIO NOS AÇORES
AS MISSOES NO ULTRAMAR
ASSASSINATO
ASSASSÍNIO
ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÊNCIA DA FREGUESIA DA ENCARNAÇÃO
ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS O PELICANO
ASSOCIAÇÃO DOS ADVOGADOS
ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS E ESCRITORES PORTUGUESES
ASSOCIAÇÃO DOS VETERANOS DA LIBERDADE
ASYLO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO PARA RAPARIGAS ABANDONADAS
ASYLO MARIA PIA
ATAQUE DE SALTEADORES NO CAMINHO DE FERRO
ATENTADO CONTRA O IMPERADOR DA RÚSSIA
ATTITUDE DAS CONGREGAÇÕES - 4
AUGMENTO DOS EXÉRCITOS
AUTO DA INAUGURAÇÃO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ELVAS
AUTO DE FÉ
AVISO AOS NAVEGADORES
AVISO. ASSOCIAÇÃO HOMEOPATHICA DE SOCORROS MUTUOS A FRATERNIDADE
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BARBARO ASSASSINATO
BÉLGICA
BOAS FESTAS PELO TELEGRAPHO
BRÉMIO POPULAR
CAFETARIA RUSSA
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
CAMIHO DE FERRO DA BEIRA
CAMINHO DE FERRO DE LOURENÇO MARQUES
CAMINHO DE FERRO DE MURMEGÃO. OUTRAS INFORMAÇÕES

CAMINHOS DE FERRO NOS ESTADOS UNIDOS
CAMOES, CANTOS E CARTAS
CANAL DO ALVIELLA
CANAL DO PANAMÁ
CAPELLO E IVENS
CARREIRA DE VAPORES
CARTA DE ALMEIDA
CARTA DE CINTRA
CARTA DE D. CARLOS
CASAMENTO E PRISAO
CAVALHEIROS DE INDUSTRIA
CIDADE INCENDIADA
CLASSE DRAMÁTICA
COLÉGIO MILITAR
COLISEU DE LISBOA
COMISSAO CENTRAL, 1º DE DEZEMBRO DE 1640
COMMISSAO DISTRICTAL, SESSAO DE 12 DO CORRENTE
COMO SE FAZ EM FRANÇA
CONCERTOS
CONDENAÇÃO - 13
CONFEITARIA MARÍTIMA
CONFERÊNCIAS PRELIMINARES DO CENTENÁRIO
CONGRESSO ANTROPOLOGICO
CONGRESSO LITERÁRIO
CONGRESSO PHYLOXÉRICO
CONTRA A AFALSIFICAÇÃO DOS VINHOS
CONTRA OS SOCIALISTAS
CONTRAS AS PEGAS
CORERIO E TELEGRAFO
CORRECÇÃO INGLEZA
CORRIDA, CERTAME

DA COMISSAO DA IMPRENSA PARA O CENTENÁRIO DE CAMOES AOS AUCTORES
DOS CARROS DE TRIUMPHO QUE FIGURARAM NA PROTECCAO CÍVICA DO DIA 10
DE JULHO
DAE AOS POBRES
DECLARAÇÕES DE QUIERO - 9
DESASTRE
DESCARRILAMENTO.TEMPORAL.DESGRAÇAS
DESGRAÇA
DESORDEM A BORDO. DUAS VÍCTIMAS
DESPACHOS ADMINISTRATIVOS
DESPACHOS ADMINISTRATIVOS
DESPACHOS DE JUSTIÇA
DESPACHOS DO MINISTÉRIO DA FAZENDA
DICTADURA NO PERU
DIGRESSAO DO SR. MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS. RECEPÇÃO. COLLOCAÇÃO DA
PEDRA FUNDAMENTAL DE UMA NOVA EGREJA
DOENÇAS DA GARGANTA, DA VOZ E DA BOCA
DOIS HOMESN SUB-TERRADOS
DONATIVO OFFERECIDO AOS BOMBEIROS FERIDOS NO INCÊNDIO DO PALÁCIO
BARCELINHOS
DOSI CADAVERES
DUELLO
ELI.FIÇÕES EM INGLATERRA
EMBAIXADA SIAMEZA
EMPREZA IMPORTANTE
ENGRAXAR SEM ESCOVA
ENSINO SUPERIOR EM FRANÇA
ENTERRO CIVIL
ENTREGA DE PARIS - MURCIA
ERMÍNIA B. MAMO
ESMERALDA CERVANTES

ESMOLAS QUE FORAM ENTREGUES AOS POBRES
ESPANCAMENTO
ESQUADRA INGLEZA
ESTADO GERAL DO TEMPO
ESTATÍSTICA JUDICIÁRIA
EXECUÇÃO DO TRATADO ANGLO PORTUGÊS NA ÍNDIA
EXECUÇÃO EPRISÕES NIHILISTAS
EXPLORAÇÃO SCIENTIFICA DA SERRA DA ESTRELLA
EXPLORADORES PORTUGUESES EM PARIS
EXPLOÇÃO DE GAZ.MULHER QUEIMADA
EXPROPRIAÇÃO POR ZONAS.PARECER A ESTE RESPEITO
FACADAS
FERIMENTO DE QUE RESULTOU MORTE - 13
FESTA DE CARIDADE
FESTA DO PAPA
FESTA E COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRI DE CAMÕES EM LISBOA
FESTEJOS DE 24 DE JULHO
FESTEJOS EM SÃO PETERSBURGO
FESTEJOS NA GUARDA
FESTIVIDADES DAS DORES DE N. SENHORA
FLORA CONTINENTAL E ULTRAMARINA PORTUGUESA. EXTRACTO DO CURSO
LIVRE REGIDO NO LICEU NACIONAL POR JOÃO DE MENDONÇA GEOGRAPHIA
PHYSICA -12
FREBRE AMARELLA
FREGUEZIA DA PENA
FUNERAL DE PAES DE FARIA
FURACÃO - NUMEROSAS DESGRAÇAS
GALERIA DE ESCRITORES PORTUGUESES
GAMBETA EM CHERBURGO. O SEU DISCURSO - 4
GAMILLE SAINT - SAENS
GATUNAGEM EM BELÉM

GRANDE INCÊNDIO
GRAVE DESORDEM.HOMICÍDIO. PRISÃO DO ASSASSINO.PORMENORES
GUERRA ENTRE O MONTENEGRO E A Albânia
GUERRA NO AFGHANISTAN
HIGIENE DE LISBOA
HOMEM FULMINANTE
HOMENAGEM A LUÍS DE CAMÕES NO PARLAMENTO BRASILEIRO
HOMENS DO MAR
HOMICÍDIO
HOMICÍDIO.ANULAÇÃO DE PROCESSO - 13
HONROSA DESPEDIDA
HYGIENE MUNICIPAL
ILLUMINAÇÃO DO PASSEIO DO ROCIO - ENTRADA GRATUITA
ILUMINAÇÃO DO CASTELO DA BEIRA
IMPREVIDÊNCIA FATAL
INCÊNDIO NO PALÁCIO DE BARCELINHOS AO CHIADO
INCÊNDIOS
INCIDENTE NO PARLAMENTO BELGA
INSALUBRIDADE DA CAPITAL
INSUBORDINAÇÃO EM LOURENÇO MARQUES
INUNDAÇÕES
JOAQUIM FRANCO CANNAS
JOSÉ BENTO
JULGAMENTO IMPORTANTES
JURYS
LEILÃO DE LICROS
LEILÃO DOS FALECIDOS MARQUESES DE SOUSA HOLSTEIN
LIMITES DO EGYPTO - 11
LÍNGUA ALEMÃ
LOBOS
LOTERIA

LUTA NA AMÉRICA. CONCILIAÇÃO
LUTA NO CHILE
LUTA NO TRANSVAL
LUZ ELÉCTRICA
MARTYRES DO TRABALHO.SETE MORTES
MAUS INSTINCTOS
MEDALHA CA,ÕES
MEDIDAS IMPORTANTES
MEETING
MEETING NO PORTO
MELHOR QUE O BOYTON
MENSAGEM DA COMISSÃO LITERÁRIA DAS FESTAS DO CENTENÁRIO NO PORO À
IMPrensa DE LISBOA
MERCADO MONETÁRIO
MERCADO OCCIDENTAL
MERCÊS
MISÉRIAS DO FISCO
MOEDA FALSA - FALSIFICADORES E SEUS CUMPLICES. PORMENORES
MONUMENTO A SÁ DA BANDEIRA
MONUMENTO AO HISTORIADOR PORTUGUEZ ALEXANDRE HERCULANO
MONUMENTO E NNUNCIACÃO
MORTE APPARENTE. ENTERRAMENTO.CREMAÇÃO
MOVIMENTO JUDICIAL
MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO NA RÚSSIA. PROJECTO DE REFORMAS
MUDANÇA DE FUNCIONÁRIOS
MULHER ENVENENADA PELO MARIDO - 13
NAUFRÁGIO
NAUFRÁGIO.SALVAMENTO DE VIDAS
NÓDOAS
NOTÍCIAS AGRÍCOLAS DE LAMEGO
NOTICIAS AGRÍCOLAS DE SANTO THYRSO.ENVENENAMENTO

NOTÍCIAS COMMERCIAES DO RIO DE JANEIRO
NOTÍCIAS DA GRÉCIA
NOTÍCIAS DE FARO
NOTÍCIAS DE LOURENÇO MARQUES
NOTÍCIAS DO VAPOR GUINÉ
NOTÍCIAS DOS AÇORES
NOTÍCIAS IMPORTANTES DA RUSSIA
NOVA COMPANHIA DE CRÉDITO E SEGUROS
NOVA CONVENÇÃO POSTAL INTERNACIONAL
NOVA TENTATIVA CONTRA O REI DE HESPAÑA
NOVO CONSÓRCIO DE GARIBALDI
NOVO HÉRCULES
NOVO MINISTÉRIO INGLÊS
NOVOS PARES
O ANNO NOVO
O BAILE DA ASSOCIAÇÃO NAVAL
O CAPITÃO BYTON
O CAVALEIRO MESQUITA
O CHA, SEU DESENVOLVIMENTO NA ILHA DE S. MIGUEL
O CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENSINO
O CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENSINO
O DESASTRE EM HESPAÑA. MAIS ALGUNS PORMENORES
O DIREITO DOS VINHOS NO BRAZIL
O EXPLORADOR SUECO NORDENSKIOLD
O FILHO DE CORALIA
O FOGO NAS FÁBRICAS DA CORTIÇA DO CARAMUJO
O IMPOSTO DE RENDIMENTO
O JANTAR DA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS
O LAGO MOERIS - 11
O LUCY
O MATADOR

O MENINO E A MÃE
O NAUFRÁGIO DE "DJEDOAH.NOTICIA RACTIFICADA
O NAUFRÁGIO NA COSTA DO SUL. SEIS VÍCTIMAS.QUATRO TRIPLANTES SALVOS
O ÓLEO DE ALGODÃO NO AZEITE DOCE
O PAE SERPENTE
O QUE CONVÉM LER
O REI DE SIÃO EM PORTUGAL
O ROUBO DO SR. LUÍS MANUEL DA COSTA
OBRAS EXPOSTAS POR ANTÓNIO MONTEIRO RAMOS JUNIOR
OBRAS EXPOSTAS POR COLUMBANO BORDALLO PINHEIRO
OBRAS PUBLICAS EM ANGOLA
OBRAS PÚBLICAS NO ULTRAMAR
OFERTA DA PENNA DE OURO PARA A ASSIGNATURA DO AUTO
OS DO EMPRÉSTIMO DE D. MIGUEL
OS LUSÍADAS, EDIÇÃO DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS
OS MARTINHOS
OVARIOTOMIA
PACIFICAÇÕES DE CUBA - 9
PARIA-MURCIA
PARLAMENTO ITALIANO
PAROCHOS
PARTE COMMEMORATIVA DO CENTENÁRIO
PARTE FESTIVAL DO CENTENÁRIO
PASSEIO A CASCAES E A CINTRA
PASSEIO DO ROCIO
PAVOROSO INCÊNDIO
POLÍTICA ALEMÃ
PONTE INTERNACIONAL SOBRE O MINHO
PORTUGAL E ACHINA
PRELIMINARES DO CENTENÁRIO
PRÉMIO À CÂMARA MUNICIPAL

PREVENÇÃO JUSTÍSSIMA
PRIMEIRO DE DEZEMBRO
PROCESSO CONTRA OS DIFAMADORES DE PORTUGAL
PROCESSO CRIME
PROGRAMA DA CELEBRAÇÃO EM LISBOA
PROMOÇÃO NA INFANTARIA
QUADRILHA DE SALTEADORES. ASSALTO. ROUBO IMPORTANTE
QUADRO DESOLADOR
QUESTÃO DA IRLANDA
QUESTÃO DE INSTRUÇÃO POPULAR
QUESTÃO DE PROPRIEDADE
QUESTÕES ULTRAMARINAS. ADMINISTRAÇÃO GERAL
QUESTÕES ULTRAMARINAS. ADMINISTRAÇÃO GERAL
REAL D'ÁGUA
REFINAMENTO DE QUE RESULTOU MORTE
RENDIMENTOS DA ALFÂNDEGA DE ANGOLA TRIBUNAES MILITARES
REUNIÃO NO CONSERVATÓRIO
RHEUMATISMO
RHEUMATISMO
ROUBO DE GALINHAS. PRISÃO DO LARÁPIO E DOIS FILHOS MENORES
ROUBO IMPORTANTE. PRISÃO DO MANDATÁRIO. APARECIMENTO DO ROUBO.
OUTROS PORMENORES. VÁRIAS NOTÍCIAS
ROUBO INDUSTRIOSO
ROUBOS - PRISÃO DOS GATUNOS
SALTEADORES
SARAU LITERÁRIO E CONCERTO MUSICAL
SAÚDE PÚBLICA
SECÇÃO PORTUENSE DA SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA
SERVIÇO POSTAL
SERVIÇO DOS AMERICANOS
SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA DE LISBOA

SOCIEDADE NACIONAL CAMONEANA
SUBSCRIÇÃO DA IMPRENSA PARA AS FESTAS DO CENTENÁRIO
SUBSÍDIOS ÀS IGREJAS POBRES
SUPLICAÇÃO DO POLÍCIA PREVOST
SUPREMO TRIBUNAL
SUPREMO TRIBUNAL
TELEGRAPHOS EM FRANÇA
TEMPORAL
TENTATIVA DE HOMICÍDIO
TENTATIVA DE SUICÍDIO
TENTATIVA DE FUGA DE PRESOS
TESTEMUNHO DE GRATIDÃO
THEATRO DE S. CARLOS
THEATRO DO GYMNASIO
TOURADA
TOURADA EM CASCAES
TOURADA PHANTASMAGORICA
TOURADAS
TRAGÉDIA
TRANSLADAÇÃO DOS RESTOS MORTAES DE UM EX-PRESIDENTE DA REPUBLICA
MEXICANA FALECIDO EM LISBOA
TRASNLADAÇÃO
TREMOR DE TERRA.UMA CASA DESTRUÍDA
UM ARTISTA
UM NOVO HOMEM DAS BOTAS
UM REBANHO DE CARNEIROS ARRESTADOS PELA ALFÂNDEGA
UMA FAMÍLIA DE CINCO PESSOAS ASSASSINADA POR UM TIO
UMA HISTORIA COMO HÁ MUITAS
VAPOR AURORA
VAPOR AURORA
VIAGEM DA CANHOEIRA GUADIAN AO GABÃO. ENTREGA DE INSÍGNIAS

		<p>VIAGEM DO COURAÇADO VASCO DA GAMA A TANGER, CONDUZINDO O PLENIPOTENCIARIO PORTUGUEZ. HONRAS, DISTINÇÕES POR ELLE RECEBIDAS</p> <p>VILLE DE AZGER</p> <p>VISCONDE DE S. JANUÁRIO</p>
1885	<p>A QUESTÃO SNAITÁRIA - 19</p> <p>Á ULTIMA HORA</p> <p>Á ULTIMA HORA. MORTE DO REI DE HESPANHA</p> <p>ALFÂNDEGAS</p> <p>ALMANACH DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS</p> <p>ALMANHACH DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS</p> <p>ASSUMPTOS DO DIA</p> <p>BOLETIM METEOROLÓGICO</p> <p>BOLETIM PARLAMENTAR</p> <p>BOLETIM SEMANAL DEMOGRAPHICO - SANITARIO</p> <p>BOLSA</p> <p>BRINDE AOS SRS. ASSIGNANTES</p> <p>CHRONICA DO DIA</p> <p>COLISEO</p> <p>COLISEO</p> <p>CONFERÊNCIA DE BERLIM</p> <p>CORRESPONDENCIAS TELEGRHAPICAS DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS</p> <p>ESMOLAS PARA OS POBRES RECOLHIDOS</p> <p>ESPECTÁCULOS DE HOJE</p> <p>ESPECTÁCULOS DE HOJE</p> <p>ESPECTÁCULOS DE HOJE</p> <p>FOLHETIM DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS</p> <p>FESTA E DIVERSÕES DO DIA</p> <p>FESTAS E DIVERSÕES DO DIA - 17</p> <p>GUERRA ENTRE A FRANÇA E ACHINA</p> <p>HOSPITAL DE S. JOSÉ E ANNEXOS</p> <p>INSTRUCÇÃO POPULAR - 15</p>	<p>DOIS FIGUROS QUE PASSARAM POR UMA DAS MALHAS DO CORDÃO SANITARIO</p> <p>A AGRICULTURA NA ALEMANHA</p> <p>A ALLEMANHA E OS JESUÍTAS</p> <p>A ARLESIANA</p> <p>A BARCA ADELE</p> <p>A BENEFICIAÇÃO DAS CARTAS E DOS JORNAES - 19</p> <p>A COISA RENDE</p> <p>A COMPANHIA DE ZARZUELLA DA ESPLANADA</p> <p>A CONFERÊNCIA DE BERLIM</p> <p>A CONFERÊNCIA DE BERLIM</p> <p>A EPIDEMIA EM HESPANHA - 19</p> <p>A EPIDEMIA EM HESPANHA - 19</p> <p>A EPIDEMIA EM HESPANHA - 19</p> <p>A EXTINÇÃO DO MONOPÓLIO DE GRANDE CABOTAGEM ENTRE AS COLÓNIAS E A METRÓPOLE</p> <p>A FESTAA A SANTA EULÁLIA</p> <p>A FESTA E PROCISSÃO DO CORPO DE DEUS</p> <p>A FRANÇA E A CHINA. REPRESSÃO. NOVO MINISTÉRIO. PORMENORES DA EVACUAÇÃO DE LONG - SON. TOMADA DA ILHA DOS PESCADORES</p> <p>A FRAUDE DOS DIREITOS DE AÇUCAR</p> <p>A GRANDE TORRE ILLUMINATE DE PARIS</p> <p>A INAUGURAÇÃO DA NOVA CASA DA ESCOLA INDUSTRIAL CAMPOS MELLO E DISTRIBUIÇÃO DOS PRÉMIOS AOS ALUMNOS</p> <p>A LIVRARIA CARMO</p> <p>A LUSA BAMBOCHATA</p> <p>A MAIOR DESCOBERTA DE PASTEUR. CURA DE HYDROPHOBIA</p> <p>A MARCHA DA EPIDEMIA EM HESPANHA - 19</p>

MERCADO MONETÁRIO
MODA ILLUSTRADA
NOTICIAS DE FRANÇA
NOTICIAS DE FRANÇA
NOTÍCIAS DE FRANÇA
NOTICIAS DE HESPAHNA
NOTICIAS DE HESPAHNA
PASSEIO PÚBLICO
QUESTÃO DO EGYPTO
QUESTÃO DO EGYPTO
S. CARLOS
S. CARLOS
SAUDE PÚBLICA
SUPREMO TRIBUANL DE JUUSTIÇA
TERREMOTOS EM HESPAHNA - 16
THETRAO DE D. MARIA II
TIRAGEM
TRIBUNAES MILITARES
TRIBUNAES MILITARES

A MATINÉE MUSICAL E LITTERÁRIA DO CORREIO DA MANHÃ
A MODA ILLUSTRADA
A POLICIA DO BAOIRRO ALTO
A POLÍCIA TEM REVELAÇÃO
A PROPÓSITO DAS MUNIAS AMERICANAS EXPOSTAS NO MUSEU DO CARMO
A PROTECCÃO PARA AS DONZELLAS INGLEZAS
A QUESTÃO COLONIAL
A QUESTÃO DA CRISE CEREALÍFERA
A QUESTÃO DA RUMÉLIA
A QUESTÃO DA RUMÉLIA
A QUESTÃO FERRAN
A QUESTÃO HISPANO ALLEMÃ
A QUESTÃO SANITÁRIA.PROVIDÊNCIAS DIVERSAS.RECOMENDAÇÕES DA
COMISSÃO SANITÁRIA
A QUESTÃO SANITÁRIA.PROVIDÊNCIAS.DIVERSAS NOTICIAS OFFICIAES
A RAINHA DE INGLATERRA EM FRANÇA - 18
A RECEITA DE HOMENAGEM À ASSOCIAÇÃO TYPOGRAPHICA LISBONENSE
A RECEITA DOS AMADORES
A RESPEITO DA REPUBLICA
A RÚSSIA E A INGLATERRA
A RÚSSIA, A INGLATERRA EO AFGHANISTAN
A SAIDA DE UMA CTRIZ E A SAÍDA DE UM MINISTÉRIO
A SCIENCIA PRIMARIA.LIÇÕES DE COUSAS.VERSÃO DE M.A. C.
A SENHORA DO CABO E DO BOM SUCESSO
A SESSÃO SOLENE DA ENTREGA DAS MEDALHAS DE OURO AOS EXPLORADORES
NA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE LISBOA
A SOLUÇÃO DA CRISE. RECOMPOSIÇÃO DO MINISTÉRIO. PARTICIPAÇÃO ÀS CORTES
ONDE O GOVERNO DEVE HOJE COMPARECER
A TOURADA DE HONTEM
A TOURADA MOURISCA
A VISITA DE EL REI D. LUIZ AO POSTO MÉDICO E ÀS INSTALAÇÕES DE SAUDE NO

EDIFÍCIO DO GOVERNO CIVIL - 19
ABASTECIMENTO DE ÁGUAS POTÁVEIS EM LOANDA
ABUSOS POPULARES A RESPEITO DO TERREMOTO - 16
ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS
ÁCIDO FOSFÁTICO
ACTOR ELOY
ACTRIZ PEPA
ACUSÇÃO DE PIRATARIA A UM NAVIO PORTUGÊZ
ADMINISTRADOR GERAL
AGRESSÕES
AGRESSÕES
AGITAÇÃO NA CÂMARA
AGRADECIMENTO
AGRADECIMENTO
AGRESSÕES
AGRESSÕES
AGRESSÕES
ÁGUAS E REGAS
AINDA OS ESCANDALOSOS EM LONDRES
AJUDANTE DE CARTÓRIO
ALÁGRIMA DE DEUS. POESIA DE JAYME VICTOR
ALBERGUE NOCTURNO DE LISBOA
ALBERGUES NOCTURNOS
ALFANDEGAS
ALFREDO DE ANDRADE
ALMANACH DA CONCEIÇÃO
ANNOLECTIVO DE 1884 - 1885. ALUNOS DO CONSERVATÓRIO
ANNÚNCIOS NO CAMINHO DE FERRO
ANTÓNIO COELHO
ANTÓNIO IGNÁCIO DA FONSECA CONVIDA
APPELO À CARIDADE

APPREHENSÃO
APPREHENSÕES
APRESENTAÇÃO DE DESERTOR
ARLESIANA
ARROMBAMENTOS E FURTOS
AS AGUAS SEM MICROBÓBIOS. FILTROS CHAMBERLAND.SYSTEMA PASTEUR
AS CORPORAÇÕES DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DO CONCELHO DE BELÉM
AS ELEIÇÕES EM FRANÇA
AS ESCOLAS PRÁTICAS DE AGRICULTURA
ASPECTO DE GRANADA.NIVELLAÇÃO DAS CLASSES ANTE O PERIGO - 16
ASSASSINATO
ASSASSINATO DO DIPLOMATA PAONEZ
ASSASSINIO. HOMEM MORTO À FACADA
ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA
ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL
ASSOCIAÇÃO DE JORNALISTAS E ESCRIPTORES PORTUGUEZES
ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS DE LISBOA
ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS DO CONCELHO DE BELÉM
ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS E ESCRIPTORES PORTUGESSES
ASSOCIAÇÕES DOS PROFESSORES PRIMÁRIOS
ATHENEU COMMERCIAL
ATROPELAMENTOS
ATROPELLAMENTO
ATROPELLAMENTOS
AUDIÊNCIA DE UM EMBAIXADOR PORTUGUEZ
AURORAS E CREPÚSCULOS
AUTÓPSIA
AVISO
BAILES CAMPESTRES
BAILES DE MASCARAS - 17
BANCO DO HOSPITAL

BARÃO DE GERANDÓ
BASAR - KERMESSÉ
BASAR NO COLLÉGIO EUROPEU
BASTA DE ORELHAS SURDAS
BATALHA
BATALHA DA POEIRA
BAZAR NO PASSEIO DA ESTRELLA
BELÉM
BELLEZAS DAS TOURADAS
BENEFICIO DA SOCIEDADE 1º DE JULHO DO MONTE DA CAPARICA
BISPO DE BRAGANÇA
BOAS INFORMAÇÕES NO REINO - 19
BOAS NOTÍCIAS
BOATOS DE ALTERAÇÃO DA ORDEM EM HESPANHA
BOI SOLTO.FERIMENTOS
BOLETIM SEMANÁRIO DEMOGRAPHICO - SANITARIO E METEOROLÓGICO
BOLSA
BONS ATTESTADOS PARA ENTRAR NA CADEIA
BORBORINHO NA FEIRA DE BELÉM
BRINDE DE RECONHECIMENTO
CAFÉ NOVO
CAMINHOS DE FERRO DE FRANÇA
CAMINHOS DE FERRO DE LISBOA A CINTRA E DE CINTRA A TORRES
CAMINHOS DE FERRO DE TORRES VEDRAS À FIGUEORA DA FOZ
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES
CANAL DE SUEZ
CANHOEIRAS PORTUGESAS
CAPELLO E IVENS
CARIDADE OFFICIAL
CARNE BARATA
CAROLINAS

CARREGAMENTOS IMPORTANTES
CARREIRA DE CINTRA DOS CARROS RIPERIA
CARTA DE NICE
CARTA DE PARIS
CARTA DE PENICHE
CARTA DO PRINCIPE NAPOLEÃO.CRISE.NOVAS DIFFICULDADES.BOATOS DE
NOGOCIAÇÕES COM A CHINA - 18
CASA BANCÁRIA POPULAR
CASAMENTO
CASAMENTO DO PRINCIPE REAL PORTUGUEZ
CASAS COM ESCRPTOS
CASOSNARRADOS PELAS VICTIMAS SOBREVIVENTES - 16
CAVALHEIROS DE INDUSTRIA
CENTENÁRIO DA MORTE DO FUNDADOR DA MONHARCHIA PORTUGEZA
CHALET
CHALET DA RUA DOS CONDES
CHEGADA NOVO MINISTO DE FRANÇA.REEDUCAÇÃO DE QUARENTENAS - 19
CHEIA NO MONDEGO.INUNDAÇÕES,ROUBO IMPORTANTE.FERIMENTOS GRAVES
CHINEZES MISSIONÁRIOS
CHOLERA
CHOLERA EM HESPANHA
CHOQUE DE CARROS NA LINHA AMERICANA
CLUB GYMNASTICO DE LISBOA
COFRE DE BENEFICIÊNCIA A FAVOR DA MISÉRIA OBSCURA
COLCHÕES AMERICANOS DE MOLLAS, SEM MOLLAS. A ULTIMA EXPRESSÃO DO
BELLO
COLYSEO
COMARCA MODELO
COMISSÃO DE ESTATISTICA
COMME'RCIO INGLEZ EM MARROCOS
COMMÉRCIO DOS VINHOS

COMMÉRCIO E INDUSTRIA
COMO SÃO TRATADOS OS NOSSOS SOLDADOS
COMPANHIA DAS MINAS DE HUELVA
COMPANHIA NACIONAL DE CAMINHOS DE FERRO. ALINHA DE MIRANDELLA -
TRAZ OS MONTES
COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES
COMPANHIOA DO GAZ
CONCERTOS E MELHORAMENTOS NAS RUAS DE LISBOA
CONCLUSÃO DO RELATÓRIO DOS MÉDICOS PORTUGUEZES - 19
CONCURSO DE BELLEZA
CONCURSOS NOS OFICIOS DE JUSTIÇA
CONFERÊNCIAS PEDAGÓGICAS
CONFLICTOS
CONFLITO ANGLO-RUSSO
CONGRESSO OPERÁRIO
CONGRESSO PHYLOXERICO
CONGRESSO POSTAL DE LISBOA
CONGRESSO POSTAL DE LISBOA EM 1885. CHEGADA DE REPRESENTANTES
CONSELHO SUPERIOR DAS ALFANDEGAS
CONSELHO SUPERIOR DE INSTRUÇÃO PÚBLICA
CONSELHO SUPERIOR DE INSTRUÇÃO PÚBLICA
CONSERVATÓRIO REAL DE LISBOA
CONSESSÃO DE TERRENOS
CONSPIRAÇÃO
CONSPIRAÇÃO ABORTADA
CONSPORAÇÃO NIHILISTA
CONTRA O AUGMENTO DOS DISREITOS SOBRE OS CEREAEES
CONTRANBANDISTAS NO CORDÃO SANITÁRIO
CONTRIBUIÇÃO PAROCHIAL
CONVITE
CONVITE À IMPRENSA

COOMISSÃO DA IMPRENSA
CORVETA ESTEPHANIA
COSTA E SOUSA
COURAÇADO THETIS
CREANÇA MARTYRISADA
CREANÇAS ABANDONADAS
CRECHE DE NOSSA SRA. DA CONCEIÇÃO
CURSO DE CANTO
CURSO ELEMENTAR DE ARCHITECTURA
D. JOAO II
D. MIGUEL DA SILVA FLORISTA
D'ESTE ESTAMOS LIVRES
DE UM ARGUEIRO UM CAVALLEIRO
DECISÃO IMPORTANTE DOS TRIBUNAES
DECLARAÇÃO DO GABINETE ITALIANO
DEFESA DA HOLANDA
DERROTA SIMULADA DE FORÇAS MILITARES COMANDADAS PELO REI DE
HESPANHA
DESAMOR À VIDA
DESAPEGO À VIDA
DESASTRE COM ARMA DE FOGO
DESASTRE.50 PESSOAS FERIDAS
DESASTRES
DESASTRES. PERNAS PARTIDAS
DESATRE NO RIO
DESATRES
DESCAMINHO DOS DIREITOS DE PETRÓLEO
DESCARRILAMENTO DE UM COMBOIO. DUAS PESSOAS MORTAS E OITO FERIDAS
DESIGUALDADES DO RECRUTAMENTO
DESORDEM
DESORDEM.FACADS

DESPACHO NA ALFANDEGA
DESPACHOS ADUANEIROS
DESPACHOS DA FAZENDA
DESPEDIDA DA BANDA DOS MUSICOS DA ILHA DE S. TOMÉ. ENTHUSIASTICA
MANIFESTAÇÃO DE AGRADO. HONROSA DISTINCÇÃO AO MESTRE E CONTRA
MESTRE DA VIDA
DEVER DE GRATIDÃO
DICCIONÁRIO UNIVERSAL PORTUGUEZ ILLUSTRADO
DIMINUE A EPIDEMIA
DINHEIRO
DIRECÇÃO DA ALFÂNDEGA DE CONSUMO
DIREITO PRÁTICO
DISCURSO DO NOVO PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS
DISSOLUÇÃO DA CAMARA BRASILEIRA
DISSOLUÇÃO DO PARLAMENTO
DIVERSÕES AO AR LIVRE
DOINGO 30 AGOSTO
DONATIVO CARIDOS
DOSI CASOS TRISTES
DOSI HOMENS AFOGADOS
DR. BALDI
DUQUE DE GÉNOVA
E LIVREM-SE LÁ DE UMA DESTAS
EFEITOS DA TROVOADA
EL LAGARTIJO
EL PROCESSO DEL CAN CAN
ELEIÇÃO DA JUNTA DE PAROCHIA
ELEIÇÃO MUNICIPAL
ELEIÇÕES EM INGLATERRA
ELEIÇÕES MUNICIPAES E DISTRICTAES
ELEIÇÕES MUNICIPAES. ASSEMBLEIA DE APURAMENTO

ELOY
EMBAIXADA D'UM POTENTADO AFRICANO
ENSINO DE GYMNASTICA
ENTRE NUVENS
ENTREVISTA DOS IMPERADORES
ERUPÇÃO VULCÂNICA.GRANDE NÚMERO DE VÍTIMAS
ESCOLA DE PRATICANTES
ESCOLA VICTORINO DAMÁSIO
ESCOLAS INDUSTRIAES
ESCUPTOR PORTUGEZ NO SALOM MENÇÃO HONROSA
ESMOLAS DA RAINHA
ESMOLAS QUE FORAM ENTREGUES AOS POBRES
ESPECTÁCULOS DE HOJE
ESPECTÁCULOS GRATUITOS
ESPERANÇA DE ONCILIAÇÃO. BOA IMPRESSÃO EM LONDRES
ESPLANADA DOS RECREIOS
ESTATÍSTICA INDIVIDUAL DAS PROFISSÕES E INDUSTRIAS DO REINO
EVASÃO DE UM PRESO
EXCURSÃO À SERRA DA ESTRELLA
EXECUÇÃO EM FRANÇA
EXERCÍCIOS NO POLYGONO DE VENDAS NPOVAS COM A COMPARENCIA DO
PRINCIPE CARLOS
EXPLOÇÃO E INCÊNDIO ABORDO
EXPORTAÇÃO DE VINHO
EXPOSIÇÃO
EXPOSIÇÃO AGRÍCOLA DE LISBOA
EXPOSIÇÃO DE ANTUÉRPIA
EXPOSIÇÃO DE ANTUÉRPIA.SOCIEDADE DE GEOGRAFIA DE LISBOA. SÃO 250 AS
RECOMPENSAS, COMPREENDENDO 40 MEDALHAS DE OURO E 55 DE PRATA
EXPOSIÇÃO DE QUADROS MODERNOS
EXPOSIÇÃO DE ROSAS

EXPOSIÇÃO DO RIO DE JANEIRO
EXPOSIÇÃO PORTUGESA NO RIO DE JANEIRO
EXTRADICÇÃO
FACADA
FACADA E MEIA
FALÊNCIAS NO PORTO
FALTA DE ÁGUA
FEBRE TYPHOIDE
FERNANDO HITLER
FESTA ARTISTICA DE PEIXINHOP
FESTA DA PUBLICAÇÃO DA BULLA
FESTA DE CARIDADE NAS CALDAS DA RAINHA
FESTA RELIGIOSA
FESTIVAL DOS ESTUDANTES NO JARDIM ZOOLOGICO - 17
FIM DESGRAÇADO DE UM LOUCO
FISCALIZAÇÃO MARÍTIMA
FOCO DE INFECCÃO
FORTE NORTADA
FRAGATA NO FUNO
FRANÇA. DECLARAÇÃO DO PRESIDENTE DO CONSELHO. VOTAÇÃO IMPORTANTE
FRENANDES DA FONSECA
FUGA D'UM JORNALISTA
FUGA DE PRESO
FUGIR AO DIABO E IR PARA O INFERNO
FURTO N«UMA EGREJA
GATUNICES
GATUNOS
GATUNOS
GATUNOS E SALTEADORES
GAZETA MUNICIPAL
GAZETA MUSICAL

GENERAL ENFORCADO
GEORGINA
GOLPE DE ESTADO
GOSTOS NÃO SE DISCUTEM
GOVERNADORES DO ULTRAMAR
GOVERNADORES DO ULTRAMAR
GOVERNO CIVIL DE LISBOA
GRAÇA DE MAU GOSTO
GRANDE COMISSÃO DA IMPRENSA PARA REUNIR SOCORROS PARA AS VICTIMAS
DOS TERREMOTOS DA ANDALUZIA
GRANDE CONCERTO
GRANDE DESATRE.FERIMENTOS
GRANDE DESGRAÇA
GRANDE DICCIONÁRIO CONTEMPORANEO FRANCEZ E PORTUGUEZ
GRANDE FESTA
GRANDE INCÊNDIO
GRANDE INCÊNDIO
GRANDE INCÊNDIO NUMA FÁBRICA DE SABÃO
GRUPO LEÃO
GUATEMALA E S. SALVADOR
GUERRA DA CHINA
GUERRA DA CHINA
GUERRA DO ORIENTE
GUITARRISTAS
HARTI E SUAS DISCIPULAS
HESPANHA.VÁRIAS INFORMAÇÕES.REUNIÃO DO PARLAMENTO,, O FUNERAL.
QUARENTENAS
HISTORIA DE GIL BRAZ DE SANTILHANA
HOMEM AO MAR
HOMEM QUEIMADO
HONROSO PROCEDIMENTO

HOSPEDAGEM E COMIDA DE BORLA
HUNGAROS NO PAÇO DA AJUDA
IMPORTANTE. RESPOSTA DA RÚSSIA À PROPOSTA INGLEZA DE ARBITAGEM
IMPORTANTES RESULTADOS PRINCIPAES DA EXPLORAÇÃO CAPELLO E IVENS
INCÊNDIO. ATROPELLAMENTO
INCIDENTE NA QUESTÃO DO AFGHANISTAN
INFORMAÇÕES DIVERSAS - 19
INNUNDAÇÃO.DUAS PESSOAS SALVAS
INSPECÇÃO DA INSTRUCÇÃO PRIMARIA
INSTRUCÇÃO DO PROCESSO CRIMINAL.MEDICINA LEGAL
INSURREIÇÃO
JANTAR DOS PRESOS
JORNAES DE MODAS
JORNAES DE MODAS E ILLUSTRAÇÕES
JORNAL ÚNICO
JORNALISTA CONDEMNADO
JULGAMENTO DE UM IMPORTANTE ARRESTO
JULGAMENTO IMPORTANTE. CONDEMNÇÃO DO ESCRIVÃO DO JUIZO DE DIREITO
DE PONTA DELGADA
JÚLIO M.
JULIO ROCHA. O PHYLOXERA
KERMESSE DO PASSEIO DA ESTRELLA
KERMESSE NAS CALDAS DA RAINHA
KERMESSE NO ASYLO DE MENDICIDADE
KERMESSE NO PASSEIO DA ESTRELLA
KERMESSE NO PASSEIO DA ESTRELLA
KERMESSE NO PASSEIO DA ESTRELLA - 17
KOTONON
LA FRATERNIDAD
LAVAGEM DE RENDAS BRANCAS
LAZARETO

LEILÃO
LEILÃO
LEITE DESNATADO
LINHA DE CINTRA E TORRES
LISBOA AUGMENTADA E ENGRADECIDA
LISBOA AUGMENTADA E ENGRANDECIDA
LIVROS E PALCOS
LOJA DA AMERICA
LOJAS E MONTRAS
LOTERIA A FAVOR DA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL
LUZ ELÉCTRICA
LYCEYU
MACACA MÃE
MAIS UM
MAJOR SERPA PINTO
MANIA DE SUICIDIO
MANIFESTAÇÃO GARIBALDINA
MANIFESTAÇÃO LIBERAL NO PORTO
MANTEIGA NACIONAL
MANUEL DE JESUS COELHO
MANUEL MOURISCA
MARGARIDA
MARIA VICÊNCIA
MATADOURO DE BENFICA
MATANÇA DE PORCOS
MAU JOGO ATROPELLAMENTOS
MEIOS EFICAZES DE DESENVOLVER AS RELAÇÕES COMMERCIAES E INDUSTRIAES
ENTRE A METROPOLE E AS COLÓNIAS. CONSULTA DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL
MELHORAMENTO E FESTA EM PAIO PIRES ACOMPANHADA A DESCARGAS
ELÉCTRICAS
MELHORAMENTOS DO PORTO DE LISBOA

MERCÊ JUSTA
MERCÊS
MISSA DE CAMPANHA
MOEDA FALSA
MONTE PIO ALLIANÇA
MONTE PIO DE S. CARLOS DOS BOMBEIROS MUNICIPAES DE LISBOA
MONTEPIO GERAL
MONTEPIO GERAL
MORA ET VITA
MORTE DE DOIS ADVOGADOS NOTAVEIS
MORTE DE DUPUY DE LOME
MORTE DE MAIS EXPLORADORES
MORTE DO GENERAL CAMACHO
MORTE DO GENERAL GRANT
MORTE NATURAL OU VOLUNTÁRIA?
MORTE REPENTINA
MORTE VOLUNTÁRIA
MORTES APPARENTES - 19
MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO EM HESPANHA.AGITAÇÃO DE FORA
MR. BLONDIN
NA GRANDE CIDADE
NADA SE PERDE EM FRANÇA
NEVE EM ÉVORA
NINICHE
NOÇÕES DE GEOGRAPHIA GERAL
NOITE E DIA
NOITES CAMPESTRES - 17
NOMEAÇÕES, APOSENTAÇÕES, PROMOÇÕES E TRANSFERÊNCIAS NO PESSOAL DAS
ALFANDEGAS
NOTICIAS DA ALLEMANHA
NOTICIAS DE ALEMQUER

NOVO SERVIÇO POSTAL +PARA AS NOSSAS COLÓNIAS
NOVOS UNIFORMES DO EXÉRCITO
O ACTOR BRANDÃO
O ASSASSINO DO GENERAL PRIM
O BAILE NA SALA DO RISCO
O BANQUEIRO BALDUINO
O BORDA DE ÁGUA
O CABO SUBMARINO DA ÁFRICA PORTUGEZA
O CAPITÃO DE PIRATAS
O CARNAVAL
O CASO DAS CREENÇAS EM CACILHAS
O CASO DO LIMOEIRO
O CASO DO NAUFRÁGIO DA BARCA MINERVA
O CENTENÁRIO DO TIMES
O CHEFE SILVA
O CHOLERA EM MARSELHA - 19
O COMBOIO DO DIA 11
O CONGO
O CONVENTO DE ALCOBAÇA - 2 DE FEVEREIRO DE 1148
O CORONEL BOSSI
O CRIME DA HORTA DAS TRIPAS
O DIABO CORRIDO A PAU
O DR. ALVES BRANCO
O FRIO
O GATUNA MAGALA
O GENERAL ARAUJO PESSOA
O GENERAL DE BARREIROS
O GRANDE FESTIVAL
O HERCULES
O ILLUSTRE DR. MATHEUS
O MANUEL BOTAS

O MARIDO DA DEBUTANTE
O MARUJINHO
O MATUTO
O MÉDICO CUNHA VIANNA
O MENINO VIRTUOSO!!! O MENINÃO!!! O MENINO!!!
O NATAL E O ANNO BOM DOS POBRESINHOS
O PHYLOXERA DOS VINHOS
O POVO. A TOURADA
O PRESTIDIGITADOR ROSE BLANC
O PRINCIPE DE GALLES
O ROUBO NO CONSULADO PORTUGUEZ NO RIO DE JANEIRO
O SANT'ANNA
O SERVIÇO TELEGRAPHICO EM LISBOA
O SERVIÇO TELEGRAPHICO MARITIMO
O SULTÃO DE ZANZIBAR EM MAUS LENÇÓIS
O TELEPHONE ENTRE OS NEGROS
O TEMPO
O TORRA OSSOS
OBRAS NA LAFÂNDEGA
OLIVIER PAIN
OPERA ITALIANA A 200 REIS
OPERAÇÃO
OPERAÇÕES
OPERÁRIOS SEM TRABALHO
OS AMIGOS DO ALHEIO
OS BELGAS NO CONGO
OS BOMBEIROS MUNICIPAES DE LISBOA
OS BOUQUETS DE MIGUEL DA SILVA
OS FUNERAES DE JULIO VALLÉS. MANIFESTAÇÕES SOCIALISTAS
OS GATUNOS DE LISBOA
OS GLADIADORES

OS HEROES DE 1820
OS IRMÃOS ANDRADES
OS MILAGRES DO MENINO
OS NOVOS UNIFORMES
OS TALHOS
OS VAPORES DO ALGARVE
OS VAQUINHAS DO VALLE DE FIGUEORA
OUTRAS INFORMAÇÕES - 19
OUTRO ELOGIO
OUTRO SUICIDIO
PAQUETES DE ÁFRICA
PARA DOIS HOMENS POBRES QUE VIERAM DE ÉVORA
PARA O BAZAR DOS TYPOGRAPHOS DO COMMÉRCIO DE PORTUGAL
PARIS DE PONTE EM BRANCO
PARLAMENTO FRNACEZ
PARRICIDIO
PASSAGEIROS PARA O BRAZIL
PASSAPORTES FALSOS.ATAQUE À LEI E À MORAL.EXPLORAÇÃO DOS
EMIGRANTES.OLHO VIVO.IMPUNIDADE.BOM EXEMPLO
PAULUS
PEDRO SORIANO
PENITENCIÁRIA CENTRAL DE LISBOA
PERDÕES E COMMUTAÇÕES
PEREGRINAÇÃO NACIONAL AO SAMEIRO, PROMOVIDAS PELAS FILHAS DE MARIA
PESSOAL DO PELOURO DA INSTRUCÇÃO
PHOSPHATO DE FERRO DE LERAS
POMBOS - CORREIOS
PORTES DA ALFÂNDEGA
PORTUGAL E AS EXPOSIÇÕES ESNTRANGEIRAS
POSADA HERRERA
PRECEITOS RIGOROSOS

PREPARATIVOS BÉLICOS
PRIMEIRO CONCURSO DE GYMNASTICA EM PRTUGAL
PRISÃO D'UM FUGITIVO
PRISÕES A BORDO
PRISÕES.MAIS PORMENORES
PRIVILÉGIOS
PROCESSO DE UM EX - CHEFE DE UMA REPUBLICA
PROCESSOS VELHOS E PROCESSO NOVOS - 19
PROGRAMA DO CORTEJO CÍVICO QUE NODIA 6 DE DEZEMBRO DEVE REALIZAR-SE
EM COIMBRA DESDE OS PAÇOS MUNICPAES ATÉ AO TÚMULO DE D. AFONSO
HENRIQUES NA IGREJA DE SANTA CRUZ, EM MEMÓRIA DO I CENTENÁRIO DO
FUNDAOR DA NAÇÃO PORTUGUEZA
PROMOÇÕES
PROSTITUIÇÃO EM LONDRES
PROVIDÊNCIAS - 19
QUADRO PHOTOGRAPHICO
QUEDA DESASTROSA
QUEDA E ATROPELLAMENTO
QUEDAS
QUESTÃO DA ÁFRICA
QUESTÃO DA BIRMÂNIA
QUESTÃO DAS CAROLINAS
QUESTÃO DAS CAROLINAS
QUESTÃO DAS CAROLINAS
QUESTÃO DO AFGHANISTAN
QUESTÃO DO CONGO
QUESTÃO DO EGYPTO
QUESTÃO SANITÁRIA.NOVOS BOATOS DESMENTIDOS.RESOLUÇÕES FAVORAVEIS
AO COMMÉRCIO
QUESTÕES AFRICANAS
QUESTÕES AMERICANAS

QUESTÕES DA CHINA
QUINTO DOMINGO DE QUARESMA - 17
RAPTO
REAL ASSOCIAÇÃO NAVAL
RECITA NA CRUZ QUEBRADA
RECLAMAÇÃO DIPLOMÁTICA
REFORMA PENITENCIÁRIA
REGATA
REGULARIZAÇÃO DOS SOCORROS DOMICILIÁRIOS A CHOLÉRICOS EM LISBOA
RESTAURANT - 17
RESTOS DA IGNORÂNCIA E DA BARBARIDADE A RESPEITOS DOS HOMENS DE COR
ROUBO
ROUBO DE MALAS DO CORREIO
ROUBO FEITO NO PORTO
ROUBO IMPORTANTE
ROUBO NO CAMINHO DE FERRO
ROUBOS
S. CARLOS
S. CARLOS. ANGELO MASIMI
SAES DAS ÁGUAS DE MOURA
SALVÉ BELOUSE
SANIDADE MARÍTIMA
SÃO RARAS
SAUDE DA CIDADE
SEIS PESSOAS AFOGADAS
SELLO NOS ANNÚNCIOS
SEMANA SANTA. SABBADO DA ALLELUIA
SERVILÇOS ANTI-PHYLOXERICOS. VISITA A DIVERSAS PROPRIEDADEES
SÉTIMO CENTENÁRIO DA MORTE DE D. AFONSO HENRIQUES FUNDADOR DA
NAÇÃO PORTUGUEZA. O 1º DE DEZEMBRO - 245 ANIVERSÁRIO DA RESTAURAÇÃO
SILVA PORTO

SILVA VIEIRA
SINISTRO NO RIO
SOCIEDADE COOPERATIVA NACIONAL
SOCIEDADE DAS CASAS DE ASYLO DA INFANCIA DESVALIDA DE LISBOA
SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA
SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA DE LISBOA
SOCORROS EM MADRID - 16
SOIRÉES - 17
SOIRÉES - 17
STANLEY
SUA MAGESTADE EL REI D. FERNMANDO
SUBSCRIÇÃO A FAVOR DO VELHO ACTOR MARQUES
SUBSCRIÇÃO PARA AS VICTIMAS DOS TERREMOTOS EM HESPANHA
SUBSCRIÇÃO PARA OS POBRES PESCADORES DA CAPARICA
SUICIDIO.DRAMA DE AMOR
SUPERINTENDENTE DOS ESTUDOPS E ESPECTACULOS MJUSICAES
TABELLA PARA REGULAR A APPLICAÇÃO DAS PENAS
TEMPORAES. AVARIAS NAS LINHAS TELEGRAPHICAS
TEMPORAL
TEMPORAL
TENTAIVA DE MORTE VOLUNTÁRIA
TENTAIVA DE SUICIDIO
TENTAIVA DE UM CRIME
TEPORAL
TERRAMOTO
TERREMOTOS EM HESPANHA.PORMENORES.MAIS VICTIMAS
TESTAMENTO DE ALFAMA
TESTAMENTO DO PADRE HADEMAKER
THEATRO CHALET
THEATRO DE D. MARIA II
THEATRO DOS RECREIOS

THEATRO DOS RECREIOS
THEATROS - 17
THEATROS - 17
THETARO DOS RECREIOS
TOURADA EM VILLA FRANCA
TOURADA NOCTURNA
TRABALHOS PARLAMENTARES
TRADUÇÃO DA CIRCULAR EM FRANCEZ EXPEDIDA PELA SOCIEDADE DE
GEOGRAPHIA DE LISBOA ÀS SOCIEDADES DE GEOGRAPHIA ESTRANGEIRA
TRANSPORTE AFRICA
TREMOR DE TERRA
TUMULTOS E MORTICINIO EM CAMBODGE
ÚLTIMA E DEFENITIVA
UM CRIADO DE RECOMENDAÇÃO
UM GRANDE LADRÃO
UM HEROE
UM PRESENTE AMERICANO
UMA ALLUCINADA
UMA ESMOLA
UMA FAMÍLIA INFELIZ
UMA GAROTADA
UMA MULHER PARA TRÊS MARIDOS
UMA NOITE BEM PASSADA
UMA PIRRAÇA DO ALVIELLA
UMA QUESTÃO AINDA MAIS IMPORTANTE QUE A CRISE DOS CEREAE. A DO PREÇO
DO PÃO
UNIÃO POSTAL UNIVERSAL
VÁRIAS INFORMAÇÕES - 19
VÁRIAS AGRESSÕES
VIAGEM DO CÓNEGO BARROSO À COSTA OCCIDENTAL DE ÁFRICA.PACIFICAÇÃO
DO BEMBE

	<p>VIAGENS BARATAS</p> <p>VICTIMAS DO TRABALHO</p> <p>VICTOOR HUGO. O TRANSPORTE DO CORPO. ILUSTRAÇÕES</p> <p>VICTOR HUGO. A FAMÍLIA DO POETA. O ARCO DO TRIUMPHO. AS FLORES. A</p> <p>INFANCIA DO MESTRE. A GUARDA DO CORPO. O MESTRE NO</p> <p>PANTHEON. HOMENAGENS PORTUGUEZAS A VICTOR HUGO. QUESTÃO ANGLO</p> <p>RUSSA</p> <p>VILLA MARIA PIA</p> <p>VILLISSIMO</p> <p>VIRGINIA</p> <p>VISCONDE DE CARNIDE</p> <p>VISTA À FUTURA ESCOLA AGRÍCOLA DE REFORMA EM VILLA FERNANDO</p>
--	--

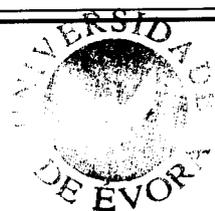
LEGENDA: Os algarismos utilizados traduzem uma correlação existente entre os títulos referenciais e informacionais, apresentando-se os segundos como complemento dos primeiros.

FONTE: *DIÁRIO DE NOTÍCIAS* - 1865 - 1885.

ANEXO Nº 12

PERIÓDICOS UTILIZADOS PELO *DIÁRIO DE NOTÍCIAS* PARA RETIRAR
INFORMAÇÃO - PORTUGAL

LOCALIDADES	LISBOA	PORTO	COIMBRA
PERIÓDICOS	<i>A Tribuna</i>	<i>Actualidade</i>	<i>Conimbricense</i>
	<i>Archivo Litterario</i>	<i>Commércio do Porto</i>	<i>Correspondencia de Coimbra</i>
	<i>Atheneu Commercial</i>	<i>Commércio Portuguez</i>	<i>Independência</i>
	<i>Audiência</i>	<i>Diário Mercantil</i>	<i>Instituto</i>
	<i>Catholico</i>	<i>Gazeta do Porto</i>	<i>Jornal de Coimbra</i>
	<i>Cenáculo</i>	<i>Jornal da Manhã</i>	<i>Progressista</i>
	<i>Commércio</i>	<i>Jornal de Horticultura prática</i>	<i>Tribuno Popular</i>
	<i>Commercio de Lisboa</i>	<i>Jornal de Viagens</i>	
	<i>Commercio de Portugal</i>	<i>Jornal do Porto</i>	
	<i>Commércio e Industria</i>	<i>Nacional</i>	
	<i>Conservador</i>	<i>Nacional do Porto</i>	
	<i>Contemporaneo</i>	<i>Primeiro de Janeiro</i>	
	<i>Correio da Europa</i>	<i>Progresso do Porto</i>	
	<i>Crença Liberal</i>		
	<i>Diário Civilizador</i>		
	<i>Diário da Manhã</i>		
	<i>Diário da Noite</i>		
	<i>Diário de Lisboa</i>		
	<i>Diário de Portugal</i>		
	<i>Diário do Commércio</i>		
	<i>Diário Illustrado</i>		
	<i>Discussão</i>		
	<i>Domingo</i>		
	<i>Economicista</i>		
	<i>Espectro da Granja</i>		
	<i>Gazeta da Relação de Lisboa</i>		
	<i>Gazeta das Alfândegas</i>		
	<i>Gazeta das Fábricas</i>		
	<i>Gazeta de Lisboa Occidental</i>		
	<i>Gazeta de Portugal</i>		
	<i>Gazeta do Dia</i>		
	<i>Gazeta do Povo</i>		
	<i>Gazeta Musical</i>		
	<i>Illustração Portugesa</i>		
	<i>Jornal da Infância</i>		
	<i>Jornal da Noite</i>		
	<i>Jornal das Colónias</i>		
	<i>Jornal de Lisboa</i>		
	<i>Jornal do Commércio</i>		



	<i>Jornal Telegraphico e Postal</i>		
	<i>Moda Elegante</i>		
	<i>Moda Illustrada</i>		
	<i>Modesto</i>		
	<i>Nação</i>		
	<i>Noticias do Dia</i>		
	<i>Novidades</i>		
	<i>O Portuguez</i>		
	<i>O Universo</i>		
	<i>Occidente</i>		
	<i>Patria</i>		
	<i>Platea</i>		
	<i>Recreio Infantil</i>		
	<i>Republica</i>		
	<i>Revista Militar</i>		
	<i>Revista Occidental</i>		
	<i>Revolução</i>		
	<i>Revolução de Maio</i>		
	<i>Revolução de Setembro</i>		
	<i>Vanguarda</i>		
	<i>Volta do Mundo</i>		

LOCALIDADES	AÇORES	ELVAS	ÁGUEDA	BARCELOS
PERIÓDICOS	<i>Almanach Rural</i>	<i>Voz do Alentejo</i>	<i>Folha Constituinte</i>	<i>Aurora do Cávado</i>
	<i>Diário dos Açores</i>		<i>Soberania do Povo</i>	
	<i>Persuasão</i>			

LOCALIDADES	VIANA DO CASTELO	AVEIRO	FIGUEIRA DA FOZ	VILA REAL
PERIÓDICOS	<i>Aurora do Lima</i>	<i>Campeão das Províncias</i>	<i>Commércio da Figueira</i>	<i>Districto de Villa Real</i>

LOCALIDADES	BRAGA	LEIRIA	GUIMARÃES	GUARDA
PERIÓDICOS	<i>A Voz do Districto</i>	<i>Correspondencia de Leiria</i>	<i>Imparcial</i>	<i>Districto da Guarda</i>
	<i>Bracarense</i>	<i>Leiriense</i>	<i>Religião e Pátria</i>	<i>Pharol da Beira</i>
			<i>Vimarenense</i>	

LOCALIDADES	ALPEDRINHA	SETÚBAL	TOMAR	LAMEGO
PERIÓDICOS	<i>Estrella da Beira</i>	<i>Gazeta de Setúbal</i>	<i>A Verdade</i>	<i>Correio de Lamego</i>

LOCALIDADES	VILA DO CONDE	PONTE DE LIMA	COVILHÃ	PÓVOA DO VARZIM
PERIÓDICOS	<i>Correio do Ave</i>	<i>Echo do Lima</i>	<i>Echo Operário</i>	<i>Gazeta da Póvoa do Varzim</i>
		<i>Lethes</i>		

LOCALIDADES	PENAFIEL	VALENÇA	UISEU
PERIÓDICOS	<i>Gazeta de Penafiel</i>	<i>Gazeta do Norte</i>	<i>Jornal de Viseu</i>
		<i>Noticioso</i>	<i>Viriato</i>

**PERIÓDICOS UTILIZADOS PELO DIÁRIO DE NOTÍCIAS PARA RETIRAR
INFORMAÇÃO - AMÉRICA**

LOCALIDADES	BRASIL	E.U.A.	MÉXICO	ARGENTINA
PERIÓDICOS	<i>Japucahy</i>	<i>Massager</i>	<i>Diario Oficial</i>	<i>Espartana Moderna</i>
	<i>Diário do Rio de Janeiro</i>	<i>Europa</i>	<i>El Siglo Diez y Nueve</i>	<i>Tribuno</i>
	<i>Diário de Gram-Pará</i>	<i>Courrier des Etats Unis</i>	<i>Nacion</i>	
	<i>Voz do Povo</i>	<i>Gazeta de Francfort</i>		
	<i>Diário de Notícias</i>	<i>Tribuno</i>		
	<i>Comércio de Uruguayana</i>			
	<i>Provinciano</i>			
	<i>Paiz</i>			

**PERIÓDICOS UTILIZADOS PELO DIÁRIO DE NOTÍCIAS PARA RETIRAR
INFORMAÇÃO – EUROPA**

LOCALIDADES	ESPAÑHA	INGLATERRA	FRANÇA	ALEMANHA
PERIÓDICOS	<i>A Bolsa</i>	<i>Daily Telegraph</i>	<i>Boletim da Sociedade de Geographia Commercial de Bordeos</i>	<i>Gazeta da Alemanha do Norte</i>
	<i>Correspondencia de Hespanha</i>	<i>Express</i>	<i>Europe (?)</i>	<i>Correspondencia de Berlim</i>
	<i>Jornal de Espanha</i>	<i>Graphic</i>	<i>Globe</i>	<i>Correspondencia de Zeidler</i>
	<i>Opinião Nacional</i>	<i>Illustrated London News</i>	<i>Justiça</i>	<i>Correspondencia Provincial</i>
	<i>Imparcial</i>	<i>International</i>	<i>La France</i>	<i>Gazeta da Bolsa</i>
	<i>República Federal</i>	<i>Morning Post</i>	<i>Memorial Diplomatique (?)</i>	<i>Gazeta de Colônia</i>
	<i>Bandeira Hespanhola</i>	<i>Standard</i>	<i>Moniteur Universal</i>	<i>Messenger de Pesth</i>
	<i>Figaro</i>	<i>Times</i>	<i>Monitor</i>	<i>Morddeutsche Allemane Zeitung</i>
	<i>Illustration Militar</i>		<i>Patrie (?)</i>	
	<i>Andalucia</i>		<i>Press</i>	
	<i>Jornal de Alicante</i>		<i>Republique Française</i>	
	<i>La Epoca</i>		<i>Revue Scientifique et Revue Politique et Litteraire</i>	
	<i>Gaceta Universal (?)</i>		<i>Salut Public</i>	
			<i>Siècle</i>	
			<i>Temps</i>	
			<i>Univers (?)</i>	

LOCALIDADES	RÚSSIA	VIENA DE ÁUSTRIA	ITÁLIA	BÉLGICA
PERIÓDICOS	<i>Gazeta Russa</i>	<i>Gazeta de Vienna</i>	<i>Conde de Cavour</i>	<i>Provincia</i>
	<i>Golos</i>	<i>Jornal de Vienna de Austria</i>	<i>Correspondencia de Milão</i>	<i>Gazeta di Turine</i>
			<i>Dirillo</i>	<i>Opinione</i>
			<i>Gazeta de Turim</i>	<i>Revista Politicz</i>
			<i>Gazetta d'Italia</i>	<i>Independence Belge</i>
			<i>Correio Mercantil</i>	<i>Pall Mall Gazette</i>
			<i>L'Italie</i>	<i>Bulletim belge de l'Aliance Universelle</i>
			<i>Nazione</i>	
			<i>Papagallo</i>	

**PERIÓDICOS UTILIZADOS PELO DIÁRIO DE NOTÍCIAS PARA RETIRAR
INFORMAÇÃO –ÁFRICA / ÍNDIA**

LOCALIDADES	MACAU	ÍNDIA	ÁFRICA	
PERIÓDICOS	<i>Noticiaria Macaense</i>	<i>Aurora de Goa</i>	<i>Africa Oriental</i>	
	<i>Boletim Official</i>	<i>Times of India</i>	<i>Boletim Official</i>	
	<i>Fraternidade</i>	<i>Sentinella da Liberdade</i>	<i>Fraternidade</i>	
		<i>India Portuguesa</i>	<i>Commercio de Alexandria</i>	
		<i>Morning Herald</i>		
		<i>India</i>		
		<i>Boletim</i>		